

MEMÓRIAS DO FÓRUM DE SECRETÁRIAS(OS) DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

23 ANOS CONSOLIDANDO SABERES E ESTRATÉGIAS PROFISSIONAIS

LEONARDO CAPARROZ CANGUSSU
LOINIR TERESINHA NICOLAY
SILVIA ADRIANA DA SILVA SOARES
CARMEN ANTUNES
GABRIELA IBARRA DA SILVA
(ORGANIZADORES)



LEONARDO CAPARROZ CANGUSSU
LOINIR TERESINHA NICOLAY
SILVIA ADRIANA DA SILVA SOARES
CARMEN ANTUNES
GABRIELA IBARRA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

**MEMÓRIAS DO FÓRUM DE
SECRETÁRIAS(OS) DE PROGRAMAS
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**
23 ANOS CONSOLIDANDO SABERES E
ESTRATÉGIAS PROFISSIONAIS

Editora Ilustração
Santo Ângelo – Brasil
2025



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

Editor-chefe: Fábio César Junges

Capa: Leonardo Caparroz Cangussu

Edição e Produção: Comissão organizadora do FORSEC

Revisão: Os autores

CATALOGAÇÃO NA FONTE

M533 Memórias do Fórum de Secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação: 23 anos consolidando saberes e estratégias profissionais / organizadores: Leonardo Caparroz Cangussu ... [et al.]. - Santo Ângelo : Ilustração, 2025.
305 p. : il. ; 21 cm

ISBN 978-65-6135-210-9

DOI 10.46550/978-65-6135-210-9

1. Educação. 2. Formação continuada. 3. Secretariado. 4.
FORSEC. I. Cangussu, Leonardo Caparroz (org.)

CDU: 91:37

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720



Crossref



E-mail: eilustracao@gmail.com

www.editorailustracao.com.br

Conselho Editorial



Dra. Adriana Maria Andreis	UFFS, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Adriana Mattar Maamari	UFSCAR, São Carlos, SP, Brasil
Dra. Berenice Beatriz Rossner Whatuba	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Clemente Herrero Fabregat	UAM, Madrid, Espanha
Dr. Daniel Vindas Sánchez	UNA, San Jose, Costa Rica
Dra. Denise Tatiane Girardon dos Santos	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Domingos Benedetti Rodrigues	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Edegar Rotta	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dr. Edivaldo José Bortoleto	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Elizabeth Fontoura Dorneles	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Evaldo Becker	UFS, São Cristóvão, SE, Brasil
Dr. Glaucio Bezerra Brandão	UFRN, Natal, RN, Brasil
Dr. Gonzalo Salerno	UNCA, Catamarca, Argentina
Dr. Héctor V. Castanheda Midence	USAC, Guatemala
Dr. José Pedro Boufleuer	UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Dra. Keiciane C. Drehmer-Marques	UFSC, Florianópolis, RS, Brasil
Dr. Luiz Augusto Passos	UFMT, Cuiabá, MT, Brasil
Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira	UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil
Dra. Neusa Maria John Scheid	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dra. Odete Maria de Oliveira	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Rosângela Angelin	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Roque Ismael da Costa Güllich	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dra. Salete Oro Boff	ATITUS, Passo Fundo, RS, Brasil
Dr. Tiago Anderson Brutti	UNIOESTE, Toledo, PR, Brasil
Dr. Vantoir Roberto Brancher	IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc*.

DEDICATÓRIA

*Aos que sonharam antes de nós, e com coragem semearam espaços de escuta,
partilha e formação.*

Dedicamos este livro à professora Maria Célia Marcondes de Moraes (*in memoriam*) do PPGE-UFSC, cuja presença generosa e compromisso com a educação seguem vivos em cada encontro e em cada passo do Fórum de Secretárias/os de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORSEC). Também à secretária Mary Ignez Pires (*in memoriam*) da UFRGS, que participou dos primeiros encontros do fórum e deixou contribuições fundamentais para sua consolidação. Sua dedicação e generosidade permanecem como inspiração.

Ao professor Lucídio Bianchetti, cuja visão crítica, sensibilidade e incansável dedicação contribuíram para edificar os alicerces do FORSEC e do Encontro Nacional de Secretárias/os de Programas de Pós-Graduação em Educação (ENSEC), tornando a luta pela valorização das/os secretárias/os um gesto de resistência e transformação.

E, com profundo respeito e admiração, dedicamos também a todas as secretárias(os) que acreditaram na força do coletivo, na potência da escuta e na importância da formação compartilhada. Graças à coragem e à persistência destes profissionais, o Fórum ganhou corpo, voz e continuidade. Que esta obra celebre suas trajetórias e inspire outras a seguir fortalecendo essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

A todos os secretários e secretárias que, com dedicação e generosidade, deixam seus postos de trabalho, suas famílias e compromissos para participar dos encontros do FORSEC e do ENSEC, contribuindo com ideias, saberes e experiências que fortalecem este coletivo que cresce, se reinventa a cada edição e qualifica seus respectivos programas.

Aos coordenadores e coordenadoras de Programas de Pós-Graduação que reconhecem a importância da formação técnica e humana de suas secretárias e incentivam, com apoio, a participação ativa de suas/seus secretárias(os) nesses espaços de diálogo e aprendizagem.

Aos professores e professoras que acreditam neste projeto e, com espírito colaborativo, compartilham seus conhecimentos, proporcionando a formação qualificada aos profissionais das secretarias.

Às presidências da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), que acolheram os fóruns e encontros em seus eventos, contribuindo para dar visibilidade a esse movimento e integrando os(as) secretários(as) ao debate mais amplo sobre a pós-graduação em Educação no Brasil.

Ao Fórum Sul de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação pelo apoio histórico e contínuo à realização do Fórum de Secretários/as de PPGEs.

Aos coordenadores da área de Educação na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que generosamente aceitaram os convites para participar dos eventos, contribuindo com formação, escuta e diálogo.

Um agradecimento especial aos professores Maria Célia Marcondes de Moraes (*in memoriam*) e Lucídio Bianchetti, que deram início a este espaço. Em especial ao professor Lucídio, que acompanha de perto essa trajetória, oferecendo apoio constante e, sobretudo, fortalecendo o protagonismo do coletivo com entusiasmo, respeito e sensibilidade.

Agradecemos também às instituições de ensino que investem recursos para proporcionar a participação das secretárias(os) de seus Programas de Pós-graduação em Educação (PPGEs) no FORSEC e no ENSEC.

Por fim, estendemos nosso agradecimento a todas e todos que contribuíram para a construção deste livro: às pessoas que revisitaram arquivos antigos em busca de informações que hoje compõem esta história; às que se dedicaram a costurar esses registros, organizando-os de modo a oferecer ao leitor uma narrativa coerente, envolvente e agradável.

Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.
Paulo Freire



Nós tecemos pontes

Pontes que nascem do encontro,
do gesto que acolhe,
da escuta que abre espaço,
da palavra que se oferece.

Pontes que aproximam pessoas,
que unem mãos, olhares e ideias,
que sustentam projetos,
que guardam histórias.

Pontes que constroem caminhos,
que geram conhecimentos,
que ampliam horizontes
e nos transformam.

Nós tecemos pontes na Educação.

Leonardo C. Cangussu

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	21
Danilo R. Streck	
A CRIAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DE UM FÓRUM CHAMADO FORSEC.....	25
Leonardo Caparroz Cangussu	
PARTE I: MEMÓRIAS E TRAJETÓRIA DO FORSEC E DO ENSEC	33
DAS SECRETARIAS DE PPGES AOS ENCONTROS FORSEC E ENSEC.....	35
Leonardo Caparroz Cangussu	
NASCE O FÓRUM DE SECRETÁRIAS/OS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – I FORSEC – 2002 – UFSC – FLORIANÓPOLIS	43
Leonardo Caparroz Cangussu	
Loinir Teresinha Nicolay	
ENCONTROS E ARTICULAÇÕES NO SUL: OS FORSECS DE 2004 A 2014	49
Leonardo Caparroz Cangussu	
Loinir Teresinha Nicolay	
EXPANSÃO NACIONAL E O SURGIMENTO DO ENSEC: ENCONTROS DE 2015 A 2024.....	65
Leonardo Caparroz Cangussu	
Loinir Teresinha Nicolay	

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TRAJETÓRIA DO FORSEC/ ENSEC ATÉ O PRESENTE	121
---	-----

Leonardo Caparroz Cangussu

Loinir Teresinha Nicolay

PARTE II: RELATOS E MEMÓRIAS: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS QUE MARCARAM O FORSEC/ENSEC123

MEMÓRIAS COMPARTILHADAS: A VISÃO DE COORDENADORES E CONVIDADOS	125
---	-----

Leonardo Caparroz Cangussu

Loinir Teresinha Nicolay

CONTRIBUIÇÕES DO FORSEC NA QUALIDADE DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	127
--	-----

Eva Teresinha de Oliveira Boff

AS POTENCIALIDADES E OS SUBSÍDIOS DO FORSEC/ENSEC.....	131
---	-----

Hedi Maria Luft

“O COORDENADOR MUDA, MAS A SECRETÁRIA FICA”	133
---	-----

José Pedro Bouffleuer

O FORSEC NO CONTEXTO DA PÓS-GRADUAÇÃO.....	137
--	-----

Evaldo Luis Pauly

ENTRE A INVISIBILIDADE E O RECONHECIMENTO: A CENTRALIDADE DO TRABALHO DAS SECRETARIAS NOS PPGES.....	141
--	-----

Edla Eggert

FORSEC E ENSEC: CRESCENDO, APARECENDO E FAZENDO A DIFERENÇA	145
--	-----

Jefferson Mainardes

UMA JORNADA REMEMORADA/RECONHECIDA – PASSADO, PRESENTE: A CONTRIBUIÇÃO DE LEONARDO CANGUSSU PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO IFC.....	147
--	-----

Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva

Sônia Regina de Souza Fernandes

O PAPEL DO FORSEC PARA A QUALIDADE DA PÓS-GRADUAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA O PPGE-IFC	151
--	-----

Roseli Nazário

ENTREVISTA COM O PROFESSOR LUCÍDIO BIANCHETTI SOBRE AS TRAJETÓRIAS, TRANSFORMAÇÕES E HORIZONTES DO FORSEC	155
---	-----

Silvia Adriana da Silva Soares

Loinir Teresinha Nicolay

Carmen Antunes

Gabriela Ibarra da Silva

Leonardo Caparroz Cangussu

VOZES DO COTIDIANO: COM A PALAVRA SECRETÁRIAS/OS DO FORSEC	173
--	-----

Leonardo Caparroz Cangussu

Loinir Teresinha Nicolay

A IMPORTÂNCIA DO FORSEC NA MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NO PPGE/UNIJUÍ.....	175
--	-----

Carmen Antunes

A RELEVÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE REDES DE COLABORAÇÃO EM FÓRUMS DE SECRETARIAS DE PPGS PARA A CONSOLIDAÇÃO DAS SECRETARIAS ACADÊMICAS	179
--	-----

Cristiane Backes Welter

CONSTRUINDO CAMINHOS NA PÓS-GRADUAÇÃO: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS A PARTIR DO FORSEC.....	183
Guilherme Oliveira Santos	
A EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO FORSEC/ENSEC.....	187
Kellen Lima Roch	
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNISINOS: 25 ANOS DE EXPERIÊNCIA.....	191
Loinir Teresinha Nicolay	
DEPOIMENTO DE UMA EX-SECRETÁRIA DE PPG.....	199
Saionara Meireles Brazil	
MINHA HISTÓRIA COM O FORSEC	201
Sarah Fernanda de Carvalho Ribeiro	
DO DESAFIO INDIVIDUAL À FORÇA COLETIVA: MINHA TRAJETÓRIA JUNTO AO FORSEC/ENSEC	203
Maria de Lourdes Ribeiro	
MINHA TRAJETÓRIA COMO SECRETÁRIA DO PPGEDU/ UNISC E MEMÓRIAS NO FORSEC/ENSEC.....	207
Daiane Maria Isotton	
EXPERIÊNCIA DE DANIELA EUFRAZIO COM O FORSEC/ ENSEC	211
Daniela Leandro Eufrazio	
EXPERIÊNCIA DE SILVIA BOFFI COM O FORSEC/ENSEC	213
Silvia de Almeida Boffi	
UM DEPOIMENTO DE ANAHI AZEVEDO SOBRE O FORSEC/ ENSEC	217
Anahi Azevedo	

O FORSEC EM IMAGENS: FOTOGRAFIAS QUE CONTAM A HISTÓRIA.....219

Leonardo Caparroz Cangussu
Loinir Teresinha Nicolay
Silvia Adriana da Silva Soares
Carmen Antunes

PARTE III: BASTIDORES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO FORSEC/ENSEC.....261

BASTIDORES: HISTÓRIAS NÃO CONTADAS E O COMPROMISSO COLETIVO.....263

Leonardo Caparroz Cangussu
Loinir Teresinha Nicolay
Carmen Antunes

CHA NA PÓS-GRADUAÇÃO: DIMENSÕES DO TRABALHO DAS SECRETÁRIAS/OS.....271

Silvia Adriana da Silva Soares
Evaldo Luis Pauly
Cleusa Maria Gomes Graebin

DESAFIOS PRESENTES E FUTUROS DO FÓRUM DE SECRETÁRIAS/OS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO289

Leonardo Caparroz Cangussu
Loinir Teresinha Nicolay

GLOSSÁRIO DE SIGLAS DO LIVRO299

FINANCIADORES303

PARECERISTAS AD HOC305

PREFÁCIO

Danilo R. Streck¹

Um convite ao leitor e à leitora

Recebi o convite para prefaciar o livro *Memórias do Fórum de Secretárias(os) de Pós-Graduação em Educação: 23 anos consolidando Saberes e Estratégias Profissionais* como um presente pelo qual sou muito grato. Ao mesmo tempo, vejo a tarefa como um enorme desafio. Como dizer algo sobre memórias tão singulares e marcantes sem desmerecer as lutas travadas por essas colegas e esses colegas no cotidiano das secretarias de nossos programas de educação? Como não ouvir nessas vozes o desejo de serem ouvidas como profissionais via de regra anônimas(os), simplesmente conhecidas(os) como “secretárias” e “secretários”. Aqui elas e eles têm nomes e contam a sua história que em boa medida se funde com a história dos próprios programas onde atuam.

Começo, então, por cumprimentar a equipe que coordenou a organização deste livro e possibilitou não apenas o resgate da memória da organização desses e dessas profissionais no Fórum de Secretários e Secretárias de Pós-Graduação em Educação (FORSEC) e a criação do Encontro Nacional de Secretárias(os) de Pós-Graduação em Educação (ENSEC), mas permitiu penetrar um pouco mais nas entranhas do que significam as mil e uma tarefas das secretarias: lá acontece muitas vezes o primeiro contato com o programa e as informações podem ser decisivas para a carreira dos candidatos em potencial; lá os docentes fazem suas solicitações e trazem as suas reclamações; lá as coordenações fazem as suas demandas cotidianas; lá são mantidos os registros....e lá se faz o temido relatório Capes² que em boa medida define a posição do Programa de Pós-graduação (PPG) no contexto da pós-graduação em educação no país. Estou querendo com isso sugerir que a secretaria é mais do que um mero apoio, numa visão instrumental de seu trabalho. Há uma especificidade técnica e profissional que se funde com outras especificidades técnicas,

1 Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS). É coordenador da Cátedra UNESCO em Educação para a Cidadania Global e Justiça Socioambiental. Atuou como coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

2 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

profissionais e acadêmicas que se conjugam na realização de uma finalidade compartilhada.

O livro mostra como o fórum se constituiu durante mais de duas décadas em um importante espaço de formação. Como dito no capítulo dos bastidores: “Ao longo de sua trajetória, o FORSEC consolidou-se como um espaço de formação continuada e de construção coletiva de soluções para os desafios da gestão das secretarias dos Programas de Pós-Graduação em Educação, contribuindo diretamente para o aprimoramento”. Talvez pelo fato de estarem na ponta da execução, onde a corda rebenta com mais facilidade, há um esforço próprio de formação e aprimoramento ao organizarem a agenda dos encontros, elegerem os temas importantes para discussão e convidarem palestrantes. O livro pode, nesse sentido, servir de alerta para os programas e para as universidades no sentido de proverem os seus profissionais de secretaria de condições para o aperfeiçoamento e realização profissional e, conseqüentemente, contribuir para o aprimoramento dos programas de pós-graduação.

Mas o livro vai além. Os secretários e as secretárias reconhecem-se não apenas como parceiros e parceiras de trabalho, mas como pessoas que gostam de se encontrar, de conviver e se tornam amigas. Destaco a título de exemplo o depoimento de Carmen Antunes, da Unijuí: “Além da integração, conhecimento e socialização dos aprendizados, não posso deixar de destacar aqui o sentimento de amizade que estabeleci com as/os colegas do FORSEC. Tem colegas que conheci há mais de 10 anos e que hoje são meus amigos.” Esse clima de solidariedade perpassa todos os depoimentos.

Quem acompanhou, mesmo que por pouco tempo e à distância, a vida do FORSEC, sabe que não é sem esforço que os secretários e secretárias mantêm esse seu espaço itinerante de encontro, acompanhando as reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Vale reforçar o significado dessa itinerância para estabelecer uma rede que, havendo iniciado em uma região, se estendeu para todo o país. Os secretários e as secretárias manifestam no livro a sua gratidão e reconhecimento aos programas que “investem” nessa participação. Como ex-coordenador de um PPG coloco aqui meu testemunho de que vale a pena. E muito!

Por fim, confesso que ao ler o material, senti certa cócega para ver ser aparecia algo dos outros bastidores. Aqui há o registro muito oportuno dos bastidores da organização do FORSEC e do ENSEC. Mas há aqueles

bastidores que só os secretários e as secretárias dos nossos programas de pós-graduação conhecem e que talvez nunca encontrem registro em livro. São eles e elas que conhecem as nossas idiossincrasias como coordenadores e docentes; são eles e elas que acompanham muitas alegrias e dores de nossos alunos; e são eles e elas que sabem dos muitos segredos guardados nas paredes dos gabinetes. Mas isso são histórias para outras conversas.

Tenho certeza de que o livro vai compor o acervo de todos os programas de pós-graduação em educação e servir de exemplo para os secretários e secretárias dos programas de outras áreas.

Gratidão por tudo!

A CRIAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DE UM FÓRUM CHAMADO FORSEC

Leonardo Caparroz Cangussu¹

Registrar a história do Fórum de secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORSEC), até então denominado FORSEC na Região Sul e Encontro Nacional de secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação (ENSEC) em nível nacional é, antes de tudo, celebrar um percurso coletivo construído a muitas mãos. Esta obra nasce do desejo de preservar e compartilhar esta experiência coletiva e singular de criação de um fórum, até então único, neste campo de atuação, que é protagonizado por secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil. Trata-se da consolidação de uma mobilização que, ao longo de mais de duas décadas, vem construindo um espaço próprio de articulação, formação e atuação crítica no contexto da gestão administrativa e acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Educação.

A escolha do termo *memórias* para o título desta obra não é fortuita. Como assinala Pierre Nora (1993, p. 9), “a memória é sempre atual, vivida no presente e continuamente sujeita à dialética da lembrança e do esquecimento, enquanto a história constitui uma representação crítica do passado”.

Para Delgado (2003), a memória, em sua extensa potencialidade, ultrapassa o tempo de vida individual, constrói-se por meio de narrativas e registros do cotidiano, permitindo resgatar experiências que antecedem a vivência de um indivíduo, e tanto a História quanto a memória funcionam como antídotos do esquecimento, constituindo olhares sobre sujeitos, práticas e acontecimentos que dão sentido à trajetória coletiva. No contexto deste livro, essas reflexões orientam a compreensão da memória do Fórum, destacando a construção de identidades, experiências compartilhadas e a narrativa da história em movimento. Considerando que “tempo, memória, espaço e história caminham juntos” (Delgado, 2003, p. 12), para a construção dos textos que compõem esse livro, recorreremos tanto a registros documentais quanto a lembranças individuais e coletivas, que, ainda que

1 Mestre em Ecologia e Conservação da Natureza pela UFPR. Secretário do PPGE do Instituto Federal Catarinense desde 2019. Participa do FORSEC desde 2017.

interpretativas, carregam sentidos, afetos e experiências compartilhadas. Nesse entrelaçamento, o que se apresenta ao leitor é uma narrativa do FORSEC e do ENSEC, que retoma o registrado, o vivido e o lembrado na constituição de uma memória coletiva.

Este livro propõe-se a garantir que a história e as experiências do Fórum não caiam no esquecimento e a assegurar a existência histórica do Fórum. Conforme Tanno (2007), esse tipo de memória não se concentra na trajetória pessoal, mas sim em narrativas nas quais os autores assumem o papel de testemunhas de sua época, relatando acontecimentos marcantes da história. Essas narrativas revelam a diversidade das vivências e colaboram para a formação de identidades.

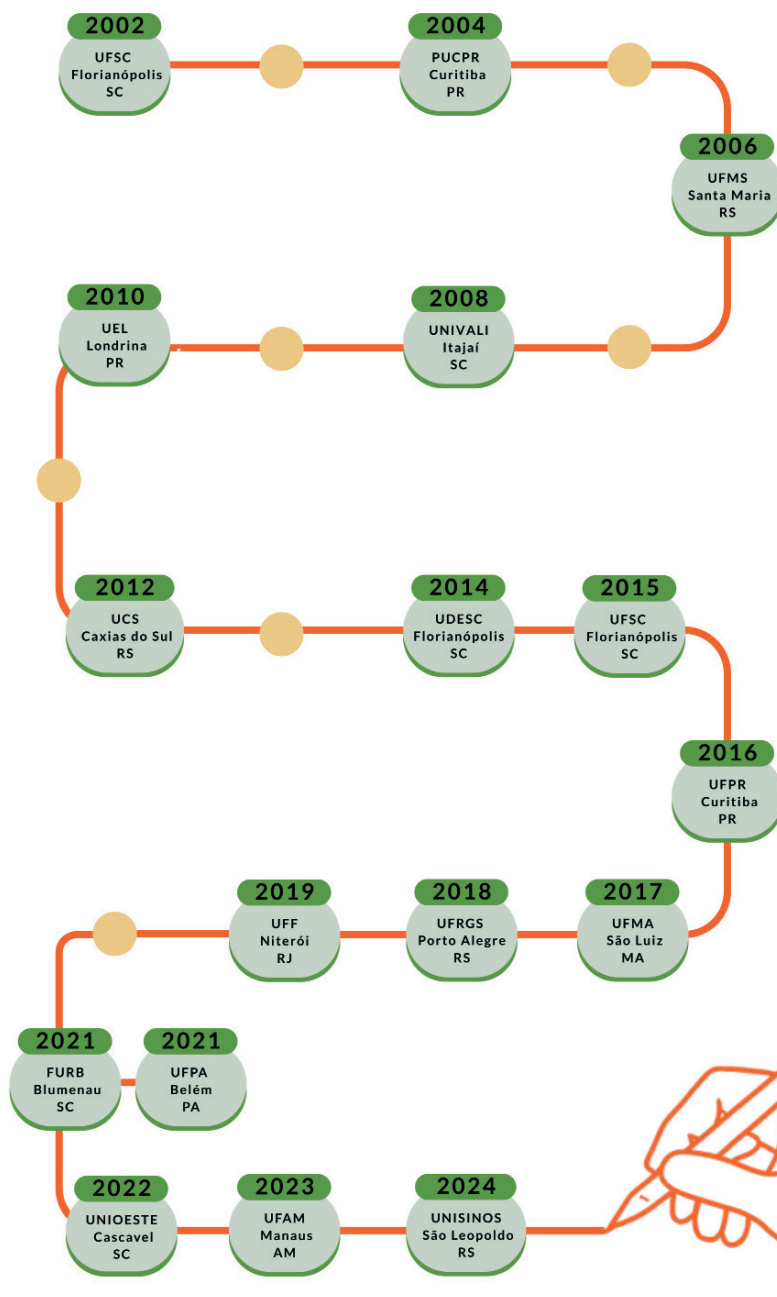
A trajetória do FORSEC

A trajetória do Fórum de secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação teve início em 2002, com a realização do primeiro FORSEC na Região Sul do Brasil, em Florianópolis. Desde então, o fórum passou a ser organizado de forma articulada às reuniões da ANPEd Sul, acompanhando todas as suas edições.

Em 2015, a iniciativa se expandiu e ganhou abrangência nacional com a criação do Encontro Nacional de secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação (ENSEC), cuja primeira edição ocorreu também em Florianópolis, no contexto da reunião nacional da ANPEd. Desde então, o ENSEC integra todas as reuniões nacionais. A linha do tempo que marca a trajetória do Fórum entre 2002 e 2024 pode ser observada na Figura 1.

Conforme podemos observar em sua trajetória, o Fórum ocorreu de forma bianual até 2014 e, a partir de 2015, passou a ser realizado anualmente, com exceção de 2020. Neste ano, em razão da pandemia, a edição foi adiada e realizada em 2021, ano em que ocorreram, portanto, duas edições: a referente a 2020 (FORSEC) e a de 2021 (ENSEC).

Figura 1 – Linha do tempo FORSEC e ENSEC

Figura 1: Linha do tempo do FORSEC e do ENSEC

Fonte: Elaborado por Leonardo Caparroz Cangussu

O FORSEC e a ANPED

Desde a sua origem, o FORSEC mantém uma importante e contínua relação de parceria com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), que inicialmente acolheu o fórum em suas reuniões da região Sul e, posteriormente, também nas reuniões nacionais.

Apesar de não integrar formalmente a estrutura da ANPED, os encontros recebem da associação apoio contínuo por meio da oferta de infraestrutura e espaços para a realização das atividades, pela visibilidade conferida às ações e pela escuta às demandas apresentadas. Além disso, o FORSEC conta com palestrantes associados à ANPED que promovem a formação das(os) secretárias(os). Essa parceria tem sido decisiva para o fortalecimento e a legitimidade dos encontros. Tal apoio encontra ressonância nas reflexões de Sousa e Bianchetti (2007, p. 403), que “destacam a importância de a ANPED assumir protagonismo na indução de redes de cooperação entre programas, docentes e discentes”.

É importante destacar que as(os) secretárias(os) não são associados individuais da ANPED e tampouco manifestam essa pretensão. O propósito de vinculação do FORSEC à associação ocorre de modo indireto, por meio dos programas de pós-graduação em Educação, que são associados institucionais. Essa vinculação se justifica pelo fato de as secretarias constituírem instâncias fundamentais de suporte à gestão dos programas, assegurando seu funcionamento cotidiano e a mediação de processos acadêmico-administrativos. Não faria sentido a associação individual de secretárias(os), pois não são necessariamente pesquisadores vinculados à produção de conhecimento na área de Educação.

A convergência desse coletivo com a ANPED decorre da função que exercem e da lotação nos programas, de modo que sua contribuição se orienta para o aprimoramento da gestão da pós-graduação, e não para a pesquisa. Além disso, enquanto as secretarias como unidade configuram estruturas permanentes dos programas, as(os) secretárias(os) se sucedem ao longo do tempo, muitos exercendo posteriormente suas atividades em outras áreas. Nesse sentido, o desejo de vinculação do FORSEC à ANPED busca assegurar a legitimidade e a continuidade histórica do Fórum.

O FORSEC e os PPGEs

A dinâmica do FORSEC evidencia uma colaboração estratégica para os Programas de Pós-Graduação em Educação, pois, ao reunir diferentes experiências, contextos e realidades, os encontros configuram-se como espaços de compartilhamento de saberes. Neles, constroem-se redes de cooperação que fortalecem a atuação técnico-administrativa, ampliam o diálogo entre os Programas de Pós-graduação em Educação (PPGEs) e consolidam vínculos que favorecem tanto a circulação de conhecimentos quanto o aperfeiçoamento das práticas organizacionais. “Esse movimento contrasta com a lógica de competitividade entre os programas”, sustentada “pela dinâmica do sistema de avaliação da pós-graduação e pelas exigências de internacionalização”, estimulando a “disputa por financiamento e reconhecimento de excelência internacional” (Castro et al., 2021, p. 6).

É importante ressaltar o crescente reconhecimento do FORSEC e do ENSEC por parte das coordenações dos PPGEs, que têm estimulado e viabilizado a participação de suas(eus) secretárias(os) nos encontros, compreendendo que a formação continuada proporcionada por esses espaços resulta em ganhos concretos para a dinâmica dos programas. Ao investirem na participação de suas(eus) secretárias(os), coordenadoras(es) reafirmam a importância do trabalho técnico-administrativo como dimensão fundamental da gestão acadêmica, compreendendo que sua valorização repercute diretamente na eficiência, na organização e na qualidade da pós-graduação em Educação.

O fórum também é um espaço de formação técnica e política, promovendo a qualificação do trabalho, a reflexão crítica e a atualização permanente diante das constantes transformações que marcam a pós-graduação no país.

A avaliação da pós-graduação, coordenada pela Capes, constitui um dos pilares do FORSEC. Os encontros permitem o acompanhamento atento das atualizações nos instrumentos de avaliação, o aprofundamento no conhecimento das diretrizes que orientam a avaliação e a compreensão crítica dos quesitos, itens e indicadores que serão objetos da avaliação dos programas. Essas discussões têm contribuído diretamente para a organização e sistematização dos dados que subsidiam os processos avaliativos, promovendo maior coerência entre a gestão interna dos PPGEs e os processos de avaliação.

Um convite à leitura

Este livro reúne registros das diferentes edições do FORSEC e do ENSEC, compondo uma linha do tempo viva, marcada por desafios, transformações e conquistas. Foram utilizadas fontes diversas para a elaboração desta obra, tais como relatórios, atas, documentos de cronograma, materiais de divulgação, e-mails, drives, entrevistas e fotografias.

Para dar rigor e transparência ao processo de organização, alguns critérios de seleção foram adotados. Os depoimentos que constam neste livro foram escolhidos considerando a diversidade de papéis exercidos pelas(os) participantes (secretárias(os), coordenadoras(es) e colaboradoras(es)); e a representatividade em termos de diferentes edições e contextos regionais/nacionais.

Além disso, buscamos realizar procedimentos de triangulação, confrontando informações provenientes de documentos institucionais, registros e depoimentos orais. Esse cruzamento permitiu validar dados, reduzir riscos de interpretações unilaterais e ampliar as possibilidades de leitura crítica da trajetória aqui apresentada.

Reconhecemos também as limitações da pesquisa, sobretudo em razão de lacunas nos arquivos de determinadas edições, ausência de registros completos em alguns períodos e a impossibilidade de acesso a todos os protagonistas dessa história. Essas lacunas não fragilizam o relato, mas antes reforçam a importância de registrar e preservar a memória coletiva para as futuras gerações.

No que se refere aos cuidados éticos, todos os depoimentos utilizados foram coletados com consentimento das(os) participantes, respeitando sua integridade e autoria. O uso de fotografias e trechos de entrevistas teve como princípio a valorização da contribuição individual no âmbito de um esforço coletivo, garantindo a preservação da dignidade e da memória dos sujeitos envolvidos.

Como destaca Ivashita (2014, p. 71), “podemos considerar como fonte tudo aquilo que nos informa sobre a atividade humana”. Além disso, as “fontes documentais refletem os diferentes interesses, perspectivas e restrições da época, que podem ser ambíguos, incompletos, contraditórios ou sujeitos a diferentes interpretações” (Diniz; Lima, 2024, p. 7).

Essa abordagem ressalta a importância de examinar os documentos com olhar crítico, compreendendo que eles não refletem integralmente os fatos ocorridos, mas apresentam interpretações parciais, moldadas

pelas intenções e contextos de seus autores (Prado, 2010). Nesse sentido, cada novo acesso às fontes pode trazer à tona aspectos até então não percebidos, revelando significados e interpretações distintas, o que reforça a importância de uma leitura atenta e sensível às entrelinhas (Ivashita, 2014; Prado, 2010).

O processo de elaboração desse livro evidenciou que o Fórum é marcado pelo coletivo, cujas práticas, ensinamentos e comprometimento qualificam nosso fazer cotidiano. Ainda que alguns protagonistas já não estejam ativos no Fórum, permanecem presentes nas estratégias de trabalho que criaram, nos escritos que deixaram, nas redes de solidariedade que ajudaram a tecer e, sobretudo, no exemplo de dedicação que inspira aqueles que hoje dão continuidade a essa história.

A obra é um registro do esforço coletivo de secretárias(os) que estão inseridas(os) na engrenagem cotidiana da pós-graduação em Educação no Brasil. É também uma celebração destas iniciativas, que completa 23 anos em 2025. Essa história construída a muitas mãos segue em movimento rumo ao futuro do FORSEC.

Convidamos o(a) leitor(a) a percorrer a trajetória do FORSEC e do ENSEC, que ao todo somam 17 encontros realizados entre os anos de 2002 e 2024.

Esta publicação dirige-se à comunidade acadêmica. Tem como interlocutores principais as secretárias e os secretários dos Programas de Pós-Graduação em Educação, mas também se volta a coordenadoras(es), docentes, gestoras(es) institucionais e pesquisadores, que desejam ampliar sua compreensão sobre o trabalho colaborativo do FORSEC na construção de uma gestão qualificada, democrática e comprometida com a qualidade dos programas de formação *Stricto Sensu* em Educação no Brasil.

Este livro organiza-se em três partes. Na primeira delas, faremos um recorrido por cada edição do FORSEC e do ENSEC; na segunda, ouviremos as vozes de coordenadoras e coordenadores de PPGs, seguidas de um capítulo dedicado à entrevista conduzida pela comissão atual do FORSEC com o professor Lucídio Bianchetti. Nessa entrevista, ele reflete, a partir de sua experiência, sobre a relevância do fórum na construção de práticas colaborativas e no fortalecimento da gestão dos programas de pós-graduação em educação, destacando lições que permanecem atuais para o desenvolvimento contínuo do espaço. Ainda nessa segunda parte, reunimos os depoimentos de secretárias(os), que compartilham experiências, memórias e reflexões.

Por fim, a terceira parte aborda perspectivas e horizontes do Fórum, incluindo as atribuições de secretárias(os) de PPGs e um registro fotográfico que ilustra a trajetória construída coletivamente.

Que este livro proporcione uma leitura envolvente, capaz de despertar reflexões, promover reconhecimentos e inspirar novos caminhos de atuação para todas/os que constroem, com dedicação e compromisso, a pós-graduação em Educação no Brasil.

Referências

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; OLIVEIRA, Larissa Maria da Costa Fernandes. Avaliação e expansão da Pós-Graduação em Educação no Brasil e no Nordeste: assimetrias e desafios. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 59, n. 59, p. 1-24, e-24454, jan./mar. 2021.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **História Oral**, Belo Horizonte, n. 6, p. 9-25, 2003. DOI: <https://doi.org/10.51880/ho.v6i0.62>.

DINIZ, Carolina de Oliveira; LIMA, Michelle Castro. Documentos escolares como fonte de análise historiográfica. **Revista Campo da História**, v. 9, n. 2, p. 1-20, 2024. ISSN 2526-3943.

IVASHITA, Simone Burioli. Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 58, p. 68-77, set. 2014.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

PRADO, E. M. A importância das fontes documentais para a pesquisa em História da Educação. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 16, n. 31, p. 124-133, jan./jun. 2010.

SOSA, Sandra Zákia; BIANCHETTI, Lucídio. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil: o protagonismo da ANPEd. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, p. 389-546, set./dez. 2007.

TANNO, Janete Leiko. Os acervos pessoais: memória e identidade na produção e guarda dos registros de si. **Patrimônio e Memória**, v. 3, n. 1, p. 101-111, 2007.

PARTE I

**MEMÓRIAS E TRAJETÓRIA
DO FORSEC E DO ENSEC**

DAS SECRETARIAS DE PPGES AOS ENCONTROS FORSEC E ENSEC

Leonardo Caparroz Cangussu¹

Secretárias(os) desempenham um papel estratégico no funcionamento das estruturas acadêmico-administrativas dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs) no Brasil. Ainda que, à primeira vista, suas funções possam parecer exclusivamente operacionais, o cotidiano revela um cenário bem mais complexo. É através do trabalho desses profissionais que circulam e se consolidam informações, processos e memórias que sustentam a trajetória institucional dos programas ao longo do tempo.

Soares e Pauly (2020) identificaram em sua pesquisa sobre o perfil e competências de secretárias(os) de programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, 62 atividades que são realizadas no cotidiano dos profissionais que atuam nas secretarias de PPGE, demonstrando que é um trabalho multitarefa e que exige constante atualização e preparo para assessorar a gestão do programa. As secretárias(os) atuam como verdadeiras(os) articuladoras(es) entre diferentes instâncias: coordenação, colegiado, docentes, discentes, setores administrativos, agências de fomento, sistemas de avaliação entre outros. São elas(es) que acompanham, sistematizam e mantêm os fluxos de trabalho, assegurando o cumprimento de prazos, a regularidade dos registros acadêmicos e a organização da documentação exigida pelos órgãos reguladores. Essa atuação requer competências múltiplas, entre as quais se destacam a organização, a mediação, a comunicação e a capacidade de lidar com normas em constante atualização.

A rotina da secretaria se caracteriza por sobrecarga de trabalho e multifuncionalidade. Essa complexidade nem sempre é visível. O trabalho administrativo, essencial para o funcionamento e a qualidade dos programas, é atravessado por pressões institucionais, prazos, exigências de avaliação e demandas que se acumulam de forma contínua.

1 Mestre em Ecologia e Conservação da Natureza pela UFPR. Secretário do PPGE do Instituto Federal Catarinense desde 2019. Participa do FORSEC desde 2017.

Na maioria dos PPGEs, a secretaria é o lugar onde repousa a memória viva do programa. Enquanto as coordenações são, por natureza, transitórias, com mandatos geralmente de dois anos, os secretários costumam exercer suas funções por períodos mais longos (Soares; Pauly, 2015).

Como demonstrado por Soares e Pauly (2020), a maioria das(os) secretárias(os) permanece no cargo por mais de quatro anos, sendo que alguns(as) atuam por mais de duas décadas. Essa permanência cria um acúmulo valioso de conhecimento tácito e prático sobre os processos, normas, relações e dinâmicas institucionais. Além disso, demonstra a competência na atuação dessas(es) profissionais.

A organização das secretarias varia entre os programas e instituições. Em alguns contextos, há equipes compostas por vários profissionais; em outros, um(a) único(a) técnico-administrativo(a) assume toda a responsabilidade. Frequentemente, essa(e) profissional inicia sua atuação sem formação prévia para as complexas demandas do cargo. Como aponta a pesquisa de Soares e Pauly (2020), não existe uma formação específica para a atuação em uma secretaria de PPGE e, provavelmente, as competências específicas se desenvolvem no dia a dia. Assim, muitos aprendem por tentativa e erro, muitas vezes sem uma transição estruturada ou treinamento institucional.

Nesse processo, a aquisição de competências dentro de uma secretaria de PPGE se dá, em grande parte, pela experiência cotidiana, em que as demandas vão estimulando a busca por soluções, sejam em manuais, consultas a outras instâncias, ou até mesmo iniciativas das(os) próprias(os) secretárias(os) em criar procedimentos que possam resultar em benefícios para o PPGE. Quando disponível, as(os) profissionais que recém integram a equipe, contam com apoio informal de colegas de trabalho que estão a mais tempo na secretaria. Essa trajetória de aprendizagem não se faz sem custos: ela demanda tempo, energia e, muitas vezes, o enfrentamento da solidão funcional, especialmente quando não há equipe de apoio, formação para a atuação na secretaria ou políticas institucionais que reconheçam e valorizem esse trabalho. Isso pode gerar insegurança, medo e desestímulo, especialmente diante da exigência de operar sistemas como a Plataforma Sucupira, compreender fluxos acadêmico-administrativos e atender às exigências das avaliações da CAPES.

Assim, tornar-se secretária ou secretário de um PPGE, não se resume à posse de uma função ou cargo. Trata-se de adentrar um campo de atuação

que exige agilidade, atenção aos detalhes, capacidade de organização, constante atualização do conhecimento e, sobretudo, sensibilidade para lidar com múltiplos interlocutores.

Contexto de criação do FORSEC

A compreensão do surgimento do FORSEC requer situá-lo no percurso mais amplo da pós-graduação no Brasil, cuja história é relativamente recente. Conforme Martins (2018) a demarcação legal da pós-graduação no país iniciou nos anos 1960 e sua construção contou com a participação do Estado, de organismos representativos da comunidade científica, do corpo docente das instituições de ensino e pesquisa envolvidas com esse nível de ensino.

Segundo Saviani (2000), o primeiro programa de pós-graduação em Educação surgiu na década de 1960 e, nas décadas seguintes, houve processos de implantação, consolidação e expansão, acompanhados de avanços significativos, mas também de desafios administrativos, avaliativos e de financiamento. Conforme aponta o autor, nesse período, as condições de funcionamento dos programas eram difíceis. Em muitos casos, o próprio coordenador acumulava funções administrativas, desempenhando também o papel de secretário, como datilografar ofícios e organizar os registros do programa.

A década de 90 foi caracterizada pela expansão e regulação do sistema de educação superior no Brasil (Morosini, 2009). Nesta década, segundo Saviani (2000), a pós-graduação em Educação passou por uma expansão acelerada, trazendo novas exigências, especialmente relacionadas à gestão, à avaliação e ao registro das ações institucionais.

É nesse contexto de amadurecimento da pós-graduação que, em 2002, constituiu-se o primeiro encontro do FORSEC. A iniciativa surgiu de maneira tímida, na região sul, motivada pela necessidade de formação continuada das secretárias(os) de Programas de Pós-graduação em Educação. Essa necessidade se deu pela análise do cotidiano de trabalho e atribuições das secretárias(os), e pelas transformações que a pós-graduação vinha experimentando, que se refletiam diretamente na gestão dos programas e expressava a importância de aprimorar as práticas administrativas.

Ao olhar para o contexto de trabalho e as atribuições de secretárias(os) é possível compreender a relevância da criação do FORSEC. O fórum surgiu da percepção da necessidade de articulação e de debates sobre temas

comuns, ligados ao cotidiano das secretarias e das coordenações de PPGEs, com impacto direto na qualidade dos programas. A iniciativa constituiu um movimento de valorização desses profissionais e, ao mesmo tempo, uma ação estratégica para fortalecer a gestão e assegurar a qualidade dos programas, dado que alterações nos processos de avaliação demandam pleno conhecimento das normas e práticas institucionais, de modo a qualificar tanto as ações quanto os registros dos programas.

O primeiro FORSEC foi idealizado pelos professores Lucídio Bianchetti e Maria Célia Marcondes de Moraes, docentes do PPG em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O encontro foi muito produtivo, e dele surgiu a proposta de dar continuidade ao fórum, conforme afirmam Soares e Pauly (2020, p. 7):

neste primeiro encontro, as secretárias elaboraram uma carta solicitando apoio das Coordenações dos PPG's para a continuidade da realização do evento, paralelamente à ANPEd-Sul, visando à socialização de experiência entre docentes, discentes e secretários(as); à constituição da rede de discussão, compartilhando experiências, dúvidas e trocando informações.

A proposta de continuidade do FORSEC também teve inspiração no Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORPRED). Esse fórum foi constituído no início dos anos 1990 como uma instância permanente de organização coletiva dos coordenadores, voltada a discutir políticas de pós-graduação e pesquisa, processos de avaliação da CAPES, relações com agências de fomento, à articulação entre programas e a ANPEd entre outros temas pertinentes à Pós-graduação (Gondra; Nunes; Martins, 2018). A experiência do FORPRED demonstrou que a criação de um espaço específico de debate e formação fortalece a gestão e gera impactos positivos para a consolidação da área. Inspirado nessa lógica, o Forsec buscou afirmar que as(os) secretárias(os) e os programas também poderiam se beneficiar de um fórum próprio de secretárias(os), uma vez que sua atuação cotidiana é estratégica para a qualidade da pós-graduação.

Nas discussões iniciais, decidiu-se que os encontros do FORSEC permaneceriam junto à ANPEd Sul. A parceria com um evento já consolidado no campo da Educação oferecia estrutura, apoio institucional e, sobretudo, a possibilidade de contar com a colaboração de docentes e pesquisadores(as) de renome, que já estariam presentes no evento. Além disso, o período da ANPEd costuma coincidir com uma relativa desaceleração nas rotinas das secretarias, o que facilita a liberação das(os) profissionais para participar da formação. É importante destacar o papel

fundamental das coordenações dos programas nesta jornada, que apoiaram a participação de suas secretárias na construção do fórum.

Assim nasceu o Fórum de secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação: o FORSEC e, com ele, uma proposta formativa ancorada na ideia da coletividade, da construção de uma identidade para secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação e dedicada a valorização do trabalho técnico-administrativo no campo da pós-graduação em Educação. Ao longo dos anos, o FORSEC foi ganhando corpo e reconhecimento, ampliando suas redes e fortalecendo os laços entre as(os) participantes.

Em 2015, um novo passo foi dado: a criação do ENSEC, o Encontro Nacional de secretárias(os), realizado durante a ANPEd Nacional. A iniciativa foi pensada para alcançar profissionais de todo o país.

A partir de então, os encontros passaram a ser realizados anualmente, intercalando edições regionais (FORSEC, durante a ANPEd Sul) e nacionais (ENSEC, durante a ANPEd Nacional). Embora o FORSEC tenha nascido com foco nas(os) secretárias(os) da região Sul, o reconhecimento da relevância desse espaço acabou atraindo participantes de todo o Brasil, transformando o Fórum em um espaço de abrangência nacional.

Considerações finais

Em termos gerais, os encontros FORSEC e ENSEC consolidaram-se como momentos de articulação coletiva, acolhimento e fortalecimento profissional. Organizados por uma comissão específica e apoiados por uma rede de colaboração que reúne secretárias(os), docentes, técnicas(os), gestoras(es) e representantes de instituições e agências como CAPES e CNPq, esses eventos são construídos a muitas mãos e é justamente essa construção compartilhada que lhes dá potência.

É importante ressaltar que o FORSEC e o ENSEC são eventos gratuitos, pensados especialmente para secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação, mas que, ao longo de sua história, também acolheram participantes de programas de outras áreas do conhecimento, ampliando seu alcance e potencial formativo.

Como parte desse percurso, destaca-se ainda o movimento atual dos integrantes do FORSEC e do ENSEC no sentido de buscar formas de oficializar suas atividades junto à ANPEd. Para isso, foi constituída

uma comissão responsável pela elaboração de uma minuta de regimento e pelo estudo de possibilidades para a integração formal do FORSEC e do ENSEC à estrutura da associação.

O FORSEC é, portanto, tecido por desafios, parcerias e dedicação coletiva. Segue em constante evolução, alimentado pelas experiências cotidianas das secretarias de PPGes, pelas demandas sempre renovadas da pós-graduação e pelo compromisso das(os) profissionais que reconhecem a importância desse espaço. O fórum demonstra ao longo do tempo sua capacidade de se transformar, de acolher novas vozes e de projetar novos horizontes para o trabalho técnico-administrativo na pós-graduação.

O FORSEC revela e potencializa o trabalho de secretárias(os). Torna visível a intensidade e a complexidade do trabalho das secretarias, ressaltando a importância estratégica, histórica e política desse papel dentro da universidade, compreendendo que humanizar a educação também passa pelo reconhecimento e valorização de todos que sustentam os programas de pós-graduação em Educação.

Um dos eixos centrais do FORSEC tem sido ampliar a participação dos técnicos administrativos no debate sobre a qualidade da educação, conforme os critérios da CAPES, reconhecendo seu papel estratégico no fortalecimento das secretarias e no desenvolvimento contínuo dos programas. Desde sua criação, os participantes do fórum estabeleceram consensos importantes sobre a valorização da formação continuada, o intercâmbio de boas práticas e a articulação entre coordenações e secretarias. Esses princípios orientam o FORSEC até hoje, garantindo que suas ações se pautem na cooperação, no aprendizado coletivo e na promoção da excelência dos PPGes.

Referências

GONDRA, José Gonçalves; NUNES, João Batista Carvalho; MARTINS, Marcos Francisco. Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORPREd/ANPEd): história, configurações, desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, e230044, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230044>

MARTINS, Carlos Benedito. As origens da pós-graduação nacional (1960-1980). **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 6, n. 13, mai.-ago. 2018.

MOROSINI, Marília Costa. A pós-graduação no Brasil: formação e

desafios. **Revista Argentina de Educación Superior - RAES**, Año 1, n. 1, nov. 2009.

SAVIANI, Dermeval. A pós-graduação em Educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 1, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2000.

SOARES, Silvia Adriana da Silva; PAULY, Evaldo Luis. Profissionais em gestão da pós-graduação: perfil, competências e atividades na percepção dos secretários dos programas de pós-graduação em Educação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 12, n. 28, p. 387-410, ago. 2015.

SOARES, Silvia Adriana da Silva; PAULY, Evaldo Luis. Perfil e competências de secretárias/os de programas de pós-graduação em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 16, n. 36, p. 1-17, jul./dez. 2020.

NASCE O FÓRUM DE SECRETÁRIAS/OS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – I FORSEC – 2002 – UFSC – FLORIANÓPOLIS

Leonardo Caparroz Cangussu¹
Loinir Teresinha Nicolay²

No cotidiano dos Programas de Pós-graduação em Educação, o trabalho das(os) secretárias(os) frequentemente passa despercebido, embora seja fundamental para o funcionamento e a organização dos próprios programas. Conforme apontam Soares e Pauly (2018), essa invisibilidade torna evidente a necessidade de reconhecimento e valorização dessa atuação no contexto acadêmico.

Até hoje, em muitas universidades, as atividades desempenhadas por secretárias/os de PPGEs são compreendidas apenas como tarefas técnicas e burocráticas. No entanto, a realidade tem demonstrado um cenário muito diferente. A pós-graduação no Brasil passa por constantes mudanças em suas normas, processos e mecanismos de avaliação que evidenciam que uma atuação estratégica das secretarias é um diferencial para a qualidade dos programas. São essas(es) profissionais que organizam registros acadêmicos, alimentam os sistemas oficiais e preservam a memória institucional, garantindo que as informações reflitam a realidade dos programas e apoiem processos de melhoria contínua.

Nesse contexto, a capacitação e o posicionamento estratégico das secretárias(os) emergem como elementos essenciais para potencializar os resultados das avaliações e fortalecer a qualidade dos programas.

Embora não haja dúvidas da necessidade da formação continuada de secretárias(os) de programas de pós-graduação em Educação, até 2002 não existiam espaços específicos para a preparação desses profissionais para as atividades desempenhadas em uma secretaria de PPGE.

-
- 1 Mestre em Ecologia e Conservação da Natureza pela UFPR. Secretário do PPGE do Instituto Federal Catarinense desde 2019. Participa do FORSEC desde 2017.
 - 2 Graduada em Secretariado Executivo Bilíngue – Espanhol. Atuou como secretária do PPGE-UNISINOS de 1996 a 2020. Participou de todos os encontros do Fórum de Secretárias/os, exceto os de 2021.

Assim, o FORSEC, desde sua primeira edição, passou a ser percebido como um instrumento capaz de suprir essa lacuna, constituindo uma resposta concreta a essa demanda. Estabeleceu-se como um espaço de escuta, partilha, reconhecimento e fortalecimento profissional, tornando-se um território de aprendizado para enfrentar os desafios decorrentes da complexidade da gestão dos programas de pós-graduação.

A primeira edição do FORSEC

A primeira edição do Fórum, inicialmente denominado I Seminário dos Secretários/as de Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Sul, ocorreu entre os dias 27 e 29 de novembro de 2002, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O I FORSEC teve como público as secretárias(os) de PPGEs da região Sul do Brasil, abrangendo os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A limitação geográfica se deveu ao fato de o Fórum ter sido criado no âmbito da Reunião da ANPEd Sul, que contemplava exclusivamente essa região. Naquele momento, a proposta era que os programas participantes enviassem suas(os) secretárias(os) ao evento, proporcionando-lhes uma formação específica voltada às demandas desse segmento.

A gênese dessa iniciativa está diretamente ligada à sensibilidade e a visão política dos professores Lucídio Bianchetti e Maria Célia Marcondes de Moraes (*in memoriam*), ambos docentes do PPGE/UFSC. Atentos ao papel estratégico desempenhado pelas(os) secretárias(os) na rotina dos programas de pós-graduação, estes docentes idealizaram um espaço dedicado à escuta, formação e protagonismo desses sujeitos, até então invisibilizados nos processos institucionais e acadêmicos.

A proposta do fórum emergiu da constatação de que as(os) secretárias(os), frequentemente sobrecarregadas(os) por tarefas operacionais e administrativas, lidavam com responsabilidades cada vez mais complexas, especialmente frente às novas exigências introduzidas pela CAPES, como as mudanças no sistema de avaliação. Essa sobrecarga vinha acompanhada de uma ausência de espaços de formação, atualização e troca de experiências.

O FORSEC nasce, assim, como uma resposta à necessidade de romper com o isolamento funcional, e de promover a qualificação continuada dessas(es) trabalhadoras(es). Como destacou o professor Lucídio Bianchetti, durante a abertura do primeiro seminário:

A secretária compra passagem para o corpo discente e docente, faz reserva de hotel, mas ela sempre fica na secretaria. O seminário é um evento pensado para que essa profissional também possa participar de atividades fora da instituição.” (Lucidio Bianchetti, professor do PPGE-UFSC).

Ao afirmar isso, Lucídio evidenciava um dos propósitos do FORSEC: dar protagonismo a essas(es) profissionais que atuam em posições estratégicas, mas que muitas vezes desconhecem, e são desconhecidas, quanto ao potencial de suas funções para a qualificação da pós-graduação. Ao se afastarem temporariamente de suas rotinas e espaços institucionais, essas(es) trabalhadoras(es) puderam, pela primeira vez, olhar com distanciamento e criticidade para o que fazem, como fazem e o que mais poderiam fazer, um movimento essencial para a construção de uma consciência profissional mais ampliada e politicamente situada. O encontro mostrou-se como uma oportunidade valiosa para a troca de saberes, a escuta coletiva e a construção de propostas conjuntas para qualificar ainda mais o trabalho da secretaria.

Percebi que minha experiência na secretaria poderia ser um ponto de vista valioso para enriquecer o seminário, justamente por vir de quem está diretamente envolvida nos bastidores da gestão educacional. Para mim, aquele encontro foi uma oportunidade ímpar para ampliar minha compreensão sobre as dinâmicas acadêmicas e pedagógicas, e também para trocar experiências com outros profissionais da área. Como atuante na gestão de um PPG, me interessava discutir e conhecer práticas que pudessem otimizar os processos administrativos e acadêmicos do programa em que trabalho. Participar do I Seminário foi uma excelente chance de conhecer outros Programas de Pós-Graduação, me conectar com colegas de diferentes instituições e refletir sobre questões relevantes para a nossa atuação profissional (Loinir Nicolay, então secretária do PPGE/Unisinos).

Realizado paralelamente à IV reunião da ANPEd Sul, em 2002, o I FORSEC foi articulado junto ao evento para possibilitar que secretárias/os dos programas participantes tivessem acesso a uma formação específica para suas atividades. Vale destacar que a ANPEd Sul era ainda jovem, criada em 1998, e que, naquela quarta edição, contou com a participação de 19 programas de pós-graduação em Educação (ANPEd Sul, 2022).

Figura 2 – Material de divulgação do I FORSEC, denominado de I Seminário de secretários(as) de Programas de Pós-Graduação em Educação da região sul



Fonte: arquivos do FORSEC.

A programação do evento articulou palestras e troca de experiências centradas na formação técnica para o uso do sistema Coleta da CAPES. Iniciou-se assim como uma ideia de espaço de capacitação dos profissionais.

Ao final do encontro, a avaliação realizada pelos participantes indicou o sucesso do evento e motivou a decisão de dar continuidade ao Fórum, em razão do impacto positivo que aquela primeira edição havia gerado. Assim foi elaborada uma carta aberta intitulada “Carta de Florianópolis” que foi encaminhada ao Fórum Sul de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação, na qual os(as) participantes expressavam o desejo de continuidade do fórum e reivindicavam apoio institucional para garantir a presença sistemática dos(as) secretários(as) em encontros futuros. A carta também solicitava a presença de técnicos

da CAPES nos próximos eventos, com o objetivo de esclarecer dúvidas e proporcionar orientações diretas sobre o uso do sistema Coleta. A carta na íntegra pode ser lida no quadro 1.

Quadro 1 – Carta de Florianópolis (2002)

A realização do I Seminário de Secretários/as de Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Sul, visou a socialização das experiências destes profissionais, compartilhando dúvidas, questionamentos, avanços e perspectivas.

Para o aprimoramento de todas as atividades realizadas nos Programas de Pós-Graduação em Educação é imprescindível o fortalecimento da área, o qual se obtém através do engajamento e comprometimento da Coordenação do Programa, da Secretaria, do Corpo Docente e Discente.

Considerando as particularidades de cada Programa de Pós-Graduação, das diferentes instituições, percebeu-se que as atividades desenvolvidas, assim como as dificuldades, são semelhantes, o que justifica a continuidade deste espaço de discussões.

A construção do fazer pedagógico, para além do burocrático, concretiza-se através do elo entre todos os sujeitos envolvidos. Diante disso, foram destacados os seguintes pontos: a continuidade da realização do evento, paralelamente à ANPEd-Sul, visando a socialização de experiência entre docentes, discentes e secretários/as; a constituição da rede de discussão, compartilhando experiências, dúvidas e trocando informações; a participação de um técnico da CAPES para esclarecer dúvidas sobre a plataforma COLETA CAPES e; o apoio dos coordenadores e das instituições para a participação dos/as secretários/as neste evento, assim como a presença do/a representante de área.

A partir dos pontos discutidos, foram apresentadas as seguintes sugestões: a apresentação desta carta no Fórum Sul de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação; previsão orçamentária das Agências de Fomento para a participação e realização de eventos e/ou treinamentos; qualificação continuada dos técnicos-administrativos através de cursos, palestras e eventos; disponibilização do COLETA CAPES e PRÓ-COLETA até novembro de cada ano; o treinamento regional ou estadual, oferecido por um técnico da CAPES, para a elaboração do relatório anual (COLETA CAPES) com a participação dos secretários e coordenadores de cada programa e; a mobilização institucional do correto preenchimento do Currículo Lattes, para facilitar a coleta de dados.

Cabe destacar o incentivo dos coordenadores e das instituições envolvidas para a participação dos/as secretários/as, parabenizando assim a comissão organizadora do evento pela iniciativa, lembrando as palavras do Prof. Lucídio Bianchetti na abertura deste seminário “o que é dado deve ser proporcional ao que é exigido”.

Florianópolis, 29 de novembro de 2002.

Fonte: Produzido pelo autor.

O I FORSEC também motivou a ousadia de propor uma nova cultura de valorização das secretárias(os) de PPGEs. Se, por um lado, os desafios eram numerosos, como a carência de apoio financeiro e a sobreposição de funções das(os) secretárias(os), por outro, foi possível vislumbrar avanços significativos. Entre eles, destacam-se a criação de um espaço legítimo de formação continuada que vem se constituindo ao longo dos anos, como veremos neste livro, a construção de uma rede de apoio técnico-profissional entre pares e o início da construção de uma identidade coletiva de um segmento até então pouco reconhecido dentro da estrutura universitária.

Dessa forma, a primeira edição do FORSEC, realizada em 2002, é compreendida como a semente de um processo contínuo de mobilização e empoderamento das(os) secretárias(os) de pós-graduação em educação. Um evento fundante, que não apenas inaugurou um espaço de formação e articulação regional, mas também lançou as bases para o reconhecimento da importância da função de secretária(o) na pós-graduação, o direito à formação continuada e a valorização de sua contribuição para a qualidade da pós-graduação no Brasil.

Referências

ANPEd Sul. A ANPEd Sul. **XIV ANPEd SUL 2022**. Disponível em: <https://ANPEd Sul.online/a-ANPEd/>. Acesso em: 19 set. 2025.

SOARES, Silvia Adriana da Silva; PAULY, Evaldo Luis. A atuação dos/as secretários/as na gestão dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* do sul do Brasil. **R.G.Secr., GESEC**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 20-44, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v9i2.666>.

ENCONTROS E ARTICULAÇÕES NO SUL: OS FORSECS DE 2004 A 2014

Leonardo Caparroz Cangussu¹
Loinir Teresinha Nicolay²

A continuidade do Fórum, após sua primeira edição, demandou articulação, disponibilidade e compromisso daqueles que reconheciam o valor daquele espaço. A carta elaborada no encontro inaugural, em 2002, solicitando a permanência do FORSEC, teve efeito prático: secretárias/os da região Sul se mobilizaram para viabilizar a segunda edição, realizada em 2004. Nesse processo, consolidou-se o movimento de estruturar um cronograma formativo, convidar docentes colaboradores, articular a programação e os palestrantes junto à ANPED e garantir o apoio da instituição-sede para a certificação. Sem recursos financeiros, mas com empenho e entusiasmo, o grupo conseguiu reunir as condições necessárias para a realização do II FORSEC.

Até 2014, as edições do FORSEC ocorreram paralelamente às reuniões da ANPED Sul, com periodicidade bianual, criando um espaço de formação e de troca de experiências entre secretárias(os) dos Programas de Pós-Graduação em Educação da região. A centralidade da iniciativa na região Sul explica-se pelo fato de ter sido idealizada e consolidada nesse contexto. Embora existissem outras reuniões regionais da ANPED — como as do Sudeste, Centro-Oeste e Norte — não se registrou, até a data de publicação deste livro, a organização de fóruns equivalentes voltados à formação específica desses profissionais, o que confere ao FORSEC um caráter singular.

O FORSEC encontra-se em processo de consolidação. Iniciativas dessa natureza percorrem trajetórias marcadas por ajustes, aprendizados e redefinições até alcançarem reconhecimento e identidade própria. A história do FORPRED, analisada por Pucci (2007), ilustra bem esse

-
- 1 Mestre em Ecologia e Conservação da Natureza pela UFPR. Secretário do PPGE do Instituto Federal Catarinense desde 2019. Participa do FORSEC desde 2017.
 - 2 Graduada em Secretariado Executivo Bilingue – Espanhol. Atuou como secretária do PPGE-UNISINOS de 1996 a 2020. Participou de todos os encontros do Fórum de Secretárias/os, exceto os dois realizados em 2021.

movimento: criado em 1993, teve seu reconhecimento oficial pela ANPED apenas entre 1994 e 1996, e seu regimento interno aprovado em 2002, em um processo de configuração gradual que definiu suas funções no interior da associação.

De modo semelhante, desde sua primeira edição, cada encontro do FORSEC representou um avanço, sustentado pelo trabalho coletivo e pela confiança na relevância da formação continuada. O Fórum passou por um processo de amadurecimento gradual, no qual foi delineando seu perfil de discussões, definindo prioridades e estabelecendo pilares organizativos. Esse movimento foi mais marcante nas primeiras edições, realizadas na região Sul, que serviram de base para sua posterior expansão nacional. Como é comum em experiências dessa natureza, as edições iniciais revelaram lacunas, apontaram limites e evidenciaram práticas bem-sucedidas, que serviram de referência para as seguintes. A construção do Fórum se deu, sobretudo, a partir das avaliações dos participantes, que redefiniu os rumos e estabeleceu novos patamares a cada encontro. Nessas avaliações, as(os) participantes eram convidadas(os) a sugerir temas de debate e ajustes no formato do evento. Também eram estimuladas(os) a refletir, em diálogo com seus programas, sobre questões que careciam de maior aprofundamento e que poderiam compor a pauta das edições seguintes. Em grande medida, essas propostas estavam vinculadas ao cotidiano dos cursos de pós-graduação, como será possível observar ao longo desta narrativa.

Nas próximas seções, apresentaremos cada encontro do FORSEC até 2014, destacando os temas debatidos e os avanços deles decorrentes.

II FORSEC – 2004 – PUC – Curitiba

O FORSEC de 2004 emergiu do movimento de organização das secretarias que participaram do primeiro encontro, representando um marco inicial na construção coletiva do Fórum. Essa segunda edição ocorreu na cidade de Curitiba, tendo como sede a Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O evento foi realizado paralelamente à V ANPEd Sul.

Mais uma vez, a instituição que sediou a reunião regional da ANPED acolheu o FORSEC e garantiu as condições estruturais para sua realização.

Passadas mais de duas décadas, foi possível localizar apenas alguns poucos registros documentais desta edição. A Comissão Organizadora do livro entrou em contato com participantes que poderiam dispor de

informações ou materiais que auxiliassem na recuperação de arquivos sobre o evento. A secretária aposentada Solange, da PUC-PR, que à época participou das atividades, dirigiu-se prontamente à Universidade na tentativa de localizar algum material, porém não foi possível encontrar registros.

A secretária aposentada Loinir conseguiu recuperar alguns registros fotográficos e o certificado de sua participação (foto 1), embora este não apresentasse, no verso, a programação do evento, como era de praxe. Os registros fotográficos podem ser conferidos no capítulo “O FORSEC em imagens, fotografias que contam história”.

Fotografia 1 – Certificado do II FORSEC



Fonte: arquivos do FORSEC.

Entre as secretárias presentes naquele ano, apenas Loinir, atualmente aposentada, permanece vinculada ao Fórum. Tal fato reflete o tempo decorrido: muitas participantes já se aposentaram, assumiram outras funções em suas instituições ou seguiram trajetórias profissionais distintas.

Constatou-se ainda que, naquele período, e, em parte, ainda hoje, os registros do Fórum encontravam-se dispersos em arquivos pessoais. Durante a elaboração deste livro, a Comissão identificou a necessidade de criar um e-mail institucional para o FORSEC, que permitirá centralizar documentos e memórias. Este canal, já instituído, terá seu Drive alimentado com os registros coletados para esta publicação e, a partir do Fórum de 2025,

ficará sob a guarda da presidência do FORSEC, garantindo a preservação do arquivo e prevenindo lacunas futuras na memória institucional.

Embora não tenham sido localizados relatórios, programação ou listas de participantes, a memória da secretária Loinir confirma a realização do encontro. Assim como nas demais edições, a pauta contemplou a atualização das secretárias(os) sobre a área de avaliação da CAPES, além da troca de experiências e do fortalecimento profissional. Palestras foram promovidas com o objetivo de qualificar e aprimorar o trabalho desenvolvido pelas participantes.

Mesmo na ausência de registros oficiais, consideramos essencial incluir esta edição no livro, reconhecendo-a como parte integrante do percurso histórico que culminou na consolidação do FORSEC.

III FORSEC – 2006 – UFSM – Santa Maria

A organização do III FORSEC seguiu a mesma dinâmica das edições anteriores: a(o) secretária(o) da instituição-sede assumia papel central na condução dos trabalhos, acompanhando a programação da ANPEd Sul e articulando as informações necessárias para viabilizar o evento.

O III FORSEC foi realizado na cidade de Santa Maria/RS, nas dependências da Universidade Federal de Santa Maria, no Auditório do Gulerpe, de 07 a 09 de junho de 2006, paralelamente à VI ANPEd Sul, sob o tema “Pesquisa em Educação: Novas Questões?”. O evento ocorreu de forma paralela ao VI ANPEd Sul e constituiu um momento de formação, troca de experiências e apresentação de trabalhos pelos(as) secretários(as) dos Programas de Pós-Graduação em Educação.

A programação do III Seminário iniciou-se com o pronunciamento de boas-vindas da professora Maria Inês Naujorks, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM:

É com grande alegria que dou as boas-vindas a todos vocês à Universidade Federal de Santa Maria. Para vocês que atuam na Pós-Graduação, comprometidos com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão. A UFSM é um espaço plural, democrático e de transformação. Aqui, acreditamos que a educação tem o poder de mudar vidas — e é com esse espírito que iniciamos este evento, de grande importância para a qualificação das atividades acadêmicas cotidianas, especialmente em um mundo em constante mudança. Desejo que cada um de vocês encontre aqui não apenas conhecimento técnico e científico, mas também

oportunidades de crescimento pessoal, de diálogo, de engajamento social e de construção coletiva.

A professora Maria Inês Naujorks destacou a importância do evento para a qualificação das atividades acadêmicas e reforçou que o seminário oferecia não apenas conhecimento técnico e científico, mas também oportunidades de crescimento pessoal, diálogo, engajamento social e construção coletiva.

O evento também contou com a palestra “Os desafios da avaliação nos Programas de Pós-Graduação em Educação”, apresentada pelos professores Robert Evan Verhine e Clarilza Prado Souza, representantes da área na CAPES, e pela professora Dóris Pires Vargas Bonzan, coordenadora substituta do PPGE da UFSM.

Nesta edição, houve uma inovação significativa: a inclusão da apresentação de pôsteres institucionais, algo que não havia sido realizado nas edições anteriores. Cada secretaria foi convidada a elaborar um pôster seguindo critérios previamente estabelecidos, com o objetivo de apresentar suas práticas, desafios enfrentados e soluções criativas construídas no cotidiano. Os posters foram fixados durante o evento e posteriormente publicados em formato digital. Essa iniciativa permitiu valorizar o trabalho das secretarias, tornar visível sua contribuição estratégica para o funcionamento dos PPGEs e proporcionar um espaço de compartilhamento de experiências entre os(as) participantes. Cada pôster representou atribuições administrativas das secretarias, e, principalmente, o papel fundamental que cada equipe exerce no bom funcionamento da pós-graduação.

IV FORSEC – 2008 – UNIVALI – Itajaí

O IV Fórum de secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Sul, ocorreu entre os dias 22 e 25 de junho de 2008, na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Itajaí, Santa Catarina, em concomitância com a – ANPEd SUL - VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, intitulado “Pesquisa em Educação e Inserção Social”. A conferência de abertura do Seminário ocorreu no dia 22 de junho, às 20h, no Teatro Adelaide Konder, com a participação do professor Nilton Bueno Fischer (UFRGS), que abordou o tema “Pesquisa em Educação e Inserção Social”.

Neste ano, o FORSEC reuniu 18 participantes. A abertura oficial do Fórum foi realizada pela coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIVALI, que destacou a importância do trabalho das secretárias(os) na execução das atividades acadêmicas e administrativas, reforçando o compromisso com a valorização e integração dos participantes. Sob a coordenação da secretária Núbia Teresinha Marchiori, foram realizadas dinâmicas de grupo destinadas à integração das participantes, bem como apresentações sobre os processos administrativos e a organização das informações dos respectivos Programas de Pós-Graduação.

Durante o Fórum, as secretárias compartilharam experiências sobre a organização e o registro das informações de seus respectivos Programas de Pós-Graduação. As secretárias Mary Ignez Pires (UFRGS), Edelize Correia Ribeiro de Oliveira (UTP/PR) e Elizabeth Freire Gomes da Silveira (UFMS/RS) apresentaram trabalhos centrados na estruturação e registro das informações acadêmicas de seus programas. As secretárias Heloisa Helena Lamas Marsico (UFPEL/RS), Loinir Teresinha Nicolay e Saionara Brazil Gruhlke (UNISINOS/RS) e Miria Grutzmacher (FURB/SC) compartilharam práticas adotadas no dia a dia das secretarias, e as secretárias Núbia Teresinha Marchiori (UNIVALI), Sandro Vieira (UEL/PR) e Sônia Maurina Rodrigues Quintino (UFSC) apresentaram experiências relacionadas a sistemas informatizados e métodos de organização que promovem maior eficiência administrativa.

A secretária Mary Ignez Pires da UFRGS destacou o desenvolvimento e uso de um sistema informatizado específico para a Pós-Graduação, criado pelo setor de informática da universidade, que trouxe ganhos significativos em termos de organização, agilidade e segurança nos processos administrativos. Essa apresentação suscitou grande interesse e favoreceu a troca de experiências sobre informatização e boas práticas na gestão acadêmica, em um período em que muitos Programas ainda não contavam com sistemas informatizados.

O Fórum contou com a participação de 18 secretárias representando os Programas de Pós-Graduação em Educação da região Sul. Esse número foi considerado expressivo, considerando que, naquele ano, a região Sul contava com 26 programas de pós-graduação na área de Educação (BRASIL, s/d.). A programação do Fórum pode ser visualizada na Figura 3.

Figura 3 – Programação do IV FORSEC (2008), realizado na Universidade do Vale do Itajaí

PROGRAMAÇÃO ENCONTRO SECRETÁRIOS – ANPed Sul – 2008		
UNIVALI ITAJAÍ		
Dia 23 de junho – Segunda-feira		
Horário	Local	Atividade
8h 30min	Bl. 29 4º piso sala B	Recepção dos secretários com dinâmica de grupo.
9h	Bl. 29 4º piso sala B	Coffee break
9h 30min	Bl. 29 4º piso sala B	- Apresentação dos Programas de Pós-Graduação em Educação (todos os Programas participantes deste Encontro).
INTERVALO PARA ALMOÇO		
14h	Bl. 29 4º piso sala B	- Apresentação sobre a organização e registros das informações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com a Secretária do Programa Mary Ignez Pires ; - Apresentação sobre a organização e registros das informações de outros Programas <i>Stricto Sensu</i> : • Anderson Mendes (UDESC) • Edelize Correia Ribeiro de Oliveira (UTP/PR) • Elizabeth Freire Gomes da Silveira (UFSM/RS) • Heloisa Helena Lamas Marsico (UFPEL/RS) • Loinir Teresinha Nicolay e Saionara Brazil Gruhike (UNISINOS/RS) • Miria Grutzmacher (FURB/SC) • Sandro Vieira (UEL/PR) • Sonia Maurina Rodrigues Quintino (UFSC) - Discussão e troca de experiências sobre o tema explorado pelos Secretários dos Programas.
INTERVALO		
17h 30min	Bloco 17	- Apresentação musical com Carlos Coria.

Dia 24 de junho – Terça-feira		
Horário	Local	Atividade
9h às 11h 30min	Bl. 29 4º piso sala B	- Palestra com a Profa. MSc. Fonoaudióloga Sinara dos Santos Hütner sobre o tema "Expressividade".
INTERVALO PARA ALMOÇO		
14h às 17h	Bl. 29 4º piso sala B	- Palestra com Secretária da Reitoria da UNIVALI Esp. Maria Aparecida Santana sobre o tema "Seu Estilo é o referencial!".
JANTAR POR ADESÃO NO VALOR DE R\$ 25,00 (ingressos limitados)		

Fonte: arquivos do FORSEC.

V FORSEC – 2010 – UEL – Londrina

O V FORSEC foi realizado em 2010 na Universidade Estadual de Londrina (UEL), na cidade de Londrina, no Paraná, sob o tema “Desafios e perspectivas do triênio ANPed Sul – 2010”. O evento integrou a

programação da ANPED Sul e contou com uma estrutura formativa que fortaleceu o espaço de reflexão crítica sobre o trabalho das secretárias acadêmicas, valorizando suas contribuições para o funcionamento qualificado dos programas de pós-graduação em Educação.

A abertura do Fórum ocorreu com a participação das(os) secretárias(os) na abertura da ANPED no Cine Teatro Universitário Ouro Verde, na conferência da professora Leda Scheibe, que introduziu os debates com uma abordagem ampla sobre os desafios da pós-graduação brasileira. A programação do FORSEC seguiu com a palestra “O Mundo do Trabalho e as Relações Humanas”, apresentada pelo professor Sérgio Luis Ferraz Spinato (UFPR), que introduziu uma discussão sensível sobre as dinâmicas interpessoais nas instituições, abordando autoestima, motivação e escuta qualificada como elementos fundamentais para o cuidado nas relações de trabalho — aspecto frequentemente negligenciado nas análises sobre a gestão acadêmica.

Nesta edição, foram compartilhadas experiências institucionais por parte das(os) secretárias(os), contribuindo para a construção de um espaço de troca sobre organização do trabalho, infraestrutura, apoio institucional e procedimentos administrativos.

Foi realizada a oficina técnica conduzida por Rogério Junior Boratim (UEL) que abordou aspectos operacionais do sistema Coleta CAPES, com foco no preenchimento qualificado das informações. O evento também contou com a palestra do professor Lucídio Bianchetti (UFSC), que problematizou o papel estratégico das secretárias, defendendo sua constituição como espaços produtores de conhecimento e não apenas de execução técnica. O professor sugeriu a criação de um periódico específico para a área, como forma de dar visibilidade à produção e às demandas do segmento. Destacou, ainda, que “a secretaria é a caixa de ressonância do programa”, defendendo que sua atuação esteja integrada ao projeto formativo da pós-graduação.

A professora Clarilza Prado de Souza, representante da área de Educação na CAPES, encerrou a programação, abordando elementos centrais da avaliação dos programas. Enfatizou a importância das secretárias na organização e atualização das informações no Coleta CAPES, além de ressaltar a necessidade de condições adequadas de trabalho para que o atendimento aos estudantes e a gestão institucional se realizem de forma qualificada.

O V FORSEC consolidou-se como um espaço formativo e político, reafirmando a importância da sistematização da memória dos encontros e do fortalecimento coletivo dos/as profissionais que atuam nas secretarias. As discussões apontaram para a ampliação das pautas por melhores condições de trabalho, visibilidade institucional e reconhecimento do papel estratégico desempenhado por esses(as) profissionais na pós-graduação.

Figura 4 – Programação do V FORSEC (2010), realizado na Universidade Estadual de Londrina. Devido a um equívoco na elaboração do material de divulgação, o evento foi anunciado como VI FORSEC, embora tenha se tratado do V FORSEC

VI Fórum de Secretári@s de Pós-Graduação em Educação da Região Sul: desafios e perspectivas do Triênio ANPed Sul – 2010		
PROGRAMAÇÃO - UEL - LONDRINA		
Dia 18 de julho – Domingo		
Horário	Local	Atividade
		Conferência de Abertura
		Cine Teatro Universitário Ouro Verde
Dia 19 de julho – Segunda-feira		
08h20	Sala 645	Acolhida aos Secretários Abertura do Fórum pelos Coordenadores do Evento
08h30	Sala 645	Palestra: O Mundo do Trabalho e as Relações Humanas Sérgio Luis Ferraz Spinato
10h00	CEF	Coffe Break Música no Campus – Apresentação de grupos participantes do 30o Festival de Música de Londrina
10h30	Sala 645	Apresentação dos Programas de Pós-Graduação em Educação pelos Secretários Participantes do evento
INTERVALO		
14h30	Sala 645	Homenagem à colega Mary Ignes Pires - Secretária do PPGE – UFRGS
15h00	Sala 645	Oficina com o Chefe de Divisão de Colegiado de Cursos de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina - Rogério Junior Boratim – Relatórios para Avaliação da Pós-Graduação – CAPES
Dia 20 de julho – Terça-Feira		
Horário	Local	Atividade
08h30	Sala 645	Palestra com o professor Lucídio Bianchetti "Mediações: Desafios e perspectivas no trabalho de secretários/as de PPGEs"
09h30	Sala 645	Coffee Break
10h00	CEF	Música no Campus – Apresentação de grupos participantes do 30o Festival de Música de Londrina
10h30	Sala 645	Palestra com o professor Lucídio Bianchetti "Mediações: Desafios e perspectivas no trabalho de secretários/as de PPGEs"
INTERVALO		
14h30		Palestra com a Profa. Dra. Clarilza Prado de Souza Representante da área da Educação (CAPES)
20h00		Jantar por Adesão

Fonte: arquivos do FORSEC.

VI FORSEC – 2012 – UCS – Caxias do Sul

O VI Fórum de Secretári@s de Pós-Graduação em Educação da Região Sul (FORSEC) ocorreu em 2012 na Universidade de Caxias do Sul (UCS), durante a programação da ANPED Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Sob o tema “A Pós-Graduação e suas interlocuções com a Educação Básica”, o encontro reuniu secretárias/os técnicos-administrativos que atuam em Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs), oferecendo um espaço de formação, diálogo e fortalecimento da identidade coletiva desses profissionais. O VI FORSEC reuniu 18 participantes de diferentes universidades da região sul do País.

Figura 5 – Capa e folha de apresentação do caderno de programação da IX ANPED Sul realizada na UCS, onde consta que a ANPED abriga o FORSEC



Fonte: arquivos do FORSEC.

As atividades aconteceram no campus universitário da UCS, na sala Florense, entre os dias 29 de julho e 1º de agosto, e tiveram início com a participação do grupo na conferência de abertura da ANPED Sul.

O Fórum constou pela primeira vez no caderno de programação da ANPED Sul, conforme pode ser observado na figura 5.

Formação e reflexões sobre a prática profissional

No segundo dia, a palestra do professor Pedro Antônio de Melo (UFSC) trouxe reflexões instigantes sobre as competências e desafios do trabalho desenvolvido nas secretarias de pós-graduação. Utilizando a história de Nasrudin como metáfora, o professor destacou que a vida acadêmica e administrativa é permeada por situações que exigem não apenas conhecimento técnico, mas também criatividade e sensibilidade para lidar com pessoas e processos.

Com base em dados sobre a educação no Brasil e na perspectiva dos quatro pilares da UNESCO – aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser – o palestrante ressaltou que a universidade contemporânea exige profissionais atentos à integração entre ensino, pesquisa e extensão. Ao abordar o perfil do professor atual, contrapôs o “analogico”, resistente às mudanças, ao “digital”, mais aberto às tecnologias, afirmando que os secretários exercem papel estratégico para auxiliar os docentes no processo de atualização e adaptação.

Uma de suas afirmações mais marcantes foi: “O secretário tem que fazer parte do Programa e não ser somente um apêndice”. Para ele, secretárias(os) devem ser proativos, empreendedores em sua atuação, capazes de assumir responsabilidades e propor soluções, cultivando as dimensões do C-H-A-R: Competência, Habilidade, Atitude e Responsabilidade.

O professor também incentivou a busca por formação contínua, experiências de internacionalização e a prática da escuta qualificada, destacando que a comunicação eficaz vai além das palavras: implica reconhecer emoções, intenções e necessidades. Entre as sugestões para o aprimoramento da rotina, mencionou a importância de leituras constantes, inclusive na área de atuação, e a adoção de pequenos intervalos durante o trabalho para renovar a mente e manter a produtividade.

Como encaminhamento prático, propôs a elaboração de uma carta, a ser enviada ao Fórum dos Coordenadores de Programas da ANPed Sul, com solicitações de melhorias relacionadas ao sistema Coleta CAPES – tarefa que, devido ao tempo, foi finalizada posteriormente por e-mail.

O diálogo com a avaliação da pós-graduação

Na parte da tarde, o professor Jefferson Mainardes (UEPG), então coordenador do FORPRED Sul, apresentou uma mesa-redonda que

aprofundou o debate sobre a avaliação da pós-graduação e o papel essencial das secretarias nesse processo.

Mainardes destacou que o trabalho das secretárias(os) vai muito além das rotinas administrativas, envolvendo a manutenção da memória institucional, a organização de documentos e o cuidado com os dados enviados à CAPES. Chamou atenção especial para a necessidade de preenchimento criterioso e padronizado do Coleta CAPES, alertando para erros comuns (como inconsistências em ISSN, ISBN ou grafia de títulos) que podem comprometer a avaliação.

Outros pontos importantes discutidos foram: a exatidão no cadastro discente e nas informações de teses e dissertações; a atualização da biblioteca digital com produções defendidas; a clareza e acessibilidade das páginas institucionais; e os desafios e potencialidades da recém-lançada Plataforma Sucupira, que prometia mais transparência e agilidade, mas ainda levantava dúvidas quanto à segurança e integração de dados.

O professor também apresentou orientações práticas sobre a elaboração da Proposta do Programa, a contabilização da produção intelectual e a observância de prazos, reforçando a importância do trabalho coletivo e da divisão de tarefas.

Trocas de experiências e encaminhamentos

O terceiro dia do Fórum foi dedicado às apresentações dos programas, ocasião em que os participantes puderam compartilhar rotinas, dinâmicas de trabalho e dificuldades enfrentadas. Destacou-se, por exemplo, a experiência de algumas instituições que centralizam as funções acadêmicas em uma divisão administrativa *Stricto Sensu*, retirando das secretarias dos programas parte da sobrecarga operacional.

Esse espaço de socialização resultou em encaminhamentos para a próxima edição do evento, entre eles a adoção de mesas-redondas temáticas, nas quais cada secretária ou secretário pudesse relatar experiências práticas, otimizando o tempo e aprofundando a discussão. Também se decidiu que, no ato da inscrição, cada programa preencherá um formulário indicando conteúdos prioritários para debate.

Mestrados profissionais e novos desafios

O Fórum foi encerrado com a palestra do secretário Peterson da Rosa Costa (UNISINOS) sobre os Mestrados Profissionais, regulamentados pela Portaria CAPES nº 193/2011. Foram apresentadas as diferenças em relação ao mestrado acadêmico, o caráter aplicado das pesquisas, as possibilidades de inserção no ensino superior e os limites de financiamento e bolsas.

Síntese do VI FORSEC

O VI FORSEC constituiu-se como um espaço de formação, articulação e reflexão crítica sobre o papel das secretarias na pós-graduação. A discussão sobre competências profissionais, avaliação, internacionalização, comunicação e inovação deixou clara a centralidade das secretárias/os não apenas na execução de rotinas, mas também na qualificação dos programas e na consolidação da pós-graduação no país.

O evento reafirmou que o trabalho nas secretarias é atravessado por desafios crescentes, que exigem atualização constante, visão estratégica e articulação coletiva, apontando para a necessidade de maior valorização e reconhecimento institucional desses profissionais.

VII FORSEC – 2014 – UDESC – Florianópolis

Entre os dias 26 e 29 de outubro de 2014, o VII Fórum de Secretárias/os de Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Sul foi realizado no campus I da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Florianópolis, integrando a programação da X ANPEd Sul. Organizado sob a coordenação da secretária Gabriela Vieira, da UDESC, o evento contou com uma programação distribuída ao longo de três dias. As atividades envolveram momentos formativos, oficinas práticas e espaços de diálogo sobre os principais desafios enfrentados pelas secretarias, em sintonia com os eixos de debate que vinham sendo consolidados nas edições anteriores. O evento teve a participação de 18 secretárias(os) de programas de pós-graduação em Educação da região sul do Brasil.

A acolhida aos participantes foi realizada na abertura oficial da ANPEd Sul, com a conferência proferida pelo professor Danilo Streck (Unisinos), que abordou os rumos da pesquisa em educação na Região Sul. No segundo dia, o VIII FORSEC teve início com uma reunião organizativa

do coletivo de secretárias(os), seguida por duas oficinas técnicas centrais para o aprimoramento do trabalho nas secretarias: “Procedimentos e organização da Plataforma Sucupira” e “Diálogos e procedimentos na Plataforma Lattes e Coleta CAPES”. As oficinas foram conduzidas por técnicos da UDESC e tiveram como foco principal o fortalecimento das competências operacionais relacionadas aos sistemas oficiais de avaliação e gestão acadêmica.

Ainda no segundo dia, as(os) participantes se reuniram para socializar experiências institucionais em suas rotinas de trabalho, promovendo a troca de práticas e soluções criativas frente aos desafios comuns da função. Como destacou Loinir Teresinha Nicolay (UNISINOS), participante do evento:

As secretárias e secretários falaram das dificuldades no preenchimento da plataforma Sucupira, perda de dados, inclusão de abas novas no sistema, instabilidade da plataforma, financiadores, datas, projetos de pesquisa, indicador de erros, fluxo discente, entre outros.

A partilha dessas experiências contribuiu para a construção de estratégias de fortalecimento coletivo e de maior visibilidade institucional das secretarias nos programas de pós-graduação. O espaço também foi utilizado para debater estratégias de fortalecimento coletivo e visibilidade institucional das secretarias nos programas de pós-graduação.

No terceiro dia, a programação foi voltada à discussão das condições de trabalho, infraestrutura, relações com a coordenação e políticas institucionais de valorização dos técnicos administrativos. As(os) participantes também acompanharam a conferência de encerramento da ANPEd Sul, ministrada pelo professor Roger Dale (University of Bristol), que tratou de questões relativas à globalização e às políticas educacionais.

Durante a realização deste FORSEC, foi redigida uma carta dirigida à presidência da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) (quadro 2). O documento solicitava o apoio institucional da entidade para a realização do I Encontro Nacional de secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação (ENSEC), proposta que vinha sendo discutida de forma recorrente nos encontros anteriores promovidos pelo FORSEC.

Quadro 2 – Carta à presidência da ANPED (2014)

Florianópolis, 28 de outubro de 2014.

Ilma Senhora

Professora Doutora

DD. Presidente da ANPED Nacional

Prezada Professora,

Ao saudá-la, muito cordialmente, gostaríamos de lhe apresentar o Fórum de Secretárias/os dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Sul, realizado paralelamente às reuniões da ANPED Sul desde 2002, tendo como “objetivo discutir questões relativas ao trabalho nas secretarias dos PPGEs, bem como, capacitá-los para o contínuo aperfeiçoamento das ações nos Programas” (PORTAL ANPED Sul, 2012, s/p). Salientamos que o mesmo, foi idealizado pelos Professores Doutores Lucídio Bianchetti e Maria Célia Marcondes de Moraes (in memoriam), ambos do PPGE – UFSC. Tendo como edições anteriores: I - 2002 (UFSC); II - 2004 (PUC/PR); III - 2006 (UFSM); IV – 2008 (UNIVALI); V - 2010 (UEL); VI - 2012 (UCS) e VII - 2014 (UDESC).

Considerando a realização dos Fóruns, destacamos que as(os) secretárias/os à frente dos PPGEs, tem um papel fundamental para o êxito de cada Programa, tendo função estratégica no que tange ao assessoramento das coordenações, do corpo docente, discente e comunidade externa, naquilo que se refere às dimensões pedagógicas e administrativas. Portanto, o profissional que nela atua se constitui num gesto é, visto sob esta perspectiva, precisa dominar um conjunto de conhecimentos, procedimentos e técnicas que viabilizem uma ação qualificada, sendo que o Fórum, através da troca de experiências vivenciadas, contribui para o aprimoramento das atividades desenvolvidas. Ratificamos que o Fórum das/os secretárias/os não onera despesas adicionais ao Evento, considerando que as atividades desenvolvidas se utilizam de participantes da ANPED.

Levando em conta os aspectos relevantes acima relacionados, pleiteamos junto a este órgão um espaço na ANPED Nacional para criação do Fórum Nacional das/os secretárias/os de Pós-graduação em Educação, com o objetivo de:

1º Ampliar a troca de experiências entre os Programas a nível Nacional, proporcionando com isso a disseminação de conhecimento entre as mais variadas regiões;

2º Proporcionar através deste Fórum produções (resumos, resultados de pesquisa, entre outros) com temáticas relacionadas à função da/o secretária/o de PPGE. Reiteramos que há pesquisas sendo realizadas neste âmbito, por exemplo, a monografia de curso de Pós-Graduação Lato Sensu desenvolvida pela Secretária Sílvia Adriana da Silva Soares (UNILASALLE), intitulada “A gestão da pós-graduação *Stricto Sensu*: perfil dos Secretários dos programas de pós-graduação, na área da Educação, na região Sul do Brasil”, sob a orientação do Profº Dr. Evaldo Luis Pauly, em que os sujeitos e objeto da pesquisa serão as próprias(os) secretárias/os dos PPGEs;

3º Disponibilizar uma comissão (sob supervisão da ANPED) para o planejamento/programação do Fórum Nacional de secretárias(os).

Na expectativa de contarmos com o seu apoio a nossa solicitação, antecipadamente agradecemos a sua atenção e ficamos no aguardo de um retorno.

Fórum Sul de secretárias(os).

Fonte: Produzido pelos autores.

Inicialmente, a diretoria da ANPED interpretou que a demanda apresentada pelas secretárias dizia respeito à possibilidade de filiação individual à Associação. Contudo, o pleito não se referia à filiação, mas sim à solicitação de apoio político e institucional da ANPED junto às coordenações e às instituições mantenedoras dos Programas de Pós-Graduação em Educação, com o objetivo de garantir a participação efetiva das(os) secretárias(os) no evento. Após o esclarecimento dos propósitos da proposta, obteve-se o apoio da ANPED para a concretização do I ENSEC.

O I ENSEC foi realizado no ano seguinte, em paralelo à reunião anual da ANPED Nacional, e constituiu um marco na trajetória do FORSEC. Sua realização consolidou um espaço nacional de articulação, visibilidade e reconhecimento do trabalho desenvolvido pelas secretarias acadêmicas dos programas de pós-graduação. Essa iniciativa será discutida com maior profundidade no capítulo seguinte.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **GeoCapes**. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 12 set. 2025.

PUCCI, Bruno. Fórum dos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação: apontamentos históricos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 12, n. 36, p. 424–443, set./dez. 2007.

EXPANSÃO NACIONAL E O SURGIMENTO DO ENSEC: ENCONTROS DE 2015 A 2024

Leonardo Caparroz Cangussu¹

Loinir Teresinha Nicolay²

Após uma trajetória de 12 anos e 7 edições do FORSEC, paralelas à ANPEd Sul, a comissão organizadora, na edição de 2014, tomou a decisão de ampliar a abrangência do Fórum, tendo como meta oferecer um encontro no âmbito nacional, paralelamente à ANPEd Nacional. Com este movimento, a comissão fez as tratativas com a presidência da ANPEd Nacional, dando um novo rumo ao FORSEC. As atividades do fórum passaram a partir de 2015 de bianuais para anuais, ocorrendo de forma intercalada em concomitância com a ANPEd Sul e com a ANPEd Nacional.

I ENSEC – 2015 – UFSC – Florianópolis

A criação do Encontro Nacional de secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação (ENSEC) representou um passo significativo para o FORSEC, que, após mais de uma década realizando encontros paralelos à ANPEd Sul e alcançando secretárias(os) de PPGEs desta região, passa com o ENSEC a ter um alcance nacional.

É importante destacar que o ENSEC surgiu com o propósito de ampliar o FORSEC, mantendo o Fórum realizado na região sul. Com a implementação do ENSEC, a proposta se consolidou para uma oferta intercalada de edições regionais do FORSEC e nacionais do ENSEC.

Assim, o ano de 2015 marcou um passo decisivo na trajetória do Fórum com a realização do I Encontro Nacional de Secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação (ENSEC). O evento ocorreu entre os dias 4 e 8 de outubro, na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, articulado à 37ª Reunião Nacional da ANPEd, reunindo

-
- 1 Mestre em Ecologia e Conservação da Natureza pela UFPR. Secretário do PPGE do Instituto Federal Catarinense desde 2019. Participa do FORSEC desde 2017.
 - 2 Graduada em Secretariado Executivo Bilíngue – Espanhol. Atuou como secretária do PPGE-UNISINOS de 1996 a 2020. Participou de todos os encontros do Fórum de Secretárias/os, exceto os dois realizados em 2021.

27 profissionais da área técnico-administrativa de diversas instituições do país (PUCRS, UFBA, UFJF, UFG, UFMG, UFPR, UFRGS, UFSC, UNEB, UNESP, UNIJUÍ, UECE, UERJ, UNISINOS, UNESA, UFMT, UFMS, UNILASALLE, UNIPLAC, UNOCHAPECÓ, UNIVAS, UNISUL, UNIVALI, UNIVILLE, entre outros).

A conferência de abertura da reunião da ANPED, intitulada *O Plano Nacional de Educação: tensões e perspectivas para a educação pública brasileira*, foi proferida pelo professor Luiz Fernandes Dourado (UFG) e trouxe à tona questões centrais do cenário educacional brasileiro, servindo de inspiração para os debates que se seguiram. As atividades específicas do Fórum foram realizadas no Centro de Educação da UFSC, na sala 109 do bloco D, e tiveram como organizadoras as secretárias Loinir Teresinha Nicolay (Unisinos) e Silvia Adriana da Silva Soares (Unilasalle). Por se tratar da primeira edição nacional, ainda não havia uma comissão organizadora ampliada, e o esforço dessas colegas foi fundamental para viabilizar o encontro.

O professor Evaldo Luís Pauly (Unilasalle) abriu a programação específica no dia 5 de outubro, com a palestra *“A importância do trabalho em conjunto da secretária com a coordenação”*. Sua fala destacou que a secretaria não se limita ao campo administrativo, mas desempenha um papel estratégico na mediação entre coordenação, docentes, discentes e setores institucionais. Ressaltou, ainda, a centralidade das secretarias na gestão da Plataforma Sucupira, que na época estava em fase de implementação. Evaldo chamou atenção para a necessidade de que cada secretaria tivesse acesso individual ao sistema, pois até então o preenchimento dos dados era feito exclusivamente com a senha do coordenador. Argumentou que, diante da complexidade das informações, as secretarias estavam mais bem preparadas para desenvolver expertise sobre o sistema, incluindo registro de discentes, cadastro de avaliadores, registro de defesas e vínculo de linhas de pesquisa, projetos e produções, o que demonstrava a relevância crescente do trabalho técnico-administrativo na gestão dos PPGEs.

Na sequência do evento, a secretária Loinir Teresinha Nicolay apresentou o histórico do Fórum dos Secretários da Região Sul, resgatando a gênese do movimento em 2002, na própria UFSC, sob inspiração dos professores Lucídio Bianchetti e Maria Célia Marcondes de Moraes (*in memoriam*). A apresentação situou os marcos da trajetória desde os primeiros encontros regionais, realizados em paralelo à ANPED Sul, até a ampliação da proposta para o âmbito nacional.

Ainda no dia 5, as professoras Flávia Obino Corrêa Werle e Maura Corcini Lopes (Unisinus) proferiram a palestra “*Pós-Graduação: Plataforma Sucupira na nova cultura avaliativa*”. Ambas refletiram sobre as transformações no processo de avaliação, especialmente a inclusão do *Qualis* Livros e as mudanças estruturais da plataforma. Chamaram atenção para a necessidade de preenchimento detalhado e contínuo dos dados e destacaram os impactos diretos desse processo na avaliação dos Programas, evidenciando também o papel estratégico das secretarias.

O segundo dia de atividades trouxe a contribuição da secretária Silvia Adriana da Silva Soares, que apresentou resultados de sua pesquisa publicada na RBPG (2015) sobre o perfil, as competências e as atividades dos secretários de PPGs em Educação. Sua fala problematizou o lugar desses profissionais na gestão administrativa e pedagógica, evidenciando tanto a amplitude das funções desempenhadas quanto a necessidade de reconhecimento e valorização institucional. Também nesse dia, a professora Maria Santos Ferreira (UFMT) apresentou a conferência *FORPRED/ANPED na dinâmica e funcionamento da Pós-Graduação em Educação no Brasil*, situando o papel articulador dos fóruns dentro da estrutura da Associação. Logo após, o professor Lucídio Bianchetti (UFSC) retomou a memória coletiva com a conferência *Histórico e afirmação do Fórum de secretárias(os) de PPGs: conquistas e perspectivas*, refletindo sobre o percurso já realizado e sobre a importância de consolidar o Fórum como espaço de formação, articulação e resistência.

No dia 7 de outubro, o professor Peterson da Rosa Costa (IPA/RS) conduziu a palestra *Aparando as arestas entre as plataformas Lattes e Sucupira*. Sua apresentação abordou a necessidade de maior integração entre os dois sistemas, destacando dificuldades enfrentadas pelas secretarias no dia a dia e propondo caminhos para superar inconsistências, em um momento em que a coerência das informações registradas ganhava centralidade nos processos avaliativos da CAPES.

O I ENSEC representou a afirmação da relevância das secretárias e dos secretários no funcionamento dos Programas de Pós-Graduação e o reconhecimento de que seu trabalho constitui uma dimensão indispensável para a qualidade da pós-graduação brasileira. O encontro consolidou um espaço de formação continuada, de socialização de experiências e de discussão crítica sobre os processos de avaliação e gestão. Também trouxe à tona conquistas e desafios: se por um lado se reafirmava a importância do Fórum como lugar de apropriação de conhecimentos e fortalecimento da

identidade coletiva, por outro lado se evidenciou questões estruturais ainda pendentes, como a necessidade de maior apoio institucional para garantir a participação dos secretários nos encontros, a necessidade de consolidação e renovação das comissões organizadoras, a busca de alternativas para garantir algum financiamento ao Fórum e a incorporação de recursos que permitissem ampliar o alcance dos debates. Neste sentido, destacou-se a importância da divulgação e socialização das atividades do fórum nos programas, por meio dos secretários participantes e também por notas de divulgação enviadas ao FORPRED e à ANPED para envio aos seus membros.

Assim, o I ENSEC constituiu um marco inaugural no cenário nacional, resultado de mais de uma década de mobilização da região Sul, e projetou o Fórum para um futuro de maior articulação e reconhecimento.

VIII FORSEC – 2016 – UFPR – Curitiba

O VIII Fórum de Secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, organizado na Região Sul foi realizado entre os dias 24 e 27 de julho de 2016, como parte da programação da XI ANPED Sul, sediada na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba. As atividades do Fórum ocorreram no Edifício Dom Pedro I, sala 207, reunindo profissionais da área técnico-administrativa de diversas instituições da região Sul e participantes de outras regiões do Brasil.

É importante destacar que, a partir da criação do Encontro Nacional de secretárias(os) de Pós-Graduação (ENSEC) em 2015, o FORSEC, embora mantivesse sua realização paralela à ANPED Sul e sua base organizativa na região, passou a assumir um caráter nacional. Isso porque o fórum se tornou aberto à participação de secretárias(os) de qualquer região do país e, considerando suas contribuições para a qualificação das secretarias, consolidou-se como um espaço de referência para a formação continuada e o fortalecimento profissional desses(as) trabalhadores(as) da pós-graduação.

A abertura do Fórum contou com a participação coletiva na solenidade e na conferência inaugural da XI ANPED Sul, realizada no dia 24 de julho, reforçando a integração entre as agendas dos eventos e o reconhecimento institucional dos fóruns técnicos dentro do contexto científico mais amplo.

No dia 25, teve início a programação específica do VIII FORSEC com a palestra do professor José Gondra (UERJ), que abordou os desafios do uso da ficha de avaliação na Plataforma Sucupira. A apresentação atualizou os participantes quanto às exigências da avaliação da CAPES, enfatizando a importância do trabalho criterioso e qualificado das secretarias na alimentação dos dados, elemento fundamental para a credibilidade das informações submetidas.

Na sequência do evento, o debate centrou-se nos processos de gestão e nas competências necessárias para o cotidiano dos programas de pós-graduação. A palestra foi ministrada pela professora Hedi Maria Luft e pela mestranda Diovanéla Liara Schmitt, ambas da UNIJUÍ. A discussão promoveu reflexões acerca da articulação entre as funções acadêmicas e administrativas, destacando a necessidade de alinhamento entre coordenação e secretaria.

No dia 26, as atividades exploraram aspectos subjetivos relacionados às relações interpessoais e às emoções presentes no trabalho das secretarias. Os doutorandos Adolfo Hickmann e Girlane Hickmann (PPGE/UFPR) conduziram uma palestra que propôs uma escuta sensível às dimensões humanas e afetivas envolvidas no cotidiano do secretariado. À tarde, a doutoranda Solange Castro Schorn (UNIJUÍ) apresentou a palestra intitulada “Onde você mora e como é o seu morar?”, que abordou os espaços de acolhimento pedagógico nos programas, promovendo uma perspectiva humanizadora sobre os ambientes institucionais.

No último dia, 27 de julho, a programação foi dedicada à construção coletiva e ao compartilhamento de experiências. Pela manhã, realizou-se uma análise da situação atual das secretarias dos programas de pós-graduação, com foco em infraestrutura, condições de trabalho, reconhecimento institucional e demandas emergentes. Posteriormente, foi apresentada a experiência do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, por meio do artigo “O papel da secretaria num programa de pós-graduação que completa 20 anos”, de autoria das secretárias Carmen Antunes, Lígia Vanessa da Silva e Thaís de Souza Lasch, publicado na obra Educação nas Ciências: memórias de ideias e práticas. O relato evidenciou o papel estratégico das secretarias no percurso institucional dos programas, bem como a importância do registro escrito como forma de valorização da memória e das práticas técnico-administrativas.

O Fórum foi encerrado com a participação dos(as) secretários(as) na conferência final da XI ANPEd Sul. Esta edição do FORSEC ampliou

o debate sobre as atribuições de secretárias(os), condições de trabalho, processos de qualificação e protagonismo nos programas de pós-graduação em educação.

II ENSEC – 2017 – UFMA – São Luís do Maranhão

Em 2017, foi realizado o II Encontro Nacional de Secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação (ENSEC), sediado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Luís, entre os dias 1º e 4 de outubro. O evento representou um passo decisivo no processo de consolidação do movimento iniciado no Sul do país por meio do FORSEC, afirmando sua relevância nacional e aprofundando os debates sobre a atuação das secretarias acadêmicas na pós-graduação.

Se a edição inaugural, em 2015, projetava o potencial de articulação coletiva, o segundo encontro reafirmou e ampliou essa trajetória, reunindo 65 participantes de diferentes regiões do Brasil. Na ocasião, o Brasil contava com 176 programas de pós-graduação na área de Educação.

A comissão organizadora desempenhou papel fundamental para o êxito do evento, garantindo acolhimento, infraestrutura adequada e uma logística que favoreceu a integração dos(as) participantes. O encontro foi promovido em articulação com a 39ª Reunião Nacional da ANPED, o que evidenciou tanto a expansão geográfica quanto a diversidade institucional do movimento, marcado por experiências plurais e contextos variados que integram o cotidiano das secretarias.

Participaram representantes de instituições como PUCRS, UNIPAMPA, UNIJUÍ, UNISUL, UNISINOS, UNILASALLE, UERN, UFU, UEPG, UNEB, UFMT (Cuiabá e Rondonópolis), UFMA, UFE, UFPB, FURG, UEMG, UFJF, UFRGS, UnB, UFPA, UFGD, UNEMAT, UFPE, IFC, USP, UERJ, UESB, UNIVILLE, FURB, PUCPR, Universidade São Francisco (SP), UFSULPAR, UFMG, UFRN, UFPI, entre outras.

A programação do encontro refletiu uma escolha intencional de temas estratégicos para a pós-graduação no período, sempre articulados ao cotidiano das secretarias e à necessidade de atualização contínua. Contou com a presença de professores(as), técnicos(as) e representantes de agências de fomento, que abordaram desde questões operacionais, como o uso de plataformas digitais (Currículo Lattes, Plataforma Sucupira), até reflexões críticas sobre o sistema nacional de avaliação, a política editorial dos periódicos da área e a invisibilidade do trabalho técnico-administrativo.

As(os) secretárias(os) iniciaram sua formação na conferência de abertura da ANPEd Nacional, proferida pela professora Nilma Lino Gomes (UFMG), com o tema *Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência*, trazendo à tona reflexões sobre os desafios políticos vividos naquele contexto.

A programação específica do ENSEC teve início no dia 2 de outubro, com debates substantivos apresentados no Quadro 3. Entre as atividades, destacou-se uma sessão especialmente dedicada aos relatos de experiência das secretarias, que permitiu a partilha de práticas exitosas e soluções criativas para os desafios da gestão acadêmica, fortalecendo o aprendizado coletivo e a construção de redes de apoio entre os(as) participantes.

Quadro 3 – Programação do II ENSEC (2017) – UFMA, São Luís/MA

Atividade	Participante(s)
Conferência de abertura da ANPEd Nacional: Democracia em risco	Profa. Dra. Nilma Lino Gomes (UFMG)
Conferência: História do FORSEC e sua projeção nacional	Prof. Dr. Lucídio Bianchetti (UFSC)
Palestra: Secretarias e a avaliação da CAPES	Profa. Dra. Tânia Maria Hetkowski (UNEB)
Palestra: Internacionalização e gestão dos PPGEs	Prof. Dr. Danilo Streck (UNISINOS)
Orientações operacionais sobre bolsas e auxílios	Prof. Dr. Josenilson Guilherme de Araújo (CNPq)
Palestra: Desmistificando a Plataforma Sucupira	Profa. Dra. Livia Rejane Miguel Amaral (CAPES)
Palestra: ANPEd e a política científica nacional	Profa. Dra. Andrea Barbosa Gouveia (UFPR)
Palestra: O papel dos(as) secretários(as) na memória institucional dos PPGEs	Prof. Dr. Jeferson Mainardes (UEPG)
Palestra: Secretarias e revistas científicas	Profa. Dra. Joana Paulin Romanowski (PUCPR)
Palestra: Atualização do Currículo Lattes	Kelen Lima (UNEB)
Conferência: A invisibilidade do trabalho técnico-administrativo	Profa. Dra. Edla Eggert (PUCRS)
Conferência: A administração técnica e os critérios da Ficha CAPES	Prof. Dr. José Gonçalves Gondra (UERJ)
Plenária de avaliação e encaminhamentos	Participantes

Fonte: Produzido pelos autores.

Um dos encaminhamentos discutidos no II ENSEC foi a tentativa de estruturação de fóruns regionais, vinculados às ANPEds regionais, com a eleição de representantes por região, similar ao que acontecia na região sul com o FORSEC. A proposta buscava estimular articulações locais e descentralizar as iniciativas. No entanto, apesar da mobilização inicial, essa proposta não se concretizou nos anos seguintes. A experiência demonstrou que essa fragmentação regional não contribui para o fortalecimento do coletivo e, ao contrário, reforçou a importância de manter o Fórum em sua dimensão nacional, com encontros unificados que valorizam a diversidade e preservam a coesão do grupo.

O encontro encerrou-se com uma confraternização, que simbolizou não apenas o encerramento das atividades, mas também a celebração de uma identidade coletiva em formação. Esse momento de convivência reforçou vínculos, consolidou amizades e reafirmou o compromisso com a continuidade do Fórum como espaço de articulação, formação e defesa da valorização do trabalho técnico-administrativo.

Durante o evento, foi eleita a comissão organizadora do III ENSEC (2019), a ser sediado na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói/RJ. A comissão ficou composta por: Anahi dos Santos Azevedo (PUCRS), Charles Eduardo da Cruz do Amaral (UNIPAMPA), Carmem Antunes (UNIJUÍ), Daniela Leandro Eufrazio (UNISUL), Loinir Nicolay (UNISINOS) e Silvia Adriana da Silva Soares (UNILASALLE).

IX FORSEC – 2018 – UFRGS – Porto Alegre

O IX Fórum de Secretários e Secretárias de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORSEC) ocorreu em Porto Alegre, no campus central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de 23 a 25 de julho de 2018, paralelamente à X ANPEd Sul. Como de costume, o evento teve início com a participação das secretárias(os) na conferência de abertura da ANPEd no dia 22, cujo tema da reunião anual foi “Educação, Democracia e Justiça Social: pesquisar para quê?”.

Entre os primeiros eixos debatidos no FORSEC destacou-se a internacionalização da pós-graduação, conduzida pelo professor Luís Henrique Sacchi dos Santos (PPGEDU/UFRGS). Ele chamou atenção para o fato de que muitos programas ainda praticam uma internacionalização passiva, limitada ao envio de docentes e discentes ao exterior. O grande desafio, segundo o palestrante, é avançar para uma internacionalização

ativa, transformando os PPGes brasileiros em pólos de atração para pesquisadores, professores e estudantes estrangeiros. Para isso, é necessário consolidar redes internacionais de pesquisa, valorizar a produção científica em escala global e adotar estratégias institucionais, como o Programa Institucional de Internacionalização (CAPES PrInt), que incentiva a construção de planos estratégicos, amplia a visibilidade da pesquisa nacional e promove a mobilidade acadêmica. Nesse contexto, destacou-se a importância de disponibilizar páginas institucionais em diferentes idiomas e explorar editais de cooperação que conectem os programas brasileiros às redes internacionais de pesquisa.

Outro tema central do FORSEC foi a Avaliação Quadrienal da CAPES e os desafios da Plataforma Sucupira, apresentado pela professora Fabiana de Amorim Marcello, em diálogo com a secretária Margareth Rennhack Panizzutti. Elas enfatizaram a relevância do trabalho conjunto entre secretaria e coordenação na elaboração da parte descritiva dos relatórios. O registro de dados, segundo as palestrantes, deve transcender a descrição pontual e assumir um caráter analítico, capaz de evidenciar os avanços e desafios dos programas. Entre as dimensões abordadas estavam o histórico de consolidação dos PPGes, a composição e mobilidade de docentes e discentes, o perfil dos egressos, a integração com a graduação, os recursos de fomento externo e os intercâmbios acadêmicos.

A compreensão dos mecanismos de avaliação foi aprofundada pelo analista Josenilson Guilherme de Araújo (CNPq), que apresentou as bases de dados do CNPq e as sistemáticas de avaliação. Ele destacou a necessidade de prestação de contas de bolsistas e pesquisadores, bem como a importância da Plataforma Carlos Chagas para a gestão da pesquisa científica.

A questão da produção científica e sua circulação em bases de dados e rankings internacionais também foi objeto de reflexão, conduzida pela professora Letícia Strehl (UFRGS). Ela ressaltou que a qualidade de uma publicação depende do rigor da avaliação por pares e do prestígio das revistas científicas, enfatizando a necessidade de ampliar a presença da produção brasileira em bases internacionais, sem desconsiderar a relevância das publicações nacionais.

Outro eixo que marcou intensamente o Fórum foi o das políticas de ações afirmativas na pós-graduação, abordado pela professora Maria Aparecida Bergamaschi (PPGE/UFRGS). Ela ressaltou que essas políticas constituem conquistas históricas dos movimentos sociais e mecanismos

de reparação e justiça social. A reserva de vagas em cursos de mestrado e doutorado, bem como a inclusão de estudantes negros, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e da comunidade LGBTQIA+, representam passos importantes na democratização do acesso. Ainda assim, persistem desafios relacionados à permanência desses estudantes e à criação de bolsas específicas, demandando atenção contínua das agências de fomento.

O Fórum também proporcionou o compartilhamento de experiências práticas de gestão, como a apresentação do sistema Indeorum, que permite mapear e analisar a produção acadêmica de docentes e discentes, facilitando a elaboração de relatórios e a visualização de indicadores estratégicos.

Figura 6 – Programação do IX FORSEC




PROGRAMAÇÃO

DIA	ATIVIDADES
23 DE JULHO 14h – 16h30min 16h30min – 17h30min	Abertura do Fórum: credenciamento e distribuição de materiais Apresentação dos Programas de Pós-Graduação por seus/suas secretários/as Palestra – FORSEC: seu percurso na história e sua importância para a Pós-Graduação • Palestrantes: Sílvia Adriana da Silva Soares (UNILASALLE) e Loinir Teresinha Nicolay (UNISINOS)
24 DE JULHO 9h -10h30min 10h30min – 12h	Apresentações de pesquisas desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação pelos/as secretários/as Palestra – Avaliação quadrienal da CAPES e suas implicações na organização dos Programa de Pós-Graduação • Palestrante: Prof. Dr. Luís Henrique Sacchi dos Santos (PPGEDU/UFRGS)
24 DE JULHO 14h – 15h30min 15h30min – 17h30min	Palestra – Avaliação quadrienal da CAPES o desafio da Plataforma Sucupira • Palestrante: Prof. Dra. Fabiana de Amorim Marcello (PPGEDU/UFRGS) Palestra – Bases de dados do CNPq e as sistemáticas de avaliação • Palestrante: Josenilson Araújo (CNPq)
25 DE JULHO 9h -10h30min 10h30min – 12h	Palestra – Produzir, comunicar e ser lido: bases de dados e rankings • Palestrante: Dra. Leticia Strehl (BC/UFRGS) Palestra – Políticas de Ações Afirmativas e a Pós-Graduação no Brasil Palestrante: Dra. Maria Aparecida Bergamaschi (PPGEDU/UFRGS)
25 DE JULHO 14h -16h30min 17h	Apresentações de pesquisas desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação pelos/as secretários/as Atividades de encerramento e entrega de Certificados

O encontro do FORSEC reafirmou mais uma vez sua identidade como ambiente de formação, reflexão e valorização do trabalho das secretarias dos Programas de Pós-Graduação. A experiência em Porto Alegre evidenciou como o Fórum fortalece o coletivo, fomenta a construção de especificidades do trabalho administrativo e promove o compartilhamento de estratégias que contribuem para a qualidade da pós-graduação brasileira. Ao integrar temas como internacionalização, avaliação, produção científica e políticas afirmativas, o encontro demonstrou a complexidade do cotidiano dos programas de pós-graduação em Educação e a importância do trabalho das secretarias para o desenvolvimento dos PPGs.

III ENSEC – 2019 – UFF – Niterói

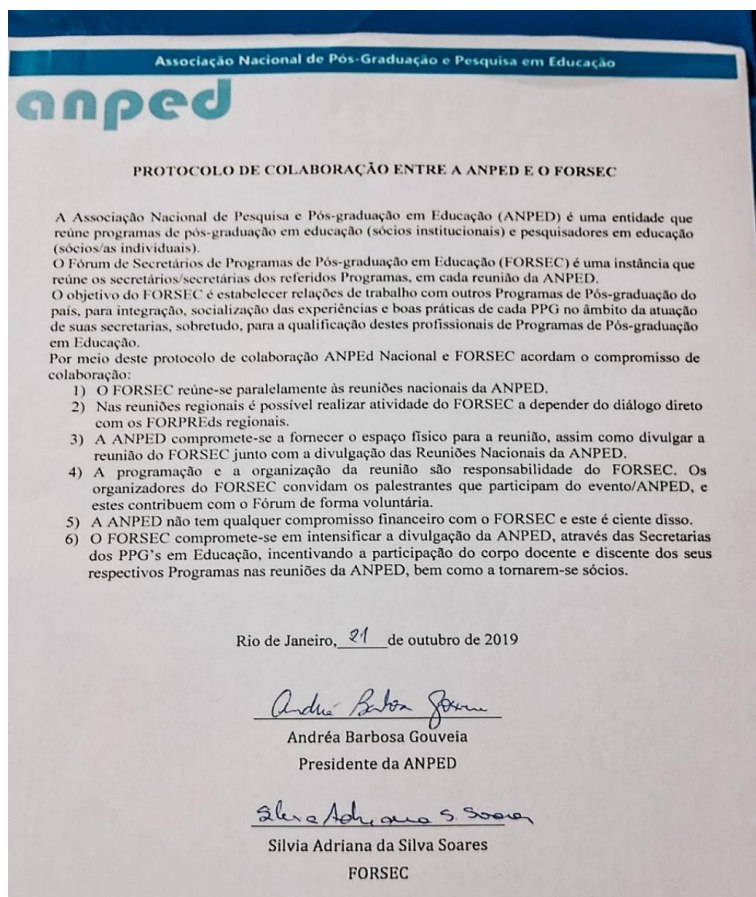
No ano de 2019, realizou-se o III Encontro Nacional de secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação (ENSEC), sediado na Universidade Federal Fluminense (UFF), no Campus do Gragoatá, em Niterói (RJ), entre os dias 20 e 23 de outubro.

Esse encontro representou um marco histórico para o Fórum de secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORSEC), consolidado pela assinatura do Protocolo de Colaboração entre ANPED e o FORSEC (figura 7), firmada pela então presidente da ANPED, Prof^a Dr^a Andrea Barbosa Gouveia (UFPR) e pela então representante do FORSEC, secretária Silvia Adriana da Silva Soares. A assinatura do protocolo simbolizou o fortalecimento institucional do FORSEC junto à ANPED, reafirmando sua relevância no cenário da pós-graduação brasileira e ampliando os debates sobre a função estratégica das secretarias de programas de pós-graduação.

O encontro iniciou-se com a assinatura do protocolo de Colaboração, seguida da palestra do Prof. Dr. Lucidio Bianchetti (UFSC), que abordou a criação e estruturação do Fórum, analisando sua gênese, o momento atual e perspectivas futuras. No período da tarde, o Prof. Dr. Ângelo Ricardo de Souza (UFPR/CAPES) refletiu sobre cenários, desafios e perspectivas da pós-graduação em Educação, com ênfase na função das secretarias acadêmicas e no papel estratégico desses profissionais na articulação entre programas e órgãos de fomento. Em seguida, a Me. Inês Sostisso e Prof^a Dr^a Hedi Maria Luft (UNIJUÍ) conduziram a atividade “Tempo é Vida”, enfatizando a importância da gestão do tempo e de práticas organizacionais eficientes para o cotidiano das secretarias.

Nos dias subsequentes, os debates se aprofundaram em questões centrais para a atuação das secretarias acadêmicas. O Prof. Dr. Robert Evan Verhine (UFBA) discutiu as mudanças na avaliação da CAPES, oferecendo aos participantes uma compreensão detalhada sobre os critérios e procedimentos que impactam a gestão dos programas. O Prof. Dr. Marcos Marques de Oliveira (UFF) analisou a divisão do trabalho administrativo-acadêmico na pós-graduação brasileira, apresentando notas reflexivas a partir de um estudo de caso, o que possibilitou aos participantes discutirem estratégias de cooperação e eficiência das equipes. O Prof. Dr. Jefferson Mainardes (UEPG) abordou a ética em pesquisa, orientando sobre procedimentos e normas que devem orientar a atuação administrativa das secretárias/os.

Figura 7 – Protocolo de Colaboração entre ANPED e o FORSEC



Fonte: arquivos do FORSEC.

O III ENSEC também contemplou a perspectiva de qualidade e competência das secretárias. O Prof. Dr. João Batista Carvalho Nunes (UECE) discutiu o papel das(os) secretárias(os) para a garantia da qualidade dos programas de pós-graduação, enquanto a professora Eva Teresinha de Oliveira Boff (UNIJUÍ) apresentou as dificuldades enfrentadas pelos PPGs nota 3, 4 e 5 frente às mudanças de avaliação da CAPES. Complementando a programação do evento, a Esp. Silvia Adriana da Silva Soares (UNILASALLE) tratou do perfil e competências de secretárias(os) de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação, evidenciando habilidades e conhecimentos estratégicos demandados pelas funções. A programação foi ainda enriquecida com uma aula sobre a Plataforma Sucupira, conduzida pela Esp. Daniela Leandro Eufrazio (UNISUL), que possibilitou aos participantes aprofundarem-se na operacionalização e no uso da plataforma. O encontro encerrou-se com a definição de encaminhamentos para a realização do IV ENSEC, garantindo continuidade e planejamento para as próximas edições.

A programação completa do III ENSEC pode ser observada na figura 8.

A realização do evento foi possível graças à dedicação da comissão organizadora, composta por: Anahi dos Santos Azevedo (PUCRS), Carmem Antunes (UNIJUÍ), Cristiano Ferreira de Barros (UFF), Daiane Maria Isotton (UNISC), Daniela Leandro Eufrazio (UNISUL), Loinir Nicolay (UNISINOS) e Silvia Adriana da Silva Soares (UNILASALLE), que desempenharam papel fundamental na articulação, planejamento e condução das atividades.

Figura 8 – Programação do III ENSEC realizado em Niterói



PROGRAMAÇÃO
PROGRAMAÇÃO GERAL DO EVENTO

DOMINGO - DIA 20/10/2019

18h – Cerimônia de Abertura da ANPED

20h – Conferência de abertura da ANPED

PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA DO ENCONTRO

Local: Universidade Federal Fluminense – UFF – Campos Gratoatá, em Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

SEGUNDA-FEIRA - DIA 21/10/2019

8h30min - Minuta de Colaboração entre a ANPED e o FORSEC – Prof^ª. Dr^ª. Andrea Barbosa Gouveia – Presidente da ANPED (UFPR).

10h - “Criação e Estruturação do Fórum: Gênese, Momento Atual e Perspectivas” – Prof. Dr. Lucidio Bianchetti (UFSC).

14h - Pós-Graduação em Educação: cenários, desafios e perspectivas, em relação a função de secretárias(os) dos PPGs – Prof. Dr. Ângelo Ricardo de Souza – Coordenador Adjunto da Área de Educação da CAPES (UFP).

16h - Tempo é vida – Me. Inês Sostisso e Prof^ª. Dr^ª. Hedi Maria Luft (UNIJUÍ).

TERÇA-FEIRA DIA 22/10/2019

8h30min. - “Entendendo as mudanças na avaliação da Capes: um olhar de dentro?” – Prof. Dr. Robert Evan Verhine – Coordenador da Área de Educação da CAPES (UFBA).

14h - Da divisão do trabalho administrativo-acadêmico na pós-graduação brasileira: notas reflexivas a partir de um caso em estudo - Prof. Dr. Marcos Marques de Oliveira – Vice-Coordenador PPG em Educação da UFF.

16h - Ética em pesquisa: procedimentos – Prof. Dr. Jefferson Mainardes (UEPG)

**QUARTA-FEIRA - DIA 23/10/2019**

8h30min. - O Papel das/os Secretárias/os para a Garantia da Qualidade dos Programas de Pós-graduação em Educação – Prof. Dr. João Batista Carvalho Nunes – Coordenador Nacional do FORPRED/ANPED (UECE)

10h - As dificuldades dos PPG's nota 3, 4 e 5 frente as mudanças de avaliação da CAPES – Eva Teresinha de Oliveira Boff – Coordenadora do PPG Educação em Ciências (UNIJUI)

14h - “Perfil e Competências de Secretárias/os de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu Em Educação do Brasil” – Esp. Silvia Adriana da Silva Soares – Secretária da Pós-graduação Stricto Sensu da UNILASALLE.

15h30min. – Oficina Plataforma Sucupira - Esp. Daniela Leandro Eufrazio - Secretária PPGE/Unisul.

17h - Encaminhamentos para realização do IV ENSEC.

30 de agosto de 2019.

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Secretária Anahi dos Santos Azevedo (PUCRS)

Secretária Carmem Antunes (UNIJUI)

Secretário Cristiano Ferreira de Barros (UFF)

Secretária Daiane Maria Isotton (UNISC)

Secretária Daniela Leandro Eufrazio (UNISUL)

Secretária Loinir Nicolay (UNISINOS)

Secretária Silvia Adriana da Silva Soares (UNILASALLE)

Fonte: arquivos do FORSEC.

X FORSEC – 2021 – FURB – Online (Blumenau)

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia global por COVID-19. Assim, o Fórum previsto para aquele ano não foi realizado em razão das restrições de mobilidade e de realização de atividades presenciais.

A reunião da ANPEd Sul prevista para aquele ano foi adiada para março de 2021, e, conseqüentemente, o Fórum também. Diferentemente

das edições anteriores, o X FORSEC ocorreu de forma totalmente virtual, em 24 de março de 2021, como alternativa diante das restrições sanitárias e do contexto de isolamento social. Ao todo participaram do evento 35 secretárias(os).

A comissão organizadora optou por um evento de curta duração, conforme programação apresentada no quadro 4, buscando adequar-se às limitações técnicas e humanas impostas pela pandemia, bem como aos inúmeros desafios enfrentados pelas secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação (PPGs) naquele período, como a sobreposição de demandas institucionais e a impossibilidade de dedicação exclusiva às atividades formativas do encontro. Embora formalmente conectados, muitos(as) participantes permaneceram simultaneamente envolvidos/as em suas rotinas administrativas, o que impossibilitou a imersão plena nas discussões e atividades propostas.

Quadro 4 – Programação do X FORSEC - 2021

Horário	Tema	Palestrante
14h	Detalhamento e esclarecimentos dos módulos do SUCUPIRA	Kênia Jaqueline Gonzaga - Representante da CAPES
16h30min	A reinvenção do cotidiano em tempos de distanciamento social	Marcele T. Homrich Ravasio - Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - Pólo IFFar e Docente de Psicologia do Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Ângelo/RS
17h30min	Trajetória de 25 anos como Secretária de Pós-Graduação: novos desafios e perspectivas	Loinir Teresinha Nicolay/ Secretária

Fonte: arquivos do FORSEC.

Essa sobreposição entre o tempo laboral e o tempo formativo evidenciou uma limitação estrutural dos eventos remotos: a dificuldade de assegurar, de forma equânime, a dedicação integral dos(as) participantes. Tal experiência reforçou a relevância dos encontros presenciais para a consolidação do FORSEC como espaço de formação continuada, articulação política e fortalecimento profissional das secretarias acadêmicas da pós-graduação.

Ao propiciar o afastamento dos postos de trabalho e a vivência coletiva em um espaço-tempo diferenciado, o fórum presencial oferece condições concretas para o repensar das práticas cotidianas, a construção de saberes e a troca horizontal de experiências entre profissionais de diferentes regiões do país. Para além da dimensão técnica, os encontros presenciais favorecem a construção de vínculos interpessoais e institucionais duradouros, fomentando redes colaborativas que se mostraram fundamentais para o aprimoramento do trabalho nas secretarias e para a circulação de informações importantes no fazer administrativo, especialmente em relação às informações sobre a avaliação quadrienal.

Assim, mesmo reconhecendo os esforços empreendidos para viabilizar o X FORSEC em formato remoto, a comissão organizadora pôde constatar as perdas formativas e relacionais decorrentes da virtualidade.

IV ENSEC – 2021 – UFPA – Online (Belém)

O ano de 2021 representou um desafio inédito para o Fórum Nacional de secretários(as) de Programas de Pós-Graduação em Educação. A pandemia de COVID-19, ainda em curso, impôs a suspensão de atividades presenciais também do ENSEC e obrigou a adaptação dos encontros ao formato online. Essa transposição, embora necessária para garantir a periodicidade do Fórum e evitar lacunas na formação, trouxe perdas significativas: a limitação da interação espontânea, a dificuldade de participação durante o expediente de trabalho e a ausência do convívio que caracteriza os momentos presenciais do coletivo.

Nesse contexto, o IV ENSEC foi realizado no dia 5 de outubro de 2021, em formato remoto, com duração condensada para atender à realidade dos(as) participantes. Ao todo, 58 secretárias(os) participaram do evento. A programação priorizou temas centrais à atuação das secretarias e à compreensão do cenário de avaliação da pós-graduação.

A conferência de abertura, *Avaliação e qualidade da educação: importância do trabalho pedagógico e administrativo nas secretarias dos PPGs em Educação*, ministrada pelo professor Waldir Ferreira de Abreu (UFPA), reforçou a função estratégica das secretarias na articulação entre gestão administrativa e qualidade acadêmica. Em seguida, a professora Edla Eggert (PUCRS) apresentou *SucuPIRA: depois de tanto trabalho, o que esperar com base na atual conjuntura?*, discutindo atualizações e desafios da plataforma e seu potencial de uso como ferramenta de gestão.

Apesar das restrições, o IV ENSEC manteve viva a rede de secretários(as), reafirmando o compromisso com a formação contínua e a resistência coletiva frente às adversidades.

XI FORSEC – 2022 – UNIOESTE – Online (Cascavel e Francisco Beltrão)

O XI FORSEC, realizado em 14 de outubro de 2022, deu continuidade ao ciclo de encontros virtuais iniciado no ano anterior. Apesar de o formato online permanecer como a alternativa mais viável, persistiam limitações já observadas em 2021, tais como a menor participação efetiva devido às demandas de trabalho simultâneas, a restrição das interações informais e a ausência das vivências presenciais que historicamente fortalecem os vínculos entre os(as) participantes.

Ainda assim, o evento evidenciou amadurecimento na condução do modelo remoto, apresentando uma programação mais ampla e diversificada, que buscou equilibrar conferências de caráter formativo, reflexões críticas e discussões prospectivas sobre a avaliação da pós-graduação. A abertura, marcada por uma atividade cultural, simbolizou o reencontro virtual da comunidade.

A programação desenvolveu-se no turno da tarde, das 13h30 às 18h, contemplando cinco atividades. A professora Camila Sousa da Silva (egressa do PPGE - Unijuí e docente da Unibalsas/MA) inaugurou as reflexões com a conferência *O olhar do estudante acerca da Secretaria de um Programa de Pós-Graduação em Educação*, trazendo uma abordagem inédita a partir da perspectiva discente. Em seguida, a professora Hildegard Susana Jung (coordenadora do PPGE-Unilasalle/Canoas) apresentou *A importância da Secretaria para o êxito do PPGE*, valorizando o papel central das secretarias na consolidação dos resultados acadêmicos. Na sequência, o professor Ângelo Ricardo de Souza (coordenador adjunto de Programas Acadêmicos da CAPES) tratou das diretrizes e expectativas relacionadas à avaliação do quadriênio 2021-2024.

O encerramento contou com um momento de avaliação coletiva, no qual se reiteraram as perdas inerentes ao formato remoto, mas também a importância de manter a periodicidade do Fórum como espaço formativo e de fortalecimento político-institucional. Essa reflexão foi determinante para reforçar a defesa da retomada dos encontros em formato presencial. Embora o debate sobre a adoção de um modelo híbrido tenha surgido,

pautado em argumentos de flexibilidade e acessibilidade, compreendeu-se que os efeitos formativos, políticos e instituintes do Fórum seriam significativamente comprometidos, como evidenciado nas edições de 2021 e 2022.

A comissão organizadora, composta por Carmem Antunes (UNIJUÍ), Daniela Leandro Eufrazio (UNISUL), Sarah Fernanda de Carvalho Ribeiro (UNIVILLE), Sílvia Adriana da Silva Soares (UNILASALLE), Sílvia de Almeida Boffi (UNIOESTE) e Zelinda Bedenarowski Corrêa (UNIOESTE), assegurou a mediação e a condução das atividades, contribuindo para a consolidação da edição.

V ENSEC – 2023 – UFAM – Manaus

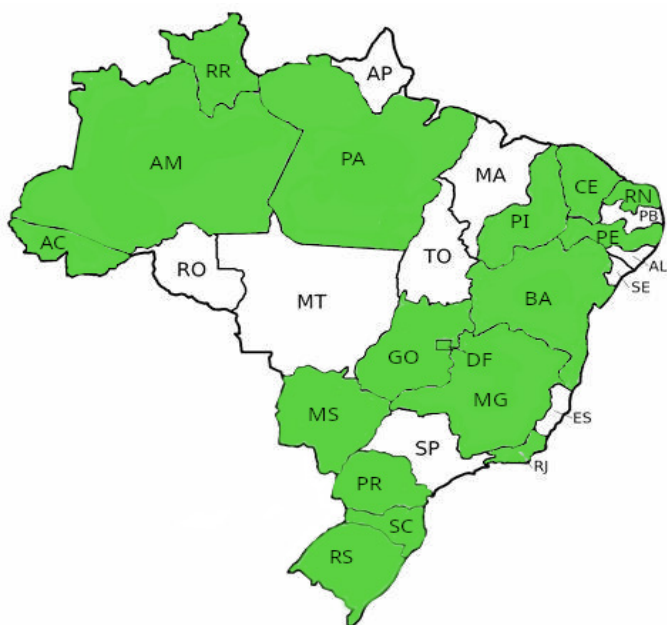
O V Encontro Nacional de Secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação (V ENSEC) transcorreu nas dependências da Universidade Federal do Amazonas, em Manaus, de maneira simultânea à 41ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd), entre os dias 22 a 27 de outubro de 2023. O evento foi caracterizado por uma programação intensa e pela participação de palestrantes e especialistas notáveis no campo da Educação.

O V ENSEC reuniu 48 secretárias(os) de programas de pós-graduação em Educação, representando instituições de ensino de 16 estados brasileiros: Acre, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima e Santa Catarina, além do Distrito Federal. Considerando que em 2023 existiam 191 Programas de Pós-Graduação na área de Educação no Brasil (BRASIL, s.d.) é relevante ressaltar que 34 deles foram representados por, no mínimo, um de seus secretários, demonstrando uma participação significativa, correspondendo a 18% do total de programas de Pós-Graduação em Educação no âmbito do V ENSEC.

É importante considerar que o evento realizado na UFAM marcou o retorno presencial do fórum após um longo período de atividades virtuais. Além disso, ocorreu em um contexto de significativos cortes orçamentários nas universidades públicas federais. Embora não seja possível determinar uma menor participação de secretárias(os) de programas da área de educação em relação ao ENSEC anterior, é possível levantar algumas hipóteses: elevados custos de deslocamento, especialmente considerando que o

evento ocorreu em Manaus; distância geográfica; divulgação limitada; e o contexto pós-pandêmico, que ainda poderia ter influenciado a organização ou a priorização de eventos pelas instituições.

Figura 9 – Mapa do Brasil com os estados e Distrito Federal: em destaque colorido, as regiões que tiveram representação de secretários no V ENSEC. Em branco as regiões que não tiveram representantes no V ENSEC.



Fonte: produzido pelo autor.

A comissão organizadora, sob a coordenação da Secretária Carmen Antunes, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), conduziu os trabalhos ao longo de todo o evento. Vale mencionar que o V ENSEC recebeu apoio da Revista Amazônida, que disponibilizou suporte técnico, equipamentos multimídia e serviços de coffee break, contribuindo para o êxito do evento.

A pauta abordada pelos convidados durante o V ENSEC proporcionou contribuições valiosas destinadas a aprimorar os trabalhos dos secretários e secretárias de Programas de Pós-Graduação em Educação, com ênfase na Avaliação Quadrienal conduzida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na relevância do papel dos secretários e secretárias nesse processo.

Abertura do V ENSEC

A abertura do V ENSEC foi marcada pela presença da professora Geovana Lunardi, então presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e docente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Sua fala de boas-vindas aos secretários e secretárias presentes reafirmou o compromisso da ANPEd com a valorização dos diferentes sujeitos que integram a pós-graduação.

Em sua intervenção, a professora Geovana destacou o papel estratégico dos profissionais das secretarias na sustentação cotidiana dos Programas de Pós-Graduação em Educação, enfatizando que o espaço do ENSEC é também um espaço de formação, escuta qualificada e construção coletiva, que qualifica os processos acadêmico-administrativos e contribui diretamente para o aprimoramento dos programas.

A presença da presidência da ANPEd nesta edição do ENSEC representou um movimento ainda maior de aproximação institucional entre o ENSEC e a direção da associação. Tal presença ampliou o entendimento de que esse espaço formativo é relevante para a ANPEd, na medida em que a pós-graduação se constrói a partir de relações de trabalho, saberes e desafios nos quais secretários e secretárias de PPGs estão inseridos, participando, portanto, dos processos que sustentam e qualificam os programas.

A rodada de apresentações que se seguiu reforçou o caráter horizontal do encontro. Cada secretária e secretário presente compartilhou sua instituição de origem e suas expectativas em relação ao evento, evidenciando o caráter plural do ENSEC e a diversidade de trajetórias que o compõem.

Carmem, secretária da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) e Coordenadora da comissão organizadora do V ENSEC, retomou esse princípio coletivo ao afirmar que o encontro não pertence à comissão, mas é resultado de uma construção compartilhada, em que todos são agentes. Em sua fala, reforçou que cada contribuição, seja uma proposta, uma dúvida ou uma experiência, é parte do que mantém o ENSEC vivo e em constante evolução.

Histórico do Fórum de Secretários na região Sul (FORSEC) e a trajetória do ENSEC

A comissão organizadora retomou a história do FORSEC e do próprio encontro, com o objetivo de situar o fórum no tempo e apresentar aos novos participantes os marcos que compõem sua constituição.

A apresentação do histórico do Fórum de Secretários da região Sul e da trajetória do ENSEC foi conduzida por Silvia Adriana da Silva Soares, doutoranda e então secretária da UNILASALLE-RS, integrante da comissão organizadora. Em sua fala, Silvia traçou um panorama detalhado desde a primeira edição do encontro, destacando os principais marcos, as negociações e as interações que envolveram a ANPEd ao longo dos anos, até a realização do V ENSEC.

Sua exposição permitiu compreender a evolução do fórum como espaço de discussão e formação, bem como, os desafios enfrentados em sua consolidação. Um dos pontos centrais abordados foi o crescente reconhecimento institucional do ENSEC, evidenciado pela inserção oficial do encontro na programação da ANPEd Nacional naquele ano — resultado direto das articulações empreendidas pela comissão organizadora junto à presidência da associação.

Silvia também compartilhou sua produção acadêmica centrada no trabalho desenvolvido pelas secretarias dos Programas de Pós-Graduação em Educação. A apresentação de sua pesquisa de mestrado e do atual projeto de doutorado ampliou o debate sobre esse campo ainda pouco explorado, contribuindo para o reconhecimento da complexidade e da relevância das atividades desempenhadas por esses profissionais na dinâmica dos PPGs. Também fomentou a necessidade de secretários e secretárias entrarem no mundo acadêmico para produzir conhecimento científico sobre a área.

A partir de suas provocações, emergiram discussões sobre temas como a criação de uma associação nacional de secretários e secretárias de PPGs, a elaboração de pautas reivindicatórias que expressem os desafios enfrentados nas secretarias, e a necessidade de uma parceria contínua com a ANPEd para o fortalecimento do ENSEC. Tais discussões, inicialmente apresentadas como sugestões, vêm se estruturando gradualmente ao longo das edições, sendo avaliadas, aprimoradas e ganhando forma.

A Secretaria e a Coordenação do PPGE: um elo imprescindível

A palestra ministrada pela professora Giselle Cristina Martins Real, então Coordenadora Adjunta da área de Educação na CAPES e docente da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), contribuiu para aprofundar a reflexão sobre os vínculos institucionais que sustentam os Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs). Com o tema “A Secretaria e a Coordenação do PPGE: um elo imprescindível”, sua exposição destacou a importância da articulação entre os diferentes sujeitos que compõem a gestão acadêmica, sobretudo o papel decisivo das secretarias na garantia da continuidade, da organização e da qualidade dos programas.

Partindo da observação de que os cargos de coordenação, por sua natureza, estão sujeitos a ciclos de alternância, enquanto as(os) secretárias(os) tendem a permanecer por períodos mais longos, a professora Giselle evidenciou a centralidade dessas(es) profissionais na preservação da memória institucional e na estabilidade dos processos. Em sua perspectiva, são elas(es) que asseguram a coerência das ações administrativas e acadêmicas ao longo do tempo, assumindo, por isso, um papel estrutural no funcionamento dos PPGEs — um verdadeiro “eixo de sustentação”, ou, como expressou, “a espinha dorsal” dos programas.

A professora argumentou que o trabalho desenvolvido nas secretarias extrapola a esfera puramente técnica, exigindo competências que envolvem leitura institucional, compreensão normativa e capacidade de interlocução com diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Nesse sentido, defendeu a necessidade de que as(os) secretárias(os) estejam plenamente integradas(os) aos processos avaliativos, compreendendo os parâmetros da ficha de avaliação, os objetivos da plataforma Sucupira e as lógicas que regem a avaliação quadrienal da CAPES. Mais do que alimentar sistemas com dados, trata-se de compreender os sentidos e as finalidades da avaliação, que, como salientou, possui natureza indutora e normativa — e pode, inclusive, determinar o encerramento de cursos que não atendam aos critérios estabelecidos.

Entre os pontos abordados, mereceu destaque a discussão sobre a autoavaliação institucional, que, segundo Giselle, deve ser conduzida com intencionalidade pedagógica e rigor metodológico. A mera afirmação de que o programa realiza autoavaliação, sem a apresentação de resultados, encaminhamentos e evidências concretas, é insuficiente para os propósitos do processo avaliativo. A professora sugeriu que a autoavaliação seja

concebida como prática coletiva e partilhada, envolvendo diferentes atores — docentes, discentes, técnicos administrativos — de maneira organizada, a fim de evitar sobrecargas e ampliar o engajamento com os objetivos institucionais.

Ainda no campo da avaliação, destacou-se a relevância do acompanhamento dos egressos, componente que impacta diretamente na nota atribuída aos programas. Giselle reconheceu as dificuldades enfrentadas nesse processo de coleta de dados de egressos, dada a dispersão natural após a conclusão do curso, mas sugeriu estratégias viáveis, como o envolvimento direto dos orientadores, que, muitas vezes, mantêm vínculos com seus ex-orientados. Tal acompanhamento, além de atender às exigências da CAPES, permite que os programas ampliem a compreensão dos efeitos formativos de sua atuação, fortalecendo sua legitimidade acadêmica e social.

A palestrante se deteve sobre a elaboração dos relatórios qualitativos, enfatizando que a construção textual deve ser precisa, articulada e estrategicamente orientada aos indicadores da ficha avaliativa. O avaliador, lembrou, não dispõe de dados contextuais além daqueles apresentados no relatório — daí a necessidade de uma escrita que estabeleça conexões entre projetos de pesquisa, produções acadêmicas, dissertações e infraestrutura, evidenciando a coerência interna e a solidez institucional do programa. O cuidado na apresentação do conteúdo não é um mero detalhe estilístico, mas um componente essencial do processo avaliativo.

No plano mais amplo da gestão, Giselle defendeu a importância de fortalecer as secretarias como núcleo articulador entre a coordenação, os corpos docente e discente, e as instâncias superiores da instituição. As mudanças de gestão, naturais no percurso dos PPGEs, não podem comprometer a continuidade e a qualidade das ações. Assim, o trabalho desenvolvido pelas secretarias precisa ser reconhecido como estratégico, não apenas no plano funcional, mas também no político e no pedagógico.

Outro aspecto relevante de sua fala foi sobre a necessidade de alinhamento entre o planejamento estratégico dos programas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A expansão dos PPGEs — em especial a criação de cursos de doutorado — requer infraestrutura adequada, salas específicas para secretaria, coordenação e discentes, e condições materiais e humanas que precisam estar explicitadas e asseguradas institucionalmente. Para Giselle, não se trata apenas de um

requisito técnico, mas de um compromisso institucional com a qualidade da formação oferecida.

A participação em redes de pesquisa, eventos científicos e associações acadêmicas também foi tema de reflexão. A professora chamou atenção para o papel dos eventos como espaços de articulação, circulação de saberes e fortalecimento institucional. Embora reconheça que há resistência por parte de alguns docentes e técnicos em participar dessas atividades, defendeu que os programas devem criar condições para que todos os segmentos (docentes, discentes e técnicos) possam se inserir nesses espaços, inclusive mediante o uso planejado e equitativo dos recursos do PROAP.

A discussão sobre egressos foi retomada na dimensão da produção acadêmica. Giselle observou que, na área da Educação, a ausência de exigência de publicações para progressão na carreira docente básica impacta diretamente a produção dos egressos. Diante disso, sugeriu que os programas desenvolvam estratégias de incentivo, como coletâneas e publicações vinculadas a projetos de pesquisa, que valorizem a produção conjunta entre docentes, discentes e egressos, contribuindo para a visibilidade da produção e para a consolidação das linhas de pesquisa.

Ao final de sua exposição, a professora abordou criticamente o modelo de avaliação da CAPES, apontando suas limitações e os desafios que se impõem para os próximos ciclos avaliativos. Defendeu a necessidade de avançar para uma avaliação mais dialógica, formativa e multidimensional, que considere os contextos institucionais, as especificidades regionais e os impactos sociais da formação acadêmica. Reconheceu, no entanto, os entraves estruturais e normativos para essa mudança, notadamente a judicialização do processo avaliativo em curso naquele momento.

A fala de Giselle Cristina Martins Real foi marcada por uma perspectiva integradora, que atribui às secretarias um papel estratégico na tessitura institucional dos PPGes. Ao defender uma atuação articulada entre coordenação e secretaria, e ao enfatizar a importância da compreensão crítica dos processos avaliativos, sua palestra contribuiu para o reconhecimento da dimensão intelectual e política do trabalho técnico-administrativo, cuja valorização é indispensável para a consolidação de uma pós-graduação pública, de qualidade e socialmente referenciada.

Processos motivacionais: mal-estar e bem-estar das/dos profissionais

O Fórum incorporou em sua programação o debate acerca do adoecimento de profissionais da pós-graduação, abrangendo docentes, técnicos e, de modo particular, secretárias(os). Esse adoecimento, em grande medida, decorre da própria dinâmica do trabalho, frequentemente marcado por pressões constantes e elevada carga de demandas. A temática foi conduzida pela professora Bettina Steren dos Santos, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC/Porto Alegre.

A professora apresentou sua trajetória recente de pesquisa, voltada à motivação e às metodologias de ensino, optando por uma abordagem dialogada que valorizou a participação ativa do público. Defendeu a importância de criar espaços para que os profissionais possam compartilhar percepções e experiências sobre seu trabalho. Entre os pontos destacados, ressaltou que a sala de aula, para cumprir sua função formativa, deve ser um ambiente acolhedor para os estudantes.

Durante a apresentação, foram analisadas situações geradoras de bem-estar e de mal-estar na rotina das secretárias e dos secretários. Foi explorada a relação entre engajamento/comprometimento com o trabalho e a síndrome de burnout. A professora provocou a reflexão sobre o cuidado com quem cuida, questionando: se há atenção dedicada ao acompanhamento discente, quem oferece suporte aos docentes e técnicos? Ressaltou que o cuidado, entendido em sentido amplo, é essencial para prevenir o burnout.

Nesse contexto, levantou questões que demandam respostas institucionais e coletivas: que tipo de apoio, em termos de saúde mental e física e de condições adequadas de trabalho, recebem nossos discentes? E nós, enquanto profissionais, que apoio recebemos? O debate incluiu, ainda, a necessidade de estabelecer limites para evitar situações extremas, bem como a análise de fatores que contribuem para o adoecimento, como o assédio, contextos políticos autoritários — internos, externos e globais — e práticas discriminatórias, como xenofobia, homofobia e machismo, que se somam à sobrecarga laboral.

A professora apresentou, então, reflexões sobre o processo de transformação do mal-estar em bem-estar, utilizando a Pirâmide de Maslow como ferramenta para compreender as necessidades humanas e sua relação com a motivação. De acordo com essa teoria, a motivação é

impulsionada por fatores internos, mas é fortemente influenciada pelo contexto no qual o indivíduo está inserido. Nesse sentido, destacou três necessidades psicológicas básicas para a motivação no trabalho: autonomia, competência e pertencimento, enfatizando que a satisfação dessas condições é fundamental para que as(os) secretárias(os) sintam-se valorizadas(os) e integradas(os) ao programa.

Encerrando sua fala, propôs a reflexão central: por que fazemos o que fazemos? A partir desse questionamento, apresentou um conjunto de estratégias para qualificar a experiência profissional, incluindo: desenvolvimento de um olhar organizacional (individual e coletivo); ampliação da consciência e do propósito do trabalho; estímulo ao ócio criativo; fortalecimento de redes de apoio e de equipes multidisciplinares; incentivo às relações interpessoais e aos espaços colaborativos; adoção de práticas integrativas; promoção do trabalho em equipe e em grupos de pesquisa; implementação de políticas públicas de saúde mental e de promoção de direitos trabalhistas; estímulo à prática de atividades físicas; mindfulness; e criação de ambientes criativos.

Sobre a plataforma Sucupira

A formação sobre a Plataforma Sucupira ocupou importante papel na programação do Fórum, considerando que se trata da principal ferramenta de gestão utilizada pelas secretarias e coordenações de Programas de Pós-Graduação (PPGs). É por meio dela que são apresentados os dados quantitativos e qualitativos que subsidiam a avaliação quadrienal conduzida pela Capes. No contexto atual, tanto os critérios de avaliação quanto os mecanismos de coleta estão em processo de transformação, o que torna imprescindível que secretárias(os) acompanhem de perto essas mudanças e se mantenham atualizados quanto ao uso da plataforma.

A apresentação foi conduzida por Luís André de Carvalho Losi, Coordenador Substituto da Coordenação de Gestão de Instrumentos da Avaliação, que abordou as novidades da Sucupira II — nova versão da plataforma, atualmente em fase de implementação gradual. No momento, já é possível acessar sua página inicial, embora as funcionalidades completas só estejam previstas para liberação em 2025, quando passará a ser utilizada para a coleta de dados daquele ano. Segundo o palestrante, a nova interface traz melhorias expressivas na navegabilidade, oferecendo acesso facilitado e ampliado a informações em relação à versão anterior.

Entre os avanços, destacou-se a criação dos “portais de pessoas”, que atribuirão a cada integrante — discentes, docentes e participantes externos — um perfil individual para validação de seus próprios dados e produções. Após a validação, as informações serão automaticamente disponibilizadas ao coordenador do programa, conferindo maior precisão e agilidade ao fluxo de atualização.

A demonstração prática foi conduzida a partir do perfil de coordenador, com detalhamento de cada módulo da plataforma. No módulo Programa, Luís enfatizou que alterações estruturais — como mudanças na área de concentração ou no regime de oferta de disciplinas — devem ocorrer no início de cada ano-base. Registros equivocados não poderão ser corrigidos diretamente pelo coordenador, mas ajustes poderão ser solicitados à Capes, evitando duplicações ou inconsistências.

No módulo Preenchimento da Proposta, concentram-se anexos, quesitos da ficha de avaliação e demais informações qualitativas. A atualização mais recente determina que esse preenchimento ocorra apenas uma vez por quadriênio, e não mais anualmente.

Quanto ao módulo Financiamento, foram esclarecidos dois tipos principais: fomento/apoio e bolsas. O espaço destina-se ao registro de financiamentos vinculados a projetos, podendo incluir programas de empresas ou agências de fomento, com uso preferencial de denominações genéricas como “apoio à pesquisa” ou “bolsas de pesquisa”. Também é possível cadastrar financiamentos estrangeiros, desde que possuam número de identificação governamental — cuja verificação, porém, não é feita pela Capes. Apenas aportes totalmente estrangeiros, sem vínculo jurídico no Brasil, devem receber essa classificação.

No módulo Linhas de Pesquisa, destacou-se a necessidade de manter coerência com a área de concentração do programa: linhas associadas a áreas desativadas devem ser encerradas. O mesmo princípio se aplica ao módulo Projetos, que também requer atenção à atualização dos vínculos. A plataforma permitirá ainda registrar o histórico de transição de papéis acadêmicos, como a passagem de graduando a mestrando, ou de mestrando a egresso, preservando a trajetória no sistema.

No módulo Produções, devem ser registradas apenas aquelas vinculadas ao contexto do programa — considerando área, linha de pesquisa e projeto associado. Produções destacadas demandam preenchimento completo dos campos, enquanto as demais podem receber registros simplificados. Luís apontou que inconsistências hoje comuns na

importação de dados do Lattes, decorrentes de campos não obrigatórios, tendem a ser eliminadas na Sucupira II, já que a validação passará a ser feita pelo próprio integrante.

No módulo Disciplinas, reforçou-se a importância de registrar toda a grade curricular, encerrando disciplinas de oferta única ou temporária mediante definição de data de término. Já no módulo Docentes, a nova opção de cadastro via ORCID deve ser utilizada apenas para estrangeiros, mantendo-se o CPF como referência para brasileiros.

Também foram discutidas orientações para o registro de participantes externos em publicações e bancas, bem como critérios para categorização de produções por tipo de participação (docente, discente, egresso, estrangeiro, etc.). Em situações de impedimento técnico para registro no sistema, recomenda-se anexar documentos explicativos.

Por fim, Luís destacou que a coleta encerrada e enviada em março oficializa o processamento das informações para a avaliação. Alterações posteriores podem ser registradas na Sucupira para fins de transparência pública, mas não serão consideradas no cálculo avaliativo. A sessão foi marcada por intensa interação, permitindo aos participantes esclarecerem dúvidas e compreender de forma mais ampla o impacto das mudanças da Sucupira II sobre a gestão e a avaliação dos PPGs.

O papel dos secretários no processo de avaliação

Durante o evento, o professor Ângelo Ricardo de Souza, Coordenador da Área de Educação na Capes, apresentou a conferência intitulada “O papel dos secretários no processo de avaliação”. Sua exposição trouxe elementos centrais para compreender o funcionamento do sistema nacional de avaliação e a relevância do trabalho técnico-administrativo desempenhado por secretárias(os) dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGs).

O palestrante destacou que a área de Educação, diferentemente de outras, não exige grande infraestrutura laboratorial, o que torna o papel da secretaria acadêmica ainda mais estratégico. O processo avaliativo conduzido pela Capes baseia-se exclusivamente nas informações registradas na Plataforma Sucupira; assim, a precisão, a completude e a coerência desses dados são determinantes para o resultado final. O avaliador não tem acesso a fontes externas ou a visitas presenciais: “fazer e não relatar” constitui um dos erros mais graves cometidos pelos programas.

A ficha de avaliação da Capes implementada naquela quadrienal — instrumento padronizado para todas as áreas — organizava-se em três quesitos: Programa (4 itens), Formação (5 itens) e Impacto na Sociedade (3 itens). Na Educação, esses quesitos se desdobram em 47 indicadores, sendo 32 qualitativos e 15 quantitativos. Cada quesito é avaliado com notas de 1 a 5, compondo a média final, mas com regras específicas, como a “nota-trava” no quesito Formação, que impede que o conceito final ultrapasse o desempenho nessa dimensão. Programas com nota 5 são reavaliados com foco na internacionalização, podendo alcançar conceitos 6 ou 7.

Entre os critérios avaliados, Ângelo abordou com detalhes: aderência das dissertações às linhas de pesquisa e à área, estabilidade do corpo docente permanente, produção intelectual de docentes e egressos e impactos na sociedade. Explicou que a escolha e a justificativa de produções de destaque — dissertações, produções bibliográficas ou técnicas, atuação de egressos de sucesso — seguem critérios formais, como pertinência à área de Educação, comprovação documental e alinhamento à missão do programa.

O professor explicou também que a avaliação passa por várias etapas: análise por avaliadores da área, revisão pela coordenação de área, apreciação pelo Conselho Técnico-Científico (CTC) e, se necessário, procedimentos de reconsideração e recurso. A reconsideração permite corrigir interpretações equivocadas dos avaliadores, enquanto o recurso assume caráter mais formal, comumente acompanhado de parecer jurídico.

A internacionalização, requisito fundamental para alcançar conceitos mais altos (6 e 7), envolve mobilidade acadêmica, participação em redes de pesquisa, publicações com coautoria internacional e apoio institucional. Embora não haja restrições geográficas, a efetividade dessas ações é minuciosamente avaliada.

Por fim, Ângelo enfatizou que a qualidade do processo avaliativo depende, em grande parte, da organização e da gestão das informações pelos programas, com secretárias(os) exercendo função estratégica. Defendeu que o relatório qualitativo seja construído coletivamente, preferencialmente por comissão com participação de docentes e discentes, e que os indicadores sejam explicitamente abordados, facilitando a análise pelos avaliadores. A clareza, o alinhamento com as orientações da Capes e a coerência entre dados quantitativos e narrativas qualitativas são, portanto, condições essenciais para que a avaliação reflita, de forma fidedigna, a qualidade e o impacto da pós-graduação em Educação no país.

Plataforma Athena

O Fórum também abriu espaço para a apresentação de ferramentas úteis às secretarias de programas de pós-graduação. Nesta edição, Clemilson Marques Batista, da Janus Educare, apresentou a plataforma Athena, e destacou a sua experiência de quase 30 anos na Capes e em secretarias de PPG. Clemilson mencionou que a Athena, com cinco anos de desenvolvimento, integra informações de docentes, discentes e egressos, absorvendo automaticamente os dados da Sucupira.

A ferramenta permite acompanhamento de egressos, comparações entre produções no Lattes e na Sucupira, emissão de relatórios e apoio à autoavaliação, entre outros, contribuindo significativamente para a gestão do programa e para o processo de coleta de dados da avaliação Capes. Durante sua apresentação, Clemilson também sugeriu estratégias para aprimorar a coleta de informações sobre os egressos, como registrar o endereço e o local de trabalho, de modo a compreender melhor a inserção profissional dos formados.

Ao final, a apresentação reforçou como ferramentas como a Athena podem ampliar a capacidade de gestão e a análise das secretarias, facilitando a compreensão do impacto do programa na formação de egressos e na produção científica. A sessão destacou a importância de buscar soluções tecnológicas que integrem dados e promovam uma visão mais clara e estratégica do funcionamento dos programas de pós-graduação, facilitando o trabalho das coordenações e secretarias de PPGs.

Relacionamento dos secretários com seu público-alvo

A professora Geisa Leticia Kempfer Bock (UDESC – Coordenadora do curso de Especialização em Educação Inclusiva) trouxe reflexões centrais sobre a presença da diferença nas instituições de ensino, enfatizando que o ponto de partida é sempre considerar a diversidade, e não apenas a ausência de diferenças. Em sua apresentação, Geisa faz sua autodescrição como estratégia para reforçar a consciência de que cada pessoa é diferente e que todos os estudantes têm direito à educação, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sociais. Segundo ela, é necessário desconstruir o capacitismo e romper com o mito da normalidade, que pressupõe que estudantes de pós-graduação se encaixam em padrões normativos de corpo, percepção, gênero ou habilidades.

Neste contexto, a secretaria do programa de pós-graduação desempenha um papel estratégico de mediação, recomendação e articulação. A secretaria pode, por exemplo, recomendar ajustes e adaptações, solicitar recursos, buscar formações e propor estratégias que favoreçam um atendimento mais humanizado e inclusivo. Ao lidar com editais, a secretaria pode sugerir que sejam utilizadas linguagem acessível, imagens e tabelas adaptadas, interpretação em libras ou braille, além de disponibilizar canais de atendimento para que candidatos com necessidades diversas possam compreender plenamente as informações.

A secretaria pode também contribuir para a acessibilidade digital. Sites institucionais devem ser planejados para que leitores de tela funcionem corretamente, e as informações devem estar organizadas de forma clara e direta. Nesse sentido, a secretaria pode articular com núcleos de acessibilidade da instituição, solicitando acompanhamento, orientação e assessoramento contínuo para o programa de pós-graduação. Sugestões práticas incluem a inserção de QR Codes em materiais impressos que direcionem para vídeos com interpretação em libras, disponibilização de gravações e descrições de imagens no site do programa, e treinamentos para a comunidade acadêmica sobre práticas inclusivas. Os espaços físicos também demandam atenção. A secretaria pode acompanhar as necessidades dos estudantes e recomendar adaptações como rampas, portas largas, mesas e mobiliário acessível, além de garantir que os estudantes disponham de condições adequadas para estudar, seja nos laboratórios, nas salas de aula ou em casa. Geisa destacou que deficiência é uma condição humana e que, em algum momento da vida, qualquer pessoa pode vivenciar limitações. É essencial considerar, portanto, a interseccionalidade da deficiência, compreendendo o histórico social, a condição econômica, a identidade de gênero e outras dimensões que influenciam a experiência acadêmica do estudante.

Além disso, a secretaria pode identificar e auxiliar no atendimento a deficiências ocultas, como TDAH, autismo, dislexia ou outras condições que não são imediatamente visíveis, mas que impactam a participação plena nos processos acadêmicos. Nesse sentido, a secretaria pode sugerir alternativas e adaptações para provas, arguições e defesas, como intérpretes de libras, descrição de imagens para pessoas cegas e ajustes no uso de leitores de tela para candidatos com deficiência visual.

Outro ponto central é a necessidade de monitoramento. A secretaria pode colaborar para acompanhar não apenas o acesso, mas a permanência

e a conclusão dos cursos pelos estudantes com deficiência. É fundamental avaliar se o ambiente acadêmico é acolhedor, se os recursos oferecidos são suficientes e se há espaços de estudo adequados. A secretaria pode articular com os setores responsáveis para corrigir deficiências, estabelecer parcerias com outros departamentos e promover ações preventivas que garantam equidade no processo de formação.

Em síntese, embora a secretaria não decida sobre as políticas institucionais, seu papel é indispensável como articuladora e facilitadora de inclusão. Por meio de ações propositivas, interlocução com setores institucionais e mediação com estudantes e docentes, a secretaria contribui para que os programas de pós-graduação sejam mais acessíveis, equitativos e acolhedores, promovendo uma cultura acadêmica que reconhece e valoriza a diversidade e a diferença.

Experiências dos PPGE no acompanhamento de egressos

Silvia de Almeida Boffi (Secretária do PPGE/Unioeste) abordou a temática do acompanhamento de egressos nos programas de pós-graduação, ressaltando que, de modo geral, há pouca informação disponível sobre os trajetos profissionais e acadêmicos daqueles que concluíram seus cursos. Os egressos frequentemente retornam às suas realidades locais e muitos não fornecem os dados requisitados, o que dificulta a obtenção de informações completas e atualizadas.

No Brasil, o acompanhamento de egressos na pós-graduação enfrenta desafios históricos que remontam à década de 1970. Silvia destacou que, além da dispersão geográfica, as principais dificuldades incluem a localização dos sujeitos, a falta de tempo disponível para responder questionários ou participar de entrevistas, o desinteresse em colaborar e os dados de contatos desatualizados. Essas limitações impactam diretamente a capacidade de os programas de pós-graduação monitorarem a trajetória dos ex-alunos e avaliarem os efeitos de sua formação.

Diante desse cenário, Silvia apresentou estratégias que podem ser adotadas pelos programas para ampliar o acompanhamento de egressos. Entre elas, estão o convite para que participem de palestras e mesas-redondas, a contratação de bolsistas para realizar buscas por telefone, e-mail, redes sociais e ferramentas como Google Scholar, e a criação de projetos específicos voltados para o acompanhamento de ex-alunos. Além disso, sugeriu-se utilizar ações de marketing, como cards em redes sociais,

para incentivar o preenchimento de formulários, em instituições privadas ou confessionais oferecer descontos em cursos e por último, convidar os egressos para participarem em atividades do programa, permitindo que compartilhem suas experiências. Silvia enfatizou que a secretaria do programa pode acompanhar e ajudar a articular essas ações, mas não tem condições de realizar todas as buscas de forma individual, dado o tempo e a complexidade envolvidos. O papel da secretaria, nesse contexto, é mediar, organizar e recomendar estratégias, apoiando-se em bolsistas ou colaboradores que possam executar tarefas específicas. A secretaria pode também sugerir ao colegiado do PPGE a realização de seminários de egressos, manter ex-alunos em grupos de pesquisa ou projetos dos seu ex-orientadores e realizar buscas em bancos de dados, como a plataforma Rais do Ministério do Trabalho, para verificar a inserção profissional dos ex-alunos.

Outro ponto destacado por Silvia é que as estratégias de acompanhamento devem ser diversas e complementares, incluindo consultas a currículos Lattes, redes sociais, formulários, contatos por WhatsApp e busca por publicações acadêmicas. A secretaria pode sistematizar essas informações, registrar as tentativas de contato e integrar esses dados nos relatórios institucionais, contribuindo para a avaliação do programa. Dessa forma, o acompanhamento de egressos deixa de ser apenas um registro administrativo e se transforma em um instrumento para identificar práticas exitosas, planejar melhorias e fortalecer o vínculo entre o programa e seus ex-alunos.

Por fim, Silvia ressaltou que o acompanhamento de egressos não se limita à coleta de informações, mas envolve a criação de oportunidades de manutenção do diálogo com os egressos. A secretaria, ao articular esses processos, contribui para manter os egressos conectados ao programa, permitindo que compartilhem experiências, desenvolvam projetos e colaborem para o contínuo aprimoramento da pós-graduação.

Considerações finais do V ENSEC

No decorrer do V Encontro Nacional de Secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação (ENSEC), foram discutidos diversos temas relevantes para o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação em Educação, destacando-se a significativa contribuição das secretárias e dos secretários nos processos administrativos e acadêmicos desses programas.

Durante o encontro, foram apresentadas pesquisas científicas realizadas por secretárias e secretários, voltadas às atividades profissionais desenvolvidas no cotidiano das secretarias, evidenciando a importância de compreender de forma aprofundada o impacto do trabalho desses profissionais na qualidade e no funcionamento dos programas.

Entre os temas sugeridos para futuras edições do ENSEC, destacaram-se a análise do papel dos secretários nos processos de avaliação e na coleta de dados para a Sucupira, bem como a potencial utilização de ferramentas de Inteligência Artificial para aprimorar a gestão das secretarias. O encontro também reforçou a relevância do ENSEC e do FORSEC na oferta de formações específicas para secretários, incluindo treinamentos, suporte técnico e minicursos, em parceria com a coordenação da área de Educação da CAPES, consolidando esses eventos como espaços estratégicos de capacitação e formação contínua.

Foi destacada a necessidade de desenvolver uma cultura nos programas que valorize a participação ativa das secretarias nos encontros nacionais e regionais, considerada uma meta prioritária. Como encaminhamento, propôs-se socializar os conhecimentos adquiridos através do ENSEC, junto às reuniões dos colegiados dos programas, com o objetivo de demonstrar a importância da integração e do fortalecimento desses espaços. Também foi reiterada a relevância de inserir o ENSEC na programação oficial das reuniões nacionais e regionais da ANPED, considerando que os programas de pós-graduação são membros associados à associação.

No último dia do V ENSEC, a comissão organizadora foi reestruturada, contemplando a participação de secretários de todas as regiões do país, reafirmando o compromisso com a colaboração, o aperfeiçoamento contínuo e a troca de experiências entre os profissionais. Foi ainda sugerida a criação de grupos de estudo destinados a qualificar e aprimorar os espaços das secretarias nos programas de pós-graduação, fortalecendo a articulação entre os encontros, a prática profissional e a gestão acadêmica.

O apoio e o suporte técnico da revista Amazônida ao V ENSEC foram devidamente reconhecidos e agradecidos por todos os participantes, reforçando a importância da cooperação institucional e da valorização do trabalho voluntário que sustenta o fórum.

XII FORSEC – 2024 – UNISINOS – São Leopoldo

O XII FORSEC ocorreu nas dependências da Unisinos, na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, paralelamente à XI Reunião da ANPEd Sul. O evento contou com o apoio da Unisinos, que ofereceu suporte na inscrição e certificação, além de espaço e coffee break. Nesta edição participaram 36 secretárias e secretários.

O evento aconteceu no período de 01 a 05 de dezembro de 2024, com uma programação intensa, que iniciou com a conferência de abertura da ANPEd Sul no domingo.

Nesta edição a comissão organizadora inovou a programação, incluindo atividades da ANPEd em sua programação, consideradas importantes para a formação dos secretários e secretárias. Assim, secretários e secretárias, além do momento formativo direcionado às suas atividades, receberam também formação no campo da educação.

Outro ponto importante desta edição foi o reconhecimento público do FORSEC pela ANPEd, o que evidenciou a crescente visibilidade e relevância do Fórum. Inicialmente, a comissão organizadora local da ANPEd Sul havia garantido a participação simbólica de uma representante do FORSEC na mesa de abertura da ANPEd, sem fala prevista no protocolo. No entanto, no momento da cerimônia, o cerimonial optou por manter apenas os integrantes que fariam o uso da palavra, resultando no cancelamento dessa participação.

Apesar de não ter tido a representação, o FORSEC foi amplamente valorizado nas falas dos integrantes da mesa de abertura. A presidente da ANPEd, professora Miriam Fábila Alves, o professor Ângelo Ricardo de Souza, coordenador da área de Educação na CAPES, e o conferencista professor Lucídio Bianchetti destacaram, em suas intervenções, a importância do Fórum, sua trajetória histórica de luta, seu papel na construção coletiva e a relevância de sua integração com a ANPEd. O FORSEC, assim, recebeu expressivo reconhecimento e foi calorosamente aplaudido, evidenciando seu crescente protagonismo no cenário da pós-graduação em Educação no Brasil.

Abertura do XII FORSEC

Na abertura do Fórum, estiveram presentes o professor Dr. Rodrigo Manoel Dias da Silva, anfitrião da Unisinos, e a professora Dra. Miriam

Fábia Alves, presidente nacional da ANPEd. O professor Rodrigo deu as boas-vindas aos participantes, colocando a universidade à disposição para as atividades do evento. Em sua fala, reforçou o papel essencial das secretarias na estrutura e no funcionamento dos programas de pós-graduação, reconhecendo o trabalho realizado por essas equipes como valioso e estruturante para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

A professora Miriam Fábia Alves deu continuidade à abertura com uma saudação calorosa a todos os participantes. Compartilhou sua trajetória de acompanhamento das iniciativas do ENSEC e do FORSEC, destacando a crescente participação de secretárias(os) em espaços estratégicos da pós-graduação, como se observou no último FORPRED, realizado em Aracaju. Miriam chamou atenção para a histórica desvalorização da categoria dentro das instituições de ensino superior, reforçando a urgência em pensar formas de fortalecimento profissional, que envolvam desde o reconhecimento simbólico até questões estruturais, como carga horária e regime de trabalho.

Destacou ainda que a forma como os dados são registrados na Plataforma Sucupira impacta diretamente os processos de avaliação dos programas, o que torna o trabalho dos técnicos administrativos ainda mais estratégico. Nesse sentido, convocou o FORSEC a refletir sobre o estatuto da ANPEd, a fim de identificar possibilidades para incluir os secretários e secretárias como associados, formalizando sua participação política e institucional na entidade. A diretoria nacional da ANPEd, segundo Miriam, tem trabalhado na construção de orientações para os FORSECs regionais e ENSECs nacionais, com vistas à ampliação da visibilidade e da valorização dessas experiências.

Miriam também sublinhou o contexto de desmonte dos serviços públicos no Brasil, afirmando que os profissionais das secretarias não são meros executores de burocracias, mas agentes institucionais com múltiplas competências. Ressaltou a importância de que a valorização das secretarias parta, primeiramente, dos coordenadores de programas, reconhecendo o alto nível de qualificação e a responsabilidade que esses profissionais assumem no cotidiano da pós-graduação.

O papel da/o Secretária/o na avaliação quadrienal 2021-2024

O prof. Dr. Ângelo Ricardo de Souza (Coordenador da área de educação na Capes e professor da UFPR) durante sua participação no XII

FORSEC, destacou sua trajetória de acompanhamento e contribuição nos Fóruns de Secretários e nos ENSEC, reconhecendo a importância desses espaços de interlocução e fortalecimento da pós-graduação no Brasil. Em sua exposição, abordou a estrutura, o funcionamento e os desafios do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), enfatizando a relevância da avaliação e o papel estratégico desempenhado pelos secretários nos processos avaliativos.

Ângelo iniciou sua fala ressaltando que os Programas de Pós-Graduação (PPGs) são constituídos por pessoas, e que os secretários, por permanecerem por mais tempo nos programas em comparação aos coordenadores — cuja troca é mais frequente —, tornam-se guardiões das rotinas, dos registros e da memória institucional dos PPGs. Essa estabilidade é um fator fundamental para assegurar a continuidade das ações e a qualidade da informação registrada.

Ele lembrou que, em 2025, o SNPG completará 60 anos, tendo origem no Parecer nº 977/1965, elaborado por Newton Sucupira, que instituiu um padrão mínimo para os cursos de mestrado e doutorado. A partir desse marco, ficou estabelecido que o governo federal seria responsável pela regulação, avaliação e financiamento da pós-graduação — princípios que ainda norteiam o sistema, embora com ajustes ao longo das décadas.

Com o crescimento exponencial do número de programas nos anos 1970, ultrapassando 400 PPGs, tornou-se inviável financiar todos de maneira uniforme. Surge, então, a vinculação entre avaliação e financiamento, base de um modelo meritocrático que se sustenta até hoje: programas com melhor desempenho recebem mais recursos, o que também lhes possibilita manter ou ampliar a qualidade — enquanto programas com avaliação mais frágil enfrentam dificuldades para se desenvolver, em um ciclo vicioso.

Apesar das críticas, Ângelo apontou que a principal virtude do modelo brasileiro é o reconhecimento internacional da qualidade da regulação e da avaliação da pós-graduação. Essa avaliação tem como base as fichas elaboradas por comissões compostas por membros da própria área, o que contribui para assegurar parâmetros específicos e contextualizados.

Ele explicou que, ao longo do tempo, a periodicidade da avaliação passou por transformações: bienal em sua origem, tornou-se trienal na década de 1980 e, desde 2013, passou a ser quadrienal. Na atualidade, a área de Educação conta com cerca de 200 programas ativos, e outros dois em processo de avaliação de proposta (APCN), podendo chegar a 202.

Apesar da ampla distribuição territorial dos PPGEs, ainda há concentração em capitais nas regiões Centro-Oeste e Norte, o que dificulta o acesso de parte significativa da população à pós-graduação. Esse dado é ainda mais crítico quando se considera que apenas 5% dos professores da educação básica possuem formação em nível de mestrado.

A avaliação, conforme destacou Ângelo, é o elemento estruturante da política nacional de pós-graduação. A definição de quais programas podem oferecer DINTER e MINTER é um exemplo da centralidade da avaliação: programas com nota 3 estão impedidos de participar dessas modalidades; os de nota 4 podem propor MINTER; os de nota 5 ou superior podem propor ambos. A escala de notas da avaliação varia de 1 a 7, sendo 1 e 2 considerados insuficientes, 3 regular, 4 bom, 5 muito bom, e 6 e 7 atribuídos com base em critérios internacionais, a partir da reclassificação dos programas com nota 5.

Essa avaliação tem como base principal os dados registrados na Plataforma Sucupira. Ângelo enfatizou que “se não está registrado, não existe” — e é justamente nesse ponto que se revela a importância dos secretários, que muitas vezes são os responsáveis pela alimentação e qualificação desses dados. Ele relatou que visita diversos programas e percebe que muitos são melhores do que o que está descrito em seus relatórios, o que demonstra a necessidade de qualificar as informações registradas, sem recorrer a dados inexistentes, mas apresentando da melhor forma aquilo que de fato foi realizado.

O processo avaliativo envolve várias comissões: livros, produtos, indicadores, avaliação qualitativa e avaliação final. A avaliação final é presencial, com a participação de 64 avaliadores, organizados em duplas, cada uma responsável por analisar seis programas. A etapa qualitativa é feita por seis avaliadores — dois para cada quesito. Nenhum dos avaliadores é da mesma região dos programas avaliados, o que garante maior imparcialidade.

A estrutura da avaliação é composta por três quesitos — programa, formação e impacto na sociedade —, desdobrados em itens e indicadores. São 47 indicadores ao todo, dos quais 32 são qualitativos e 15 quantitativos. Os secretários, geralmente, são os responsáveis por alimentar os dados quantitativos, enquanto os coordenadores redigem os textos qualitativos, distribuídos em 15 campos de até 40 mil caracteres cada. Esses campos devem ser preenchidos com atenção, evitando-se a simples repetição de relatórios anteriores.

Ângelo alertou para a prática recorrente de copiar e colar trechos de relatórios anteriores, especialmente no campo de histórico e contextualização do programa (indicador 1.1). Segundo ele, esse texto é o primeiro a ser lido pelos avaliadores e deve apresentar de forma clara a trajetória, os objetivos e as singularidades do PPG, sempre em sintonia com os demais campos do relatório.

Ele recomendou que a elaboração desse campo seja feita por uma comissão interna do programa, o que permite maior diversidade de perspectivas e qualificação do texto. Também reforçou a importância de relatar acontecimentos relevantes que tenham afetado o funcionamento do programa, como mudanças de equipe, eventos climáticos extremos, entre outros.

Ângelo destacou ainda que não é permitido anexar documentos para complementar os campos textuais, exceto para o relatório de autoavaliação e o planejamento estratégico, que podem ser citados nos textos dos indicadores.

Por fim, abordou aspectos técnicos importantes, como o correto enquadramento de docentes permanentes, colaboradores e visitantes; a relevância da justificativa de dados quantitativos nos campos qualitativos; e o cuidado com os prazos da coleta.

A fala de Ângelo, pautada pela clareza técnica e pela experiência acumulada, evidenciou que o trabalho dos secretários é crucial para o sucesso da avaliação dos programas. Cabe a esses profissionais garantirem a precisão e a qualidade dos registros, tornando visíveis as ações desenvolvidas e contribuindo decisivamente para o reconhecimento da excelência da pós-graduação brasileira.

A dimensão humana e formativa das/dos secretárias/os de programas de pós-graduação em Educação

Aprofa. Dra. Cheron Zanini Moretti iniciou sua fala compartilhando sua trajetória acadêmica, marcada por uma profunda vivência na pós-graduação em Educação — como mestranda, doutoranda e pós-doutoranda na Unisinos. Ao longo desse percurso, acompanhou o crescimento de um Programa de Pós-Graduação e as mudanças nos processos de avaliação, o que lhe conferiu uma visão ampla sobre o funcionamento e os desafios das secretarias de PPGs.

A partir dessa experiência, trouxe reflexões relevantes sobre a invisibilidade do trabalho das secretarias e a carência de reconhecimento institucional. Ressaltou que os(as) secretários(as) desempenham um papel formativo essencial nas relações cotidianas com docentes e discentes, contribuindo diretamente para a construção de percursos acadêmicos e para o fortalecimento da cultura institucional dos programas.

Chamou atenção para os saberes práticos desenvolvidos pelas secretarias e secretários, que não se restringem a tarefas administrativas: são conhecimentos específicos, complexos e construídos coletivamente, que precisam ser reconhecidos, valorizados e compartilhados, especialmente entre a coordenação e a equipe técnico-administrativa.

Abordou também as condições de trabalho, frequentemente marcadas por sobrecarga, isolamento e acúmulo de responsabilidades. Nesse contexto, destacou a importância do trabalho em rede, da construção de vínculos e da valorização da coletividade como forma de resistência e de fortalecimento profissional.

Cheron ressaltou que o trabalho na secretaria é um processo contínuo, sempre em movimento, sustentado por relações humanas que exigem escuta, empatia e capacidade de diálogo — especialmente diante de desafios e conflitos que atravessam o cotidiano institucional. Lembrou que “memória é política” e que a permanência dos(as) secretários(as) é fundamental para a preservação da história dos programas e para a sustentação de suas decisões estratégicas.

Em sua fala, destacou com ênfase a dimensão ético-política do trabalho dos(as) secretários(as), que está diretamente relacionada à formação humana e à construção de espaços educativos. Citando Paulo Freire, afirmou que uma educação significativa é, sobretudo, humanizadora — e é nesse horizonte que se insere o trabalho dos(as) secretários(as), como prática que educa pelo exemplo, pelo diálogo e pelo fazer conjunto.

Apontou ainda que o trabalho desenvolvido nas secretarias guarda profundas marcas da divisão sexual do trabalho. Observou que, majoritariamente, são mulheres que ocupam essas funções, muitas vezes associadas à lógica do cuidado, do trabalho por “amor” — uma concepção que reforça a invisibilização do trabalho e está enraizada em estruturas machistas. É preciso, segundo ela, desnaturalizar essa associação e reconhecer que se trata de trabalho qualificado, técnico e intelectual.

Defendeu o trabalho como princípio educativo, ressaltando que as melhores condições para aprender estão no compartilhamento de

experiências, no fazer junto, na construção coletiva de saberes. Lembrou que os Programas de Pós-Graduação são espaços sociais e, como tais, exigem olhares sensíveis e comprometidos com as relações que os sustentam.

Por fim, enfatizou que os(as) secretários(as) fazem muito e não devem permanecer no anonimato. Seu trabalho impacta diretamente a qualidade dos programas e precisa ser visibilizado, valorizado e politicamente reconhecido. Reafirmou a importância do FORSEC como um dos principais espaços formativos da área, e celebrou a riqueza e a diversidade de experiências compartilhadas na roda de conversa, que trouxe à tona a complexidade, a potência e a relevância do trabalho desenvolvido nas secretarias acadêmicas.

Produtos de Destaque: o papel das secretarias dos PPGE's na organização e na condução do processo

Clemilson Marques Batista, proprietário da Empresa Janus Educare, iniciou sua apresentação destacando a relevância do papel das secretarias no contexto da organização e da gestão dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs). Com ampla experiência na área de avaliação da CAPES, lembrou os tempos em que os materiais de avaliação ainda eram impressos e destacou as transformações significativas nos critérios e nos procedimentos avaliativos ao longo das últimas décadas.

Clemilson apresentou a Plataforma Athena, uma solução digital desenvolvida por sua empresa para apoiar a gestão de PPGs, e contextualizou sua proposta a partir das mudanças no sistema de avaliação: o modelo atual não se limita mais a uma métrica quantitativa, mas incorpora também dimensões qualitativas, com ênfase no impacto social da formação e da produção científica. Nesse cenário, a organização dos dados e a rastreabilidade das informações são elementos muito importantes para a escrita de um bom relatório, de forma que a capacidade de articulação e diálogo entre coordenação e secretaria tornam-se ainda mais estratégicas.

Clemilson chamou atenção para a importância de se evitar o represamento de discentes no programa, um problema que afeta a capacidade de orientação dos docentes, a entrada de novos alunos e a própria dinâmica dos programas. Ressaltou que a conclusão dos cursos no tempo regulamentar está diretamente relacionada à avaliação e ao impacto do programa na sociedade, especialmente por meio da atuação de seus egressos.

Apontou a necessidade de os programas terem um sistema eficaz de acompanhamento de egressos, destacando que a simples aplicação de formulários não tem surtido efeito, já que muitos ex-alunos não se sentem motivados a preenchê-los anos após a conclusão. Como solução, apresentou o módulo de acompanhamento de egressos da Plataforma Athena, que permite geolocalizar os egressos, personalizar formulários e integrar dados automaticamente, facilitando a análise e o uso das informações na avaliação institucional.

Igualmente apresentou o módulo de produtos de destaque, voltado ao registro e à qualificação das produções acadêmicas. Explicou que, diante do fim do Qualis como sistema central de avaliação, cada produção precisa ser justificada com base em seu impacto ou potencial de impacto, que deve ser demonstrado por meio de evidências como: aderência à linha de pesquisa, citações, participação em eventos, inserção em disciplinas (ementas), alcance social e outros indicadores. A plataforma athena permite anexar comprovantes em PDF, organizando essas informações de forma sistemática e acessível.

Reforçou que não basta publicar em periódicos considerados “qualificados”; é necessário mostrar como aquela produção se articula com o projeto formativo do programa e quais efeitos ela gera ou pode gerar na sociedade. A avaliação atual exige justificativas robustas e contextualizadas, e o domínio desses elementos — por parte da coordenação e das secretarias — é essencial.

Além disso, a Athena realiza cruzamentos automáticos entre currículos Lattes e os dados da Plataforma Sucupira, facilitando a verificação de inconsistências e auxiliando na identificação de lacunas no registro de produções de docentes, discentes e egressos. Essa funcionalidade contribui significativamente para o aperfeiçoamento dos processos internos de gestão.

Como cortesia, Clemilson liberou gratuitamente, por três meses, os módulos de acompanhamento de egressos e de produtos de destaque da plataforma para todos os participantes presentes. Incentivou os programas a aproveitarem esse período de teste e se colocou à disposição para realizar demonstrações personalizadas para as coordenações interessadas.

Sugeriu, ainda, que os programas criem estratégias para mobilizar discentes, docentes e egressos na alimentação da plataforma, destacando o papel que bolsistas podem desempenhar nesse processo de coleta e atualização de dados.

Encerrando sua fala, Clemilson reforçou que a Plataforma Athena foi concebida para economizar tempo e melhorar a qualidade da gestão acadêmica, ao permitir o mapeamento completo da produção do quadriênio. A plataforma é acessada por programa e seu valor mensal é negociável, podendo ser reduzido conforme o número de adesões por instituição.

Apesar de ser uma estratégia que demanda investimento por parte dos Programas, a fala de Clemilson despertou, entre as secretárias e os secretários presentes, uma importante reflexão sobre o papel central da organização e da sistematização das informações ao longo do quadriênio. Ficou evidente que os registros são necessários para construir um retrato fiel e estratégico do que o PPGE faz e produz, de modo articulado às suas linhas de pesquisa e objetivos.

Essa percepção reforça que a gestão de dados não deve ser um processo isolado nem restrito à etapa da avaliação, mas sim parte orgânica do cotidiano do Programa. A atuação das secretarias, nesse sentido, revela-se essencial: são elas que mantêm o fluxo das informações, acompanham as movimentações acadêmicas e podem, com apoio de ferramentas adequadas, acompanhar os resultados e os impactos reais do trabalho desenvolvido por docentes, discentes e egressos.

A visão da secretaria de um programa de pós-graduação em Educação pelos estudantes

Camila Souza da Silva (ex-aluna do PPGE da UNIJUI) compartilhou com o público sua trajetória acadêmica marcada por deslocamentos, encontros e conquistas. Natural de Balsas (MA), ela ingressou no mestrado na Unijuí, no Rio Grande do Sul, por meio de um convênio com a Unibalsas, e posteriormente concluiu o doutorado em um DINTER oferecido pela mesma instituição. Desde o início de sua formação, destacou a importância do acolhimento recebido na secretaria do programa, enfatizando que, para os estudantes, esse espaço representa muito mais do que uma instância administrativa: é um lugar de escuta, cuidado e orientação.

Em sua fala, Camila ressaltou o papel determinante da secretária Carmen, que ela descreveu não apenas como uma profissional eficiente, mas como uma amiga com presença afetuosa ao longo do percurso formativo. Essa relação ilustra o que, em sua percepção, deve ser a essência

das secretarias acadêmicas: um ponto de apoio constante no processo desafiador da pós-graduação.

Para ela, a secretaria é o primeiro porto seguro do estudante, aquele lugar onde as dúvidas encontram respostas, os receios são acolhidos e a jornada ganha forma. Ao fazer uma analogia com uma ponte, Camila descreveu a travessia da pós-graduação como um caminho que começa com um sonho e termina com uma conquista. Nessa travessia, os secretários estão presentes do início ao fim: na matrícula, na escuta durante o percurso e na conferência final que marca o fechamento da etapa.

Essa atuação, no entanto, vai muito além da técnica. Exige uma combinação de eficiência, organização, sensibilidade, empatia e resiliência. Segundo Camila, é preciso saber lidar com múltiplas demandas – de discentes, docentes, coordenação e público externo – sem perder de vista o mais importante: o ser humano que está por trás de cada processo, de cada documento, de cada dúvida ou angústia.

Ela destacou que a secretaria é, muitas vezes, a primeira e a principal referência para os estudantes dentro de um programa. Um lugar onde se constrói confiança, se estabelece vínculo e se assegura que o percurso formativo seja trilhado com segurança. Por isso, Camila defendeu que a marca deixada por esses profissionais é indelével – nenhum mestre ou doutor sai do programa sem levar consigo as impressões do trabalho cuidadoso e comprometido das secretarias.

Camila finalizou sua fala com um agradecimento por participar do Fórum, enfatizando o quanto esses espaços de troca e formação são fundamentais para fortalecer quem ocupa as secretarias. Para ela, desacelerar, compartilhar vivências e renovar o sentido do fazer cotidiano é essencial para a valorização desta atuação tão central que constitui um dos alicerces dos programas de pós-graduação.

Inclusão de pessoas com deficiência na Pós-Graduação: políticas e práticas

A Professora Dra. Lucia Terezinha Zanato Tureck (Unioeste) iniciou sua abordagem compartilhando sua experiência em programas de educação especial, ressaltando que o atendimento a pessoas com deficiência constitui um desafio cotidiano. Destacou a importância do uso de tecnologias como estratégias de acesso ao conhecimento e a necessidade de considerar a história de vida das pessoas nas proposições de inclusão. Até o início do século XX,

pessoas com deficiência eram institucionalizadas e frequentemente tinham seus direitos violados. A partir desse contexto, a integração passou a ser pensada como possibilidade de inclusão, promovendo ajustes e mudanças tanto do lado da pessoa com deficiência quanto da sociedade.

A Constituição de 1988 reconheceu o protagonismo das pessoas com deficiência, assegurando cidadania plena e direitos fundamentais, embora a compreensão social sobre inclusão ainda apresente lacunas. O capacitismo, entendido como discriminação baseada na percepção de incapacidade, perpetua exclusão e desigualdade. Lucia ilustrou o conceito com o caso de uma pessoa cega sem globos oculares, para a qual a medicina sugeriu globos artificiais para torná-la “normal”, evidenciando a lógica da corponormatividade, que impõe padrões rígidos de adequação.

A professora apresentou o histórico dos estudos sobre pessoas com deficiência, surgidos no século XX no Reino Unido, e destacou a legislação brasileira, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2009) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que introduzem o modelo biopsicossocial, reconhecendo que a deficiência resulta da interação entre impedimentos e barreiras sociais. Pessoas com deficiência incluem aquelas com impedimentos físicos, mentais, intelectuais ou sensoriais, que podem limitar sua participação plena na sociedade em igualdade de condições com os demais.

No cotidiano dos programas de pós-graduação, Lucia explicou que não é necessário apresentar laudos médicos recentes em editais, pois a deficiência é de longo prazo. Essas pessoas podem requerer tratamento diferenciado, incluindo mais tempo para atividades acadêmicas ou apoio específico. A avaliação deve ser biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional, considerando funções e estruturas corporais, fatores socioambientais e psicológicos, além de outras condições que possam influenciar a participação plena.

A LBI define acessibilidade como a condição que garante participação plena, incluindo sistemas e ambientes amigáveis, desenho universal e tecnologias assistivas. Barreiras são qualquer entrave ou comportamento que limite ou impeça a participação social. A legislação prevê profissionais de apoio, como acompanhantes, atendentes pessoais e profissionais de apoio escolar, e medidas específicas para estudantes que não conseguem permanecer longos períodos sentados, garantindo suporte necessário para sua movimentação e participação. Existem ainda normas específicas para surdos, cegos e pessoas com baixa visão.

No contexto educacional, está em revisão a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que orienta ajustes pedagógicos contínuos a partir do diálogo com as pessoas com deficiência. A inclusão efetiva exige planejamento, flexibilidade, acompanhamento individualizado e uso de tecnologias assistivas adequadas, assegurando acesso, permanência e participação plena no ambiente acadêmico.

A importância do arquivo digital nos PPGes

Elias Andrade (UnB) iniciou sua apresentação destacando sua experiência na Faculdade de Educação da UnB, onde atuou como secretário do Programa de Pós-Graduação em Educação por cinco anos. Atualmente, realiza o inventário da produção científica da Faculdade, reforçando a importância de os programas manterem a memória institucional.

Elias ressaltou que os arquivos devem incluir relatórios, teses e dissertações, e tudo mais que for produzido no programa, para garantir a história do programa. Lembrou que os secretários e as secretárias podem dar um olhar particular para esta memória, visto que são os que atuam diretamente na gestão destes documentos.

O arquivo digital cumpre funções múltiplas: facilita o acesso à informação para públicos internos e externos, apoia a gestão acadêmica e administrativa, assegura a transparência e credibilidade do programa, e possibilita o registro histórico, incluindo a sucessão administrativa. Além disso, contribui para a sustentabilidade e modernização, reduzindo a dependência de arquivos físicos. Para documentos confidenciais, é possível criar áreas protegidas por senha, garantindo segurança da informação.

Elias destacou que o arquivo digital deve ser atualizado constantemente e organizado de forma a permitir interoperabilidade e acessibilidade, compatível com diferentes sistemas e plataformas. Para isso, é fundamental capacitar a equipe para catalogação correta e manutenção periódica dos documentos. Ele sugeriu registrar ao longo do tempo acontecimentos relevantes do programa. Também sugeriu utilizar ferramentas como o DeepL para traduzir artigos de bancos de dados internacionais, ampliando o acesso e o estudo da produção científica global.

O principal objetivo, segundo Elias, é assegurar que a história do programa seja preservada e acessível, garantindo memória institucional, transparência e apoio à gestão acadêmica e administrativa.

Como a Inteligência Artificial pode contribuir para o trabalho dos secretários da pós-graduação

A Professora Dra. Ingridi Bortolaso (Universidade La Salle) iniciou sua palestra destacando que o papel do secretário de programas de pós-graduação é estratégico. Esses profissionais lidam diariamente com grandes volumes de dados e informações, preservando o legado institucional conhecido como memória organizacional. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) surge como ferramenta capaz de facilitar o trabalho, automatizando tarefas repetitivas e permitindo que secretárias(os) se dediquem a questões mais estratégicas, sem, contudo, substituí-los.

Segundo a professora, a grande novidade da IA está na interação que hoje é possível estabelecer com esses sistemas. O diálogo com a IA permite gerar conteúdos, organizar informações e otimizar processos em um ambiente de múltiplas plataformas e sistemas, caracterizando um mundo de tecnologia aplicada. As boas práticas no uso da tecnologia e na execução das atividades contribuem para a criação de novas ferramentas que atendem às demandas dos programas de pós-graduação.

As tecnologias digitais incluem AVAs, multimídia, IA, sistemas de avaliação e monitoramento, oferecendo conectividade e flexibilidade. No trabalho integrado dos programas, essas ferramentas podem ser aplicadas de forma prática no cotidiano da secretaria. O ChatGPT, por exemplo, auxilia na escrita de e-mails e pode ajudar pessoas com TEA ou com dificuldades de atenção, além de apoiar na revisão de atas e localização de informações relevantes. A professora apresentou também a utilização de cards para explicar, por exemplo, o passo a passo dos cursos, proporcionando clareza superior à de manuais tradicionais, e a aplicação de chatbots para respostas automáticas e síntese de informações.

O uso da IA permite ainda reduzir textos extensos, dado que muitas pessoas preferem conteúdos mais concisos. A professora destacou que a IA simula capacidades humanas de aprender e tomar decisões, sendo uma ferramenta de inovação de processos. A UNESCO publicou, em 2023, o Guia para a IA Generativa na Educação e na Pesquisa, ressaltando a importância do uso ético da tecnologia. Nesse sentido, é essencial que secretarias adotem práticas seguras, evitando sistemas não confiáveis que possam acessar drives ou dados sensíveis sem autorização.

Diversas ferramentas confiáveis foram apresentadas pela professora. O Sider permite o upload e análise de documentos em PDF, gerando resumos e relatórios; o Tactiq transcreve reuniões online, reconhece

participantes e sintetiza informações, sendo útil para orientar alunos e registrar discussões. O Gammaapp transforma textos em apresentações, sugerindo temas e gerando slides esteticamente adequados. Outras ferramentas mencionadas incluem Gradescope, para correção automática; Knewton, para aprendizado adaptativo; Claude IA; Language Tool, para correção rigorosa de textos acadêmicos; e sistemas específicos para criação de músicas e letras.

Ingridi ressaltou que a IA deve ser utilizada de forma sequencial, fornecendo informações aos poucos para que a ferramenta produza resultados consistentes. O uso dessas tecnologias permite operacionalizar tarefas corriqueiras, liberando tempo para que os secretários se concentrem em atividades estratégicas, planejamento e acompanhamento pedagógico, fortalecendo a gestão acadêmica e garantindo eficiência e inovação nos programas de pós-graduação.

FORSEC e ENSEC: trajetórias inovadoras das(os) secretárias(os) na Gestão dos Programas de Pós-Graduação em Educação

Esta roda de conversa, coordenada pela Comissão FORSEC Sul e com a participação do professor Dr. Lucidio Bianchetti, constituiu um momento decisivo na história do FORSEC. O encontro nasceu da proposta do professor Lucidio de registrar formalmente a trajetória do fórum e consolidá-la em um livro. Dessa iniciativa emergiu a gênese da obra que o leitor agora tem em mãos.

Nas discussões, a comissão organizadora agradeceu ao professor Lucidio pelo apoio constante ao fórum e destacou a visibilidade alcançada a partir de seu reconhecimento público ao FORSEC na abertura da ANPEd Sul de 2024. Entre as análises apresentadas, ressaltou-se a ausência de representantes de algumas instituições, indicando a necessidade de diagnosticar tais lacunas e ampliar a participação. Ao mesmo tempo, destacou-se a presença de coordenadores de programas de pós-graduação que prestigiaram as atividades do fórum, reforçando sua relevância como espaço de formação e de debate qualificado.

O diálogo permitiu refletir sobre a maturidade do fórum. Lucidio salientou que o FORSEC havia alcançado um ponto de chegada que, ao mesmo tempo, abria novas possibilidades de partida. Participantes mais recentes compartilharam suas experiências, enfatizando a importância do

fórum para a aquisição de conhecimentos e agradecendo o acolhimento da comissão organizadora. Nesse contexto, foi reforçada a necessidade de consolidar a identidade do FORSEC e de preservar seu núcleo epistemológico, de modo a garantir que eventuais expansões não comprometam seu propósito original.

Entre os encaminhamentos definidos, destacou-se a elaboração de um estatuto ou regimento, com apoio jurídico, para regulamentar a relação do ENSEC com a ANPED e assegurar legitimidade e continuidade. Foram igualmente propostas a sistematização histórica das reuniões anteriores de ambos os fóruns e a realização de um mapeamento nacional do perfil e da atuação de secretárias(os) de PPGEs. Esses encaminhamentos estabeleceram as bases sólidas para a representação da categoria e para a escrita deste livro. É relevante destacar que todos eles foram concretizados, de modo que a presente obra se constitui, em grande medida, como resultado direto daquela roda de conversa.

Formação e inserção social como compromissos de um Programa de Pós-Graduação em Educação

O Prof. Dr. Rodrigo Manoel Dias da Silva (UNISINOS) abordou a formação e a inserção social como compromissos centrais de um Programa de Pós-Graduação em Educação. Para ilustrar os desafios enfrentados pelos PPGEs, recorreu à metáfora de “trocar o pneu do carro com o carro andando” evocando as dificuldades que surgem nos processos de renovação e na rotatividade de docentes. Ressaltou, ainda, a necessidade de uma autocrítica: até que ponto os programas não estão excessivamente dirigidos pelos parâmetros da CAPES? O rigor que permite a elevação de notas não pode eclipsar a reflexão sobre o papel humanizador que deve marcar a experiência da pós-graduação.

Segundo Rodrigo, os pilares que sustentam um PPGE residem, fundamentalmente, na formação e no impacto social. Para compreender esses pilares, é necessário alternar perspectivas: em alguns momentos, analisar a “árvore mais próxima”, em outros, distanciar-se para contemplar “o bosque inteiro”. Essa imagem reforça a importância de uma percepção mais integradora, que abarca tanto as demandas imediatas da secretaria quanto o papel mais amplo do programa na sociedade.

Inspirando-se no romance *A visão das plantas* (2021), de Djaimilia Pereira de Almeida, Rodrigo trouxe uma metáfora potente para pensar a

relação entre trabalho e formação. A obra narra a história de um capitão aposentado que encontra, no cultivo de um jardim, uma experiência de humanidade e transformação. As plantas não julgam, apenas escutam. A pergunta central que emerge do livro – “quem cultivou quem?” – foi ressignificada para o contexto da pós-graduação: somos nós que cultivamos o programa ou é o programa que nos cultiva? Essa interrogação, aplicada às funções de secretários e coordenadores, reforça que a relação no interior de um PPGE é de reciprocidade. Há situações amadurecidas pelos secretários que, depois, são conduzidas pelas coordenações. Trata-se, portanto, de uma relação orgânica, de diálogo e de respeito, que leva a indagar: afinal, quem é o jardineiro de quem?

A partir dessa metáfora, Rodrigo destacou que o secretário de um PPGE é um sujeito em constante formação. Se há uma tarefa coletiva, é a de cultivar o fórum, compreendendo que todos somos jardineiros uns dos outros. Essa perspectiva amplia a compreensão do compromisso da pós-graduação com a formação, tanto em sua dimensão institucional quanto em sua dimensão humana.

Rodrigo contextualizou os cenários atuais da educação. O tempo presente é marcado por uma aceleração da formação, que se traduz na busca incessante por títulos e diplomas, muitas vezes sem o devido reconhecimento do valor de cada conquista. Essa aceleração expressa a lógica de uma sociedade em metamorfose, atravessada pela instabilidade e pela “confusão do presente” (Beck, 2018, p. 16). Nesse contexto, a pós-graduação em Educação é chamada a refletir sobre sua função formativa e sobre sua inserção social.

O diagnóstico traçado pelo professor trouxe dados relevantes sobre a configuração atual dos PPGEs. Na ocasião, 324 municípios contavam com programas de pós-graduação em Educação, revelando o processo de interiorização da área. O último resultado da avaliação quadrienal da CAPES mostrou uma relativa estabilização dos programas acadêmicos na região Sul, ao passo que cresceu rapidamente o número de programas profissionais.

No detalhamento das notas, apenas 5% dos programas alcançaram nota 7, caracterizados, sobretudo, pela internacionalização como princípio curricular transversal. Rodrigo enfatizou que a internacionalização precisa ser cotidiana: não basta contabilizar mobilidades individuais de discentes e docentes, mas trazer experiências estrangeiras para dentro do programa, seja por meio de disciplinas, seja por atividades on-line. Ao lado desse

dado, apontou que 37% dos programas tinham nota 4, 22% nota 5 e 21% nota 3, sinalizando um quadro heterogêneo que revela tanto consolidações quanto fragilidades.

Outro ponto destacado foi a distribuição institucional: 59% dos PPGEs estavam em instituições públicas federais, 22% em estaduais, 22% em municipais e 18% em privadas ou comunitárias. Rodrigo mencionou que é justamente neste último grupo que se encontram as maiores dificuldades de apoio técnico, marcadas pela instabilidade de quadros. Quando há continuidade na atuação da equipe técnica, preserva-se a memória institucional, fundamental para a sustentabilidade do programa. Essa memória precisa ser sistematicamente documentada, registrando o cotidiano e garantindo a produção de um acervo que permita a reconstrução de sua trajetória. A secretaria ocupa, nesse sentido, o lugar de guardiã da memória do programa, sendo imprescindível que a(o) secretária(o) domine o regimento e acompanhe de forma atenta os processos internos. A gestão, portanto, não pode ser compreendida como responsabilidade exclusiva da coordenação: ela deve ser compartilhada com a secretaria, que detém saberes acumulados e conhecimento dos fluxos que sustentam o funcionamento do programa.

A ausência dessa continuidade gera prejuízos evidentes, como ocorre quando um novo coordenador assume o cargo ao mesmo tempo em que há substituição da equipe técnica, rompendo-se a linha de memória e comprometendo a integração das atividades. Tal fragilidade revela a necessidade de uma visão mais sistêmica da gestão, aspecto que ainda se constitui em ponto crítico em muitas instituições.

Rodrigo também apontou que o número de ingressantes na pós-graduação deixou de crescer a um tempo e que a CAPES tem incentivado programas interdisciplinares e fusões. Desde a pandemia houve queda de 18% no número de alunos matriculados.

Diante desse panorama, Rodrigo retomou a metáfora do cultivo: a secretaria é também agente formativo dentro do PPGE. É preciso estimular processos inclusivos, investir na qualificação e permanência de técnicos e compreender de forma holística a atividade exercida. Esse cultivo implica reconhecer três dimensões: a ignorância (o que ainda precisamos aprender), a impermanência (a consciência de que tudo muda) e a interdependência (o reconhecimento de que todos se formam mutuamente).

Assim, a fala de Rodrigo reafirmou que a formação humana precisa ser o DNA de qualquer PPGE. Mais do que resultados avaliativos, trata-se

de garantir que tudo o que se realiza no programa tenha sentido, propósito e compromisso com o cultivo das pessoas que nele se formam e que nele atuam.

Gestão do tempo e felicidade

A Profa. Dra. Adriane Fabricio (UNIJUÍ) propôs uma reflexão profunda sobre a condição humana a partir da relação entre tempo, finitude e felicidade. O ponto de partida foi a constatação de que o que separa o nascimento da morte é precisamente o tempo, e que a vida se constrói nas experiências, relações e histórias que produzimos ao longo desse intervalo. Inspirada em Ana Claudia de Lima Quintana Arantes³, destacou-se que a vida é intransmissível, incurável e progressiva, podendo levar a diversas incapacidades e sempre conduzindo ao fim inevitável que é a morte. A professora destacou que reconhecer a finitude não deve ser motivo de paralisia, mas de consciência: entre a percepção da morte e sua chegada há um caminho que precisa ser vivido de forma plena.

Nesse sentido, ressaltou-se que frequentemente projetamos a vida em um futuro indefinido, como quando afirmamos “quando eu me aposentar” ou “quando eu tiver férias”, adiando experiências para um tempo que talvez não se concretize. Retomando Carla Furtado⁴, autora do livro *Feliciênci*a (2022), Adriane reforçou a impossibilidade de acumular ou comprar tempo. O convite é viver o presente, com qualidade, sem condicionar a felicidade a momentos pontuais. Isso requer evitar o presentismo, quando estamos fisicamente em um lugar, mas sem de fato participar, escutar ou usufruir da experiência.

A discussão destacou que felicidade não significa ausência de dificuldades. O trabalho, por exemplo, envolve esforço, desgaste e desafios, mas esses elementos fazem parte da vida. O problema surge quando o cansaço e a desmotivação tornam-se cotidianos, sinalizando necessidade

3 Ana Claudia de Lima Quintana Arantes é médica graduada pela Universidade de São Paulo, com especialização em Geriatria e Gerontologia pelo HCFMUSP e pós-graduação em Psicologia (Intervenções em Luto) e em Cuidados Paliativos pelo Instituto Pallium/Universidade de Oxford. Sócia fundadora da Associação Casa do Cuidar, atua em cuidados paliativos desde 1998, sendo referência no Brasil em envelhecimento, luto e abordagem humanizada da morte.

4 Carla Furtado é mestra e doutoranda em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília, especialista em Neurociência e Comportamento pela PUCRS e certificada em Liderança de Corporações Sustentáveis pela Universidade de Oxford, além de em Felicidade Interna Bruta pelo Schumacher College (Inglaterra) e pelo Gross National Happiness Centre (Butão). Autora do livro *Feliciênci*a: Trabalho e Felicidade na Era da Complexidade, é fundadora do Instituto Feliciênci

de ajuda. A felicidade, nesse sentido, foi definida como o equilíbrio entre emoções positivas e negativas e a percepção de que a vida vale a pena ser vivida. A professora mencionou a fala de Leandro Karnal⁵, de que a expectativa de estar feliz o tempo todo corresponde mais a um ideal de redes sociais do que à realidade, marcada por picos e intervalos de satisfação.

Do ponto de vista científico, a felicidade foi apresentada como fenômeno multifatorial, relacionado a hábitos, sono, alimentação, corpo, cérebro, relacionamentos e escolhas. Estudos mostram, por exemplo, que a produtividade humana se concentra em duas a três horas diárias e que a má qualidade do sono traz impactos significativos para a aprendizagem, a tomada de decisão e a saúde física. Práticas como manter horários regulares para dormir, reduzir o consumo de cafeína e álcool, jantar cedo e se expor à luz natural ao despertar foram apontadas como estratégias importantes para preservar a saúde e ampliar o bem-estar.

Além dos cuidados individuais, a palestra enfatizou dimensões éticas da felicidade, como a generosidade, a empatia e o respeito à individualidade do outro. A felicidade, neste sentido, não é apenas uma construção pessoal, mas também relacional. Nesse horizonte, destacou-se ainda que o Brasil dispõe atualmente de uma legislação que certifica empresas comprometidas com a saúde mental de seus trabalhadores, um indicativo de que a preocupação com o bem-estar vem ganhando espaço também nas políticas públicas e institucionais.

A mensagem final sintetizou o tom da reflexão: se a felicidade não ocupa lugar de prioridade em nossas escolhas e práticas, é necessário rever nossas prioridades. O desafio é compreender nosso próprio modo de ser feliz e, ao mesmo tempo, criar condições para que a felicidade, mesmo em sua natureza impermanente e subjetiva, seja cultivada em nossas vidas.

Memórias de secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação no Brasil: Sobre Suas Trajetórias

A palestra de Silvia Adriana da Silva Soares apresentou uma reflexão aprofundada sobre as memórias e trajetórias de secretárias(os) de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil, tema central de sua pesquisa de doutorado. Ex-secretária de PPGs e atualmente doutoranda em Memória

5 Leandro Karnal é historiador, professor e escritor brasileiro, com graduação em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1985) e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1994). Atua nos campos de religião, felicidade, cultura e política,

Social e Bens Culturais, Silvia contextualizou sua investigação a partir de sua trajetória como secretária de PPG e da participação no FORSEC desde 2012, experiências que lhe proporcionaram uma percepção direta da importância e da complexidade do trabalho nas secretarias.

Silvia relatou que a ideia da pesquisa surgiu da observação de uma lacuna significativa: apesar do papel estratégico das secretarias na gestão dos programas, há escassez de estudos sistemáticos sobre suas trajetórias e sobre o acúmulo de saberes que cada profissional carrega. Enquanto seu mestrado abordou o perfil e as competências das secretárias(os) de programas de pós-graduação em Educação, o doutorado ampliou o foco para investigar as memórias de trajetórias, buscando compreender a experiência acumulada, a memória organizacional e as contribuições individuais para a consolidação dos programas. Além disso, no doutorado Silvia decidiu expandir a pesquisa para secretarias de PPG de todas as áreas.

A pesquisadora explicou que a próxima etapa envolve entrevistas com secretários de todo o país, incluindo profissionais que estiveram à frente de suas secretarias por mais de 25 anos. A perspectiva é aprofundar a compreensão sobre como essas trajetórias moldam a memória institucional e a identidade das secretarias, oferecendo um panorama abrangente da evolução da função e seu impacto nos programas de pós-graduação.

Silvia destacou a importância de secretárias(os) participarem de estudos acadêmicos, promovendo a valorização do trabalho da categoria e contribuindo para a produção e disseminação de conhecimento sobre a gestão acadêmica.

Encerramento do XII FORSEC

O XII FORSEC contou ainda com a realização de uma roda de conversa dedicada à Plataforma Sucupira, durante a qual os participantes puderam compartilhar dúvidas, discutir estratégias de preenchimento e troca de informações, além de refletir sobre diferentes formas de coleta de dados.

O evento foi finalizado com a assembleia geral, momento em que foi realizada a avaliação do evento, oportunidade em que os participantes expressaram suas percepções e contribuições, promovendo uma reflexão coletiva sobre a dinâmica e os resultados obtidos.

O encerramento ficou a cargo da comissão organizadora, que sintetizou os encaminhamentos e destacou a relevância do encontro para o fortalecimento das práticas de gestão nos programas de pós-graduação.

Reflexões finais sobre o período 2015-2024

Podemos considerar que, entre 2015 e 2024, o FORSEC vivenciou uma etapa marcada pela institucionalização de sua identidade. Secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação de todo o país passaram a reconhecer no Fórum um espaço próprio de formação e qualificação. Além disso, o FORSEC contribuiu para a constituição de uma categoria de trabalhadores que, até então, desempenhavam suas funções de forma isolada em seus programas e não se percebiam como parte de um coletivo profissional.

A alternância entre encontros regionais e nacionais ampliou o alcance das ações, qualificou os registros produzidos e fortaleceu a legitimidade do Fórum junto à comunidade acadêmica. O reconhecimento público do FORSEC na cerimônia de abertura da ANPEd Sul, em 2024, bem como o convite à coordenação do Fórum para compor a mesa de abertura da reunião nacional da ANPEd, em 2025, em João Pessoa, simbolizam esse processo e confirmam a solidez alcançada até aqui.

Referências

BECK, Ulrich. **A metamorfose do mundo: novos conceitos para uma nova realidade**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **GeoCapes**. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 12 set. 2025.

DE ALMEIDA, Djaimilia Pereira. **A visão das plantas**. Todavia, 2021.

FURTADO, Carla. **Feliciência: felicidade e trabalho na Era da complexidade**. São Paulo, SP: Actual, 2022.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. MIAO, Fengchun; HOLMES, Wayne (orgs.). Paris: UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/guia-para-ia-generativa-na-educacao-e-na-pesquisa>. Acesso em: 19 set. 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TRAJETÓRIA DO FORSEC/ENSEC ATÉ O PRESENTE

Leonardo Caparroz Cangussu¹

Loinir Teresinha Nicolay²

A análise da criação e consolidação do FORSEC e do ENSEC permite compreender a relevância estratégica desses espaços de articulação coletiva no contexto da pós-graduação em Educação no Brasil. Ao longo de mais de duas décadas, o Fórum configurou-se como um lugar de memória, formação e ação política, no qual secretárias(os), historicamente invisibilizadas(os) no cotidiano acadêmico, assumiram protagonismo e passaram a ocupar um espaço legítimo de discussão e qualificação profissional.

O percurso apresentado evidencia que o FORSEC não se limita à troca de experiências técnicas. Ele se constituiu em um ambiente de reflexão crítica sobre a gestão da pós-graduação, de valorização das práticas administrativas e de afirmação do trabalho das secretarias como elemento indissociável da qualidade institucional. Nesse sentido, a trajetória do Fórum reafirma que a pós-graduação *Stricto Sensu* demanda não apenas excelência acadêmica, mas também estruturas de apoio sólidas, capazes de sustentar os processos avaliativos e de promover a continuidade histórica dos programas.

Os registros aqui sistematizados demonstram que o Fórum se fortalece justamente por articular dimensões formativas, políticas e identitárias.

Ao mesmo tempo em que oferece subsídios técnicos para a atuação cotidiana, promove a construção de redes de solidariedade, a produção de sentidos coletivos e a legitimação de um segmento fundamental da pós-graduação em Educação.

Assim, o FORSEC e o ENSEC se consolidam como parte da própria história da pós-graduação em Educação no país, revelando que a

-
- 1 Mestre em Ecologia e Conservação da Natureza pela UFPR. Secretário do PPGE do Instituto Federal Catarinense desde 2019. Participa do FORSEC desde 2017.
 - 2 Graduada em Secretariado Executivo Bilíngue – Espanhol. Atuou como secretária do PPGE-UNISINOS de 1996 a 2020. Participou de todos os encontros do Fórum de Secretárias/os, exceto os de 2021.

construção de qualidade e legitimidade institucional depende de uma visão ampliada sobre os sujeitos e os processos que a sustentam.

À medida que avançamos na escrita da história registrada neste livro, tornou-se evidente que as edições mais recentes do Fórum contam com registros mais completos e detalhados, enquanto as primeiras edições apresentavam lacunas significativas em relação à documentação, como se observa, por exemplo, na análise do II FORSEC, realizado em 2004.

Esse aprofundamento na descrição das atividades nas últimas edições decorre do esforço das últimas comissões organizadoras, em produzir relatórios sistemáticos, garantindo um nível de detalhamento que aproxima o leitor da realidade dos encontros.

Dessa forma, a compreensão da trajetória do FORSEC e do ENSEC não se esgota na análise documental e histórica. O aprofundamento sobre a experiência vivida pelos participantes é fundamental para apreender a dimensão humana, os sentidos atribuídos às práticas e o impacto do Fórum sobre a vida profissional e institucional.

Na segunda parte deste livro, apresentamos depoimentos de coordenadoras(es), secretárias(os), bem como a entrevista com o professor Lucídio, idealizador do FORSEC, buscando dar voz àqueles que, com sua presença, engajamento e memórias, contribuíram para a construção e consolidação desses espaços. Além disso, apresentaremos registros fotográficos de diversas edições do FORSEC. Esses relatos e registros permitem que o leitor perceba as experiências, interpretações e significados que tornam o Fórum um marco na história da pós-graduação em Educação no Brasil.

PARTE II

**RELATOS E MEMÓRIAS: EXPERIÊNCIAS
E VIVÊNCIAS QUE MARCARAM O
FORSEC/ENSEC**

MEMÓRIAS COMPARTILHADAS: A VISÃO DE COORDENADORES E CONVIDADOS

Leonardo Caparroz Cangussu¹

Loinir Teresinha Nicolay²

Nesta parte do livro reunimos depoimentos de coordenadoras e coordenadores de Programas de Pós-Graduação, além de convidados que reconhecem a importância do FORSEC. Embora não integrem diretamente o fórum, seus relatos destacam o valor da formação continuada, o fortalecimento das secretarias e a relevância desse espaço para o desenvolvimento profissional e para o aperfeiçoamento contínuo dos PPGEs. Essas contribuições evidenciam o apoio institucional que possibilitou a criação e a continuidade do FORSEC, enriquecendo sua história e revelando a articulação entre secretárias(os) e coordenações ao longo da trajetória do fórum.

Cada depoimento foi elaborado pelo autor convidado a compartilhar sua visão sobre os impactos e as contribuições do FORSEC/ENSEC no contexto dos Programas de Pós-Graduação em Educação. A escolha desses autores considerou a relevância que cada um possui para o fórum, seja por contribuições diretas ou indiretas para a consolidação dessa trajetória.

Ao reunir esses depoimentos, busca-se apresentar ao leitor a dimensão coletiva do FORSEC e a forma como ele se constituiu em espaço de reconhecimento, apoio e fortalecimento das práticas administrativas e acadêmicas nos PPGEs.

Para a elaboração desses depoimentos não foi adotado um formato metodológico rígido. Cada autor teve liberdade para estruturar seu texto, optar ou não pelo uso de subseções, recorrer a referenciais teóricos ou priorizar uma narrativa mais livre. Como resultado, os textos apresentam estilos variados, mas convergem para um mesmo propósito: evidenciar a relevância do FORSEC/ENSEC no fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil.

-
- 1 Mestre em Ecologia e Conservação da Natureza pela UFPR. Secretário do PPGE do Instituto Federal Catarinense desde 2019. Participa do FORSEC desde 2017.
 - 2 Graduada em Secretariado Executivo Bilíngue – Espanhol. Atuou como secretária do PPGE-UNISINOS de 1996 a 2020. Participou de todos os encontros do Fórum de Secretárias/os, exceto os de 2021.

CONTRIBUIÇÕES DO FORSEC NA QUALIDADE DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Eva Teresinha de Oliveira Boff¹

O FORSEC - Fórum de Secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação, iniciou suas atividades na Região Sul, em 2002, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das atividades desenvolvidas em uma secretaria de Pós-graduação.

Os encontros/fóruns de secretárias(os) (ENSEC/FORSEC) sempre ocorreram paralelamente às reuniões da ANPED e, desde seu início, contaram com a participação de ao menos uma secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências/PPGEC da UNIJUÍ.

Destaca-se a atuação de Carmen Antunes, responsável pela coordenação da secretaria especialmente dos cuidados de atualização da Plataforma Sucupira, que participou de todos os momentos com profundo envolvimento, seja nas atividades de coordenação, seja na organização dos eventos relacionados ao FORSEC, garantindo, com seu grupo, uma programação que vai além dos aspectos técnicos. Pois, as secretárias(os) interagem com pesquisadores da área e colegas, discutindo todos os aspectos inerentes a um programa de pós-graduação de qualidade, tais como: conhecimento sobre as diferentes dimensões da pós-graduação; acompanhamento dos discentes quanto ao acolhimento, prazos, disciplinas, tempo para qualificação e defesa final de teses e dissertações; encaminhamento de problemas relatados pelos alunos ao colegiado do PPG; informações e divulgação de eventos importantes da área, entre outros aspectos importantes.

Em 2016 tive o privilégio de coordenar o PPGEC (quadriênio 2016-2020) e conviver diretamente com as secretárias do PPEC (Carmen Antunes, Ligia Vanessa da Silva e Thaís de Souza Lasch) as quais contribuíram significativamente tanto no meu aprendizado em relação aos dados do PPGEC, quanto nos processos de avaliação da CAPES e

1 Doutora em Educação em Ciências pela UFRGS. Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências dessa mesma instituição. Entre 2016 e 2020, exerceu a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação na UNIJUÍ.

atendimento primoroso aos alunos. Tais contribuições têm origem no comprometimento da área de Educação quanto aos processos formativos vivenciados, seja nos encontros conduzidos pelo ENSEC/FORSEC, seja nas reuniões organizadas pelo FORPRED/ANPED.

O compartilhamento de experiências vivenciadas em diferentes regiões brasileiras enriquece os diálogos, qualificando a pesquisa, o ensino, a formação e a interlocução com diferentes instituições. A cada encontro realizado pelo ENSEC/FORSEC, as secretárias compartilham entre si os conhecimentos adquiridos e discutem com docentes e discentes os principais pontos abordados, compartilhando relatórios e, junto à coordenação, mantêm todos os envolvidos com o PPG devidamente atualizados.

Outra contribuição fundamental do fórum está no trabalho coletivo e formativo, no qual todos(as) têm a liberdade de interagir, tirar dúvidas, se auxiliar mutuamente, tendo a primazia na qualidade do processo formativo em detrimento da competitividade entre programas. O foco está na qualidade da pesquisa e da formação brasileira, em interação com colaboradores nacionais e internacionais.

Entre as iniciativas das secretárias do PPGEc, destaco o projeto intitulado “Produção de Textos Acadêmicos”, que, junto com bolsistas do programa, promovem semanalmente a elaboração de textos acadêmicos que discutem as pesquisas em desenvolvimento. Estas produções colocam os(as) discentes em permanente movimento de escrita e reflexão. Em 2019, no III Encontro Nacional de Secretárias(os) de PPGEs – 39ª ANPED, realizado na Universidade Federal Fluminense/UFF, em Niterói, Rio de Janeiro, tive privilégio de compartilhar, com secretárias(os) de diversos PPGEs do País, discussões sobre as dificuldades dos PPGEs nota 3, 4 e 5 frente às mudanças de avaliação da CAPES. A perspectiva foi de criar condições para superar as lacunas dos programas e vislumbrar novas possibilidades de qualificação da educação brasileira, por meio de diálogos coletivos, e da participação efetiva de todos(as) atores(as) que compõem um Programa de Pós-Graduação de qualidade (secretárias(os), discentes, docentes, gestores). Este momento de intercâmbio de experiências tanto me qualificou, como coordenadora do PPGEc/UNIJUI, pois, ao analisar as fichas de avaliação de todos os PPGEs, pude compreender melhor os critérios e as estratégias de melhoria. Também beneficiou os(as) participantes do encontro, que promoveram discussões voltadas à análise crítica dos relatórios e das atividades a serem realizadas, de acordo com a missão de cada programa. As discussões evidenciaram importância da clareza e coerência das informações

registradas no relatório da Plataforma Sucupira, para que avaliadores percebam a qualidade das atividades de pesquisas, ensino, produção de conhecimento, articulações com instituições nacionais e internacionais, a relação com egressos, processos formativos, além da contribuição com a educação básica. Embora essas atribuições sejam de responsabilidade do corpo docente permanente e do(a) coordenador(a), a secretaria contribui ao observar e registrar tais aspectos, na medida em que conhece os critérios de avaliação de um PPGE de qualidade - questões debatidas nos encontros formativos.

Em outubro de 2025 emerge uma nova estratégia de qualificação dos(as) secretárias(os) com a proposta de produção do primeiro e-book a ser divulgado no XIII FORSEC, cujo objetivo é “fortalecer a qualificação das Secretárias e dos Secretários que atuam na linha de frente da gestão das Secretarias dos Programas de Pós-Graduação em Educação”. Portanto, destaco a importância da constituição de espaços coletivos e formativos fundamentados pelo diálogo reflexivo sobre temas estratégicos, como a Avaliação Quadrienal da CAPES, a Plataforma Sucupira, os processos formativos e as diversas dimensões institucionais que garantem a qualidade acadêmica e administrativa dos PPGEs.

AS POTENCIALIDADES E OS SUBSÍDIOS DO FORSEC/ENSEC

Hedi Maria Luft¹

A qualificação profissional é uma atividade que carrega em si mesma, inúmeros melhoramentos e tem repercussões muito adequadas na dimensão pessoal, profissional e social. Na dimensão pessoal percebemos que, quando um trabalhador é desafiado a aprimorar sua atuação através de uma formação, estamos reconhecendo o seu potencial produtivo.

Os fóruns são instâncias pedagógicas de formação em que os secretários podem interagir, trocar ideias e discutir temas relacionados à sua prática. Percebemos que estes momentos são potencializadores de novos conhecimentos, de compartilhamento de experiências, problemas e soluções contribuindo para o desenvolvimento de outras perspectivas de performance profissional. Isto porque, o trabalhador que se identifica como alguém que faz a diferença, entende sua participação no coletivo colaborativo e enxerga um significado maior naquilo que produz e realiza.

Na dimensão profissional é importante destacar que os fóruns permitem contatos com diferentes perspectivas, com outros conceitos ampliando as formas de atuação o que viabiliza a construção da autonomia e promove o protagonismo do secretário em seu processo de afazeres diários. Já na dimensão social, tão relevante no contexto da formação humana, a participação sistemática nos fóruns, ocasiona a proeminência da construção conjunta de um trabalho que se fortalece de forma valiosa, pois a responsabilidade de atuar em ambientes educativos é marcada pelo desenvolvimento da aprendizagem, ou seja, os secretários dos programas de pós-graduação são sujeitos vinculados a ambientes de inquietações, questionamentos, desafios em um universo que se buscam incessantemente o significado das coisas, daí a relevância do acesso a espaços de formação e socialização com seus pares.

Importa destacar que as inquietações são necessárias para que possamos evoluir. Cortella (2009), destaca que a ausência de dúvida pode

1 Doutora em Educação pela Unisinos. Docente no Centro Universitário de Balsas (Unibalsas), no Maranhão.

levar à estagnação e à falta de progresso, enquanto a dúvida, a inquietude quando bem utilizada, pode ser um motor de inovação e mudança. Os programas de pós-graduação são espaços demarcados pela construção do conhecimento e, todos que ali trabalham têm como objetivo a formação de profissionais ainda mais qualificados. Então a questão é, como qualificar sem estar em constante aprimoramento pessoal e profissional?

Assim, entendemos que o Fórum de Secretárias(os) de Pós-Graduação em Educação (FORSEC) e o Encontro Nacional de Secretárias(os) de Pós-Graduação em Educação (ENSEC) são instâncias reconhecidas de formação e qualificação dos secretários, o que consequentemente projeta melhores programas de pós-graduação e alinha a formação de mestres e doutores mais aprimorados e, por conseguinte uma sociedade mais digna de vivermos.

A proposta é que possam prosseguir encontrando sempre espaços de discussão e diálogo para que os problemas e as soluções possam ser construídos numa dinâmica coletiva e menos exigente para cada um. Portanto, a mensagem é que sejam contemplados e reconhecidos em todos os momentos, pois a virtude de sermos humanos e humanizadores se sobrepõe à ciência, em outras palavras, não há pesquisa e/ou estudo mais importante do que o reconhecimento do outro, do olhar sensível e humano sobre os humanos. Arroyo (2017), defende a educação que coloca o ser humano no centro, que busca a humanização através da valorização da experiência e da participação ativa dos sujeitos na construção do conhecimento e da sociedade. Assim, fóruns específicos, como dos secretários de Pós-Graduação, são práticas que revelam princípios que desencadeiam movimentos de superação de modelos individualistas e geram mudanças profundas na vida de todas as pessoas.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: Do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

CORTELLA Mário Sérgio. **Qual é a tua obra?** Inquietações propositivas sobre a Gestão, Liderança e Ética. Petrópolis: Vozes, 2009.

“O COORDENADOR MUDA, MAS A SECRETÁRIA FICA”

José Pedro Boufleuer¹

“Assumo a Coordenação do Programa, mas na condição que a Secretária permaneça a mesma”. Foi isso que presenciei por ocasião da troca de coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação em que fiz o meu doutorado, ainda nos anos de 1990. Ao apresentar essa condição, o novo coordenador alegava que a função não poderia ocupá-lo o tempo todo, pois pesquisador é o que continuaria sendo, ainda que temporariamente ocuparia o cargo de gestão. Como aluno sabia da função estratégica da secretária na dinâmica desse programa, já que para mim, como para os demais colegas, a referência sempre era ela, disposta a ajudar em toda e qualquer situação que envolvesse a condição discente. Lembro que àquela altura alguém assim falou: “O coordenador muda, mas a secretária fica”, para tranquilidade daquele que estava assumindo o novo cargo.

Universidades e programas de pós-graduação se estruturam, em regra, e geralmente por força legal, sob princípios democráticos, o que compreende, entre outros aspectos, a alternância nos postos de gestão. Assim, cargos de coordenação são transitórios, e é bom que assim seja. Por óbvio, os programas de pós-graduação têm dinâmicas que resultam de anos de experiência e que atravessam as gestões pontuais deste ou daquele coordenador. Práticas e rotinas que se mostram adequadas para o bom andamento do processo de formação é importante que sejam mantidas. E é aí que entra a tarefa imprescindível da secretaria em propiciar uma linha de continuidade nas ações do dia a dia de um programa de pós-graduação.

Alguém poderia dizer que práticas e rotinas continuadas são importantes em qualquer organização. Ainda que possa concordar com essa observação, destaco duas características que são próprias da dinâmica da pós-graduação. Uma primeira é a que se refere à necessidade de um “eterno recomeçar”. A cada ano um programa recebe uma nova leva de pós-

1 Doutor em Educação pela UFRGS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI. Foi coordenador desse programa em diversos mandatos, de 2007 a 2011, além de ter exercido a coordenação do FORPRED em 2001 e do Fórum Sul de Programas de Pós-Graduação em Educação entre 2008 e 2010.

graduandos, a turma do “primeiro ano”, que em regra não tem familiaridade com as condições e exigências de uma formação pós-graduada. Para esses alunos tudo é novidade nessa sua nova fase acadêmica. Diferentemente do que ocorre no âmbito da graduação, em que a vinculação a uma “turma” acaba praticamente definindo a vida do estudante, na pós-graduação requer-se um protagonismo de cada estudante na estruturação do percurso de formação. Nesse sentido se pode dizer que na pós-graduação, mais do que turmas, têm-se alunos individuais, o que obviamente põe demandas específicas para a secretaria em termos de orientação e acompanhamento discente.

Há, também, uma segunda característica dos programas de pós-graduação que já não se refere propriamente a aspectos internos à sua dinâmica e organização, mas a suas vinculações externas. Atuando fundamentalmente no âmbito da pesquisa, ainda que sempre num determinado campo de saber, a pós-graduação necessariamente se articula com outros pesquisadores, ou seja, propõe-se a um tipo de atividade e produção que tem uma orientação universal, própria de todo o saber científico que se entende como científico. Todo saber acadêmico se coloca, a princípio, no âmbito de um debate sem fronteiras. Nesse sentido, as interlocuções são esperadas não apenas no âmbito de um país, mas também com as produções de pesquisa que se realizam em outros países. A dimensão da internacionalização expressa exatamente essa necessária incursão num debate, a princípio, universal. Assim, pode-se dizer que nenhum programa de pós-graduação pode restringir-se ao que acontece em seu âmbito. É necessário, digamos assim, um contínuo “medir-se” com outras instâncias produtoras de conhecimento na área afim.

E é aí que a organização e avaliação da pós-graduação, por órgãos governamentais como a CAPES, se justifica e se torna fundamental. Cada programa necessita mostrar-se a esse universo mais amplo, que é a comunidade de pesquisa que integra. Nenhum programa sabe de sua maior ou menor qualidade a não ser na comparação com outros programas. Por isso, um processo de avaliação, como é entendido na pós-graduação, não se baseia numa “régua de qualidade” previamente estabelecida, mas na consideração de sua atuação e posição em meio aos demais programas.

Essa segunda característica de um programa de pós-graduação pressupõe todo um processo de evidenciação do que ocorre em seu âmbito, seja em termos de processos, seja em termos de resultados. Ou seja, tudo o que aí acontece deve, de alguma forma, se tornar público, ser

expresso em relatórios a serem encaminhados para o órgão avaliador de tempos em tempos. E à medida que a avaliação busca ser mais qualitativa, como vem ocorrendo com base em ajustes recentes no seu processo, mais importante é ter uma organização interna, entenda-se, uma boa secretaria, que esteja atenta e que registre o dia a dia do programa com vistas a esta sua apresentação neste espaço ampliado da pesquisa acadêmica.

As duas características que destacamos de um programa de pós-graduação têm trazido uma consciência cada vez maior da importância de uma secretaria competente e eficiente, que esteja afinada com a dinâmica própria da pós-graduação e com seus processos de avaliação externa. Na pós-graduação em educação aqui no Brasil, por muito tempo as interlocuções e trocas de experiência ocorriam tão somente no âmbito dos coordenadores, como atesta a já consolidada história do Fórum de Coordenadores - FORPRED, organizado no âmbito da área da educação, em articulação com a ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. A organização no âmbito das secretárias é mais recente. Ainda que tivesse sido coordenador do FORPRED em 2001, não tenho registros de que encontros de secretárias eram realizados em nível nacional. Tenho em minhas anotações que encontros de secretárias ocorrerem a partir da edição de 2008 da ANPED Sul, ou seja, no âmbito da reunião regional. Sem poder precisar quando o Fórum das(dos) Secretárias(os) se consolidou em âmbito nacional, o que outros colegas certamente poderão precisar melhor do que eu, considero esta organização da maior importância para a consolidação da pós-graduação em educação no Brasil.

O FORSEC NO CONTEXTO DA PÓS-GRADUAÇÃO

Evaldo Luis Pauly¹

Como sou freiriano, o óbvio é a base do pensamento pedagógico crítico. É óbvio que, em geral, doutores(as) em educação não são formados pelos PPG's do Brasil e de outros países para gerirem os corpos docentes e, muito menos, para resolver as demandas administrativas, incluindo as necessariamente burocráticas, das IES, da CAPES e do CNPq.

Minha formação acadêmica não se deu de uma forma convencional. Não estudei em universidade e, portanto, não tive experiência anterior como pesquisador nos moldes da CAPES. Aprendi a pesquisar de forma informal no curso de teologia que, na época, não era reconhecido pelo MEC. De tal sorte que só fui apresentado ao Currículo Lattes, por exemplo, pela secretaria do PPG da UFRGS em 1995, quando fiz minha primeira matrícula no doutorado. Ao concluí-lo em 2000 não tinha noção ou conhecimento dos procedimentos técnicos de um PPG em Educação para subsidiar o processo de avaliação da CAPES, mesmo que eu tenha sido orientado pelo, na época, Coordenador do PPG da UFRGS e tenha sido eleito representante discente no Conselho de Pós-Graduação e na COMPOS (Comissão de Pós-Graduação). Ou seja, eu aprendi a ser coordenador no exercício da coordenação, fato que implica em riscos para a gestão do Programa e para a pessoa que exerce essa função estratégica para a pesquisa em Educação no Brasil.

Pelo que lembro das discussões com colegas coordenadores(as) de diversos PPGs nas reuniões do FORPRED/Sul, das reuniões na ANPED e também dos Seminários de Meio Termo da CAPES, uma única vez ouvi falar de formação administrativa específica para a gestão de PPG: um docente norte-americano a convite da CAPES nos falou sobre gestor de pesquisa como um cargo e formação acadêmica específicos.

Em suma: na minha experiência como doutorando e depois como docente do PPG da Unilasalle de 2005 a 2007, bem como coordenador do Fórum Sul da ANPED entre 2014 e 2015 quem gerencia a burocracia

1 Doutor em Educação pela UFRGS. Atuou como coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle entre 2007 e 2016.

da IES mantenedora do PPG e os processos administrativos requeridos pelo sistema de Avaliação CAPES, em especial dos dados inseridos na Plataforma Sucupira, é a Secretaria do PPG embora a CAPES atribua esse gerenciamento e responsabilidade à pessoa do coordenador(a). Assim, a importância da atuação da Secretaria é equivalente à da Coordenação, embora não seja admitida pelas IES e um pouco mais reconhecida pela avaliação da CAPES. Penso que o FORSEC com apoio da diretoria da ANPEd e de seus fóruns regionais sejam necessários para demonstrar a necessidade de fortalecer uma gestão mais eficiente e transparente da administração da pesquisa em Educação no Brasil.

Participação da secretaria do seu PPGE

Acompanhei o trabalho de Silvia Adriana da Silva Soares nas reuniões nas quais ela participou da articulação em Caxias do Sul, em Florianópolis e em Curitiba. Também orientei sua dissertação intitulada “Perfil e competências de secretárias(os) de Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em educação no Brasil” (acesso em <https://svr-net20.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1416/1/sassoares.pdf>) em 2019. Da pesquisa que ela realizou com as secretarias de PPGs de todo o país, resultou na publicação de diversos trabalhos em anais de eventos e da publicação de 5 artigos em periódicos científicos do qual destaco o publicado pela revista da CAPES: RBPG. Revista Brasileira de Pós-graduação, um dos primeiros a ser divulgado no âmbito da CAPES acerca da relevância da Secretaria nos PPGs. Recomendo a leitura dos artigos e trabalhos em <http://lattes.cnpq.br/5138209634099658>

Impactos na gestão do programa

Uma melhoria significativa da qual me lembro foi a rede que se estabeleceu entre as várias Secretarias para a troca de informação sobre o preenchimento da Sucupira, em especial dos campos administrativos da Plataforma Sucupira. Outra melhoria importante foi a leitura de revisão do preenchimento da Plataforma pela Coordenação feita pela Secretaria que, quando necessário, apresentava recomendações para corrigir, complementar e/ou inserir novas informações. Outra iniciativa foi a orientação informal que a Secretaria fazia a alguns integrantes do corpo discente para que melhorassem sua produção bibliográfica através de orientações adequadas para inserção de informações no Currículo Lattes de estudantes. Pude

observar que alguns docentes sentiam maior liberdade e informalidade de buscar informações na Secretaria para o preenchimento do Lattes e de orientação para a produção relativa a eventos acadêmicos; informações pelas quais não se sentiam e à vontade para pedir à Coordenação.

Valorização e desenvolvimento profissional

Acho que a maior dificuldade para o crescimento técnico e reconhecimento institucional dos(as) secretários(as) refere-se especialmente aos PPGs mantidos por IES privadas que visam ao lucro. Por óbvio, parece que as mensalidades dos PPGs não sejam lucrativas. Parece evidente que os PPGs não são capazes de produzir superávit financeiro. O valor das bolsas concedidas a alguns discentes dos PPGs melhor pontuados são valores definidos pela CAPES e certamente abaixo do valor definido pelo setor financeiro. O déficit financeiro dos PPGs de IES lucrativas são delimitados pelas exigências da avaliação CAPES: valor da mensalidade paga pela CAPES aos bolsistas, pelo número limitado de orientados(as) por docente; pelo número mínimo de docentes, pelo limite de carga horária para atuação desses docentes no curso de graduação. Pelo menos nos documentos de área em minha época havia apenas a exigência de o PPG possuir uma secretaria, sem nenhuma exigência específica. Dessa forma, o poder e a autonomia da secretaria eram definidos pela IES privada que visa o lucro e não pela CAPES. Lembro-me que naquela época li um relatório da Amcham Brasil recomendando que IES privadas preferissem manter o título de Faculdade ou de, no máximo, Centro Universitário porque seria inviável ou seria muito reduzidas as margens de lucro se estas IES privadas buscassem o reconhecimento como Universidades considerando as exigências de manter, no mínimo, 4 PPGs reconhecidos pela CAPES.

Nesse caso me pareceu adequada a promulgação da Lei Nº 12.881, de 12 de novembro de 2013 que dispõe “sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências”, diferenciando-as das IES que visam lucrar com a venda de serviços educacionais de nível superior.

Reflexões e recomendações

Quando fui coordenador(a) procurei incentivar a participação dos(as) secretários(as) em fóruns como o FORSEC por uma razão imediata que foi a implementação pela CAPES da Plataforma Sucupira e sua relação com o Documento de Área fatos que modificaram profundamente o processo de avaliação da CAPES. A adoção e implementação da Plataforma Sucupira pela CAPES, na época, foi muito inovadora no sentido de incluir a autoavaliação nos critérios da análise avaliativa da CAPES. Assim, o envolvimento de técnicos passou a implicar objetivamente na atuação da secretaria, indo além da tradicional avaliação externa da atuação dos docentes e discentes. Além, portanto, de a secretaria subsidiar o trabalho da coordenação no preenchimento da Plataforma Sucupira e com isso determinar a atribuição da nota do PPG na classificação da CAPES, a secretaria também passou a ser avaliada pela CAPES considerando a necessidade de incluir o corpo técnico do PPG na autoavaliação incluída entre os critérios da CAPES para atribuir nota aos PPGs e, por decorrência, da qualificação do PPG em termos de número de bolsas discentes, de bolsas de pós-doutorado, bem como na avaliação dos financiamentos dos projetos de pesquisa dos docentes.

ENTRE A INVISIBILIDADE E O RECONHECIMENTO: A CENTRALIDADE DO TRABALHO DAS SECRETARIAS NOS PPGES

Edla Eggert¹

A vivência junto com secretárias em dois Programas de Pós-Graduação em Educação, sinalizou para minha experiência de coordenadora, a consciência de que o acompanhamento técnico sistemático desses profissionais foi determinante para o bom andamento da vida acadêmica. A vida na pós-graduação pulsa numa secretária. São as secretárias que nos recebem nesse lugar, as fazedoras daquilo que chamaremos aqui de trabalho invisível e que eu desenvolvi esse tema junto ao Encontro Nacional de Secretárias da ANPEd realizada em São Luiz do Maranhão no ano de 2017. Sim, o trabalho de secretaria é trabalho invisível e por isso foi relegado ao longo da história como trabalho de mulher. Aliás, não faz muito tempo e talvez em algumas escolas de cursos de “secretariado” onde havia a orientação de que elas deveriam ser tão eficientes que nem deveriam ser percebidas. A “discrição” era recomendada.

Considero que não foi por acaso que na área da Educação o corpo técnico administrativo acompanhou o amadurecimento político que aconteceu nos Grupos de Trabalho da Associação de Pós-Graduação em Educação. Como Associação desde sua criação, tivemos Grupos alinhados com o que acontecia em nosso país. E por isso GTs como os de Movimentos Sociais, Educação Popular se organizaram e, outros cada vez mais articulados em segmentos interseccionais estabeleceram suas reivindicações: população não branca, educação ambiental, gênero e sexualidade, e as(os) secretárias(os) convivem com essas realidades. Suspeito que esse corpo técnico foi sendo provocado a pensar seu conhecimento técnico junto com o conhecimento da área.

Nesse sentido, tenho o prazer em ter acompanhado parte do processo de organização que as secretárias e alguns secretários dos PPGs em Educação. Não desde o início, quando um grupo de secretárias(os)

1 Doutora em Teologia pela Faculdade EST. Professora na Escola de Humanidades da PUCRS, onde também exerce a função de Diretora do Centro de Educação Básica da instituição. Coordenou Programas de Pós-Graduação em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), entre 2009 e 2013, e na PUCRS, entre 2017 e 2021.

planejaram com o apoio de dois docentes Dra. Maria Célia Marcondes de Moraes (*in memoriam*) e do Dr. Lucídio Bianchetti, ambos do PPGE – UFSC, o primeiro encontro regional realizado no ano de 2002 em Florianópolis na ANPEd Sul. Mas um pouco depois, quando passei a compor o PPGEDU da Unisinos, conheci essa movimentação de buscas e reconhecimento junto aos Encontros Regionais e Nacionais. E compreendo a necessidade da autonomia e organização cada vez mais consistente junto à Área da Educação.

A manutenção dessa vida acadêmica organizativa tem, nesse movimento de encontros regionais e nacionais, um importante acento técnico e político do fazer pensar processos. Ao reunirem-se para discutir desde o funcionamento de secretaria até o complexo sistema de coleta das informações, esse trabalho técnico muitas vezes ainda invisibilizado, ganha forma e força. E esse é um reconhecimento conquistado por meio dessa organização do FORSEC e/ou ENSEC.

Esses encontros possibilitam um olhar que discute a formação continuada sobre temas estratégicos, especialmente com relação a Avaliação Quadrienal da CAPES, bem como detalhamentos da Plataforma Sucupira, somam-se aos intrincados processos regulatórios e rotinas institucionais de cada Programa junto a sua Universidade. A qualidade acadêmica e administrativa dos PPGEs é colocada em evidência e passou a ser reconhecida como ponto coletivo de discussão e ajuda mútua.

E é por esse motivo que gostaria de deixar minha mensagem dirigida às e aos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação, para que incentivem, por meio de ações muito concretas, a presença do seu ou da sua secretária a participar sempre dos encontros regionais e nacionais. Apoiar com passagem e diárias, faz com que sejam reconhecidas neste trabalho ainda invisibilizado, faz com que se sintam defendidas perante a universidade a qual pertencem. Apoiar com subsídio pode gerar um bom debate interno entre outras secretarias de PPGs, pois a área da Educação é pioneira nesse processo. O debate pode ser levado também à CAPES, devido à grande importância desse acontecimento perante as outras áreas do conhecimento. Para o corpo docente também gostaria de salientar que é importante ficarmos atentas e atentos ao que nós, às vezes quando chegamos no balcão da secretaria, queremos que elas façam para nós docentes, e que na verdade não são tarefas delas. Presenciei pedidos de docentes que elas acabam fazendo, mas que deveriam ser feitos pela(o) docente! Elas não se recusam, porque são a parte mais frágil do conjunto

efetivo na gestão administrativa. Nesse caso, o FORSEC e os ENSEC já discutem há algum tempo sobre os processos das rotinas. Gerando a visibilização daquilo que alguns de nós chamamos de o “clips cor de rosa” (Nicolay, 2009)², ou seja, querer que a secretaria faça coisas específicas, fora do ritmo funcional do que é o trabalho de secretariar um Programa de Pós-Graduação.

E minha mensagem para o corpo técnico da secretaria é primeiramente parabenizar a resiliência e a criatividade desde o início que todas as secretárias/os demonstraram ao buscarem a organização desse coletivo. Dizer que, nas figuras de Loinir Nicolay e Anahi Azevedo, pude aprender os meandros de cada um dos Programas. A amizade que foi construída naquele tempo, segue conosco. E com essas duas secretárias em dois Programas distintos, tive a consciência da necessidade que o corpo técnico necessita ser incentivado e representado frente às estruturas da Universidade e, nesse caso estou me referindo às privadas/comunitárias, para que a participação delas fosse apresentada, defendida e garantida, pois a palavra da coordenação é muito importante e sempre foi ouvida.

Secretárias(os): não desistam de se encontrar! De sonhar com as formações que vocês têm buscado, e com as políticas na formação também junto à pesquisa que várias de vocês já tem buscado por meio de especializações, mestrados e doutorados fazendo perguntas específicas da área ampliando e aprofundando a expertise desse trabalho determinante para que a vida acadêmica flua com tranquilidade e segurança. Meu anseio que mais e mais secretárias(os) possam ser incentivadas a fazer cursos que especializem e reconheçam novas possibilidades para esse trabalho³.

2 Essa expressão surgiu certa vez quando em conversas entre a então Coordenadora Maria Clara Bueno Fischer, eu e a secretária Loinir esse termo surgiu no contexto de pedidos de docentes que retratavam essa conjuntura de docentes que às vezes desconhecem o que é da alçada de uma secretária para o coletivo.

3 Ver por exemplos os trabalhos de NICOLAY, Loinir Terezinha. **A secretária executiva como gestora de conhecimentos nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Região Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso de Secretariado Executivo Bilingue – Espanhol UNISINOS, 2003; e SOARES, S. A. S. **Perfil e competências de secretárias/os de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em educação no Brasil**. 2019. 148f. Orient.: Evaldo Luis Pauly. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade La Salle, Canoas, 2019. Disponível em: <http://svr-net20.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1416/1/sassoares.pdf>.

FORSEC E ENSEC: CRESCENDO, APARECENDO E FAZENDO A DIFERENÇA

Jefferson Mainardes¹

O Fórum das(os) Secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação, teve sua primeira edição no ano de 2002, paralelamente ao Seminário de Pesquisa em Educação (ANPEd Sul), realizado na UFSC, em Florianópolis-SC.

A partir do IX Seminário de Pesquisa em Educação, realizado em Caxias do Sul, foi utilizada a numeração do evento como VII Fórum. O Fórum organiza ciclos de palestras e debates sobre assuntos pertinentes à gestão de PPGEs. O evento é organizado pelo coletivo de secretárias(os) de PPGEs. Geralmente, o secretário ou secretária do PPGE que sedia o evento, articula-se com um grupo de secretárias(os) para planejar o evento.

Em 2014, quando coordenei o Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação (FORPRED Nacional), recebemos um pedido das(os) secretárias(os) para que esta iniciativa da região Sul fosse levada para as reuniões nacionais da ANPEd. Na época, a ANPEd acolheu esta demanda e, a partir da 35ª Reunião Nacional da ANPEd (Florianópolis, 2015), foram realizadas reuniões do Ensec.

Eu sempre apoiei a realização das reuniões do Fórum, pois considero fundamental que as(os) secretárias(os) também tenham oportunidades de formação. São eles que, de forma direta, atendem às questões essenciais junto aos docentes e professores dos PPGEs. O fortalecimento da Pós-Graduação em Educação no Brasil passa também pela formação das(os) secretárias(os) de PPGEs.

A participação de secretárias(os) nos encontros do Forsec e Ensec têm permitido-lhes uma visão mais ampla das questões relacionadas à Pós-Graduação.

Lembro-me que, em alguns encontros, fui convidado para falar sobre avaliação na Pós-Graduação e sobre Ética em Pesquisa. Considero muito importante que as(os) secretárias(os) compreendam estas questões.

1 Doutor em Educação pelo Institute of Education/University of London, Inglaterra. Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), instituição na qual também exerceu a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação entre 2010 e 2014. Foi Coordenador do FOPRED Sul (2011-2012) e do FORPRED Nacional (2012-2014).

A partir da participação nas reuniões, as secretárias do PPGE que coordenei sentiram-se mais valorizadas e seguras na realização das tarefas cotidianas.

A meu ver, a participação das(os) secretárias(os) deve ser estimulada e os encontros do Forsec e Ensec devem ser valorizados no contexto dos eventos regionais e nacionais da ANPEd. Trata-se de um evento que começou na região Sul e estendeu-se para o Brasil todo. Desejo que o Fórum e o Encontro se fortaleçam, continuem crescendo, aparecendo e fazendo a diferença na Pós-Graduação em Educação brasileira.

UMA JORNADA REMEMORADA/ RECONHECIDA – PASSADO, PRESENTE: A CONTRIBUIÇÃO DE LEONARDO CANGUSSU PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO IFC

Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva¹

Sônia Regina de Souza Fernandes²

*A verdadeira imagem do passado perpassa, veloz.
O passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja
irreversivelmente, no momento em que é reconhecido.*

(Walter Benjamin, 1985, p. 224)

A oferta de um Programa de Pós-graduação em Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC) se colocou no horizonte do planejamento institucional desde o ano de 2012. De maneira comprometida, um coletivo de profissionais, sensível às demandas da região por formação continuada dos profissionais da educação em nível de pós-graduação com oferta pública, gratuita, inclusiva, laica, democrática e de qualidade social referenciada encarou este desafio e construiu um programa de formação continuada contemplando cursos de curta e média duração, pós-graduação lato e que tinha como horizonte um curso *Stricto Sensu* acadêmico em educação. Entre os anos de 2016 e 2018, o Campus Camboriú ofertou seis eixos da pós-graduação lato sensu em Educação (Alfabetização, Processos Educativos e Inclusão, Gestão da Educação, Sustentabilidade Social e Ambiental, Tecnologias e Educação, Educação da Pequena Infância), e o Campus Blumenau os eixos de Alfabetização e Educação da Pequena Infância.

Os dois anos de trabalho e formação desse curso de pós-graduação lato sensu em educação, foram extremamente relevantes para

1 Doutora em Educação pela UFSC. Professora do PPGE do Instituto Federal Catarinense. Exerceu a coordenação do Programa de Pós-graduação em Educação do IFC de 2018 a 2023.

2 Doutora em Educação pela UNISINOS. Professora do PPGE do Instituto Federal Catarinense. Foi reitora do Instituto Federal Catarinense por dois mandatos, de 2016 a 2023.

o amadurecimento e o entendimento do coletivo no que diz respeito a responsabilidade e importância da oferta de percursos formativos comprometidos com o desenvolvimento social, cultural, científico, tecnológico e político emancipatória da região, que em 2018 resultou na aprovação da APC do Mestrado em Educação do IFC, tendo seu início, formalmente, em 27 de maio de 2019.

Desde o início da nossa trajetória, tínhamos a compreensão de que a criação de um novo Programa de Pós-Graduação exigiria não apenas um corpo docente qualificado, mas também um suporte administrativo comprometido, e senão com longa experiência na gestão da pós-graduação, com disposição para aprender. Foi com essa visão estratégica que a remoção do servidor técnico-administrativo (TAE) Leonardo Cangussu para o Campus Camboriú se materializou em maio de 2017, quando ainda estávamos no processo de elaboração da Proposta do Mestrado em Educação IFC, atuando juntamente com o coletivo de professores e gestores da instituição, nesta importante tarefa.

A escolha de Leonardo não foi aleatória. Sua trajetória profissional, marcada especialmente pela sua atuação na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e seu perfil profissional que envolve pontualidade, organização, sensibilidade, gentileza e conhecimento do funcionamento da pós-graduação *Stricto Sensu*, o credenciou como um profissional estratégico/necessário para uma instituição. Sua experiência em gestão de programas e sua familiaridade com as nuances burocráticas e acadêmicas (no âmbito da Administração Pública) do universo da pesquisa, foram consideradas determinantes para a estruturação de um curso de Mestrado Acadêmico em Educação, em uma instituição com menos de 10 anos de existência (Lei 11.892/2008).

O PPGE-IFC reconhece que a Reitoria do IFC, ao articular a vinda de Leonardo em 2017, demonstrou sua visão sistêmica e de futuro. Mais do que simplesmente preencher uma vaga, a gestão compreendeu que a experiência prévia de Leonardo, bem como o seu perfil profissional seriam essenciais tanto para a construção da Proposta do Mestrado em Educação, quanto para sua exitosa implementação, além de proporcionar ao servidor condições para um crescimento profissional ainda maior. Por isso, a gestão da instituição e do Programa investiram desde sua chegada ao Campus Camboriú em sua capacitação contínua, encaminhando-o para espaços especializados e com conhecimento acumulado, como o ENSEC

(Encontro Secretários de Programas de Pós-Graduação em Educação) ainda quando estávamos em processo de elaboração da Proposta de Criação do Mestrando, no ano de 2017.

Essa participação no ENSEC (Encontro Secretários de Programas de Pós-Graduação em Educação), em todas as edições nacionais e em grande maioria das edições do FORSEC (Fórum de Secretários de Programas de Pós-Graduação em Educação), vem permitindo que Leonardo aprimore seus conhecimentos, troque experiências e se mantenha atualizado sobre as melhores práticas na área, contribuindo diretamente para a qualificação e o sucesso não somente do PPGE-IFC, mas também do ENSEC e FORSEC, dada sua contribuição tanto com sua participação ativa como participante, mas também como organizador desses eventos. Importa ressaltar ainda, que a formação e os diálogos desenvolvidos na/pela ENSEC e FORSEC, são essenciais, inclusive, para subsidiar a gestão dos Programas de Pós-graduação em Educação no processo de avaliação.

No PPGE-IFC, a atuação comprometida do secretário abrange, além do trabalho de Secretaria, uma presença efetiva inclusive nas Comissões do Programa e da Pró-reitoria de Pós-graduação do IFC na formulação e implementação das políticas institucionais que abrangem os cursos *Stricto Sensu* do IFC, articulados com os saberes construídos no ENSEC e FORSEC. Além disso, Leonardo atua juntamente com professores, mestrandos e egressos em Projetos de Extensão e Pesquisa, corroborando com a articulação ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no PPGE-IFC, em articulação com os cursos de licenciatura do IFC. Sua expertise profissional tem sido determinante para a implementação do Processo de Autoavaliação do nosso Programa, temática de uma das pesquisas em andamento.

Tal atuação envolve saberes que vêm sendo construídos dialeticamente entre o desenvolvimento das suas atividades profissionais e os diálogos estabelecidos e saberes construídos nas edições do ENSEC e FORSEC. Por fim, consideramos importante mencionar que, a presença de Leonardo Cangussu no corpo administrativo do Mestrado em Educação do IFC integra a coordenação do Programa de maneira indissociada com as(os) coordenadoras(es). Para nós, este é um exemplo claro de como a articulação entre experiência prévia, formação contínua e o comprometimento dos profissionais é fundamental para o desenvolvimento e a consolidação dos Programas de Pós-Graduação.

Desse modo, compreendemos que a trajetória do PPGE-IFC, marcada pela dedicação de profissionais como Leonardo Cangussu, é a materialização da epígrafe de Walter Benjamin. O passado, com seus desafios e conquistas, não se desvanece, mas se manifesta de forma relampejante no presente, no exato momento em que sua importância é reconhecida. A sua contribuição é essa imagem que se fixa, um elo crucial entre o que o programa foi, o que está sendo e o que se tornará. Essa jornada, portanto, é mais do que uma história; é um reconhecimento vivo e contínuo da memória que sustenta e impulsiona o presente e o futuro da pós-graduação em educação no IFC.

Referências

BENJAMIN, W. Sobre o conceito de história. In: **Magia e técnica, arte e política** – Obras escolhidas; v. 1. São Paulo: Brasiliense, 3. ed. 1987.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 22 set. 2025.

O PAPEL DO FORSEC PARA A QUALIDADE DA PÓS-GRADUAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA O PPGE-IFC

Roseli Nazário¹

*Todos juntos somos fortes
Somos flecha e somos arco
Todos nós no mesmo barco
Não há nada pra temer*
(Chico Buarque. 1977)

Desde que fui solicitada para esta produção fiquei pensando sobre que trilha seguir para dizer dessa necessária e importante aproximação entre FORSEC e PPGE. Por onde começar? O que posso, na condição de coordenadora de um Programa tão jovem, criado em 2019, dizer sobre o FORSEC e seu papel na/para a Pós-Graduação em Educação? Reportei-me, então, à primeira avaliação quadrienal completa do Programa (2021-2024), a qual acompanhei com intensidade na elaboração do relatório qualitativo, que precisava ter todos os dados quantitativos devidamente ordenados. Nessa organização, foi essencial o papel da Secretaria, para nós, representada, unicamente, por Leonardo Caparroz Cangussu, que ocupa a função de secretário desde o início do Programa. Então, poderia começar essa produção por esse ponto.

No entanto, assentada essa primeira ansiedade, comecei a pensar na história da Pós-Graduação no Brasil, em especial, a partir da constituição do PPGE-IFC (2019), ano em que também teve início um novo mandato de governo federal, tecido a partir de um golpe jurídico-parlamentar-midiático arquitetado. Um golpe que atingiu duramente a educação. Estávamos diante de um governo inimigo da educação. Tempo de corte de recursos; de políticas ideológicas de extrema-direita, pautadas nas ideias de Olavo de Carvalho, que levaram a defesas como a escola sem partido e a criação de escolas cívico-militares pelos quatro cantos do país. Tempo de

1 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Instituto Federal Catarinense (IFC). Atuou como coordenadora adjunta do PPGE-IFC entre 2023 e 2024 e, desde 2024, exerce a função de coordenadora do programa.

trocas constantes de ministros da Educação, um, inclusive, envolvido em corrupção que culminou com sua prisão por operar um balcão de negócios com verbas do FNDE. Tempo dos constantes ataques às Universidades Públicas e aos Institutos Federais. Isso para falar apenas de algumas das tantas barbáries idealizadas e praticadas por esse (des)governo (inominável).

Ainda nesse curto percurso do PPGE-IFC, mais uma vez, no meio do caminho tinha uma pedra. Desta vez, uma pedra invisível, em formato de um vírus imprevisível nas suas mutações. E, mais uma vez, diante de uma crise sanitária-humanitária sem precedentes, em que a morte sem fronteiras foi causada por um inimigo invisível, sem qualquer gestão de prevenção do (des)governo federal, juntamente com todas as escolas, desde a primeira etapa da Educação Básica, a Pós-Graduação fechou suas portas, como forma de mitigar a propagação desenfreada desse vírus.

Como se já não bastasse, ainda nesta curta história do PPGE-IFC coube a perda, do seu coordenador, pelo seu falecimento trágico, em 7 de dezembro de 2024, no final da semana que encerrou a ANPEd Sul, em São Leopoldo – RS, em que a coordenação, professoras, professores e secretário do Programa estiveram presentes.

Diante desse caos e, sobretudo, do período de fechamento de Sucupira, cabia ao grupo juntar seus pedaços, dar as mãos e seguir adiante. Se já tínhamos a convicção da importância da participação de Leonardo, secretário do PPGE-IFC, nos encontros do FORSEC, nossa breve, mas intensa história, se encarregou de mostrar o quanto isso foi/é fundamental para a consolidação e qualificação do Programa. O tempo presente respondeu à necessidade concreta de reconhecimento do papel estratégico das secretárias e secretários na sustentação das atividades dos Programas de Pós-Graduação e, por conseguinte, do FORSEC como espaço de formação continuada, de troca de experiências, de produção coletiva de reflexões frente aos desafios comuns enfrentados pelos PPGs.

Ao longo da sua constituição, iniciada em 2002, o ENSEC/FORSEC vem se consolidando como legítimo interlocutor nas discussões sobre financiamento, avaliação, regulação dos Programas, assumindo a função, também política, de dar visibilidade a temáticas essenciais para o andamento da Pós-Graduação em Educação no Brasil. Prova disto, são as temáticas das mesas previstas na programação do FORSEC deste ano (2025), em que se coloca disponível aos “diálogos em defesa dos Programas de Pós-Graduação em Educação”; a discutir “a história e atualidade” da

Pós-Graduação em Educação; a tratar da “nova Ficha de Avaliação CAPES – quadrienal 2025-2028”.

Vê-se, assim, que aquilo que foi iniciado em 2002, que poderia parecer apenas um arranjo administrativo, com encontros de secretárias e secretários dos Programas de Pós-Graduação em Educação para gestar ações administrativas protocolares de uma secretaria de Programa, se revelou como um espaço de articulação onde os desafios se transformam em luta compartilhada. A história, mais uma vez, se encarregou de mostrar que o FORSEC se consolida, a cada dia, como um gesto político de afirmação das vozes de quem sustenta a rotina acadêmica – as secretárias e secretários. De reconhecimento de que a qualidade dos Programas de Pós-Graduação em Educação se constrói com pesquisas, mas também com cuidado, organização, memória e diálogo.

Não à toa, o reconhecimento do atencioso e cuidadoso trabalho desses profissionais também nos agradecimentos das dissertações de acadêmicas e acadêmicos, como vimos notando no PPGE-IFC. Do secretário como aquele que auxilia “nas dúvidas e nos contratempos”; pela sua “humanidade, por suas/nossas lutas e pelas resistências nestes tempos tão difíceis”; “por mostrar-se prestativo e solidário na orientação das questões estruturais do curso, bem como, na organização documental”; “por tamanha dedicação e comprometimento com a educação”; por gestos e “presteza que foram essenciais para minha permanência no mestrado”.

São manifestações expressas ao secretário, Leonardo, mas que ecoam ao FORPRED, considerando que por trás de cada edital; cada ata; cada registro no sistema/plataforma virtual, encontram-se mãos que tecem, cotidianamente, o fio (in)visível que sustenta a Pós-Graduação. Mãos de secretárias e secretários que conhecem, como poucos, o ritmo dos Programas, os desafios dos docentes, as histórias de cada acadêmica e acadêmico. Isso só é possível, por meio do fortalecimento da qualificação desses profissionais que atuam frente à gestão das secretarias dos PPGs e, nesta direção, o FORSEC tem papel crucialmente expresso pela consciência de que a qualidade da Pós-Graduação resulta da construção compartilhada de reflexão-ação e do fortalecimento institucional coletivo.

Reforça-se, com isso, a noção de que a qualidade acadêmica é resultado de uma rede articulada de profissionais e entidades comprometidas com a formação de Mestres, Doutores e Pós-doutores, na qual o FORSEC desempenha importante papel, o que reforça o sentido do verso de Chico Buarque, de que unidos — como flecha e arco, no mesmo barco — os

Programas de Pós-Graduação enfrentam desafios, inovam e garantem a qualidade socialmente referenciada à formação docente, à educação brasileira.

Nesta rede, a partir do FORSEC, percebe-se que não se trata apenas de papéis e sistemas a serem geridos por secretárias e secretários, mas de pessoas que sustentam sonhos que garantem a continuidade de projetos acadêmicos, de projetos de vida em que histórias individuais encontram ressonância no coletivo. Nesta rede, em que práticas se cruzam, dúvidas se transformam em aprendizados, experiências são trocadas e ganham forma coletiva, atua o FORSEC como espaço em que os desafios se transformam em luta compartilhada, e onde o esperar de uma Pós-Graduação mais justa, equânime e solidária se torna prática concreta cotidiana.

Referências

BUARQUE, Chico. Todos juntos. In: **Os Saltimbancos**. Rio de Janeiro: Philips, 1977. 1 disco sonoro. Faixa: *Todos juntos*.

ENTREVISTA COM O PROFESSOR LUCÍDIO BIANCHETTI SOBRE AS TRAJETÓRIAS, TRANSFORMAÇÕES E HORIZONTES DO FORSEC

Silvia Adriana da Silva Soares¹

Loinir Teresinha Nicolay²

Carmen Antunes³

Gabriela Ibarra da Silva⁴

Leonardo Caparroz Cangussu⁵

Introdução

Neste capítulo, exploramos as ideias e perspectivas do Professor Doutor Lucídio Bianchetti, docente vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que desempenhou um papel fundamental ao auxiliar secretárias e secretários de Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* a criarem seu próprio Fórum nas reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Este espaço de debate, paralelo à reunião da ANPEd, tem se mostrado como um ambiente vital para a troca de experiências e a discussão de temas relevantes para a administração acadêmica em geral e, em particular para as(os) secretárias(os) do Programas.

-
- 1 Mestre em Educação pela UNILASALLE. Atuou como secretária da Pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade La Salle de 2010 a 2023. Participa do FORSEC desde 2012.
 - 2 Graduada em Secretariado Executivo Bilingue – Espanhol. Atuou como secretária do PPGE-UNISINOS de 1996 a 2020. Participou de todos os encontros do Fórum de Secretárias/os, exceto os de 2021.
 - 3 Especialista em Gestão Universitária, atuou como Secretária Executiva na UNIJUÍ de julho de 2012 até agosto de 2025. Atualmente, exerce a coordenação da comissão organizadora do FORSEC. Participou de 12 edições do FORSEC e/ou ENSEC.
 - 4 Graduada em administração Empresas. Especialização em Cooperativismo, pela Unisinos. É secretária do PPGE da Unisinos desde 2018.
 - 5 Mestre em Ecologia e Conservação da Natureza pela UFPR. Secretário do PPGE do Instituto Federal Catarinense desde 2019. Participa do FORSEC desde 2017.

Metodologicamente, utilizamos a entrevista em profundidade, método de pesquisa qualitativa que, neste trabalho, teve foco no tema específico da criação e continuidade do Fórum de Secretárias(os) de Programas de Pós-graduação em Educação (FORSEC). O roteiro, composto por questões abertas, serviu como orientação para a abordagem aos temas a serem explorados, deixando que o entrevistado se expressasse livremente. Trabalhamos com perguntas de seguimento, as quais permitiram levantarmos detalhes, que nos encaminharam para uma compreensão aprofundada das respostas de nosso entrevistado.

A entrevista foi realizada de maneira online síncrona, tendo em vista a disponibilidade do entrevistado e entrevistadoras⁶. Com apoio em estudos realizados por pesquisadores ligados à História Oral (Santhiago; Magalhães, 2020), propusemo-nos a dispor do ambiente virtual, tendo o cuidado, dadas as circunstâncias, com o entrevistado, garantindo a lisura da técnica, dos procedimentos e do seu bem-estar. O desenvolvimento tecnológico e as novas formas de comunicação pós-pandemia do COVID-19 e de desastres climáticos, como o das enchentes no Rio Grande do Sul em 2024, apontam para recursos eficazes na realização de entrevistas feitas de forma remota. O que resultou desse encontro foi um conteúdo histórico sobre secretárias e secretários de Programas de Pós-graduação em Educação no Brasil, seu cotidiano no trabalho e a construção democrática de saberes conjuntos que ora são divulgados nesta obra. Agradecemos ao entrevistado por compartilhar seu tempo e conhecimentos conosco. Esperamos que esta entrevista inspire e motive todos os leitores, assim como nos inspirou durante sua realização.

Origem e contexto histórico

Entrevistadoras (ENT.): O que motivou a criação do Fórum de Secretárias(os) de Programas de Pós-graduação em Educação em 2002?

Lucídio Bianchetti (LB): Inicialmente quero agradecer a oportunidade de conversar com vocês e poder registrar algumas impressões, memórias, lembranças, vestígios, de uma iniciativa lá de 2002, quando da realização na UFSC, da primeira reunião da Regional Sul da ANPEd. A minha primeira manifestação é dizer que ninguém imaginava, lá naquele distante 2002, que hoje estaríamos fazendo uma entrevista sobre uma iniciativa pioneira

6 Fizeram parte desse processo, como Entrevistadores(as): Carmen Antunes, Gabriela Ibarama, Leonardo Cangussu, Loinir Nicolay e Sílvia Soares.

relacionada à reunião das(os) secretárias(os) de Programas no decorrer de uma reunião da que veio a ser chamada de ANPEdinha. É a respeito daquele fato, daquela iniciativa original, em um passado que, em termos de história é de curta duração, mas que é longo, que foram realizados de diversos encontros regionais e encontros nacionais, que deram origem e concretização ao Encontro de Secretária(as) de Programas (ENSEC) e ao Fórum Nacional de Secretárias(os) e Programas (FORSEC). De tal forma, que hoje estamos participando de uma entrevista que vai fazer parte de um livro, em relação ao qual eu quero parabenizar vocês. Tenho certeza de que esse registro vai propiciar reflexões, vai tornar cada vez mais permanente - na memória em papel e na memória digital - essa iniciativa e esses esforços que vieram sendo feitos, no sentido de transformar o Fórum de Secretários em uma entidade com um estatuto próprio e ao mesmo tempo com uma vinculação orgânica com a ANPED. O grupo de secretárias(os), desde então, tem mantido e persistido na realização de reuniões paralelas às reuniões da ANPED e tenho certeza de que o esforço e o engajamento serão coroados com a inserção do Fórum de Secretárias(os) ao corpo orgânico da ANPED, como ocorre com o Fórum de Coordenadores (FORPRED). Eu sempre ficava pensando que o esforço de vocês, era, muitas vezes, usando a imagem oriunda da linguagem gauchesca, o da cria enjeitada⁷: querer ser aceito, mas na prática é rejeitado, embora essa rejeição nem sempre seja explícita. Mas, vocês persistem no objetivo de tornar-se mais uma das entidades que fazem parte da ANPED. Em segundo lugar, na busca em responder à pergunta que a Loinir me fez, gostaria de recordar o momento, em 2002, em que eu, Maria Célia Marcondes de Moraes, Olinda Evangelista e Eneida Shiroma - professores no Programa de Pós-graduação em Educação do Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC - propusemos organizar em Florianópolis um encontro de pesquisa regional, nos moldes da Reunião Anual da ANPED, evento conhecido inicialmente como ANPEdinha e com a continuidade e incorporação às atividades da ANPED Nacional passou a chamar-se ANPED Sul. Desde o início, quando pensávamos na programação do evento, estava na mesa essa ideia de um encontro paralelo com secretários e secretárias de Programas. O que estava por trás dessa proposta, dessa preocupação? A crença, a compreensão, a certeza do papel importante, necessário da Secretaria dos Programas para qualificar a atuação e a intervenção desses Programas na construção da pós-

7 Cria enjeitada refere-se a uma criança que foi abandonada ou desamparada por seus pais. Ou ainda significa algo ou alguém que foi recusado ou rejeitado (Dicionário online de Português, 2025).

graduação de qualidade. O que nos chamava a atenção era o fato de que havia uma avaliação muito rigorosa sobre os Programas - seus professores e pós-graduandos - com uma sobrecarga muito forte sobre as coordenações desses Programas. Constatávamos que as(os) secretárias(os), apesar de sua importância para o funcionamento dos Programas, eram praticamente invisíveis nesse processo de organização, funcionamento e avaliação dos Programas. Nos relatórios enviados pela CAPES aos Programas justificando suas notas de avaliação, sobressaía a produção dos professores, dos pós-graduandos, a organização e o funcionamento do Programa, de uma forma geral. Quanto as(os) secretárias(as) de Programa, embora desempenhem um papel importante na mediação entre o corpo docente e o corpo discente na garantia da materialidade legal, institucional do Programa, pouco aparecia. E este aspecto ficou evidente nas entrevistas realizadas com secretárias(os) de PPGE no decorrer de projeto de pesquisa⁸ que desenvolvemos entre 2019 e 2024. Nos depoimentos, houve insistentemente relatos sobre a sua condição de invisibilidade junto aos demais setores da Pós-graduação. Então, podemos dizer que, por trás dessa primeira iniciativa de reunir e dar voz as(os) secretárias(os) dos PPGE, houve a preocupação em criar um espaço para que os secretários e secretárias pudessem se reunir e discutir aquilo que é a sua responsabilidade no conjunto desses personagens que compõem um PPGE. Ocorre que entre aquilo que está previsto regimentalmente e aquilo que é executado por secretárias(os) de programas, vai uma distância muito grande, pois são desenvolvidas muito mais atividades, são assumidas muito mais responsabilidades do que aquelas que estão previstas nos regimentos dos Programas e, que consideramos, com um grande potencial para contribuir com a qualificação e à avaliação desses Programas. Para justificar e garantir a institucionalização do Encontro de Secretárias(os) junto com a ANPEd Sul, elaboramos objetivos bem diretos, relacionados à necessidade de treinamento para preencher o que à época se chamava de Coleta Capes, depois Data Capes e hoje Plataforma Sucupira. Além disso, previa-se a possibilidade de troca de experiências entre as(os) secretárias(os). Com o passar do tempo e o número de Encontros, constatamos que, além das discussões de ordem burocrática, eles foram constituindo-se em espaços

8 Referência ao projeto: “Mal-estar na pós-graduação: Tensionamento entre o protagonismo e a invisibilidade dos doutorandos”, coordenado por Lucídio Bianchetti e Elisa Maria Quartiero, com auxílio do CNPq. No desenvolvimento do projeto, além de um questionário respondido por 760 doutorandos da área de educação, dos em torno de 7000 doutorandos da área naquele momento (2022), foram entrevistados coordenadores de 20 Programas de PG em Educação e 20 secretárias(as), justamente para aprendermos a situação dos doutorandos na perspectiva desses profissionais.

importantes de discussão e de socialização das dificuldades, desafios e as potencialidades de cada Programa. Nesse sentido, reiteramos que esse espaço de encontros precisa ser afirmado, assegurado, qualificado e como meta e objetivo central não perder de vista a necessidade de inserção do Fórum de Secretárias(os), organicamente, na estrutura formal da ANPED. A Secretaria é parte integrante da organização, do funcionamento e da avaliação dos Programas. Essa vinculação, certamente, é fundamental para o bom funcionamento da Pós-graduação. Para o registro desta iniciativa, é oportuno reproduzir os dois objetivos previstos para o primeiro encontro de secretárias(os) de Programa, naquele ano de 2002:

1. Analisar e socializar as experiências e as alternativas de cada secretária(o) de PPGE para o andamento dos trabalhos nas secretarias dos Programas;
2. Constituir um espaço de discussão para aprofundar o vínculo entre ações burocráticas e pedagógicas no procedimento de preenchimento do DATACAPES.

ENT: Quais eram os principais desafios enfrentados pelas(os) secretárias(os) na época, que justificaram a proposição formal de um espaço como o Fórum?

LB: Um dos primeiros desafios que se colocava era entender como ou porque um setor tão importante, central, decisivo em muitos aspectos, no processo de organização e funcionamento de um Programa, se constituía sob o signo da invisibilidade. Em seguida, como criar as condições para que as(os) secretárias(os) fossem trazidos, vamos dizer assim, para o centro dos debates e, via encontros com seus pares, pudessem perceber e assumir os desafios do conjunto dos Programas. Se a invisibilidade era um problema, não menos problemático era o fato de cada secretária(o) em cada Programa, atuar isoladamente, como se as problemáticas de funcionamento das secretarias e os desafios da avaliação dos programas não apresentassem desafios que eram semelhantes, senão comuns em todos os Programas. Com o desencadeamento dos Encontros e a criação do Fórum, um dos primeiros obstáculos à reunião das(as) secretárias(os) passou a ser o convencimento da sua importância junto aos Coordenadores dos Programas, às Instituições para que apoiassem a liberação e o financiamento para que as(os) secretárias(os) pudessem participar das reuniões do Fórum,

visando intercambiar experiências e encontrarem soluções comuns a problemas comuns nos Programas.

A(O) Secretária(o) de Programa atua entre a coordenação, os professores e os pós-graduandos. Nesse espaço, sua função de mediação assume importância para o bom funcionamento do Programa. E, neste sentido, é importante convencer os coordenadores e as IES a respeito da importância de liberar e financiar as(os) secretárias(os) para que participem dessas reuniões do Fórum. Na pesquisa que realizamos com secretárias(os) chamou muito a atenção o quanto afirmavam ser demandados para funções muito além das previstas no regimento. Ao falarem sobre as funções que assumiam, muitas(os) entrevistadas(os) utilizaram metáforas para fazer referência ao seu trabalho, realizado na mediação entre a coordenação, os professores, os pós-graduandos e a instituição. Uma das metáforas utilizadas foi a secretaria do Programa como “um divã psicanalítico” (Bianchetti, 2024, p. 156) em que alunos vão desabafar, buscar solidariedade em relação a problemas – pedagógicos e institucionais - que na curta trajetória de dois anos do mestrado e quatro do doutorado dificultam sua trajetória no Programa. Muitas vezes, nesse espaço-tempo, surgem problemas que dizem respeito à relação orientadora-orientando, à relação com professores das disciplinas, com a coordenação e até aqueles relacionados à adaptação à nova situação como pós-graduandos(as), muitas vezes em cidades distantes daquelas de suas origens. E é por isso que muitas(os) secretárias(os), em seus depoimentos, referiam-se a que “nós emprestamos nossos ouvidos” (Bianchetti, 2024, p. 157), uma vez que “estamos numa condição de sermos procurados, porque as pessoas estão num grau de dificuldades que precisam ser ouvidas, que precisam ser compreendidas, que precisam ser aceitas” (Bianchetti, 2024, p. 158). Se pensarmos no processo de inserção do pós-graduando no Programa, é fácil entender os motivos desta aproximação: quando a(o) possível futuro pós-graduanda(o), pensa em fazer o mestrado ou doutorado, com quem é que ele se relaciona em um primeiro momento? É com a secretaria, onde vai buscar as informações, resolver as pendências curriculares e burocráticas, inclusive a ajuda para encontrar um local de moradia, enfim um espaço onde encontra respostas que lhe dão mais segurança e mais tranquilidade para realizar o Curso.

ENT.: Qual a importância desse Fórum para a consolidação do *Stricto Sensu* na área da educação? Trazendo um pouco na questão da avaliação, dá um pouco de luz para esse viés. Da avaliação, porque

nós entendemos que o Fórum é um espaço de qualificação onde se criou uma expertise para a parte do relatório, da avaliação, da troca de informações. Por exemplo, tem um secretário que está isolado trabalhando lá no Maranhão, mas hoje isso não é problema para nós, porque o Fórum tem um grupo de WhatsApp que funciona bastante, onde a gente vai trocando informações, tirando dúvidas e auxiliando, inclusive, às vezes tem secretárias(os) que nunca fizeram a Sucupira.

LB: O que precisamos ter presente é que a maioria dos Programas de PG, e neles suas secretarias de Programas atuavam isoladamente. Muitas instituições e, mais especificamente, muitos Programas, depois que tiveram contato com a possibilidade de organização proporcionada pela atuação no Fórum de Secretárias(os) - de um encontro de secretárias(os) - criaram também, dentro das suas próprias instituições, reuniões locais que buscam, embora exerçam seu trabalho em áreas completamente diferentes, encontrar e trabalhar aquilo que é comum. Acontece que a Plataforma Sucupira, independentemente da área, recebe dados e avalia de uma forma única toda a pós-graduação brasileira. Então, mesmo que os Programas sejam de áreas diferentes - em termos teóricos e epistemológicos - há algo que os unifica: a necessidade de fazer os relatórios com base nos mesmos parâmetros, encaixados em exigências similares, o que faz com que, independentemente da ciência, da área de conhecimento do Programa, necessariamente terá que seguir parâmetros comuns nos processos de relatar aquilo que o Programa realizou. Se os primeiros encontros das(os) secretárias(os) de Programas eram voltados à busca de se reforçarem nos seus trabalhos, na forma de resolver questões de rotinas, gradativamente foram sendo dados saltos de qualidade, na organização daquilo que veio sendo discutido nos Encontros regionais e no Fórum nacional. Tive o privilégio de acompanhar a trajetória de vocês na organização dos encontros regionais e na criação do Fórum Nacional. Vi, por exemplo, como no último encontro que ocorreu no ano passado, 2024, durante a ANPEd Sul realizada na UNISINOS, estiveram presentes secretárias e secretários de PPGE do Brasil inteiro. Pude testemunhar o aprofundamento e a qualificação dos debates realizados. Podemos dizer que se inicialmente cada secretária(o) buscava resolver os problemas inerentes ao seu trabalho no âmbito do seu Programa e, no máximo, da sua instituição, constatamos que passam a se afirmar questões relacionadas a todas(os) envolvidas(os), quase como se estivessem falando de uma categoria, de um sindicato de secretárias(os) de Programas. É neste

contexto que emerge a questão do Regimento, dos estatutos do Fórum e da organização da entidade visando inserir-se organicamente na ANPEd.

Outro aspecto que podemos considerar indicativo do quanto esses encontros foram avançando e se fortalecendo é a procura de maior qualificação das(os) secretárias(os) por meio da inserção em cursos de mestrado e doutorado - muitos deles no seu próprio Programa - o que está gerando teses e dissertações sobre os desafios e estratégias desenvolvidas no trabalho da(o) secretária(o) de um Programa de Pós-graduação, bem como sobre a constituição do seu trabalho, como é o caso exemplar da dissertação e da tese da Sílvia Soares⁹ e de tantas outras pesquisas e trabalhos que vêm sendo socializados e discutidos nos encontros regionais e no Fórum nacional. Neste momento e neste aspecto, vale ressaltar a organização deste livro/coletânea por parte de vocês para registrar essa caminhada, essa história e fazer prospecções. Destaque-se também a ampliação do leque de convidadas(os) para palestrarem e discutirem com vocês o trabalho no PPG, como é o caso dos convites a representantes da Capes, do CNPq, do Fórum de Coordenadores dos Programas e principalmente a membros da diretoria da ANPEd e demais convidados. Entendo que todo este processo tem adquirido uma dimensão de caráter nacional, interinstitucional e que vocês precisam se reconhecer nessa situação de categoria. Acho que seria interessante, nesse livro, resgatar os *folders* dos encontros e reproduzi-los, de tal forma que se tenha uma visão do que foi pensado e está em perspectiva. Vejam que daquela ideia seminal, acanhada, embrionária, de 2002, hoje, 2025, vocês estão em uma situação de ter dificuldades de inserir em um único livro/coletânea, tudo aquilo que foi feito, que está sendo feito e aquilo que se coloca no horizonte como perspectiva. Por fim, penso que seria importante, a exemplo do que ocorre nas Reuniões Nacionais da ANPEd, que houvesse a preocupação, ao organizar os encontros regionais e os nacionais do Fórum, de eleger uma temática, uma âncora que congregasse os debates de cada encontro. Por exemplo: uma temática/âncora do próximo fórum poderia ser essa questão da inserção do Fórum como uma instância orgânica à ANPEd, como é, por exemplo, o Fórum de Coordenadores de Programas, o Comitê Científico, os Grupos de Trabalho e o Fórum dos Editores de Revistas Científicas.

9 Dissertação: Perfil e competências de secretárias(os) de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em educação no Brasil. 2019. Título provisório da Tese: Memórias de Trajetórias de Secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil (Previsão de defesa agosto de 2026).

ENT.: Professor Lúcido, em relação a isso, eu acho que o único encontro que teve um tema foi o que ocorreu na UEL¹⁰. E teve um outro que eu não me lembro onde foi. E o Leonardo Caparroz Cangussu também trazia isto, que precisava ter um tema. Então é muito boa essa sua colocação e em relação a todos os eventos que já aconteceram. Eu estou fazendo esse trabalho de garimpagem, da programação e está sendo um desafio, mas na verdade, eu acho que eu vou conseguir de todos eles.

LB: Então, penso que vai ser muito interessante constar neste livro/coletânea as temáticas desses encontros realizados. É bom perceber que têm temáticas que se repetem porque, afinal de contas, nosso trabalho, em alguns aspectos, também tem um caráter repetitivo, no sentido daquilo que é oferecido a cada semestre, a cada ano pelo Programa. Mas também podemos constatar como novos desafios foram sendo incorporados como objetos de discussão nos encontros, de deliberação, de encaminhamentos.

ENT.: Sim. Muito interessante. Vamos levar para os demais integrantes da comissão. Além de e-book, pretendemos imprimir exemplares...

LB: Sim. Penso que é interessante, além do *e-book*, disponibilizar exemplares impressos. É bom porque a memória virtual, digital, tem sempre um risco de apagão. A memória de papel, ela é garantida... claro, se não tiver um incêndio! O impresso fica registrado, fica para a posteridade. Enfim, enfatizando, é excelente essa proposta de construir um histórico, seguindo um processo de adensamento, de ampliação, de registro daquilo que foi feito, de tal forma que o Fórum possa tornar-se orgânico à Associação.

ENT.: De uma certa forma, o professor já falou um pouco sobre a próxima pergunta, mas, como foi o processo de articulação inicial? Houve resistência ou houve apoio imediato das instituições? Lá no início o professor até já trouxe, mas até hoje eu acho que alguns coordenadores não passam o convite para os secretários. Então essa é uma luta constante, muito embora a comissão aprendeu ao longo desses anos que a gente precisa sempre ter uma estratégia política muito forte para garantir a presença nos encontros e no Fórum, bem como para garantir a continuidade das reuniões e a própria existência do Fórum. Estrategicamente sempre procuramos fazer o contato com quem realmente está à frente da ANPed, para que o

10 Tema: Desafios e Perspectivas do Triênio ANPed Sul – 2010.

convite saí por eles. Esse cuidado nós sempre tivemos, mesmo assim sabemos que existem alguns coordenadores que acabam não passando ou não apoiando o seu secretário ou sua secretária para participar do evento. Veja que para o próximo encontro nós temos em torno de 50 inscritos, mas são quantos programas? Uns 200?

LB: Um aspecto que é muito importante ter presente é o seguinte: o coordenador do Programa onde essa iniciativa surgiu, em 2002, era um, depois outros tornaram-se coordenadores, vieram outras gestões e essa questão de a(o) secretária(o) participar dos encontros, dos Fóruns, não se tornou uma prática automática. O reconhecimento da importância e da necessidade do encontro entre secretárias(os) é uma construção, é uma batalha constante. Essa legitimação da participação e da própria constituição do Fórum é uma luta que precisa sempre ser renovada. Mas acredito, reafirmando o que já mencionei muitas vezes, que assim que vocês conseguirem passar a fazer parte, formal e organicamente, como Fórum, na estrutura da ANPED, esta questão ficará resolvida, embora a solução não seja algo que se dê por si. A luta para legitimar esse espaço supõe a continuidade dos esforços para qualificar esse espaço-tempo chamado Fórum Nacional de Secretárias(os) de Programas. Essa alternância de professoras(es) no cargo de coordenador do Programa, torna necessário a(o) próxima(o) ao assumir este cargo tenha que ser informada(o), diria mais, tenha que ser “educada(o)” (entre aspas), em relação à existência do Fórum e a importância da participação da(o) sua(eu) secretária(o) nos encontros realizados, de tal forma que esse novo coordenador seja o primeiro a se comprometer a fazer a mediação junto à instituição para que vocês sejam liberadas(os) e tenham condições de poder comparecer, tanto dos encontros regionais como do Fórum Nacional. E para isso ganha mais importância a conquista da inserção orgânica do Fórum na estrutura formal da Associação. E é importante ter presente que, além da rotatividade na função de coordenador(a) de Programa, há também trocas entre aqueles(a)s que atuam como secretárias(os), aspecto que faz com que esteja sempre presente a necessidade de, igualmente, incluir esses novos atuantes na secretaria dos Programas para que assumam a continuidade e a qualificação do Fórum.

Desenvolvimento e transformações ao longo dos anos

ENT.: Ao acompanhar o Fórum ao longo dos anos, quais acontecimentos ou mudanças mais chamaram sua atenção como determinantes para a sua consolidação?

LB: No momento em que vocês estão registrando o histórico dos Encontros Regionais e do FORSEC em um livro/coletânea; em que estão trabalhando na construção de um regimento, de um estatuto para o Fórum, visando habilitá-lo, de fato e de direito, a compor organicamente com as demais entidades reunidas na ANPED, é possível visualizar um histórico de conquistas de um grupo de pioneiros e pioneiras na constituição desse coletivo chamado Fórum de Secretárias(os) de Programas de PG. E aqui, justiça seja feita, esse processo, com seus resultados, é uma conquista da persistência de vocês e, particularmente é preciso reconhecer, de vocês da região Sul que, desde aquele encontro da ANPED Sul, na UFSC, em 2002, vieram lutando para preservar, qualificar e legitimar esse espaço-tempo, por excelência, de formação, de legitimação e de representação das(os) secretárias(os) de Programas de PG em Educação. Acredito que uma das explicações para entender as conquistas alcançadas refere-se exatamente a esta postura de vocês, da região sul, que, independentemente da região onde eram realizadas as Reuniões da ANPED, lá estavam vocês, liderando, incentivando as(os) secretárias(os) a se organizarem e legitimarem esse espaço chamado FORSEC.

ENT.: Quais transformações você percebe no perfil dos secretários e das secretárias desde a criação do FORSEC? Em que medida o fórum influenciou essas mudanças?

LB: Desde finais do século passado e início do atual, no mundo da produção, muitas tarefas, funções que eram exercidas por pessoas passaram pelo processo que Pierre Lévy denomina de “desintermediação” (Levy, 1993, p. 32). Isto é, com as tecnologias criadas e implementadas, muitas funções, muitas tarefas foram incorporadas em equipamentos, transformadas em *softwares*, resultando na dispensa ou liberação de pessoas e na extinção de muitos postos de trabalho. Nessa perspectiva da inteligência humana incorporada em equipamentos, mais especificamente transformada em *softwares*, muitas funções que eram exercidas por secretários e secretárias de Programas, passaram pelo “processo de desintermediação”, mudando

muitas rotinas do trabalho dessas(es) profissionais. Estas rotinas, até então de exclusiva responsabilidade de secretárias(os), deixaram de depender delas(es). A minha pergunta agora é a seguinte: Essas transformações ou essa incorporação em equipamentos/*softwares* de funções, de tarefas que eram exercidas por secretárias(os), tornou supérfluas as Secretarias de Programas ou tornou dispensáveis as(os) secretárias(os) desses Programas? Nesses novos tempos de novas tecnologias, das possibilidades disponibilizadas via Inteligência Artificial, o que justificaria a manutenção de uma secretaria de Programa, a continuidade de existência de secretárias(os) de Programas de PG? O que é que um(a) secretário(a) de Programa faz que de outra forma nenhum equipamento, nenhum *software*, faria? Se de um lado não dá, simplesmente, para ficar criticando, amaldiçoando as chamadas novas tecnologias porque, supostamente, estão causando o desemprego de muitas(as) trabalhadoras(es), de outro não dá para assumir a postura de que um espaço como o da Secretaria de Programas pode perfeitamente funcionar ‘desintermediado’, sem a presença de secretárias(os). Porém, essa nova condição tecnológica e de relações de trabalho, está trazendo desafios impensados anteriormente e que depende de as(os) secretárias(os) estarem dispostas(os) a se qualificarem para fazer frente aos novos desafios trazidos pelas conquistas tecnológicas e organizacionais. Será que os equipamentos/*softwares* podem fazer tudo o que um(a) secretário(a) faz no processo de mediação entre essa(e) profissional e os professores, os orientadores, os coordenadores e a instituição onde as(os) pós-graduandas(os) fazem seu mestrado, seu doutorado? O que torna a(o) secretária(o) insubstituível? Das respostas a estas perguntas depende a continuidade da existência de secretarias, de secretárias(os) de Programas de PG. O certo, porém, é que as qualificações que até recentemente eram condição necessária e suficiente para justificar a existência desses espaços e dessas pessoas já não o são mais. E eis aí um assunto que poderia ser transformado em temática de pesquisa e de debate para os próximos encontros regionais de secretários/as do FORSEC.

ENT.: Você acredita que o fórum contribuiu de alguma maneira, para mudanças das políticas institucionais ou práticas de gestão dos programas de pós-graduação?

LB: Veja, temos que pensar em como aquilo que acontece, que se discute, que se faz nesses encontros regionais e no FORSEC, pode ser operacionalizado no retorno da(o) secretária(o) à sua instituição, pois se

este conhecimento e suas práticas não forem disseminadas(os), não trazer melhorias no ambiente de trabalho, não haverá melhorias nos processos institucionais, na gestão da secretaria em particular e do Programa em geral. Essa transferência do aprendido nos encontros não acontece automaticamente, não é como apertar um botão. Então, vejam que esta é a grande responsabilidade e desafio de cada um e do conjunto de participantes que engloba o Fórum: trazer de volta para a instituição aquilo que foram os avanços que o debate trouxe nos encontros regionais e nos fóruns nacionais, uma responsabilidade que se amplifica na medida em que foram liberadas(os) e financiadas(os) pela instituição, pelo programa de PG, justamente para poderem qualificar-se e implementar melhorias nos Programas.

Situação atual e perspectivas para 2025

ENT.: Quais são suas expectativas para o futuro do fórum? Que caminhos ou possibilidades você imagina para a atuação da entidade em relação à expansão ou a abertura de novas frentes?

LB: Não há dúvidas que, olhando para o processo, dá para ficar satisfeitos em relação àquilo que se conseguiu. Porém isso só será válido se aquilo que é hoje o ponto mais avançado nas discussões e ações - o teto das conquistas - amanhã for transformado em ponto de partida. E a partir daí, garantido esse patamar, estarão dadas as bases, as condições necessárias para outras conquistas em dimensões mais elevadas, relacionadas à qualificação de vocês, ao reconhecimento do trabalho que fazem e à permanente batalha para manterem um contínuo processo de formação entre o conjunto dos secretários, das secretárias e, ao mesmo tempo, no processo de cada um, cada uma individualmente. Neste sentido, novamente faço menção ao trabalho da Sílvia, que é o que mais conheço, no sentido de fazer do próprio trabalho de secretária e do próprio ambiente de trabalho, um espaço-tempo de pesquisa, de teorização, para compreender melhor o processo do trabalho de secretária(o) de Programa e assim estar em condições de realizar novas propostas.

Reflexões pessoais e legado

ENT.: Como o senhor se sente ao ver que uma iniciativa criada há mais de duas décadas continuar ativa e relevante?

LB: Do ponto de vista pessoal, ter estado entre os colegas que deram origem a esse processo, me deixa muito satisfeito e realizado ao observar o processo e vislumbrar os resultados. É motivo de muita satisfação, a cada ano perceber que, no *folder* convocatório das reuniões regionais da ANPED e nas reuniões nacionais, consta a convocatória e a programação dos ENSECs e do FORSEC. Além de constar da programação da Associação é muito bom perceber que a cada encontro novas temáticas são incorporadas para discussão, assim como constatar que cada vez mais Programas veem a importância da participação das(os) suas(eus) secretárias(os) ao assumirem a liberação para que participem dos encontros, ampliando, assim, o número de participantes. Sinteticamente diria: Valeu a pena!

ENT.: Que mensagem o senhor gostaria de deixar para as secretárias, os secretários que estão ingressando agora na pós-graduação e podem se beneficiar desse espaço?

LB: Resumidamente diria que não compactuo com aquelas(es) que apregoam a prescindibilidade da(o) secretária(o) de PG e da secretaria. Pode estar no campo dos meus desejos, mas concebo a(o) secretária(o) como um(a) agente de formação, um(a) educador(a) que, junto com outros(as) educadores(as), estão engajados(as) com a construção, com a elevação da qualificação, com a formação de novos mestres e doutores. Contudo, pensar na imprescindibilidade da secretaria e da(o) secretária(o) de Programa de PG é pensar em alguém que está preocupada(o) com sua própria formação, com sua atualização em um espaço-tempo de transformações tecnológicas e laborais que demandam um trabalho de criação e não de repetições, de rotinas, pois, estas sim, podem ser inseridas em *softwares*. Mas, em que aspectos as(os) secretárias(os) são insubstituíveis? São insubstituíveis nas relações humanas, na empatia, na solidariedade, na mediação que é feita entre os outros agentes, pós-graduandos, professores, coordenação, instituição. Quer dizer, temos que pensar que é uma somatória de elos que formam uma corrente para a formação, para a elevação da qualificação de pessoas que vêm buscar no mestrado e no doutorado, muito mais do que uma titulação. Pois, se pensarmos fora dessa perspectiva, de

um ponto de vista meramente técnico, vocês podem crer que poderão ser substituídos(as), por meios informacionais e até muitas vezes com vantagem. Reforçando: o espaço da Pós-graduação – e dentro dela mais especificamente da Educação – demanda pessoas que sejam capazes de serem empáticas, de serem abertas, de serem um suporte, uma ajuda. E isso tudo está relacionado com a realização pessoal, a realização no coletivo, o que repercute em um trabalho mais qualificado para o conjunto daquelas pessoas com quem vocês se relacionam e em cujo conjunto vocês formam um elo que, desse ponto de vista humano, é insubstituível.

ENT.: Se o senhor pudesse resumir o Fórum em uma palavra ou sentimento, qual seria — e por quê?

LB: O Fórum é muito mais do que uma agregação, uma junção de pessoas de diferentes espaços, tempos, de idades diversas. O Fórum é um espaço onde as(os) secretárias(os) vão buscar, de um lado, as respostas para suas dúvidas e preocupações, mas, de outro, é, também, um tempo e um lugar para levar a sua contribuição a partir da sua experiência e vivência no cargo, para que juntos todos ganhem em termos de qualificação. Então, numa palavra o Fórum é um espaço-tempo que foi conquistado, mas que tem que ser constantemente reconquistado, qualificado, ampliado, para que venha a cumprir aquilo que pode em termos das potencialidades de seus participantes.

Carmen: Antes de encerrarmos, gostaria de levantar uma questão.

Eu tenho uma preocupação sobre o nosso fórum. A Loi não está mais no programa, a Sílvia também não e eu também não estou mais na instituição. Desse grupo dirigente somente o Leonardo está ativo como secretário. E essa é a minha preocupação, se vamos conseguir? Claro, depende de nós, mas, como garantir esse futuro? Até então viemos nos esforçando. E porque o secretário que está ativo tem mais condições, ele está mais a par de tudo, e por mais que a gente pense em continuar contribuindo, tem certas dificuldades. Essa é a minha preocupação do futuro do Fórum, considerando a aposentadoria, o desligamento dos colegas?

LB: Veja, o legado de vocês, muito mais do que se traduzir em apenas uma sucessão de encontros regionais e nacionais que foram feitos e de discussões que ficaram no tempo, é um legado de conquistas já asseguradas e outras em perspectiva. Hoje esse legado está sendo sintetizado num livro

que vai sair, em um regimento que vai ser aprovado, nessa batalha para o FORSEC ser incorporado, organicamente, na estrutura organizacional da ANPED. Então, o que vai ser feito daqui para frente não compete mais a vocês. Vocês fizeram o trabalho de vocês até agora, trazendo, batalhando, pagando o preço dos pioneiros, porque quem abre o caminho, quem começa, quem desbrava caminhos, muitas vezes não tem a satisfação de ver o resultado do seu trabalho reconhecido no período em que está no processo. Mas podem ficar certas de que aquilo que vocês construíram vai servir de degrau, de base para que outros continuem. E aí vai depender deles, da batalha deles, das crenças deles(as), das conquistas de quem vem vindo depois de vocês. Assim como vocês vieram fazendo, mas vocês vieram fazendo numa condição, infinitamente pior, elementar, básica, sem um espelho, sem poder comparar e dizer se fosse daquela forma, quem está vindo agora, quem está pegando o bastão, na metáfora da corrida, a pega em condições bem melhores do que aquelas que vocês encontraram. E daqui para diante? Vai depender dessas outras pessoas encontrarem essas mesmas motivações, olharem para esses desafios, mas com certeza, terão menos dificuldades do que vocês tiveram, embora, na certa, terão outros desafios que são bem mais complicados do que vocês tiveram. Porque quem começa paga o preço do pioneirismo, mas ao mesmo tempo tudo o que faz, faz a diferença porque não tem comparação. Quem vier agora vai ter comparação, vai poder dizer: “olha, foi feito isso, foi feito aquilo. Daquela forma. O que e como vamos fazer agora?” Porque não é honra para ninguém fechar a porta e dizer: “Deu, terminou, paramos por aí!?” Não, as pessoas querem continuar e vocês fizeram a parte de vocês.

ENT.: Bom, professor Lucídio, nós agradecemos muitíssimo por sua iniciativa de criar este Fórum. Se não fosse pelo senhor não estaríamos aqui hoje! Bem como agradecemos o tempo dedicado a esta entrevista.

LB: Mas se vocês não tivessem feito a parte de vocês, de nada valeria ter havido uma iniciativa. Os frutos estão aí e o mérito é de vocês. Agradeço imensamente a possibilidade de ter tido a chance de repensar um pouco esse processo e de ver o quanto vocês avançaram... e o quanto há por fazer.

Adelante!

Referências

BIANCHETTI, Lucídio. **Entrevista** concedida a Carmen Antunes, Gabriela Ibarra da Silva, Leonardo Caparroz Cangussu, Loenir Licolay e Silvia A. S. Soares, em 21 de agosto de 2025 às 18h30, via meet.

BIANCHETTI, L. **Relatório de pesquisa:** Mal-estar na pós-graduação: Tensionamento entre o protagonismo e a invisibilidade dos doutorandos. Florianópolis, SC, 2024. 243p.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Cria Enjeitada.** Disponível em: Enjeitado - Dicio, Dicionário Online de Português. Acesso em: 11 set. 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1993.

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. Rompendo o isolamento: reflexões sobre história oral e entrevistas à distância. **Anos 90**, vol. 27, e2020011, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5740/574069212009/574069212009.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SOARES, Silvia Adriana da Silva. **Perfil e competências de secretárias/os de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em educação no Brasil.** 2019. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade La Salle, Canoas, 2019.

Minicurrículo

Lucídio Bianchetti: Graduado em Pedagogia (UPF/RS, 1978), Mestre em Educação (PUC-Rio, 1982) e Doutor em Educação: História, Política, Sociedade (PUC/SP, 1998), Estágio pós-doutoral na Universidade do Porto, Portugal (2009). Coordenador do PPGE/UFSC (2000-2002). Vice-Presidente da ANPED, pela região Sul (2003-2005). Membro suplente do Comitê de Avaliação da Área de Educação do CNPq (2015-2018). Professor Visitante no PPGEdu/UNISINOS (2016/CNPq). Atualmente é professor Aposentado/Voluntário no PPGE/UFSC. Líder do grupo de pesquisa TRACES/UFSC/CNPq. Pesquisador Produtividade do CNPq (2004-2024).

VOZES DO COTIDIANO: COM A PALAVRA SECRETÁRIAS/OS DO FORSEC

Leonardo Caparroz Cangussu¹

Loinir Teresinha Nicolay²

Nesta seção, apresentamos depoimentos de secretárias e secretários que, de diferentes formas, participaram da trajetória do FORSEC. Este espaço foi aberto para que suas vozes se façam ouvir, trazendo memórias, percepções e reflexões que, em conjunto, compõem um mosaico de experiências e ampliam a compreensão das vivências aqui narradas. Os relatos revelam histórias de aprendizagem, colaboração e superação, mostrando como o FORSEC contribuiu para o desenvolvimento profissional e pessoal dessas(os) profissionais.

A escolha das(os) depoentes constituiu um desafio, considerando que todos que participaram do Fórum poderiam oferecer contribuições significativas para este livro. No entanto, diante das limitações de espaço, foi necessário selecionar aquelas(es) que participaram de múltiplas edições, que contribuíram de formas diversas para a construção do Fórum e que representassem diferentes regiões do país, assegurando a pluralidade de perspectivas. Observa-se, ainda, que algumas(os) ex-integrantes permanecem, mesmo após terem se desligado de suas funções, colaborando com o Fórum, inclusive nas comissões organizadoras.

É importante destacar que a presença nesta seção não indica relevância maior em relação àquelas(es) que não participaram. Os depoimentos aqui reunidos buscam representar, simbolicamente, as experiências coletivas e refletem o conjunto das contribuições que moldaram a trajetória do FORSEC.

-
- 1 Mestre em Ecologia e Conservação da Natureza pela UFPR. Secretário do PPGE do Instituto Federal Catarinense desde 2019. Participa do FORSEC desde 2017.
 - 2 Graduada em Secretariado Executivo Bilíngue – Espanhol. Atuou como secretária do PPGE-UNISINOS de 1996 a 2020. Participou de todos os encontros do Fórum de Secretárias(os), exceto os de 2021.

A IMPORTÂNCIA DO FORSEC NA MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NO PPGE/ UNIJUÍ

Carmen Antunes¹

Trabalho na Unijuí há quase 27 anos. Em 1998 foi meu ingresso, como Secretária do Departamento de Pedagogia. Em 2006 passei a assumir a função de Secretária Executiva do referido Departamento. Já em 2012 houve a redução dos departamentos, de 12 para 6, e então fui convidada a assumir a Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - PPGE. Ingressei no 2º semestre/2012, com a mesma função, de Secretária Executiva, pois na época a Coordenadora solicitou um profissional com este enquadramento, para auxiliar na gestão da Coordenação. Como já conhecia os docentes, colegas e os processos internos da Instituição, foi tranquila a minha transição. E assim que ingressei a Coordenadora convidou-me a participar da reunião do FORSEC - Fórum das(os) secretárias(os) dos Programas de Pós-Graduação em Educação. Ela foi incisiva no convite, dada a relevância e percepção que tinha do FORSEC. Bom, aí eu participei e gostei muito. Aprendi muita coisa nova. Estabeleci relações com os colegas dos PPGEs. Houve muita integração a partir do Fórum. Entre as(os) colegas dos PPGEs. Mas também, com as(os) coordenadoras(es), apoiadores do Fórum. E o fato de conhecer pessoalmente as pessoas que trabalham nos PPGEs facilitou o meu trabalho, pois a cada dúvida, nunca exitei em contatá-los. Entendo que o FORSEC aproxima os profissionais e em contrapartida, possibilita a capacitação de cada um deles. Me identifiquei no FORSEC. O Fórum foi criado inicialmente na região Sul, por provocação de um professor, junto as(os) secretárias(os), pois ele entendia que as reuniões da ANPEd reuniam discentes e docentes dos PPGEs, e porque não reunir as(os) secretárias(os) que estão diretamente ligadas a este público de pesquisadores. E foi assim que as colegas aceitaram a provocação e “meteram a cara”, pois “desafios” são uma das competências das(os) secretárias(os), e organizaram o primeiro encontro, em 2002. Deste modo, o Fórum foi crescendo, tendo visibilidade

1 Especialista em Gestão Universitária, atuou como Secretária Executiva na UNIJUÍ de julho de 2012 até agosto de 2025. Atualmente, exerce a coordenação da comissão organizadora do FORSEC. Participou de 12 edições do FORSEC e/ou ENSEC.

e sendo reconhecido pela Direção da ANPED e Coordenadores. Desde então, a cada edição da reunião da ANPED Sul, era promovido o nosso evento. Me integrei na Comissão. Em 2015 avançamos para promover o evento também nas reuniões da ANPED no âmbito nacional, que até então eram somente nas regionais. Na primeira reunião nacional tivemos um número expressivo de participantes. O evento foi muito importante, muitas aprendizagens, sobretudo, pelo fato de contar com colegas de várias regiões do Brasil. E, com o passar dos anos, o Fórum foi crescendo e criando oportunidades de aprendizagens e socialização dos conhecimentos pelas(os) profissionais dos PPGEs. A cada edição do FORSEC, novas(os) secretárias(os) se agregam ao evento. E novas aprendizagens são possibilitadas com isso. Através do FORSEC passei a ser mais propositiva junto ao meu PPGE. Então, entendo que ser integrante do Fórum, assim como todas(os) secretárias(os) que participam a cada edição, me colocou numa posição de co-responsabilidade no meu Programa. Sim, percebo que atualmente tenho voz ativa no Programa em vários âmbitos, sugerindo melhorias à Coordenação, aos Docentes, Discentes e Colegas Secretárias. Participar do FORSEC é semelhante aos docentes participarem dos diversos Fóruns existentes nos PPGEs, na área da educação. E isso é muito importante para mim e para o Programa, pois todo o seu público tem representação que só agrega conhecimento. Estar na condição atual de Coordenadora do Fórum me possibilita também conhecer pessoas-chaves e “quebrar o gelo” para tirar dúvidas, para além das(os) colegas dos PPGEs, como dirigentes da CAPES, CNPq, coordenadores da Área da Educação, Coordenadores de outros Programas, o que me dá segurança nas ações desenvolvidas. Além da integração, conhecimento e socialização dos aprendizados, não posso deixar de destacar aqui o sentimento de amizade que estabeleci com as(os) colegas do FORSEC. Tem colegas que conheci há mais de 10 anos e que hoje são meus amigos. Outra questão que preciso destacar é a possibilidade que tenho tido de conhecer outras Universidades/Programas, de outras regiões, como Paraná, Santa Catarina, Brasília, Maranhão, Manaus, Paraíba...aprendendo com as(os) colegas as tradições de cada local, regional e nacional. Como o FORSEC já tem mais de 20 anos de existência, muitas(os) Colegas já não participam mais, pois se aposentaram e se desligaram dos PPGEs. Contudo, mesmo não fazendo mais parte dos PPGEs como secretárias(os), algumas continuam atuando no Fórum, sobretudo, na Comissão. Isso demonstra a vontade dos profissionais de dar continuidade ao movimento tão importante que ajudou a constituir-los na função de secretária(o) de Programas de Pós-Graduação em Educação.

É uma nobre contribuição, pois o Fórum não visa lucro algum, e tão somente a aprendizagem e convivência entre os seus pares. Não posso deixar de destacar aqui também, de alguns professores responsáveis pela Constituição do Fórum e apoiadores, que já não participam mais por aposentadoria e, infelizmente, falecimento, mas não vou nominar aqui, porque o mais importante é a lembrança que eu e colegas temos deles. Em breve me ausentarei do Programa, devido a aposentadoria, mas pretendo continuar participando do FORSEC, pois o Fórum me fortalece e me proporciona a aprender muito.

A RELEVÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE REDES DE COLABORAÇÃO EM FÓRUMS DE SECRETARIAS DE PPGS PARA A CONSOLIDAÇÃO DAS SECRETARIAS ACADÊMICAS

Cristiane Backes Welter¹

Minha trajetória como secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEdu na UNISINOS, de 1999 a 2009, foi marcada por momentos que moldaram não apenas o meu trabalho, mas também a forma como vejo a importância das Secretarias de Programas de Pós-Graduação, especialmente as pessoas que ali habitam e transformam o microterritório: as Secretárias. Um dos episódios que mais me marcou foi a reformulação do PPGEdu da UNISINOS, quando do envio do curso novo de Doutorado em Educação. Lembro-me com nitidez da primeira reunião com a professora doutora Rute Vivian Angelo Baquero, que se tornou uma mentora para mim. Eu era uma funcionária recém-chegada na Secretaria de PPG que cursava graduação em Pedagogia e tinha uma recente experiência na Iniciação Científica orientada pela Professora Doutora Flávia Werle. A professora Rute me guiou na coleta de dados para o registro do Curso de Doutorado no então sistema informatizado do SNPG da CAPES e na organização de tantos itens necessários para um PPG que pretendia iniciar um curso de Doutorado. Essa experiência foi um verdadeiro divisor de águas na minha carreira.

Durante esse processo, percebi o quanto os currículos dos professores muitas vezes não refletiam a riqueza de suas trajetórias. A professora Rute Baquero sugeriu que fossem chamados os professores para revisar todas as informações que eram digitadas no Sistema SNPG porque ela tinha certeza de que nem tudo estava informado no currículo que os professores entregavam e na secretaria tínhamos que digitar no sistema da CAPES. Ao conduzir entrevistas com os então professores do PPGEdu da UNISINOS,

1 Doutora em Educação, atua no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Desempenhou funções como secretária no PPG Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), entre maio de 1999 e fevereiro de 2009. Participou do 1º Fórum FORSEC, realizado na UFSC

pude descobrir dados incríveis e informações importantes que não estavam registradas no currículo dos professores. Um professor, por exemplo, revelou que havia colaborado em projetos de pesquisa internacionais, mas isso não aparecia em seu currículo. Outra professora mencionava a quantidade enormes de pareceres emitidos naquele ano para agências como a FAPERGS ou como Consultora Ad-hoc para revistas importantes na área da Educação; mas isso também não constava no currículo. Essa descoberta não só enriqueceu o nosso registro, mas também me fez entender a importância de valorizar cada detalhe da trajetória acadêmica de nossos docentes. Essa vivência me ensinou que cada professor traz consigo uma história e que, naquele momento, enquanto Secretária de um PPG eu deveria valorizar e registrar com riqueza de detalhes no sistema da CAPES todas as vivências dos professores junto a Pós-Graduação. A lucidez desse encaminhamento da Professora Rute Baquero permitiu qualificar o envio dos dados do Curso novo de Doutorado para a CAPES, além de mudar a forma de olhar para a nossa experiência como secretárias (o trio continha a Lia, a Loi e a Cris, enquanto Secretárias de um PPG): somente coletar os dados com qualidade não era suficiente; o momento de registro (na época digitação) no Sistema CAPES deveria ser tão minucioso e qualificado quanto havia sido a coleta.

Outro momento significativo foi quando participei da Coleta e de registro de dados no Sistema Coleta CAPES para as avaliações trienais da CAPES. Na época, o sistema de coleta de dados era muito diferente do que temos hoje com a plataforma Sucupira, e as informações que reunimos eram muitas vezes insuficientes. Decidimos, então, revisar os currículos de todos os docentes como fizemos no momento do envio do Curso de Doutorado, o que nos levou a um relatório de avaliação muito mais completo. Essa experiência de colaboração entre Secretaria, Coordenação e Docentes do PPGEdu foi fundamental para ter êxito no envio do Coleta CAPES. Lembro-me de falas de dois professores - Doutor Lucídio Bianchetti e Danilo Romeu Streck, em um evento da ANPEd Sul: “você precisam se ouvir enquanto Secretárias de PPGs e compartilhar as dificuldades e como resolvem nos sistemas da CAPES”. Aquela mensagem ressoou profundamente em mim e, a partir disso, começamos a construir uma rede de apoio entre secretarias, onde trocávamos informações (lá no início por telefone com colegas mais experientes como a Méri do PPG Educação da UFRGS); ou ainda entre as secretarias de outros programas que já existiam na Unisinos, porém em áreas diferentes da nossa. Esses momentos de troca e aprendizado foram essenciais para a minha formação

profissional. A interação com técnicos da CAPES e as visitas a Brasília para discutir as mudanças no sistema Coleta me mostraram que o trabalho em rede é vital. Não se tratava apenas de resolver problemas pontuais, mas de construir um ambiente colaborativo que beneficiasse todos os programas de pós-graduação. Essa visão coletiva me inspirou a buscar constantemente a melhoria dos processos e a valorização do trabalho das Secretárias de PPGs. A revisão minuciosa dos dados de um PPG e a troca de experiências entre Secretarias de PPGs resultaram em um relatório de avaliação do Coleta CAPES significativamente mais completo. Essa prática de colaboração se expandiu para reuniões de secretários de vários programas, provocadas por coordenadores muito atentos. Isso aconteceu em uma ANPED-Sul, que ocorreu em Florianópolis-SC, onde pudemos compartilhar desafios e soluções, criando uma rede de apoio e aprendizado mútuo.

A necessidade de atualização constante nos sistemas de registro e avaliação, especialmente com as mudanças implementadas pela CAPES, destacou a importância da formação contínua das secretárias de PPGs. As visitas a Brasília para discutir problemas no funcionamento dos sistemas do Coleta foram fundamentais para a qualificação do trabalho feito pelas Secretárias que apoiavam os coordenadores na construção de dados de um relatório qualificado. Essa interação com técnicos da CAPES e outros profissionais permitiu a construção de uma rede colaborativa que se estendeu além da Unisinos, promovendo um ambiente de aprendizado coletivo.

Os fóruns e as redes de colaboração entre as secretarias acadêmicas desempenham um papel essencial na consolidação dos Programas de Pós-Graduação em Educação. Lembro com muita saudade do primeiro fórum de secretárias, porque foi possível conhecer outras pessoas que também viviam as alegrias e os desafios de um PPG sem esmorecer. A troca de experiências, a busca por soluções coletivas e a valorização do trabalho das Secretárias envolvidas no Coleta CAPES foram diálogos fundamentais naquele primeiro Fórum e, a meu ver, permitiram um crescimento e a evolução das secretarias de PPG na área da Educação de forma cooperativa. A busca era para que todas as secretárias conseguissem realizar o preenchimento dos dados no COLETA de forma qualificada e detalhada, como tínhamos aprendido com a professora Rute Baquero.

A minha trajetória demonstra que a construção coletiva e o compartilhamento de conhecimentos não apenas fortalecem as instituições, mas também enriquecem a experiência dos profissionais que atuam na

área, contribuindo significativamente para a melhoria da pós-graduação no Brasil. Ao olhar para trás, percebo que minha história na Secretaria de um PPGEduc está intrinsecamente ligada à história do Fórum de Secretárias (que já foi/é chamado de FORSEC/ENSEC). As experiências que vivi, as pessoas que conheci e as lições que aprendi não apenas moldaram minha trajetória, mas também contribuíram para o fortalecimento das secretarias de pós-graduação como um todo. É gratificante saber que, juntos, conseguimos construir um espaço de diálogo e colaboração que enriquece a educação no Brasil. Agradeço por compartilhar com vocês essa parte importante de minha formação profissional.

CONSTRUINDO CAMINHOS NA PÓS-GRADUAÇÃO: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS A PARTIR DO FORSEC

Guilherme Oliveira Santos¹

Me chamo Guilherme Oliveira Santos e resido no Sul de Minas Gerais. Minha trajetória na Universidade do Vale do Sapucaí começou em 2011, quando ingressei como estagiário na mantenedora da Instituição. Atuei inicialmente no Hospital Universitário e, posteriormente, no RH, sendo promovido a diferentes funções administrativas que me permitiram conhecer a instituição de forma ampla.

Em 2013, participei do processo seletivo interno para o cargo de Secretário Acadêmico da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, marcando o início da minha atuação junto aos Programas de Pós-Graduação da UNIVÁS. Naquele momento, a Pós-Graduação contava com três programas recomendados pela CAPES: o Programa de Pós-Graduação Acadêmico em Ciências da Linguagem, já em funcionamento, e o Mestrado Acadêmico em Educação e o Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde. Embora os dois últimos já tivessem sido recomendados, acompanhei o início de suas atividades, contribuindo para que os processos administrativos necessários fossem executados.

O Mestrado em Educação, iniciado em 2013, alcançou nota 4 na primeira avaliação quadrienal, abrindo caminho para o pedido de Doutorado. Já o Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, iniciado em 2014, tornou-se o único programa profissional na área cirúrgica (Medicina III) em Minas Gerais, alcançando nota 4 e, posteriormente, nota 5, consolidando-se como referência nacional. Durante esse período, tive a oportunidade de aprender com pesquisadores e colegas de excelência, cuja colaboração foi decisiva para o sucesso dos programas.

1 Graduado em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), em Pouso Alegre (MG), e especialista em Direito Educacional e Gestão de Instituições Educacionais pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). É mestre em Bioética pela UNIVÁS. Atuou como secretário do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIVÁS entre 2013 e 2022. Desde 2022, exerce a função de Procurador Institucional da UNIVÁS. Participou do I ENSEC em 2015.

Um marco importante da minha trajetória foi a participação no I FORSEC, em 2015, em Florianópolis. A experiência possibilitou a construção de uma rede de contatos com secretários de programas de Educação de todo o país e trouxe aprendizados valiosos sobre processos de avaliação e gestão. Recordo-me que o Prof. Lucídio se mostrou surpreso ao saber que eu atuava em diferentes áreas de conhecimento da CAPES, além da Educação, reforçando a importância de os secretários se apropriarem das particularidades de cada programa. A partir daí, integrei o grupo de secretários da área da Educação e, por meio do grupo de WhatsApp do FORSEC, consolidamos um espaço de troca de experiências, especialmente durante a implantação da Plataforma Sucupira.

A partir dessa rede de contatos, participei de um webinar na UNEB, com outros secretários da área, relatando minha experiência na secretaria da Pós-Graduação da Univás, a convite da Kellen, e, posteriormente, ministrei uma oficina de Currículo Lattes para alunos do PPG em Educação da UNIJUÍ, a convite da Carmem. Essas experiências reforçaram a importância do FORSEC como espaço de cooperação e disseminação de conhecimento na Pós-Graduação.

Em 2016, participei da submissão do APCN do Mestrado Acadêmico em Bioética e do APCN da primeira proposta do Doutorado em Educação, processos que contaram com o apoio fundamental das equipes de docentes e técnicos da Pós-Graduação da Univás, além da experiência compartilhada na rede de contatos do FORSEC. Essas vivências reforçaram a importância da cooperação e do aprendizado coletivo para a consolidação de programas de excelência.

Em 2020, a Univás propôs à CAPES a fusão de quatro cursos *Stricto Sensu* – o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (Mestrado e Doutorado), o Mestrado em Educação e o Mestrado em Bioética – resultando na criação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade, iniciado em 2021. Este se tornou o primeiro programa fusionado na área da Educação no Brasil, reunindo em uma oferta integrada a experiência e qualidade dos cursos anteriores.

Tenho convicção de que as relações humanas construídas ao longo dessa trajetória foram fundamentais para minha constituição profissional. A troca constante de experiências, a colaboração com colegas e a construção de redes sólidas foram decisivas não apenas para o sucesso dos programas, mas também para meu desenvolvimento como profissional da Educação Superior.

Em 2022, assumi o cargo de Procurador Educacional Institucional da Univás, resultado da experiência adquirida na Pós-Graduação, onde ampliei conhecimentos técnicos, desenvolvi habilidades de gestão e fortaleci minha rede de contatos. Reconhecendo a relevância do FORSEC para a integração e atualização de profissionais da área, Amanda Figueiredo, atual secretária da Pós-Graduação da Univás, também participa do grupo, acompanhando debates e novidades do setor. Continuo mantendo meu vínculo com o FORSEC, contribuindo para a troca de experiências e consolidando este espaço como referência para o desenvolvimento dos Programas de Educação no Brasil.

A EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO FORSEC/ENSEC

Kellen Lima Roch¹

O ano era 2015, quando eu respondia pela Secretaria Acadêmica do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTETC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pela primeira vez ouvia falar na existência de um Fórum de Secretários Acadêmicos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Recebi o convite para a participação no I Encontro de Secretários da Pós-Graduação *Stricto Sensu* (I ENSEC), através da Coordenação do curso, que à época, estava sendo ocupada pela Profa. Tânia Maria Hetkowski. Ela foi a responsável por nos incentivar a participar do Encontro e não mediu esforços para que eu e mais uma colega do corpo administrativo, estivéssemos presentes.

O I ENSEC foi um divisor de águas para mim, enquanto ocupava a função de secretária acadêmica. Eu era estudante de mestrado e a minha pesquisa tratava da modelagem de requisitos para desenvolvimento de um software de Gestão da Informação para ser utilizado pelos Programas de Pós-Graduação da UNEB. Estar no encontro me abriu oportunidades de rede, de escuta, de aprofundamento nos maiores dilemas das atividades de secretaria e da repercussão de tantos entraves no processo de avaliação dos cursos pela CAPES. A partir daquele encontro, aperfeiçoei o escopo do meu projeto, que se transformou na Plataforma Pandora, ferramenta que atualmente faz integração com a Plataforma Lattes e diversos sistemas institucionais, aproximando diversas ilhas de informação que conversam com a Pós-Graduação *Stricto Sensu* da universidade. O software, gerido pela UNEB, já teve transferência de tecnologia para outras duas Universidades do Estado da Bahia.

O I ENSEC foi organizado pelo FORSEC Sul. Fórum idealizado pelos Professores Doutores Lucídio Bianchetti e Maria Célia Marcondes de Moraes (in memoriam), ambos do PPGE – UFSC. A partir da sua

¹ Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC – UNEB/2016). Doutoranda em Difusão do Conhecimento (DMMDC – UFBA/UNEB/IFBA/LNCC/ SENAI CIMATEC). Atua como Analista Universitária na Universidade do Estado da Bahia. Entre 2010 e 2016, desempenhou funções como secretária de programas de pós-graduação na mesma instituição, participando ativamente dos três primeiros ENSEC (2015, 2016 e 2017).

consolidação, em 2015, é que foi possível a realização do I ENSEC, durante a 37ª ANPED, onde foi instituído o FORSEC Nacional. Durante a plenária da 37ª reunião da ANPED, foi lida a petição do FORSEC Nacional, quanto à solicitação da sua vinculação ao Forpred Nacional, tendo em vista o papel fundamental desempenhado pelos Secretários para o êxito de cada Programa, os quais exercem funções estratégicas no que tange ao assessoramento das coordenações, do corpo docente, discente e comunidade externa, nas dimensões pedagógicas e administrativas. Foi um momento marcante de luta pelo reconhecimento da categoria e me lembro muito bem como foi difícil a tarefa de ser recebidas pela Presidência da ANPED e ainda mais de ter a nossa petição pautada, mas fomos resilientes e contamos com muitos apoios também.

Aquele momento nos mostrou como seria importante a consolidação do FORSEC no Norte/Nordeste e demais regiões. Começamos então um movimento de nos fazer conhecer pelos principais Fóruns Nacionais e Regionais da Área de Educação. Eu era uma das representantes à época, então solicitamos à Coordenação do FORPRED Nordeste, a possibilidade de realização da primeira reunião do FORSEC Norte/Nordeste durante as atividades do XXIII EPENN, que ocorreu em Teresina-PI. A programação pensada para a primeira reunião incluía palestras e oficinas, relatos de experiências, a importância da produção acadêmica e da capacitação para Secretários de PPG's, entrelaçamento das Plataformas Lattes e Sucupira e eleição da Coordenação regional. Contamos com a participação de professores e profissionais já presentes no XXIII EPENN, para economizar os custos com deslocamento e hospedagem dos participantes convidados.

O profissional que atua na secretaria dos PPG's, se constitui como gestor e, visto sob esta perspectiva, precisa dominar um conjunto de conhecimentos, procedimentos e técnicas que viabilizem uma ação qualificada. Assim, o FORSEC, através da troca de experiências vivenciadas e da interação entre os seus associados, contribui para o aprimoramento das atividades rotineiras, para a constituição de redes colaborativas, para a troca de experiências entre os Programas a nível regional e nacional, proporcionando o fortalecimento e o reconhecimento do papel do Secretário de PPG's para a Pós-Graduação Brasileira, além de proporcionar, interlocuções para o desenvolvimento de produções acadêmicas em colaboração (resumos, resultados de pesquisa, entre outros) com temáticas relacionadas à função da(o) secretária(o) de PPG.

O crescimento de uma categoria perpassa por lugares de luta, resiliência, escuta e voz. O meu desejo é que a Secretaria seja espaço de construção coletiva com docentes, discentes, coordenadores e equipe administrativa. Assim teremos profissionais respeitados, valorizados, motivados e uma pós-graduação fortalecida em nossas instituições.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNISINOS: 25 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Loinir Teresinha Nicolay¹

Relatar uma experiência de quase vinte e cinco anos em um Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) envolve narrar, também, um pouco sobre mim. Eu me chamo Loinir Teresinha Nicolay e minha trajetória profissional no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) teve início em 1996, quando fui contratada pela Professora Doutora Rute Vivian Angelo Baquero para atuar como secretária no Curso de Mestrado em Educação.

Inicialmente, minhas atividades incluíam o apoio à secretária responsável pelo Curso à época, com o intuito de otimizar os processos internos e garantir a organização e a fluidez das demandas administrativas. Com o passar do tempo, assumi responsabilidades crescentes, acompanhando a expansão do Programa e contribuindo para o seu bom funcionamento ao longo de mais de duas décadas de dedicação.

No início da minha atuação, eu não possuía familiaridade com o funcionamento de um Programa de Pós-Graduação. Foi um período de intenso aprendizado, no qual contei com o apoio fundamental da secretária Eliane Assenheimer que, gentilmente, ajudou-me a compreender os trâmites e os processos internos da instituição. A professora Rute, com paciência e dedicação, orientou-me acerca das especificidades do universo da Pós-Graduação, contribuindo, significativamente, para a minha formação profissional na Universidade. Aos poucos, fui entendendo o funcionamento da “roda” da Pós-Graduação e também passei a compreender os diversos processos que fazem parte da rotina de um programa *Stricto Sensu* (processo seletivo discente, matrículas, distribuição de bolsas, estrutura e funcionamento das linhas de pesquisa, área de conhecimento, acompanhamento dos projetos de pesquisa e bolsas de iniciação científica,

1 Graduada em Secretariado Executivo Bilíngue – Espanhol. Atuou como secretária do PPGE-UNISINOS de 1996 a 2020. Participou de todos os encontros do Fórum de Secretárias/os, exceto os dois realizados em 2021.

registro da produção intelectual, organização das defesas de dissertações e teses entre outras demandas).

Para escrever este depoimento, foi necessário voltar no tempo e refletir sobre essa construção, isto é, pensar profundamente acerca de todo o aprendizado ao longo da minha jornada profissional e pessoal. Foi um percurso marcado por desafios, descobertas e crescimento, o qual guardo com entusiasmo, orgulho e gratidão.

E em 1998, vivenciei um momento marcante: o início da criação do Curso de Doutorado em Educação. A professora Rute, juntamente com uma comissão dedicada, liderou tal processo com seriedade e visão estratégica. Lembro perfeitamente de como foi um processo criterioso, especialmente no que se refere ao preenchimento do sistema informatizado do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) da CAPES, o qual exigia uma imensidão de informações detalhadas. Para a organização minuciosa dos dados, a professora Rute, junto com a secretária responsável, Cristiane Backes, pelo preenchimento no sistema, chamou cada professor e cada professora para conferir as informações inseridas no sistema, com base nos seus currículos. Com isso, houve uma preciosa descoberta: faltavam muitos dados importantes, pois o currículo do CNPq não dialogava com o Sistema SNPG da CAPES.

Com essa boa prática, a de chamar os professores e as professoras para revisarem e complementarem as respectivas produções acadêmicas, foi possível reunir as informações necessárias com mais precisão. Essa estratégia colaborativa foi fundamental para o sucesso da proposta. O processo foi, então, encaminhado com êxito à CAPES e, em 1999, o Curso de Doutorado em Educação teve início com a sua primeira turma, marcando um novo e importante capítulo na história do PPG Educação da Unisinos.

Como secretária recém-chegada, eu não compreendia muito bem todo aquele cuidado, pois achava que o currículo docente já contemplava as informações necessárias. No início, aquele movimento me parecia um certo preciosismo. No entanto, com o passar do tempo, entendi o quanto era fundamental o trabalho minucioso de coleta e verificação dos dados, pois isso garantia a qualidade, a coerência e a credibilidade da proposta do curso perante a CAPES.

O tempo passou e, enquanto as secretárias do Curso seguiam em busca de novos horizontes, eu permanecia. Fui testemunha silenciosa de

muitas histórias, guardiã das memórias do Curso, e, a cada nova fase, sentia-me provocada para novos desafios no Programa.

Ao longo dos quase vinte e cinco anos em que atuei na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação, tive a oportunidade de trabalhar com sete coordenadores: Rute Vivian Angelo Baquero, Attico Inácio Chassot, Danilo Romeu Streck, Maria Clara Bueno Fischer, Edla Eggert, Maura Corcini Lopes e Eli Terezinha Henn Fabris. Cada um deles e cada uma delas contribuiu para o meu crescimento profissional, pessoal. Ao longo desse percurso, fui constantemente desafiada ao novo, pois vivemos tempos de mudanças de sistemas, de avaliação, processos de gestão de digitalização dos processos, além de transformações no próprio sistema da CAPES.

Os docentes e as docentes passam pela Coordenação por determinados períodos; a cada troca, um novo olhar, novas ideias, novo jeito de lidar com toda engrenagem da Pós-Graduação. Nas Universidades particulares, nas confessionais, geralmente a secretária permanece firme em sua função. É ela quem guarda a memória do curso, conhece os trâmites, os históricos, os discentes, o regimento do Curso. Acompanha, ainda, o movimento empreendido por cada coordenação, no qual assume o compromisso de “liderar” o colegiado e o grupo de discentes.

É a secretaria quem orienta o novo coordenador ou coordenadora, transmitindo o conhecimento acumulado e garantindo a continuidade dos processos internos. Em suas mãos, estão informações valiosas que sustentam o bom andamento da dinâmica das rotinas de um Programa.

A expertise que as secretárias dominam na coleta dos dados e no preenchimento da Plataforma Sucupira é repassada para o(a) Coordenador(a), pois ele(a) não dispõe de espaço para formação dentro da Instituição. Lembrando que a Plataforma é uma peça política dentro da qual são coletadas todas as ações realizadas, em um determinado período, pelo Programa.

Qual seria expertise da secretária em contribuir no preenchimento do relatório?

O instrumento informático de coleta dos dados dos Programas de Pós-Graduação é bastante complexo, no sentido de ser de difícil compreensão, pois exige que toda a realidade de um Programa seja transportada ao Software com clareza e competência. O preenchimento deste formulário, é, muitas vezes, redundante e apresenta problemas ou inconsistências. E, nesse contexto, há o trabalho chave da Secretária, uma

vez que ela organiza as informações e as trata como elemento estratégico, a partir da sua visão de totalidade do Programa. É nesse sentido que a secretária compreende a exigência de um papel diferenciado e qualificado dos profissionais que atuam nesta área, junto à coordenação e corpo docente e discente. Ela sabe que é imprescindível a qualidade dos dados para atingir um preenchimento satisfatório da Coleta de Dados Anual, que, além de ser um formulário, é um banco de dados da Pós-Graduação de todo o país.

Enquanto as outras secretárias buscavam novos horizontes profissionais e pessoais, eu permaneci na secretaria, segurando as pontas e acolhendo quem chegava, ensinando os processos, repassando os detalhes, sustentando a continuidade de um trabalho de excelência acadêmica. Como mencionei anteriormente, fui testemunha silenciosa de muitas histórias, guardiã das memórias do Curso, e, a cada nova fase, vi-me desafiada a vestir novos papéis.

É inegável que se trata de um trabalho dedicado à escuta, ao acolhimento de alunos(as) que chegavam à secretaria não apenas com dúvidas acadêmicas, mas, também, com desabafos e angústias: orientadores(as) que não orientavam, bolsas não depositadas, medo de não defender dentro do prazo, receio de perder bolsa, medo de solicitar troca de orientador(a), situações de doença, problemas familiares, ansiedade e, em alguns casos, desejo ou necessidade de desistir do Curso. Não era só fazer o “processo da escuta”. Ali haviam falas verdadeiras; vozes de alunos(as) que ecoavam com o seu projeto de vida, mas que precisavam de direção, de orientação, de acolhimento. Muitas vezes, essas conversas aconteciam ao balcão da secretaria, com o intuito de “tirar uma temperatura” em como chegar ao(a) coordenador(a) do curso. Tudo isso demonstra como não é tarefa simples ser secretária de um Programa. É necessário ter humanidade, preparo para lidar com questões delicadas, que no seu fazer são totalmente invisíveis na descrição da função de secretária.

Mesmo assim, ainda não me sentia uma secretária completa em um Programa de Pós-Graduação em Educação, pois não era responsável pela coleta e preenchimento do Data CAPES — uma tarefa estratégica e fundamental para o funcionamento do Programa. Mas, em 2003, com mais uma mudança na secretaria, o coordenador da época presenteou-me com essa demanda da Coleta e do registro de dados no Sistema Coleta CAPES para as avaliações trienais da CAPES do Curso e, depois, o sistema “Plataforma” para as avaliações quadrienais da CAPES. A partir dali, assumi essa responsabilidade com medo, mas com muita responsabilidade,

entendendo a importância desse trabalho para a avaliação de qualidade do nosso Programa. Foi nesse momento que percebi o quanto a precisão das informações impacta diretamente na avaliação dos programas, na visibilidade da produção acadêmica e, conseqüentemente, numa boa avaliação do Curso.

Outro marco importante de minhas experiências foi a minha participação no I Seminário dos Secretári@s de Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Sul, que ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em Florianópolis, entre os dias 27 e 29 de novembro de 2002. O Seminário ocorreu concomitantemente com “I Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul”. Na abertura, teve uma roda de conversa com os secretários e com o professor Lucídio Bianchetti e a professora Maria Célia Marcondes de Moraes.

Essa fala me marcou pela potência e pela relevância do trabalho realizado por quem atua na Secretaria de um Programa de Pós-Graduação, especialmente diante das especificidades das demandas cotidianas e do trabalho minucioso envolvido na coleta de dados e no preenchimento da plataforma Sucupira. Segundo a Capes, “as secretárias não são responsáveis pelo relatório e sim a coordenação”, mas isso na prática não acontece, pois quem faz todo o trabalho de preenchimento e, assim, assumindo as responsabilidades é a secretária e, na maioria das vezes, não é reconhecida por este trabalho. A construção do fazer pedagógico, para além do burocrático, concretiza-se através do elo entre todos os sujeitos envolvidos, lembrando das palavras do professor doutor Lucídio Bianchetti (em 2002, ainda como Coordenador Executivo do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC) “o que é dado, deve ser proporcional ao que é exigido”.

Assim, essa foi uma experiência que me deu coragem para seguir em frente, assumindo o desafio de ser uma secretária completa, protagonista de uma ação importante do Curso.

O professor Danilo Streck, então Coordenador do PPGEdu da UNISINOS, deu todo o apoio necessário para viabilizar a participação das duas secretárias no evento. Foi a primeira vez que saí da Instituição para participar de um evento acadêmico — uma oportunidade marcante, a qual me permitiu circular naquele meio acadêmico, ao lado de pesquisadores, estudantes de pós-graduação e secretárias de outros Programas. Uma vivência que ampliou minha visão e fortaleceu meu sentimento de pertencimento à pós-graduação.

No ano de 2002, eu era estudante da graduação, no Curso de Secretariado. Estava me preparando para escrever o meu trabalho de conclusão e, durante a programação do evento, a partir das falas do professor Lucídio e da Maria Célia, tive um “start” para o meu trabalho de Conclusão do Curso de Secretariado, intitulado: a Secretária Executiva como Gestora de Conhecimentos nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Região Sul. Senti necessidade de investigar sobre o real perfil e a responsabilidade deste profissional nos Programas de Pós-Graduação. Fiz toda minha pesquisa com o grupo de secretárias da Região Sul, e com uma avaliadora representante da CAPES. Foi um espaço de muita produção de conhecimento e de fácil trânsito para realizar minha pesquisa científica.

Participei de quase todos os encontros do Fórum e tive um papel importante e estratégico para ajudar na criação dos Fórum de secretárias(os) (FORSEC) com um espaço na ANPEd. Participar dos eventos da Região Sul foi uma experiência de muito aprendizado para mim. Gostei da forma como estávamos construindo, juntos, um espaço coletivo, repleto de trocas significativas, aprendizados e, principalmente, a construção de uma rede de pertencimento ao Fórum e à própria Associação.

Além disso, participar do Fórum foi, para mim, como me sentir “em casa”. Foi um momento de acolhimento profundo, de perceber que, apesar das distâncias geográficas, havia muitas outras secretárias com histórias parecidas com a minha. Cada uma com sua realidade, sua rotina, mas todas enfrentando desafios semelhantes. Pela primeira vez, senti que não estávamos mais sozinhas. Ali nascia um coletivo, um grupo disposto a lutar por reconhecimento, por espaços de formação e trocas de experiências. Na época, trocávamos informações (lá no início, por telefone, com colegas mais experientes, Mary Ignez Pires Secretária do PPG Educação da UFRGS). Nossa querida parceira do FORSEC, Mary, que lá no início participou intensamente das discussões do fórum, pela sua ampla experiência na Pós-Graduação da UFRGS, mas que veio a falecer em agosto de 2009.

Lembro que, em uma dessas conversas, uma colega disse: “É só trocar o nome da Instituição, porque os problemas são os mesmos”. Essa fala ficou marcada em mim, pois mostrou o quanto nossas vivências são compartilhadas. Foi nesse espaço que me senti, de fato, acolhida, escutada e vista como parte de algo maior. Para mim, outro marco importante foi na Conferência “Mediações: desafios e perspectivas do trabalho de secretári@s de PPGs” ministrada pelo professor Lucídio Bianchetti, da UFSC, na UEL em 2010. O professor Lucídio destacou a importância da continuidade da formação acadêmica das(os) secretárias(os) em busca do conhecimento.

Também alertou para os cuidados com a saúde física e mental, diante da quantidade de demandas que enfrentamos diariamente na secretaria. Lembro de uma fala nessa direção: “As instituições ficam, mas vocês não”.

Participar dos eventos da Região Sul foi uma experiência de muito aprendizado para mim. Estar envolvida na construção coletiva, com tantas trocas ricas e significativas, fortaleceu ainda mais meu sentimento de pertencimento ao Fórum. Quero destacar, especialmente, o I ENSEC, ocorrido em Florianópolis, organizado por mim e pela Silvia Adriana da Silva Soares, literalmente “metemos a cara”, pois convidamos os(as) palestrantes, organizamos a programação e divulgamos o evento. Foi um grande desafio, mas também uma realização enorme ao ver o evento se concretizando, com, aproximadamente, vinte e cinco participantes dos PPGs de diferentes Instituições.

O I FORSEC foi um marco. Um misto de sentimento e um pensamento forte tomou conta de mim: “Estamos no caminho certo, não podemos desistir”. Isso foi especialmente importante porque, em muitos momentos, senti vontade de entregar os pontos, mesmo sabendo da responsabilidade assumida junto ao grupo, à ANPEd e com tudo o que estávamos construindo. A partir daquele encontro, criamos um grupo de WhatsApp do FORSEC, reunindo secretárias(os) de todo o Brasil. Nascia ali uma rede de apoio, troca e fortalecimento que segue viva até hoje e a cada encontro renova o seu espaço estratégico junto à pós-graduação.

No Fórum, aprendi muitas coisas, mas mais marcante foi perceber que esse é, de fato, um espaço formativo, um lugar de encontros, de trocas, de boas práticas, pois conhecer secretárias(os) de PPGs de todo o Brasil foi algo transformador para mim. No nosso dia a dia, lidamos com muitas demandas e dúvidas, mas saber que temos um grupo com o qual podemos perguntar, compartilhar dificuldades e receber respostas generosas e solidárias faz toda a diferença.

As palestras, as falas dos conferencistas e as trocas informais qualificaram meu olhar e a minha prática. Pude melhorar rotinas, aprimorar a coleta de dados e o preenchimento da Plataforma Sucupira, elementos essenciais para a avaliação quadrienal dos cursos. O Fórum me fez entender que a secretaria não é apenas um setor operacional, mas um espaço estratégico dentro do PPG.

Pude vivenciar também o II, III e IV FORSEC, como participante e como integrante da Comissão Organizadora. Essas experiências me deram coragem para seguir em frente, enfrentando o desafio de me tornar

uma secretária completa — protagonista de uma ação importante dentro do Curso. Estar naquele meio acadêmico, circulando entre pesquisadores, estudantes da pós-graduação e secretárias de outros Programas de Pós-Graduação (PPGs), foi enriquecedor. Senti que, mais do que desempenhar um papel administrativo, eu fazia parte do Programa, contribuindo ativamente para o desenvolvimento do ambiente acadêmico.

Este relato é uma breve exposição das experiências que vivi como Secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos e como integrante da comissão organizadora do Fórum e como pessoa. Ele reflete o compromisso que assumimos com a ANPEd, com os(as) secretários(as), coordenadores(as) e discentes em cada encontro realizado. Foram muitas as dificuldades enfrentadas, e houve momentos em que o desânimo quase falou mais alto, pois houve ocasiões de altos e baixos, mas sempre tivemos o apoio de alguns coordenadores. Dentre eles, o grande mestre professor Lucídio Bianchetti que ajudava a mostrar caminhos e possibilidades para o grupo. Sempre aceitou os convites da Comissão para ministrar uma palestra, para dar as boas-vindas, para nos desafiar e principalmente para ser nossa voz com a diretoria da ANPEd.

Assim, nesse contexto, expressei meu carinho, o meu respeito e sinceros cumprimentos ao Fórum das Secretárias e dos Secretários dos Programas de Pós-Graduação em Educação (FORSEC), pela sua história e pela firme determinação em se consolidar como um espaço de extrema importância. O FORSEC somos todos nós. E enquanto seguirmos juntos, ele seguirá sendo um espaço vivo, formativo e transformador.

Para quem é novo na Pós-Graduação, tenho um conselho importante: participe do FORSEC, faça parte da Comissão Organizadora, faça sua rede de contatos para estabelecer relações profissionais. Reforço que o Fórum também foi um espaço para construir amizades que vão além dos muros institucionais. Hoje, embora eu não esteja vinculada a nenhuma instituição, presto consultorias para Programas de Pós-Graduação, e um dos lugares em que me fiz conhecida foi justamente no FORSEC.

Para finalizar, destaco que, além das relações profissionais, levo comigo amizades sinceras que foram construídas nos fóruns, nas conversas de corredor, nos intervalos para o café e nos momentos de confraternização. Esses laços fortalecem não só o trabalho, mas também o sentimento de pertencimento e apoio mútuo e de amizade.

“Não há saber mais ou saber menos. Há saberes diferentes” (Paulo Freire).

DEPOIMENTO DE UMA EX-SECRETÁRIA DE PPG

Saionara Meireles Brazil¹

Me chamo Saionara Meireles Brazil e trabalhei 23 anos na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Destes 23 anos, 15 foram trabalhados na Pós-Graduação - Strictu Sensu. Minha primeira experiência foi no PPG Educação. Foi um desafio à época, pois sempre atuei nos setores administrativos da instituição. Quando cheguei na Escola de Humanidades da Unisinos fui apresentada à minha nova colega, Loinir Nicolay que, junto com o professor Danilo Streck, me conduziram pelo mundo da Pós-Graduação.

No ano de 2006, tive a oportunidade de participar da minha primeira ANPEd-Sul, realizada na Universidade Federal de Santa Maria, em Santa Maria. O evento abordou o tema “Pesquisa em Educação: Novas Questões?” e apresentei um Pôster Institucional, que foi posteriormente publicado em CD. Durante a programação, destaco a palestra sobre a Avaliação da CAPES - “Desafios da avaliação nos programas de Pós-Graduação em Educação”, ministrada pelo Prof. Dr. Robert Evan Verhine, representante da área da CAPES.

Posteriormente, em 2008, estive presente na VII Reunião da ANPEd-Sul realizada na Universidade do Vale do Itajaí, na cidade de Itajaí/SC, que abordou o tema “Pesquisa em Educação e Inserção Social”. Por fim, em 2010, participei da VIII Reunião, ocorrida na Universidade Estadual de Londrina, na cidade de Londrina/PR.

Durante esses encontros, eram constantemente realizadas discussões a respeito da possibilidade de manutenção de um fórum destinado às secretárias(os), de forma paralela à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), que ocorresse regularmente em todas as edições do evento, com o intuito de evidenciar e fortalecer o trabalho desempenhado por esses profissionais.

1 Graduada em Comunicação Social – Jornalismo. Especialista em MBA em Educação Empreendedora, SEBRAE. Foi secretária da Gestão Administrativa da Unisinos de 1998 a 2022. Neste período atuou como Secretária do PPGE de 2005 a 2012 e do PPG-HISTÓRIA de 2012 a 2022. Participou de três edições do FORSEC de 2006 a 2010.

Essas vivências revelaram-se enriquecedoras, proporcionando-me a oportunidade de estabelecer novos vínculos profissionais. A integração entre os diferentes Programas de Pós-Graduação desempenhou um papel crucial em minha atuação, uma vez que sempre pude contar com o suporte e a colaboração de meus colegas.

No ano de 2012, fui convidada a assumir a função de secretária-referência do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Durante este período, mantive-me engajada e contribuindo ativamente com as colegas do PPGEduc, sempre que possível. As experiências adquiridas no PPG em Educação e a participação nos fóruns foram essenciais para me preparar e desempenhar um papel de destaque como secretária do PPG em História.

Este relato representa uma breve exposição das experiências vivenciadas no exercício da função de secretária em um Programa de Pós-Graduação (PPG). Neste contexto, expresso meus sinceros cumprimentos ao Fórum das Secretárias e dos Secretários dos Programas de Pós-Graduação em Educação (FORSEC) pelo excepcional desempenho no desenvolvimento de suas atividades, bem como pela determinação em estabelecer-se como um espaço de suma importância para a capacitação, reconhecimento e valorização dos profissionais que desempenham um papel crucial nos referidos Programas. Um abraço carinhoso!

MINHA HISTÓRIA COM O FORSEC

Sarah Fernanda de Carvalho Ribeiro¹

Em outubro de 2011 iniciei minha trajetória na secretaria do Mestrado em Educação da Univille. O programa havia iniciado em abril daquele mesmo ano. As coordenadoras do programa falavam muito da ANPED e também do FORSEC. Fiquei muito entusiasmada com tudo que havia escutado e em julho de 2012 tive a oportunidade de participar pela primeira vez do fórum em Caxias do Sul.

Todos foram muito acolhedores. Foi uma experiência sensacional para uma recém-chegada ao mundo do *Stricto Sensu*. As trocas com as colegas mais experientes foram essenciais para o início da minha jornada na Secretaria.

Só quem trabalha na pós-graduação tem a real dimensão da complexidade do trabalho, muitas vezes precisamos ‘tirar leite de pedra’ e em alguns momentos parece que um ano em uma secretaria de pós-graduação passaram-se 10 anos de tanta coisa que acontece. Ter um espaço como o fórum é de extrema importância e de um valor imensurável.

A consolidação do fórum dentro da ANPED deu visibilidade aos secretários e as trocas com a CAPES trouxeram inúmeras melhorias a Plataforma Sucupira como a criação de um perfil específico para os profissionais que alimentavam a plataforma diariamente.

O fato de pertencer a um grupo consolidado fez toda diferença na minha trajetória como secretária na pós-graduação.

1 Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Estácio de Sá. Atuou como secretária de programas de pós-graduação na Univille entre 2011 e 2023. Participou das edições do FORSEC e ENSEC nos anos de 2012, 2014, 2017, 2018, 2019 e 2022.

DO DESAFIO INDIVIDUAL À FORÇA COLETIVA: MINHA TRAJETÓRIA JUNTO AO FORSEC/ENSEC

Maria de Lourdes Ribeiro¹

Sou técnica em assuntos educacionais e atuo como assessora na Assessoria Pedagógica (ASPE) da Faculdade de Educação (FE), da Universidade de Brasília (UnB), desde 2016. Em 2018, a diretora da FE solicitou que, além das atividades regimentalmente atribuídas à essa Assessoria Pedagógica, eu e outras duas servidoras lotadas no setor nos responsabilizássemos pelo apoio aos dois Programas de Pós-Graduação em Educação, existentes na FE. O apoio consistia no registro de dados dos programas na Plataforma Sucupira para o relatório que subsidia a avaliação realizada pela CAPES. Fiquei bastante preocupada com a demanda, pois conhecia colegas que atuavam em diversos programas de pós-graduação e sempre ouvi deles o relato de que trabalhar com a Plataforma Sucupira era penoso e desgastante e, além de conhecimento (que nem eu e nem as colegas tínhamos sobre o assunto) exige dedicação, perseverança e, sobretudo, paciência, pois a plataforma é bastante instável.

Sabendo da importância de nosso apoio aos programas, e, diante da saída de duas secretárias, sem data para reposição do quadro de servidores, aceitamos o desafio. Como não houve tempo hábil para treinamentos, buscamos informações com colegas aposentados que conheciam a Plataforma Sucupira e no site da CAPES. Nesse ano, trabalhamos somente com dois itens constantes na Plataforma (Produção Intelectual e Projetos), pois as secretárias já tinham realizado os demais registros necessários ao envio anual do relatório.

Nos anos seguintes, além de não poder contar com a ajuda das duas colegas do setor, que estavam de licença capacitação para cursar o doutorado, comecei a trabalhar com todos os itens da Plataforma Sucupira. Como ainda não havia recebido nenhum treinamento, fiz a leitura do Manual do Coleta CAPES, disponibilizado pela Diretoria de Avaliação

1 Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba. Atua na UnB com apoio aos Programas de Pós-Graduação em Educação, com atividades relacionadas à secretaria, incluindo registros na Plataforma Sucupira e elaboração de relatórios para a CAPES desde 2018. Participa do FORSEC e do ENSEC, tendo marcado presença nas edições de 2019, 2021 e 2024.

(DAV/CAPES). Cada página do Manual que eu lia e não entendia como funcionava na prática e, cada mensagem de erro que aparecia na plataforma, quando eu tentava fazer algum registro, era uma pausa para a seguinte reflexão: “por que aceitei essa missão, diante de um prazo tão curto e das especificidades de um trabalho tão minucioso, se não tinha nenhum conhecimento das rotinas de uma secretaria de pós-graduação? Em um desses momentos de questionamentos, uma colega se lembrou de ter conhecido um grupo de secretários, que estavam discutindo a atuação e os desafios das secretárias nos cursos de pós-graduação em educação, em um evento paralelo ao da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED). Essa colega fez contato com a Senhora Carmem Antunes, que, prontamente, me inseriu no grupo de apoio aos secretários.

Ao acessar o grupo pelo WhatsApp, descobri que se tratava de um grupo inicialmente criado para apoio aos secretários dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs) da região Sul do Brasil, mas por já estar consolidado, com avaliação positiva e reconhecimento dos dirigentes da ANPED Nacional foi facultado o acesso também aos secretários ou a outros perfis de apoio (meu caso) aos PPGEs de outras regiões do país. Após receber as informações de como funcionava o grupo e tomar conhecimento da agenda para o IX Fórum de Secretários e Secretárias de Pós-Graduação em Educação (FORSEC) e o Encontro Nacional de Secretárias(os) de Pós-Graduação em Educação (ENSEC), fiquei bastante otimista com a possibilidade de encontrar pessoas que poderiam me auxiliar com informações e, ainda, participar de um evento com temas e objetivos diretamente associados ao trabalho que estava desenvolvendo. Rapidamente, fiz a minha inscrição para participar do FORSEC/ENSEC, na modalidade a distância, visto que, devido ao momento de pandemia de COVID 19, não haveria evento presencial. A minha participação nesse evento foi um divisor de águas para despertar em mim não só um profundo respeito ao complexo e minucioso trabalho desenvolvido pelas secretárias nos PPGEs, mas um interesse em conhecer as rotinas e o funcionamento dos programas, o histórico dos processos de avaliação feito pela CAPES, a criação e o aperfeiçoamento dos instrumentos para a coleta de informações sobre os programas e a origem, a funcionalidade e o funcionamento da Plataforma Sucupira.

Após esse evento, atuei por dois anos como apoio à secretaria de Pós-Graduação da FE/UnB, nos programas acadêmico e profissional. Atualmente, devido à expansão do número de vagas e aumento das demandas, atuo como apoio apenas no PPGE - Acadêmico.

Durante todos esses anos, continuei contando com o apoio do grupo de secretários para esclarecer dúvidas em relação aos registros de dados na Plataforma Sucupira. Esse contato com o grupo é sempre importante, pois a troca de informação com pessoas experientes dá muita segurança para a execução das tarefas. Entretanto, o que posso considerar ainda mais importante são os fóruns organizados por esse grupo de secretários da região Sul. Os Fóruns constituem oportunidades em que os secretários abrem para o encontro e o diálogo com diferentes atores em torno das grandes questões que vêm pautando as Políticas de Educação relacionadas aos Programas de Pós-Graduação: a expansão dos cursos de pós-graduação no Brasil, as diretrizes comuns para a avaliação de permanência, os recursos destinados à pós-graduação, os documentos e a ficha de avaliação na área de Educação e as funcionalidades da Plataforma Sucupira. Os Fóruns contam com a participação de secretários dos programas de pós-graduação de instituições federais e particulares de ensino, de professores associados à ANPED e de representantes da CAPES. O fato de os Fóruns acontecerem em paralelo aos eventos da ANPED amplia a participação desses outros atores e fortalece o debate em torno de vários aspectos que envolvem as diretrizes e normas para a pós-graduação no país e que repercutem diretamente nas atividades e no resultado do trabalho desenvolvido pelos secretários dos programas de pós-graduação.

Outro aspecto muito importante e que expressa a relevância desses fóruns para a consolidação das secretarias acadêmicas, para o fortalecimento institucional dos PPGes e, sobretudo para a valorização do trabalho desenvolvido por seus(as) profissionais é a presença constante de representante da CAPES. Os debates conduzidos por servidores lotados na DAV/CAPES e pelos avaliadores dos programas na área de Educação trazem sempre informações atualizadas sobre o funcionamento e as funcionalidades da Plataforma Sucupira, sobre os critérios de avaliação definidos para a área em cada período avaliativo, sobre os eventos planejados para a orientação de coordenadores e de secretários de programas, além de possibilitar a troca de informações e o esclarecimento de dúvidas. Essas informações são imprescindíveis para o correto registro dos dados dos programas na Plataforma Sucupira e para a elaboração do relatório final enviado para a avaliação da CAPES. Os secretários e pessoal de apoio, a partir dessas informações, conseguem reconhecer não só a operacionalidade da Plataforma utilizada para registro de informações, mas sobretudo, os demais aspectos envolvidos com a avaliação de um programa de pós-graduação. Entender o processo em sua totalidade e compreender quais

são os seus objetivos otimiza o fluxo de trabalho, reduz erros e possibilita um alinhamento de todos os envolvidos com o processo de avaliação (docentes, discentes, coordenadores e perfis de apoio/secretários) para o objetivo final, que é a consolidação do programa e o reconhecimento pela CAPES como programa de excelência.

Também posso destacar que os Fóruns/Encontros de Secretárias(os) são uma oportunidade para interação com profissionais de outras instituições. Essa interação permite, além da troca de informações relacionadas aos aspectos técnicos e operacionais do trabalho, a manifestação de sentimentos que envolvem o cotidiano de quem atua em uma secretaria de um programa de pós-graduação. Independentemente do papel que ocupamos dentro de um espaço escolar temos a consciência de que também somos educadores e o nosso trabalho reflete significativamente não só na avaliação de um programa, mas na trajetória e no êxito dos discentes. Temas como o papel e o reconhecimento dos secretários na pós-graduação, a formação do profissional de secretaria, a, novas tecnologias aplicadas ao trabalho, a importância de registros e arquivos da pós-graduação, capacitação e aperfeiçoamento profissional, felicidade e motivação para o trabalho, otimização do tempo e interação com as tecnologias têm sido recorrentes nesses Fóruns e muito contribuem para o meu aperfeiçoamento e realização profissional, para a valorização e o reconhecimento do trabalho dos secretários de pós-graduação e da importância da Pós-Graduação no país.

Enfim, o FORSEC/ENSEC é um espaço importante para o aperfeiçoamento profissional e para dar voz àqueles que, silenciosamente, também contribuem para o êxito dos Programas de Pós-Graduação.

MINHA TRAJETÓRIA COMO SECRETÁRIA DO PPGEDU/UNISC E MEMÓRIAS NO FORSEC/ ENSEC

Daiane Maria Isotton¹

Iniciei minha trajetória como secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGEdu/UNISC) em 2008, mesmo ano em que o curso de mestrado iniciou suas atividades científico-acadêmicas, muito embora eu tivesse feito parte do apoio técnico ao grupo de trabalho que planejou e propôs o Curso para a Capes em períodos anteriores à sua aprovação. Nessa época, tudo era novo para mim e eu era a única secretária vinculada ao PPGEdu. Esse primeiro ano foi especialmente desafiador e de muita aprendizagem, por isso, a importância do apoio e da colaboração de secretárias de outros PPGs da UNISC. Mas, também o contato com colegas secretárias de PPGs em Educação, de outras Instituições de Ensino Superior, para buscar orientações mais específicas da área, foi fundamental nesse meu processo inicial. Aprendi sobre os processos acadêmicos e administrativos da Pós-Graduação, elaboração do relatório Coleta CAPES, além das normas e regulamentos que regem os PPGs. Também encontrei nos colegas, docentes e discentes, um ambiente acolhedor e colaborativo. Todos(as) contribuíram, de alguma forma, para o meu crescimento pessoal e profissional.

Ainda em 2008 foi solicitado para que organizasse uma viagem de estudos para os(as) docentes e discentes participarem da VII ANPEd Sul, em Itajaí/SC. Foi nesse período que ouvi falar pela primeira vez sobre o “Fórum de secretárias/os de PPGs em Educação da Região Sul (FORSEC)” que aconteceria concomitantemente ao evento. Com o apoio da coordenação do PPGEdu e da UNISC eu pude participar desse Fórum, que foi criado em 2002, durante o “IV Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul”, em Florianópolis (SC).

¹ Especialista em Gestão de Pessoas pela UNISC. Desde 2008, exerce a função de secretária no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISC. Participou de diversas edições do FORSEC — 2008 (UNIVALI), 2010 (UEL), 2012 (UCS), 2014 (UDESC), 2016 (UFPR), 2018 (UFRGS), 2020 (FURB), 2022 (UNIOESTE) e 2024 (UNISINOS) — e do ENSEC, marcando presença na I ENSEC (2015, UFSC) e IV ENSEC (2021, UFPA).

Lembro com carinho do primeiro FORSEC do qual participei, realizado na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Itajaí/SC. A programação do evento estava muito bem elaborada e apresentava temáticas que vinham ao encontro das minhas dúvidas, contribuindo para minha formação técnica e humana. Durante esse evento, dentre as atividades, foi realizada uma roda de conversa na qual todos(as) os(as) participantes puderam se apresentar e relatar sobre suas experiências nas secretarias dos PPGs. E, ouvindo os(as) colegas pude perceber que compartilhávamos das mesmas inquietações: as dúvidas com o Coleta Capes, os prazos apertados, as demandas silenciosas... Aqueles relatos me marcaram profundamente, pois refletiam o que eu estava vivenciando naqueles primeiros meses de atividades na secretaria de um “novíssimo” Programa de Pós-Graduação em Educação, no interior do Rio Grande do Sul.

Participar daquele evento na UNIVALI me deu ânimo: um sentimento de acolhimento e pertencimento. Retornei ao trabalho mais segura e confiante. Aos poucos fui compreendendo a complexidade do trabalho da secretaria e o seu papel estratégico dentro do PPGEdu/UNISC.

Desde 2008 participei de todas as edições. A partir dos Fóruns, construí vínculos e formamos uma rede de apoio entre colegas de diversas Instituições. As trocas informais nos encontros também foram valiosíssimas, desde o compartilhamento de uma planilha simples até os momentos de confraternização e risadas soltas. Entre tantas aprendizagens que marcaram a minha caminhada até aqui, uma fala de um palestrante – professor Lucidio Bianchetti – me marcou bastante e dizia mais ou menos assim: o trabalho da secretária é o elo essencial entre a coordenação, corpo docente e discente, tanto na dimensão pedagógica quanto administrativa. A secretaria é a memória do Programa. Dentre outras falas, essa me fez olhar para minha função e meu trabalho sob outra perspectiva. Percebi que não estava apenas lidando com documentos e prazos, mas sim fazendo parte da história e vida acadêmica do Programa e de todas as pessoas que participavam e/ou se envolviam com ele, desde os processos mais simples até os mais complexos que ocorrem e se articulam cientificamente entre o pedagógico e o administrativo.

Minha participação nesse espaço foi se consolidando ao longo dos anos, especialmente a partir do momento em que participei da Comissão Organizadora do FORSEC, no período de 2018 a 2021. Fazer parte dessa Comissão me proporcionou um aprendizado ainda mais aprofundado sobre os desafios e as especificidades da atuação das(os) secretárias(os) nos

Programas de Pós-Graduação, além de me permitir colaborar diretamente na organização das edições do Fórum, na troca de experiências e na construção coletiva de soluções para questões comuns.

Com o passar do tempo, minha atuação no PPGEdu/UNISC, passou a ser mais propositiva. O FORSEC e o ENSEC influenciaram muito na minha caminhada ao longo desses anos. Ampliaram minha visão sobre o trabalho na secretaria, me tornaram mais confiante e me mostraram que os desafios podem ser transformados em oportunidades quando compartilhados em espaços de escuta e construção coletiva. Levo comigo o compromisso de seguir contribuindo para fortalecer esses espaços e apoiar quem está começando agora.

Para quem está iniciando na secretaria de um Programa de Pós-Graduação, o que eu gostaria de dizer é: “você não está sozinho(a). No começo, tudo parece desafiador e é, mas com o tempo e com a experiência, tudo vai se ajustando”.

Hoje, o FORSEC e o ENSEC ocupam um lugar muito especial na minha vida. São espaços de formação, acolhimento e fortalecimento, onde aprendi e sigo aprendendo, e é isso que desejo para quem está chegando depois de mim: “participe, se conecte com o grupo, porque a caminhada pode ser desafiadora, mas é também cheia de encontros e alegrias”!

EXPERIÊNCIA DE DANIELA EUFRAZIO COM O FORSEC/ENSEC

Daniela Leandro Eufrazio¹

Em minha trajetória profissional, trabalhei 28 anos na Universidade do Sul de Santa Catarina, sendo 10 deles no *Stricto Sensu* como secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação. Assim que entrei no PPGE, em 2012, apenas 30 dias após assumir a função, tive a oportunidade de participar do Fórum de Secretários dos Programas de Pós-Graduação em Educação – FORSEC, em Caxias do Sul/RS. Esse foi o primeiro de oito encontros (entre regionais e nacionais) dos quais participei, inicialmente como integrante e, posteriormente, como membro da comissão organizadora.

Essas participações representaram, para mim, uma das experiências mais significativas da minha trajetória no *Stricto Sensu*. Esse espaço coletivo de diálogo e formação, construído ao longo de diferentes edições e encontros, consolidou-se como instância estratégica para a Pós-Graduação brasileira, especialmente na área da Educação.

Ao longo de minha atuação como secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisul, pude vivenciar de perto a relevância de um espaço que vai muito além da dimensão administrativa. O FORSEC se constitui como lugar de trocas de experiências, de reflexão sobre a identidade e o papel das(os) secretárias(os) e, sobretudo, de fortalecimento da gestão acadêmica, indispensável ao êxito de qualquer programa.

No Fórum, encontrei pares com desafios semelhantes, com quem compartilhei soluções e estratégias inovadoras relacionadas ao cotidiano da pós-graduação, desde o uso da Plataforma Sucupira até a organização de processos pedagógicos e administrativos. Essa rede de apoio e de produção coletiva de conhecimento trouxe visibilidade a um trabalho frequentemente invisibilizado, mas que é vital para a qualidade dos programas.

Além disso, a articulação com a ANPEd reforçou a legitimidade do Fórum e sua importância política. A presença e o reconhecimento

1 Especialista em MBA em Tecnologia para Negócios: AI, Data Science e Big Data pela PUCRS e em Gestão Empresarial de Tecnologia da Informação pela FUCAP. Atuou como secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na UNISUL de 2012 a 2022. Participou de 8 edições do FORSEC e/ou ENSEC.

institucional da Associação Nacional deram força à voz das(os) secretárias(os), assegurando que nossa atuação seja compreendida como elo essencial entre discentes, docentes, coordenações, universidades e agências de fomento.

Por tudo isso, considero que o FORSEC/ENSEC contribuiu não apenas para meu desenvolvimento profissional, mas também para a consolidação da Pós-Graduação em Educação no país. Trata-se de um espaço que reafirma a ideia de que a gestão acadêmica qualificada, quando apoiada pela inteligência coletiva, fortalece a ciência, a educação e a democracia.

Às novas secretárias e secretários que hoje assumem a responsabilidade de dar continuidade a esse movimento, deixo um convite e um incentivo: mantenham o Fórum vivo, alimentem essa rede e façam dela um espaço cada vez mais plural e transformador. Saibam que podem contar conosco, que estivemos na organização inicial e seguimos à disposição para apoiar, compartilhar e aprender juntos.

EXPERIÊNCIA DE SILVIA BOFFI COM O FORSEC/ENSEC

Silvia de Almeida Boffi¹

Em março de 2019, fui convidada pela colega Sandra Maria Gausmann Köerich, que estava prestes a se aposentar e trabalhava no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) desde a sua implantação, para substituí-la na secretaria do programa.

Aceitei o desafio, mesmo que eu já tivesse trabalhado em outro programa. Seria uma nova experiência, pois o anterior era da modalidade profissional e tinha demanda muito menor, tanto em procura pelo curso quanto em número de inscritos.

O desafio realmente foi imenso, considerando que eu era “novata” e que o professor Adrian Alvarez Estrada também iniciou seu primeiro mandato como coordenador em abril de 2019.

Cada dia representava um novo aprendizado, mas contamos com o apoio da colega agente universitária Luana Antonietti, que havia iniciado no PPGE como estagiária e estava há três anos no programa, conhecendo profundamente suas atividades e fluxos.

Em 30 de agosto de 2019, recebi, no e-mail do programa, o convite para participar do III ENSEC, durante a 41ª Reunião Nacional da ANPED, que ocorreria no Rio de Janeiro/RJ. Um misto de entusiasmo pelo encontro e receio dos “perigos” da cidade me encheu de borboletas no estômago. A colega Sandra havia comentado brevemente sobre o fórum, mas sua aposentadoria foi efetivada rapidamente e, como sempre tivemos muitas demandas no programa, os “incêndios” diários consumiam nosso tempo. Seus ensinamentos, contudo, foram preciosos, e lutávamos para absorver ao máximo suas orientações e manter o legado e o bom funcionamento do PPGE. Os colegas secretários de outros programas de pós-graduação me acolheram calorosamente, auxiliando-me a compreender os processos e especificidades da secretaria.

¹ Especialista em Gestão Pública e em Planejamento, Gestão e Avaliação de Políticas Públicas. Exerce o cargo de Assessora da Direção Pedagógica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), vinculado à Unioeste. Atuou como secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Unioeste – Campus Cascavel de 2019 a 2025. Participou de sete edições do FORSEC e/ou ENSEC entre 2019 e 2025.

Eu estava com minha filha de um ano e seis meses quando participei do primeiro fórum e a deixei com o pai. O coração ficou apertado, mas não poderia perder a oportunidade de trocar experiências com colegas de todo o Brasil. Desde o primeiro convite, tive certeza de que essa era a escolha certa a fazer, pois sentia que o evento seria um divisor de águas em minha vida, sobretudo pela programação repleta de temas relevantes e palestrantes ilustres, como o coordenador da área de Educação da Capes, sem deixar de contemplar as rotinas do trabalho secretarial.

Vencido o medo, tive o prazer de conhecer minha colega de universidade, secretária no campus de Francisco Beltrão, além de outros participantes do encontro, que foi maravilhoso. Fui muito bem acolhida pela comissão organizadora, que preparou cada detalhe com extremo cuidado e dedicação.

Em 2021, no auge da pandemia de covid-19, nosso encontro foi realizado de forma remota. Mesmo com as dificuldades, conseguimos manter o espaço de diálogo e reflexão. O formato virtual possibilitou a participação de colegas de todo o país, enriquecendo ainda mais o evento.

A aproximação com os coordenadores da área de Educação da Capes marcou profundamente meu primeiro fórum. Mesmo atuando em instâncias distantes do nosso programa, eles compartilharam suas perspectivas sobre o processo avaliativo da Coleta Capes e esclareceram nossas dúvidas — sem dúvida, o momento mais impactante para mim.

A partir desses fóruns, construí amizades valiosas que me apoiaram em momentos de incerteza. Na solidão da Coleta, encontrei conforto nas mensagens dos colegas secretários; ora contribuía, ora recebia apoio, renovando o fôlego para a “investigação” dos egressos. Nosso grupo de WhatsApp tornou-se um verdadeiro espaço de suporte, fortalecendo os laços criados.

No PPGE da Unioeste/Cascavel, sempre me coloquei em posição de apoio a docentes e discentes, o que me trouxe reconhecimento e afeto. Na instituição, articulei a participação dos secretários de pós-graduação dos cinco campi da Unioeste, criando um grupo de troca de experiências e dúvidas.

Só tenho a agradecer às colegas que instituíram o fórum e, a cada ano, renovam sua programação com palestras e oficinas que nos capacitam para os desafios da vida profissional. Deixamos de ser meras secretárias de programa para exercer o papel de verdadeiras secretárias executivas.

Em janeiro deste ano, mudei de setor com muita dor no coração e deixei a amiga e coordenadora Isaura Monica Souza Zanardini, os docentes e discentes do programa, mas com a certeza de que o legado deixado pela colega Sandra foi preservado. Para secretariar o PPGE, convidei a amiga e servidora de carreira Márcia Cruz, que já possuía experiência de outro programa acadêmico de menor porte.

Hoje, meu vínculo com o PPGE permanece por meio da participação como representante externa da Comissão de Planejamento Estratégico, Comissão de Planejamento Estratégico e Comissão de apoio ao preenchimento da coleta/Capes.

Espero continuar contribuindo com o programa, pois amo muito toda essa comunidade do PPGE.

UM DEPOIMENTO DE ANAHI AZEVEDO

SOBRE O FORSEC/ENSEC

Anahi Azevedo¹

Sou Anahi Azevedo, trabalhei por 32 anos na PUCRS, no Programa de Pós-Graduação em Educação. Fui convidada para participar do primeiro evento do FORSEC, no qual formamos uma comissão responsável pela organização dos próximos encontros. Esses momentos se tornaram um espaço muito valioso de diálogo com nossos pares de outras universidades.

Foi uma experiência extremamente enriquecedora e relevante, que nos possibilitou a troca de vivências e o fortalecimento de uma rede de apoio entre nós, secretários.

Em um contexto em que as demandas administrativas se tornavam cada vez mais complexas, poder aprender e compartilhar com colegas de outras instituições foi essencial e muito significativo.

Para que fosse possível minha participação em alguns dos encontros, contei com o apoio da Universidade e das Coordenações do PPGE.

Nos eventos, nosso intuito sempre foi compartilhar experiências e discutir estratégias — em geral relacionadas ao relatório da CAPES —, valorizando o nosso papel como profissionais dentro da Universidade. As palestras e conversas nos ajudaram a refletir sobre o papel do secretário como mediador entre a Coordenação, os discentes e os docentes do PPG.

Ficou evidente a importância do nosso trabalho de secretaria de Pós-Graduação e o quanto essa função vai muito além das rotinas administrativas. É uma atividade que exige sensibilidade, iniciativa, proatividade e resiliência. A troca de energia e de práticas entre os colegas nos ajudou a seguir em frente, atualizar e transformar alguns processos, buscando sempre aprimorar o dia a dia da secretaria do Programa.

Com nossa participação no FORSEC-ENSEC, repensamos procedimentos internos, identificamos possíveis melhorias e percebemos novas formas de otimizar o tempo e os recursos disponíveis. Além disso, foi

1 Foi secretária do PPGE da PUC-RS por 32 anos. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Imaculada Conceição e Especialização em Alfabetização pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS, Brasil.

uma oportunidade de reconhecer o valor do nosso trabalho, bem como a importância do trabalho em equipe e da comunicação eficiente e integrada entre os diferentes setores da instituição.

Reforço aqui a grande contribuição que o FORSEC–ENSEC proporcionou para a melhoria das atividades dentro das secretarias, para o aperfeiçoamento dos processos de elaboração dos relatórios anuais e, sobretudo, para o nosso desenvolvimento como profissionais. Sinto-me grata e honrada por ter feito parte dessa trajetória de crescimento e aprendizado coletivo.

O FORSEC EM IMAGENS: FOTOGRAFIAS QUE CONTAM A HISTÓRIA

Leonardo Caparroz Cangussu¹

Loinir Teresinha Nicolay²

Silvia Adriana da Silva Soares³

Carmen Antunes⁴

As páginas que se seguem guardam momentos que atravessam o tempo: gestos, sorrisos, abraços e olhares que revelam que o FORSEC é feito por pessoas. Cada fotografia nos convida a olhar para o passado e a reconhecer momentos que representam a nossa história.

Como observam Pedrosa e Costa (2017), “uma das funções da imagem é a de estabelecer uma relação com o mundo, tentando explicar pelas visualidades, por um discurso não verbal, o lugar que as coisas e as pessoas ocupam na trama social”. Assim, cada fotografia selecionada para compor este livro revela significados que extrapolam as palavras.

Sônego (2010) lembra que a fotografia não deve ser utilizada apenas como ilustração do texto escrito, para reforçá-lo, pois apresenta informações e mensagens que, sistematizadas, podem oferecer subsídios para a construção do conhecimento. Assim, a fotografia pode ser usada como fonte histórica. Neste livro, as fotografias cumprem esse papel: elas documentam e contam uma história, permitindo ao leitor percorrer a memória do Fórum, compreender suas transformações e sentir o pulso das interações que nele se deram.

Como afirma Ciavatta (2009) as fotografias são produtos de práticas sociais, capturando ações que se originam e se entrelaçam com as

1 Mestre em Ecologia e Conservação da Natureza pela UFPR. Secretário do PPGE do Instituto Federal Catarinense desde 2019. Participa do FORSEC desde 2017.

2 Graduada em Secretariado Executivo Bilingue – Espanhol. Atuou como secretária do PPGE-UNISINOS de 1996 a 2020. Participou de todos os encontros do Fórum de Secretárias/os, exceto os de 2021.

3 Mestre em Educação pela UNILASALLE. Atuou como secretária da Pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade La Salle de 2010 a 2023. Participa do FORSEC desde 2012.

4 Especialista em Gestão Universitária, atuou como Secretária Executiva na UNIJUÍ de julho de 2012 até agosto de 2025. Atualmente, exerce a coordenação da comissão organizadora do FORSEC. Participou de 12 edições do FORSEC e/ou ENSEC.

relações sociais mais amplas, refletindo a totalidade do contexto em que estão inseridas.

É nesse sentido que reunimos, nas páginas seguintes, um mosaico de registros que falam por si. Infelizmente, não dispomos de fotos de todos os eventos, mas as imagens selecionadas foram escolhidas com o propósito de narrar a trajetória do FORSEC.

O que se apresenta a seguir é, portanto, um álbum de memórias visuais, feito de rostos, gestos e cenários que marcaram o caminho do Fórum. É importante ressaltar que algumas fotografias retratam as aberturas das Reuniões da ANPED, atividades que as(os) secretárias/os prestigiam e reconhecem como o início oficial de cada FORSEC.

Fotografia 2 – Conferência de abertura realizada pela ANPED Sul e início do I FORSEC, na UFSC (2002)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografias 3 e 4 – Abertura do Seminário com uma roda de conversa. Na primeira foto, da direita para a esquerda - Professor Lucidio Bianchetti, professora Maria Célia Marcondes de Moraes e outros



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 5 – II FORSEC. PUCPR, Curitiba, 2004. Abertura do Seminário. Da direita para a esquerda - Professores Danilo R. Streck, Edla Eggert e José Pedro Boufleuer



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 6 – II FORSEC. PUCPR, Curitiba/PR, 2004. Foto dos participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 7 – IV FORSEC. UNIVALI, Itajaí/SC, 2008. Conferência de abertura realizada pela ANPêd Sul e início do IV FORSEC



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 8 – IV FORSEC. UNIVALI, Itajaí/SC, 2008. Ao centro o Professor Nilton Bueno Fischer - UFRGS, conferencista da abertura da ANPEd Sul



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografias 9, 10 e 11 – IV FORSEC. UNIVALI, Itajaí/SC, 2008. Apresentação de trabalhos das(os) secretárias(os) participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografias 12 e 13 – IV FORSEC. UNIVALI, Itajaí/SC, 2008. Apresentação de trabalhos das(os) secretárias(os) participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Foto 14 – IV FORSEC. UNIVALI, Itajaí/SC, 2008. Conferencista professora Sinara dos Santos Hütner e professora Maria Aparecida Santana



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 15 – IV FORSEC. UNIVALI, Itajaí/SC, 2008. Pausas para o diálogo



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 16 – V FORSEC. UEL, Londrina/PR, 2010. Conferencista prof. Lucídio Bianchetti (UFSC)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 17 – V FORSEC. UEL, Londrina/PR, 2010. Momento de formação com o professor Lucídio Bianchetti (UFSC)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 18 – V FORSEC. UEL, Londrina/PR, 2010. Momento de formação com a professora conferencista Clarilza Prado de Sousa, representante da CAPES



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 19 – V FORSEC. UEL, Londrina/PR, 2010. Momento de formação com a professora conferencista Clarilza Prado de Sousa, representante da CAPES



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 20 – V FORSEC. UEL, Londrina/PR, 2010. Professor Lucidio Bianchetti com as Secretárias Loinir Nicolay e Saionara Brazil



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 21 – V FORSEC. UEL, Londrina/PR, 2010. Para para a integração dos participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 22 – VI FORSEC, UCS, Caxias do Sul/RS, 2012. Palestra com o professor Pedro Antônio de Melo (UFSC)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 23 – VI FORSEC, UCS, Caxias do Sul/RS, 2012. Foto dos participantes



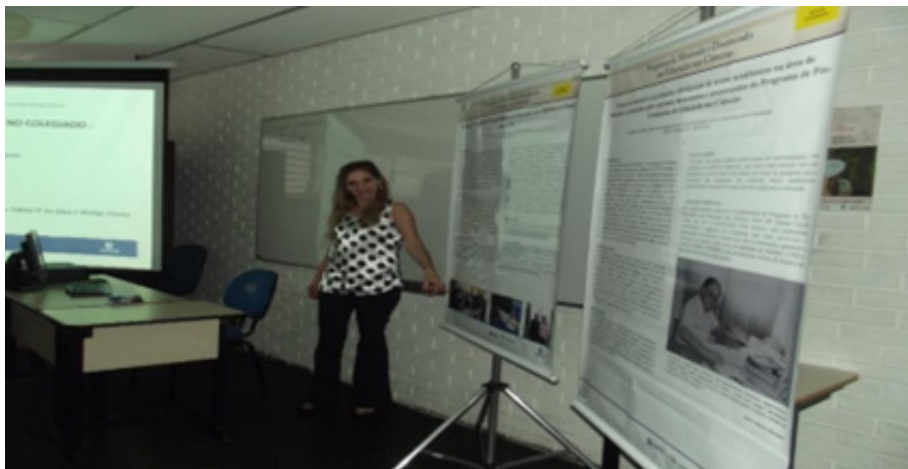
Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 24 – VII FORSEC, UDESC, Florianópolis/SC, 2014. Participantes atentos à formação



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 25 – VII FORSEC, UDESC, Florianópolis/SC, 2014. Socialização de experiências da secretária Carmen Antunes (UNIJUI)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografias 26 e 27 – VII FORSEC, UDESC, Florianópolis/SC, 2014. Foto das(os) participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 28 – I ENSEC, UFSC, Florianópolis/SC, 2015. Conferencistas professoras Flávia Obino Corrêa Werle e Maura Corcini Lopes (UNISINOS)



Fonte: arquivos FORSEC.

Fotografia 29 – I ENSEC, UFSC, Florianópolis/SC, 2015. Conferencistas professor Evaldo Luis Pauly (Unilasalle)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografias 30, 31 e 32 – I ENSEC, UFSC, Florianópolis/SC, 2015. Fotos dos participantes. Na foto central, registra-se a presença do professor Lucídio Bianchetti



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 33 – VIII FORSEC, UFPR, Curitiba/PR, 2016. Conferencista professora Andréa Barbosa Gouveia (Presidente da ANPED)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 34 – VIII FORSEC, UFPR, Curitiba/PR, 2016. Conferencista professor José Gonçalves Gondra (UERJ)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 35 – VIII FORSEC, UFPR, Curitiba/PR, 2016. Conferencista professora Hedi Luft (UNIJUÍ)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 36 – VIII FORSEC, UFPR, Curitiba/PR, 2016. Conferencistas Adolfo Hickmann e Girlane Hickmann



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografias 37 e 38 – VIII FORSEC, UFPR, Curitiba/PR, 2016. Pausas para fotos dos participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 39 – VIII FORSEC, UFPR, 2016. Pausas para fotos dos participantes durante lançamento de livro da ANPED



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 40 – II ENSEC, UFMA, São Luiz/MA, 2017. Comissão organizadora - Silvia Soares (Unilasalle), Anahi dos Santos Azevedo (PUCRS), Loinir Nicolay (Unisinos), Daniela Eufrazio (Unisul), Carmem Antunes (Unijuí) e Charles Eduardo da Cruz do Amaral (Unipampa)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 41 – II ENSEC, UFMA, São Luiz/MA, 2017. Momento para a foto dos participantes com o professor Lucidio Bianchetti



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 42 – IX FORSEC, UFRG, Porto Alegre/RS, 2018. Conferencistas: Loinir T. Nicolay (Unisinos) e Silvia Adriana da Silva Soares (Unilasalle)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 43 – IX FORSEC, UFRG, Porto Alegre/RS, 2018. secretárias/os com o Conferencista Luís Henrique Sacchi dos Santos (UFRGS) ao centro



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 44 – IX FORSEC, UFRG, Porto Alegre/RS, 2018. Conferencistas professor Lucídio Bianchetti (UFSC) (à frente) e professor Luís Henrique Sacchi dos Santos (UFRGS) (ao fundo)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 45 – IX FORSEC, UFRG, POA/RS, 2018. Conferencistas prof. Josenilson Araújo (CNPq) Secretárias Carmen Antunes (à esquerda) e Sílvia Soares (à direita)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 46 – IX FORSEC, UFRG, Porto Alegre/RS, 2018. Foto dos participantes



Fonte: arquivos FORSEC

Fotografias 47, 48 e 49 – IX FORSEC, UFRG, Porto Alegre/RS, 2018. Participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 50 – IX FORSEC, UFRG, Porto Alegre/RS, 2018. Conferencista professora Andréa Barbosa Gouveia (Presidente da ANPED) e participantes do Fórum



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 51 – IX FORSEC, UFRG, Porto Alegre/RS, 2018. Conferencista professora Fabiana de Amorim Marcello (UFRGS) com a equipe organizadora



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 52 – III ENSEC, UFF, Niterói, RJ, 2019. Momento de assinatura do termo de colaboração entre a ANPED e o FORSEC - Prof^a. Dr^a. Andrea Barbosa Gouveia – Presidente da ANPED (UFPR) e Secretária Silvia Soares



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 53 – III ENSEC, UFF, Niterói, RJ, 2019. Palestra prof. Lucídio Bianchetti



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografias 54 e 55: III ENSEC, UFF, Niterói, RJ, 2019. À esquerda, conferencistas Profa. Eva Teresinha Boff (UNIJUI) e à direita, Prof. Jefferson Mainardes (UEPG)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 56 – III ENSEC, UFF, Niterói, RJ, 2019. Conferencista prof. Robert Evan Verhine – Coord. da Área de Educação da CAPES (UFBA) com a secretária Loinir



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 57 – III ENSEC, UFF, Niterói, RJ, 2019. Conferencista prof. João Batista Carvalho Nunes - Coordenador Nacional do FORPRED (UECE)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 58 – III ENSEC, UFF, Niterói, RJ, 2019. Participantes e Conferencista prof. Ângelo Ricardo de Souza - Coord. Adjunto da Área de Educação da CAPES (UFPR)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 59 – III ENSEC, UFF, Niterói, RJ, 2019. Participantes e Conferencista prof. Marcos Marques de Oliveira – Vice-Coordenador do PPGE-UFF



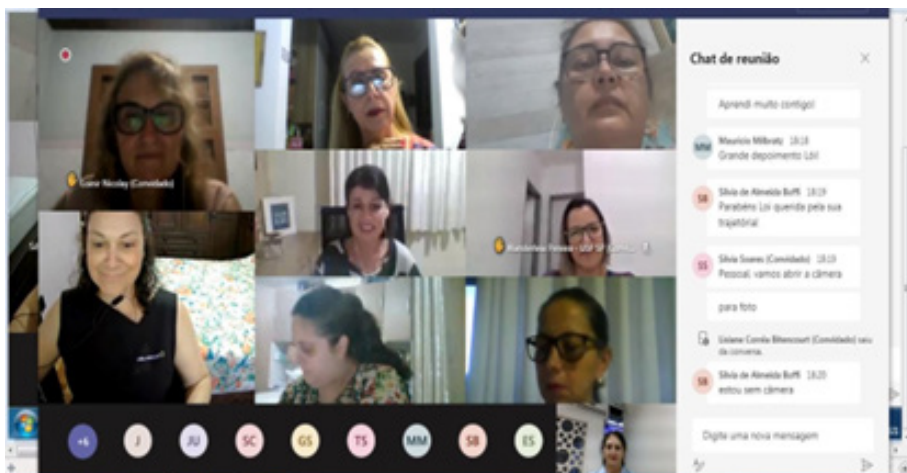
Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 60 – III ENSEC, UFF, Niterói, RJ, 2019. Participantes



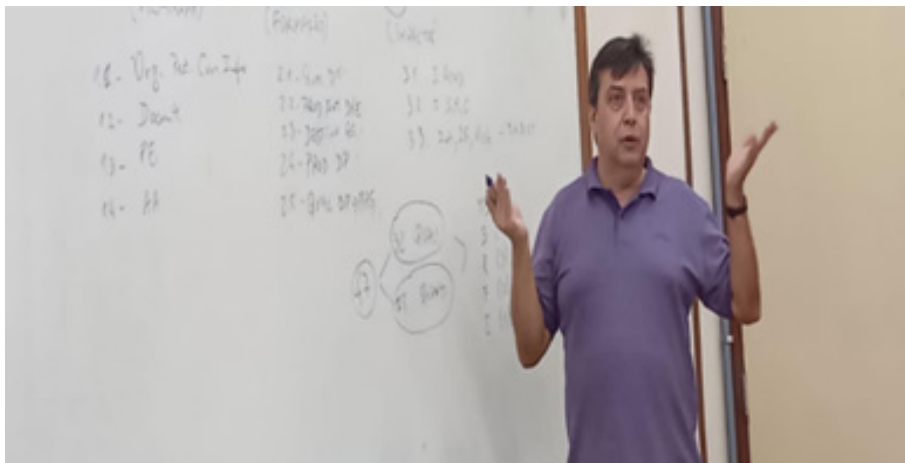
Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 61 – X FORSEC, FURB, Blumenau, SC, 2021 (online). Participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 62 – V ENSEC, UFAM, Manaus, AM, 2023. Conferencista Prof. Ângelo Ricardo de Souza (Coordenador da área de Educação da CAPES)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 63 – V ENSEC, UFAM, Manaus, AM, 2023. Conferencista Profa. Giselle Cristina Martins Real - Coordenadora adjunta da área de educação na CAPES/Docente na UFGD)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 64 – V ENSEC, UFAM, Manaus, AM, 2023. Conferencista Clemilson Marques Batista (à frente), participante e professor Ângelo Ricardo de Souza (Coordenador da área de Educação da CAPES) ao fundo



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 65 – V ENSEC, UFAM, Manaus, AM, 2023. Professora Geovana Mendonça Lunardi Mendes (Presidenta da ANPEd)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 66 – V ENSEC, UFAM, Manaus, AM, 2023. Conferencista Profa. Geisa Letícia Kempfer Bock (UDESC)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografias 67, 68 e 69: V ENSEC, UFAM, Manaus, AM, 2023. Participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 70 – V ENSEC, UFAM, Manaus, AM, 2023. Conferencista Silvia de Almeida Boffi (Secretária do PPGE/Unioeste)



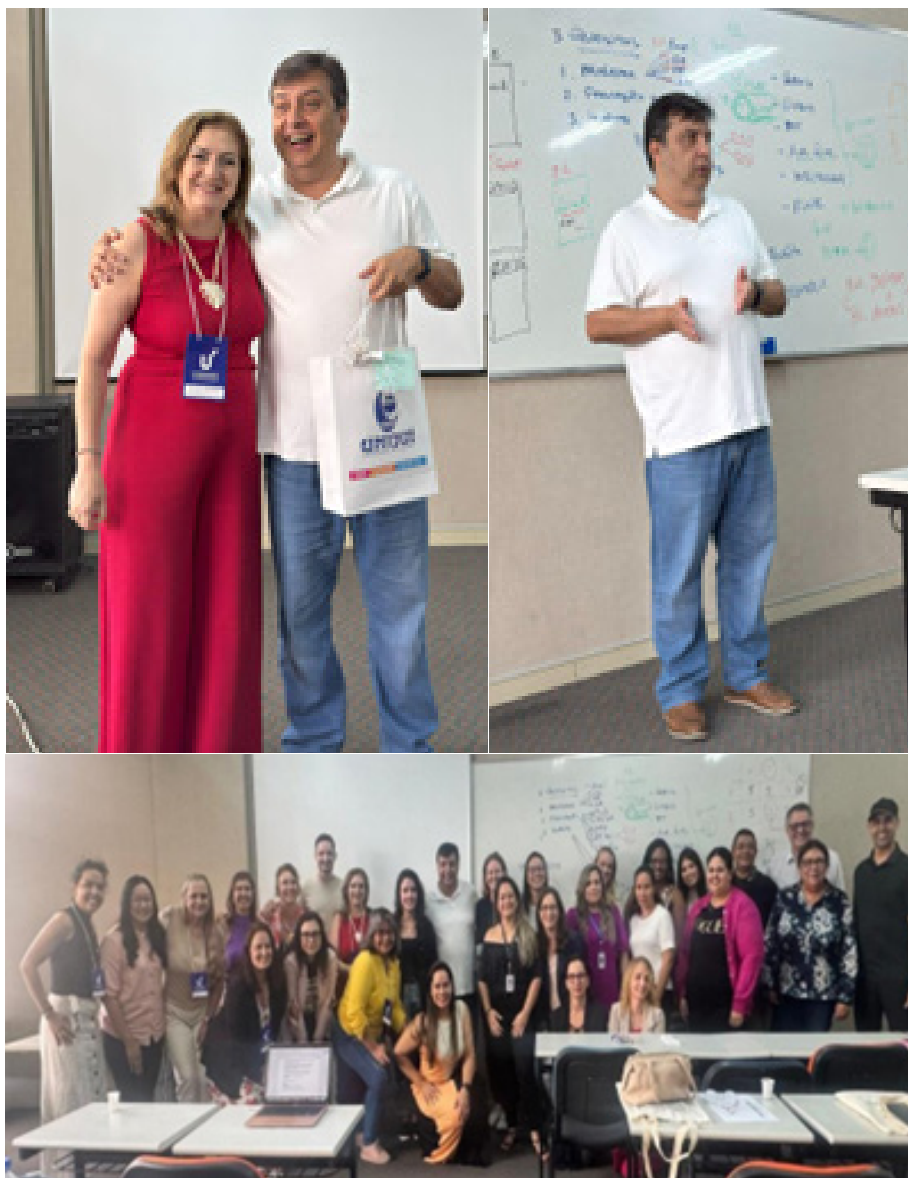
Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 71 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024. Conferencista profa. Miriam Fábila Alves (presidenta da ANPEd)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografias 72, 73 e 74 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024.
Conferencista prof. Ângelo Ricardo de Souza - Coordenador da Área de Educação da
CAPES (UFPR) e participantes



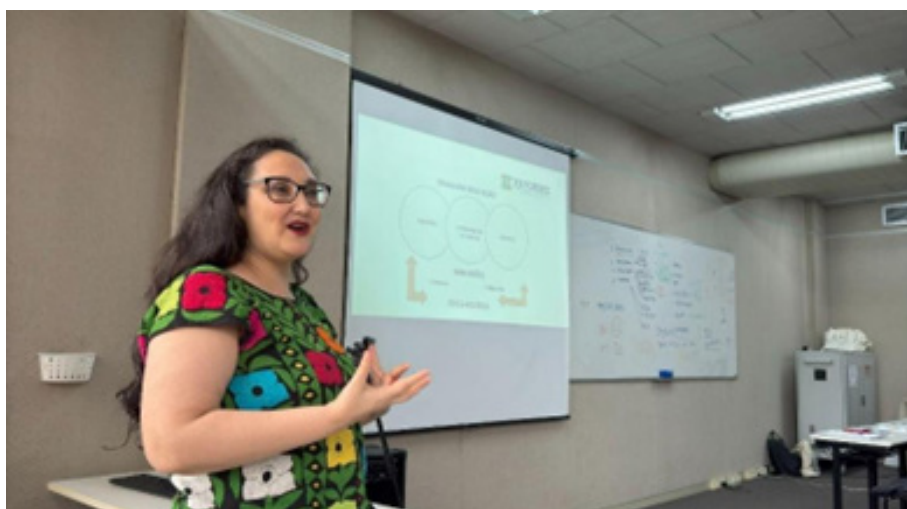
Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 75 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024. Conferencista profa. Camila Sousa da Silva (UNIBALSAS) e participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 76 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024. Conferencista profa. Cheron Zanini Moretti (PPG em Educação /UNISC) e participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografias 77 e 78 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024.
Conferencista profa. Ingridi Vargas Bortoloso - (Universidade La Salle) e participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 79 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024. Conferencista Elias Andrade (UnB) e participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 80 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024. Participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 81 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024. Roda de conversa com o professor Lucídio Bianchetti



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 82 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024. Troca de experiências entre os participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 83 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024. Conferencista Clemison Marques Batista (Janus Educare)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografias 84 e 85 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024.
Participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 86 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024. Conferencista
Prof. Rodrigo Manoel Dias da Silva (UNISINOS)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 87 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024. Conferencista Profa. Lucia Terezinha Zanato Tureck (UNIOESTE) e participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 88 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024. Conferencista Profa. Adriane Fabricio (UNIJUÍ) e participantes



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 89 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024. Conferencista
Sílvia Adriana da Silva Soares (Unilasalle)



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografias 90, 91, 92 e 93 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024.
Momentos de afeto que marcam o FORSEC



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografias 94 e 95 – Foto superior - Manaus, AM, 2023 e foto inferior - São Leopoldo, RS, 2024. Momentos de integração e comemoração do FORSEC



Fonte: arquivos do FORSEC.

Fotografia 96 – XII FORSEC, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2024. Foto dos organizadores. Da direita para a esquerda: Sílvia Adriana da Silva Soares, Carmen Antunes, Loinir Teresinha Nicolay, Leonardo Caparroz Cangussu e Gabriela Ibarra da Silva



Fonte: arquivos do FORSEC.

Considerações finais

Esse conjunto de registros visuais reafirma que a experiência do Fórum transcende a lógica burocrática, constituindo-se igualmente em formação humanizadora, marcada pela mediação, pelo acolhimento e pela construção de pontes entre sujeitos e instituições.

As imagens aqui apresentadas, que junto com atas, relatórios e demais documentos que serviram de base para este livro, nos permite ampliar a compreensão da história do FORSEC.

Esperamos ter reunido elementos que permitam ao leitor compreender a essência do FORSEC em suas múltiplas dimensões, incluindo as institucionais, formativas e sociais.

Referências

CIAVATTA, Maria. A cultura material escolar em trabalho e educação: a memória fotográfica de sua transformação. **Revista Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 23, n. 46, p. 32-72, jul./dez. 2009.

PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo; COSTA, Ana Valéria de Figueiredo da. Fotografia e educação: possibilidades na produção de sentidos dos discursos visuais. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 28, n. 1, p. 78-94, jan./abr. 2017. ISSN 2236-0441.

SÔNEGO, Márcio Jesus Ferreira. A fotografia como fonte histórica. **Historiæ**, Rio Grande, v. 1, n. 2, p. 113-120, 2010.

PARTE III

**BASTIDORES, DESAFIOS E
PERSPECTIVAS DO FORSEC/ENSEC**

BASTIDORES: HISTÓRIAS NÃO CONTADAS E O COMPROMISSO COLETIVO

Leonardo Caparroz Cangussu¹

Loinir Teresinha Nicolay²

Carmen Antunes³

Embora o FORSEC e o ENSEC tenham se consolidado como eventos de grande relevância para os programas de pós-graduação em Educação, sua realização depende de planejamento, articulação política, negociação com instituições e organização logística, o que exige uma dedicação contínua da equipe organizadora, muitas vezes pouco visível para os participantes.

Nos bastidores, profissionais comprometidos com o fórum enfrentam desafios complexos para garantir que cada edição ocorra com qualidade e consistência. Esta parte do livro tem como objetivo apresentar ao(a) leitor(a), especialmente aos(as) secretários(as) que futuramente poderão integrar a história do FORSEC, o percurso de organização dos encontros e sua contínua renovação ao longo das edições.

A maioria das secretárias e dos secretários participantes conhece o FORSEC como espaço para vivenciar uma experiência formativa e de natureza integrativa, mas poucos têm conhecimento de que um enorme trabalho ocorre nos bastidores, por meio da dedicação voluntária de profissionais que, mesmo com agendas sobrecarregadas, se mobilizam para organizar o evento.

Comissão organizadora

Atualmente, os profissionais se organizam em comissão que se reúne de forma virtual e assume, de forma colaborativa e corresponsável, tarefas

- 1 Mestre em Ecologia e Conservação da Natureza pela UFPR. Secretário do PPGE do Instituto Federal Catarinense desde 2019. Participa do FORSEC desde 2017.
- 2 Graduada em Secretariado Executivo Bilingue – Espanhol. Atuou como secretária do PPGE-UNISINOS de 1996 a 2020. Participou de todos os encontros do Fórum de Secretárias(os), exceto os de 2021.
- 3 Especialista em Gestão Universitária, atuou como Secretária Executiva na UNIJUÍ de julho de 2012 até agosto de 2025. Atualmente, exerce a coordenação da comissão organizadora do FORSEC. Participou de 12 edições do FORSEC e/ou ENSEC.

como planejar a programação, convidar palestrantes que são também voluntários(as), articular com a instituição recebedora sobre a infraestrutura necessária, cuidar da divulgação, gerenciar inscrições, garantir as condições para a execução do evento, cuidar da avaliação e dos registros. Toda essa movimentação envolve muitas horas de trabalho em reuniões virtuais, na maioria das vezes realizadas em um terceiro turno de trabalho, após longas jornadas nos programas de pós-graduação, e complementadas por intensa comunicação via WhatsApp.

Esse trabalho de comissão é democrático e participativo: as decisões são construídas em diálogo, as tarefas são distribuídas de modo equilibrado e as tensões inerentes ao processo organizativo são, em geral, dissipadas pela parceria estabelecida entre os membros. Trata-se de um processo que demonstra o compromisso assumido uns com os outros e com o coletivo do FORSEC.

É importante destacar que a Região Sul teve um protagonismo decisivo na criação e manutenção do FORSEC, acumulando experiência pela organização das primeiras edições. Até a publicação deste livro, a maior parte dos integrantes da comissão organizadora ainda pertence a essa região. Ressalta-se, contudo, que, a partir da consolidação do FORSEC como espaço nacional, torna-se imprescindível que a comissão organizadora seja mais plural, assegurando representatividade de diferentes estados do país. A incorporação de colegas de outros estados amplia a diversidade de experiências e fortalece a dimensão nacional do Fórum.

Nos primeiros anos, a organização esteve concentrada na figura do(a) secretário(a) da instituição anfitriã, responsável por todas as etapas: definição da agenda, escolha e convite de palestrantes, elaboração de materiais, organização da infraestrutura, gestão das inscrições, interlocução com a instituição receptora, emissão de certificados, entre outras. Embora esse modelo tenha viabilizado as primeiras edições, mostrou-se inviável a médio prazo, devido a fatores como a indisponibilidade de tempo, o perfil profissional e pessoal, o nível de experiência na organização de eventos e o grau de interesse individual. A sobrecarga dificultava a execução das tarefas com a mesma atenção e comprometia a continuidade do evento em nível de excelência, que sempre foi o esperado.

A transição para um modelo mais coletivo ocorreu gradualmente, sem formalização inicial. O apoio veio, sobretudo, de pessoas que já haviam participado ou organizado edições anteriores e, portanto, conheciam as demandas e desafios envolvidos. Essas colaborações começaram de forma

pontual, mas, à medida que o FORSEC crescia em alcance, público e relevância, aumentava também a complexidade de sua programação e a necessidade de articulação com diferentes instituições. Tornou-se evidente que a divisão de responsabilidades era imprescindível para garantir a qualidade e a continuidade do fórum.

Nesse contexto, consolidou-se a formação de uma comissão organizadora composta por secretárias(os) de diferentes instituições. Esse arranjo horizontal adotou como princípio o compartilhamento de decisões e tarefas, evitando a concentração de funções e fortalecendo a atuação coletiva do fórum. Além de distribuir o trabalho, a comissão incorporou a experiência acumulada de seus membros e favoreceu a construção de soluções conjuntas, resultando em um modelo de organização mais sustentável e coerente com os valores do FORSEC.

Com o passar dos anos, e especialmente a partir de sua expansão para a esfera nacional, tornou-se necessária a definição de uma representação institucional para atuar como interlocução formal junto à ANPEd, à CAPES e aos gestores de instituições de ensino. Essa função não implicou hierarquia sobre a comissão, mas permitiu organizar fluxos de comunicação, viabilizar encaminhamentos e facilitar a obtenção de apoios institucionais, como a cessão de espaços e equipamentos. A comissão, assim, passou a exercer incidência e mediação políticas, articulando demandas do coletivo com os diferentes atores da pós-graduação.

Em suas primeiras configurações, a comissão se formava por meio de convites e parceria. A partir de 2017, o fórum passou a definir a comissão do evento seguinte ainda durante a edição em curso, sem processo eleitoral, mas com base no voluntariado. Discute-se, para o futuro, a eleição de comissões durante as assembleias do fórum.

É importante destacar que o FORSEC, por não contar com patrocínio ou arrecadação financeira, é sustentado integralmente pelo trabalho voluntário, com apoio da ANPEd e da instituição anfitriã, por ocasião dos eventos realizados. Cada detalhe — do café servido ao material entregue, das lembranças aos palestrantes aos certificados — envolve investimento do próprio coletivo, muitas vezes custeado individualmente pelos membros.

Como muitas vezes lembra Loinir Teresinha Nicolay, “não podemos deixar a peteca cair”. Sem recursos para contratar serviços, a solução vinha da criatividade, da solidariedade e da capacidade de pedir ajuda a quem pudesse colaborar com o fórum. Alguém trazia impressões de sua

universidade, outro arcava com materiais, outro organizava os certificados manualmente. Essa teia de esforços individuais fez com que o FORSEC crescesse com muito profissionalismo.

A organização do Fórum

O processo de organização de cada edição do FORSEC inicia-se no começo de cada ano, com vários meses de antecedência, tendo como meta a realização do evento no mês em que a reunião da ANPED irá ocorrer.

A comissão organizadora adota um checklist, elaborado e aperfeiçoado ao longo das edições, que orienta as principais etapas: definição do cronograma, escolha do tema, estruturação da programação, convite a palestrantes, articulação com a instituição anfitriã, abertura das inscrições, produção de material gráfico, divulgação, emissão de certificados e avaliação.

A programação é construída a partir de demandas concretas identificadas no cotidiano das secretarias acadêmicas da pós-graduação em Educação, abrangendo temas como avaliação, autoavaliação, inclusão, uso de tecnologias, saúde física e mental dos envolvidos, políticas educacionais, práticas de gestão, entre outros diretamente relacionados à atuação dos profissionais dos PPGs.

A elaboração do cronograma depende, de forma decisiva, da disponibilidade dos(as) palestrantes, todos(as) convidados(as) com base em competência técnica, afinidade com os princípios do fórum e disposição para colaborar de modo voluntário. Por isso, a comissão realiza sondagens e interlocuções prévias, ajustando horários e formatos para viabilizar a presença de quem já estará na reunião da ANPED. Cada confirmação de palestrante é comemorada como vitória coletiva, reforçando os laços entre os membros da comissão.

Além das atividades formativas, o cronograma prevê espaços de discussão com pautas de interesse do coletivo (rodas de conversa, plenárias e momentos de alinhamento), destinados a debates estratégicos, deliberações e encaminhamentos compartilhados.

A elaboração do cronograma também considera momentos de articulação com a reunião da ANPED, permitindo aos participantes do FORSEC participarem de espaços formativos da reunião da ANPED.

O FORSEC também busca promover a cultura entre seus participantes, de modo que a programação prevê espaços dedicados ao

reconhecimento e valorização da cultura local do município onde o evento é realizado. Isso inclui o incentivo à visitação de museus, centros culturais e outras atividades que possibilitem o contato com o patrimônio cultural da região. Esse aspecto foi fortemente incentivado pelo professor Lucídio Bianchetti, que defendia a importância de valorizar a cultura das cidades anfitriãs.

Em Manaus, os participantes foram apresentados a pratos típicos como o tambaqui de banda e ao tacacá. Em São Luís, experimentaram o guaraná Jesus e a carne de sol. Em várias cidades visitaram museus, centros culturais e mercados de artesanato. Cada edição traz à memória sabores, sons e experiências que se transformam em parte da formação humana dos secretários. Esses momentos cumprem um papel fundamental na construção de pertencimento, estreitando vínculos e fortalecendo a comunidade do FORSEC.

Gestos que transformam

Os bastidores também são feitos de delicadezas que não aparecem em relatórios. Em 2024, por exemplo, quando os integrantes da comissão chegaram a São Leopoldo, foram recebidos com um bilhete de boas-vindas e um quite com chocolate nos hotéis em que se hospedaram. O gesto partiu de Loinir, que percorreu os locais pessoalmente para deixar a surpresa.

Outro exemplo são os mimos oferecidos aos palestrantes, sempre voluntários. Nenhum convidado retorna para casa sem uma lembrança simples, mas significativa, como forma de reconhecimento pelo tempo e dedicação. Esses gestos não são protocolares; revelam o compromisso humano que move o fórum.

Ao longo dos anos, a comissão passou a instituir homenagens para preservar a memória e valorizar pessoas que marcaram o fórum. A primeira homenageada foi Loinir, reconhecida pela dedicação que deu sustentação ao FORSEC. Mesmo aposentada, continua contribuindo com o fórum e participando da comissão. Em 2025, Carmen Antunes, então coordenadora do FORSEC e secretária da Unijuí, foi homenageada em sua aposentadoria com flores enviadas à última reunião do colegiado da qual participou. Carmen também continua contribuindo com o fórum após a aposentadoria. Momentos como esses, planejados pelos colegas, revelam o lado humano do fórum.

Naturalmente, organizar um evento dessa dimensão gera tensões. Há divergências sobre cronogramas, ajustes de última hora e negociações com instituições anfitriãs. Mas é importante destacar: as tensões nunca se deram no âmbito pessoal, sendo sempre tensões coletivas orientadas para a resolução de problemas. A solidariedade foi a marca que permeou todos os processos. Quando um integrante da comissão não podia cumprir uma tarefa, outro se prontificava a assumir. Quando o peso parecia grande demais, era distribuído. Essa prática acabou se tornando um aprendizado para a atuação cotidiana nas secretarias de pós-graduação.

Registros e não registros

Por fim, há os bastidores que não entram no livro. Foram confidências partilhadas em corredores, risadas inesperadas, emoções vividas em meio ao trabalho e ao convívio coletivo. São experiências humanas, singulares e intransferíveis, que preferimos não tentar traduzir em palavras.

Como pode ser observado, a manutenção do FORSEC depende do engajamento constante de voluntárias e voluntários que dedicam tempo e conhecimento à sua organização. A experiência demonstra que o fortalecimento do fórum requer também práticas sistemáticas de registro, como atas de reuniões, relatórios, registros fotográficos e arquivamento de materiais de divulgação. Esses documentos, além de preservarem a memória do evento, orientam o trabalho das comissões futuras.

Na elaboração deste livro, identificamos lacunas decorrentes da ausência de arquivo institucional e das limitações inerentes à memória individual. Em alguns casos, programas oficiais de encontros só foram localizados porque colegas mantinham cópias em pastas pessoais. Fotografias que registram momentos importantes ficaram dispersas em computadores particulares ou em mídias antigas, algumas já inacessíveis. Houve também situações em que a memória oral foi a única fonte possível, como a identificação de participantes que compuseram mesas ou comissões em determinadas edições.

Embora tais lacunas não tenham comprometido a compreensão geral da trajetória do fórum, em parte, porque alguns participantes ativos desde sua origem, mesmo já aposentados, continuam contribuindo para a construção da história, esses vazios evidenciam a importância de estabelecer mecanismos sistemáticos para preservar a memória do FORSEC. A experiência demonstra que, se por um lado os registros oficiais sustentam

a continuidade institucional, por outro os não registros, as histórias de bastidores, as lembranças pessoais e os afetos partilhados, são igualmente constitutivos dessa trajetória. A convivência entre essas duas dimensões compõem a riqueza da memória do fórum e reforça a necessidade de cuidar de ambas.

CHA NA PÓS-GRADUAÇÃO: DIMENSÕES DO TRABALHO DAS SECRETÁRIAS/OS

Silvia Adriana da Silva Soares¹

Evaldo Luis Pauly²

Cleusa Maria Gomes Graebin³

Inciei minha trajetória na Secretaria da Pós-graduação *Stricto Sensu* em fevereiro de 2010, na Universidade La Salle, em Canoas, no Rio Grande do Sul. Minha primeira participação no Fórum de secretárias(os) de Programa de Pós-graduação em Educação (FORSEC) foi no ano de 2012, o encontro ocorreu na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Senti-me totalmente acolhida pelas e pelos colegas. Percebi no diálogo que estabelecemos entre nós que nosso trabalho era invisível, fazíamos tanto para ajudar as coordenações, os docentes e os discentes dos Programas, mas nosso trabalho permanecia desconhecido para os processos de gestão envolvidos com a Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) dos Programas de Pós-Graduação. Esse fato foi constatado muito recentemente pelo próprio Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2025-2029 ao diagnosticar que a profusão de informações requeridas pela avaliação implicava em um “processo de cadastro e análise” que acabava “sobrecarregando coordenadores de programas, pró-reitorias, coordenações de áreas, docentes e pós-graduandos dos PPGs e secretarias, entre outros”, bem como, “fragiliza o modelo de ‘avaliação por pares’ da CAPES” (CAPES, 2025, p. 141).

Foi a partir destas constatações que resolvi unir a pesquisa com o contexto de trabalho do nosso dia a dia. Assim, me dediquei a estudar sobre a temática secretárias(os) de Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação. No início, foquei na área da educação porque esta é a única área que organiza um Fórum para acolher, trocar experiências e qualificar

-
- 1 Mestre em Educação pela UNILASALLE. Atuou como secretária da Pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade La Salle de 2010 a 2023. Participa do FORSEC desde 2012.
 - 2 Doutor em Educação pela UFRGS. Atuou como coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle entre 2007 e 2016.
 - 3 Doutora em História pela Unisinos. Professora do PPG em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

seus profissionais. Mais tarde, ampliei a temática para secretárias(os) de Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, para expandir a gama de trabalhos encontrados.

Desta forma, quando fui convidada para contribuir com a escrita deste livro fiquei muito feliz e animada, pois assim, poderei demonstrar através de pesquisa bibliográfica e consultando trabalhos já escritos, quão importantes e indispensáveis são as(os) secretárias(os) para a pós-graduação *Stricto Sensu*.

Sendo assim, iniciemos tratando sobre o conceito contido na sigla CHA, que simboliza três pilares essenciais para o desenvolvimento de competências: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes. Amplamente utilizada em contextos de gestão de pessoas, educação e desenvolvimento profissional (McClelland, 1973).

(C) Competências estamos nos referindo a esse conjunto integrado de saber, saber fazer e querer fazer — ou seja, a capacidade de entregar resultados com base em conhecimento, prática e postura profissional.

(H) Habilidade é o saber fazer, trata da capacidade de empregar o conhecimento na prática, resolver problemas e realizar tarefas com eficiência.

(A) Atitude é o querer fazer, abrange motivação, iniciativa, conduta e valores que influenciam o modo como a pessoa atua perante desafios e oportunidades.

Segundo McClelland (1973), a competência pode ser compreendida como a integração de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), elementos que sustentam a alta performance e representam o conjunto de recursos disponíveis ao indivíduo. Trata-se, portanto, de uma característica interna que contribui diretamente para a obtenção de desempenho superior na execução de tarefas específicas ou em determinadas situações.

Na década de 1950, a ideia de competência surgiu como uma característica intrínseca ao indivíduo, capaz de proporcionar um desempenho significativamente superior em determinada função. O foco, nesse contexto, está na identificação das capacidades essenciais para a realização de tarefas com excelência (McClelland, 1973).

Neste sentido, McClelland (1973) percebeu que saber algo não era suficiente, que era necessário saber aplicar esse saber em contextos reais, com eficácia e responsabilidade, e assim, o conhecimento se transformou

em competência. Trinta anos depois, o conceito ganha nova definição, que estabelece a competência como a integração entre conhecimento, habilidades e atitudes (CHA), abordagem amplamente difundida e aplicada até os dias atuais.

A perspectiva proposta por McClelland (1973) exerceu forte influência nas ciências humanas ao estabelecer a competência como um sistema orientado à performance. Esse conceito foi rapidamente incorporado aos mais diversos processos de avaliação e passou a nortear estratégias de desenvolvimento profissional, ampliando sua aplicabilidade nas organizações e nas práticas de gestão de pessoas.

Já em 1990, diante das transformações no mundo do trabalho, o conceito foi ampliado. Competência passa a englobar não apenas o CHA, mas também, tecnologias, sistemas físicos e gerenciais, além de valores organizacionais — elementos que contribuem para a geração de vantagem competitiva. O foco deixa de ser apenas o domínio de capacidades e passa a ser a ação: a mobilização desses recursos em contextos reais (Dutra; Fleury; Ruas, 2008).

De acordo com Dutra, Fleury e Ruas (2008) na contemporaneidade, especialmente a partir dos anos 2000, há uma intensificação dos processos de avaliação de desempenho individual e coletivo. São adotados sistemas e indicadores de mensuração, e a competência passa a ser compreendida sob a ótica de sua relevância econômica e social para as organizações.

Neste contexto, este estudo tem como objetivo investigar através de trabalhos já publicados quais as competências, habilidades e atitudes (CHA) requeridas e/ou desenvolvidas pelas(os) secretárias(os) que atuam nos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil, considerando os desafios, práticas e demandas institucionais de gestão que perpassam seu cotidiano profissional.

Dinâmicas de competências, habilidades e atitudes na atuação de secretárias/os dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*

A Secretaria dos Programas de Pós-Graduação exerce um papel estratégico ao apoiar diretamente as coordenações, o corpo docente e os discentes nas dimensões pedagógicas e administrativas. Nesse contexto, o profissional responsável por essa função assume a posição de gestor, o que

exige domínio de saberes, práticas e técnicas que possibilitem uma gestão eficiente e qualificada (Soares; Souza; Graebin, 2024).

Sob essa perspectiva, Soares, Souza e Graebin (2024) enfatizam que estes profissionais atuantes como secretárias(os) na Pós-Graduação demonstram possuir um perfil empreendedor, dotado de competências que os capacitam a agir com autonomia e tomar decisões assertivas em um cenário marcado por constantes transformações, inovações e desafios impostos pelo processo contínuo de avaliação da CAPES e, por consequência, da própria autoavaliação institucional da Pós-Graduação.

Dessa forma, os profissionais que atuam nas secretarias são e precisam ser reconhecidos como parte essencial do capital humano nas instituições. A preocupação em atrair e manter indivíduos talentosos e capacitados em seus quadros funcionais ocupa posição central nas estratégias das instituições de ensino superior, especialmente nos Programas de Pós-graduação (Menegat; Colossi, 2009).

Para Menegat e Colossi (2009) o reconhecimento do capital humano no contexto organizacional evoluiu de um simples discurso para uma estratégia efetiva de negócios. Diante disso, torna-se essencial que as instituições de ensino superior valorizem os profissionais das secretarias que integram seus quadros, dedicando-se à atração e retenção de colaboradores qualificados e comprometidos com essa missão educativa específica, de modo a fortalecer e refletir sua identidade institucional.

Le Boterf (2003) enfatiza a urgência de se pensar não apenas sobre competências, mas sobre o profissionalismo em sua totalidade. Esse olhar ampliado propõe reconhecer o indivíduo como o verdadeiro portador e produtor de competências. Assim, a construção das competências vai além da simples aquisição de saberes teóricos — elas só ganham sentido quando mobilizadas por pessoas em contextos reais de atuação.

Zarifian (2012) destaca que competência consiste na capacidade de articular redes de atores em torno de situações comuns, promovendo o compartilhamento das implicações de suas ações e estimulando a assunção de corresponsabilidades. Nesse contexto, a gestão do capital humano na pós-graduação *Stricto Sensu* — por se tratar de um dos pilares da administração universitária — será abordada aqui sob a perspectiva das competências, das habilidades e atitudes demonstradas pelas(os) secretárias(os).

Na pesquisa de Esperafico (2018), intitulada “O Perfil do Profissional Secretário Frente a Novas Exigências do Mercado de Trabalho: Um Estudo de Caso na Instituição Alfa”, a autora aponta que o/a secretário/a

dos Programas de Pós-Graduação (PPG) precisa atender às demandas provenientes da Coordenação do curso, considerada referência, bem como às atividades compartilhadas da secretaria e às solicitações oriundas da liderança institucional. Essa atuação exige elevada flexibilidade, dada a diversidade do público atendido, além de disciplina no cumprimento das diretrizes estabelecidas pela unidade, visando à condução conjunta, com a Coordenação, dos programas e à participação ativa em grupos de trabalho voltados à melhoria dos processos.

A partir da pesquisa realizada com 17 secretários atuantes em diferentes Programas de Pós-Graduação (PPGs) da instituição analisada, Esperafico (2018) identificou a inexistência de uma avaliação formal de competências que possibilite seu alinhamento às necessidades específicas de cada colaborador, comprometendo assim o mapeamento voltado ao desenvolvimento profissional e ao alcance dos objetivos organizacionais. Apesar disso, foram destacadas competências relevantes entre os profissionais, como a facilidade para o trabalho em equipe, a interação positiva com os colegas, o respeito à diversidade e a habilidade para lidar com as diferenças no ambiente laboral. Essas características evidenciam que os profissionais possuem as habilidades essenciais, alinhadas aos valores cultivados pela Instituição Alfa, que prioriza a formação integral de pessoas (Esperafico, 2018).

Na dissertação de mestrado intitulada “Condições de Trabalho e Saúde dos Secretários de Programas de Pós-graduação de uma Universidade Federal”, Barbosa (2014) descreve uma ampla gama de atribuições desempenhadas pelos/as secretários/as desses programas. Entre as principais atividades estão: planejar, organizar e prestar assessoria às ações da Coordenação; preparar e secretariar reuniões do Colegiado; redigir atas, ofícios, memorandos, planilhas e relatórios; realizar atendimento interno; organizar arquivos; orçar e adquirir materiais de expediente, móveis e equipamentos; colaborar na elaboração do Relatório CAPES; solicitar passagens e diárias; conduzir o planejamento acadêmico; efetuar matrículas; lançar notas; emitir documentos acadêmicos; acompanhar processos; alimentar o site do Programa; além de apoiar administrativamente e academicamente as defesas de teses e prestar informações sobre o Programa.

Na pesquisa conduzida por Fialho (2023), intitulada “Memórias, Esquecimentos e Dispersão: Trajetórias de Servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) da Universidade Federal de Viçosa (1990–2020)”, destaca-se que os dados relacionados à escolaridade foram

de grande relevância para o estudo. Segundo o autor, esses dados evidenciam o alto nível de profissionalização dos TAEs, em resposta à crescente complexidade das atividades acadêmicas e administrativas. Isso demonstra que esses profissionais precisam estar cada vez mais capacitados para lidar com novas competências e habilidades exigidas pelas transformações do mundo técnico científico.

Fialho (2023) salienta que os servidores técnico-administrativos devem estar preparados para executar tarefas que demandam capacidades intelectuais mais sofisticadas, marcando a transição do trabalho predominantemente braçal para funções com maior exigência cognitiva.

Além disso, o autor reconhece que a Universidade Federal de Viçosa não permaneceu alheia às mudanças globais que impactaram o mundo do trabalho contemporâneo. Conforme aponta Fialho (2023), as relações laborais na instituição sofreram forte influência do projeto neoliberal intensificado no Estado brasileiro desde os anos 1990.

Fialho conclui (2023) que os trabalhadores são hoje requisitados tanto para atividades manuais quanto intelectuais, exigindo uma atuação multifuncional e cada vez mais qualificada. Essa constatação ressalta a necessidade de que secretárias/os busquem continuamente desenvolver suas competências para lidar com a multiplicidade de tarefas presentes no cotidiano profissional.

O artigo “A gestão do conhecimento e a atuação do secretário executivo no processo transitório da coordenação de um programa de pós-graduação”, publicado por Snoeijer, Moreira e Martins em 2019, propõe uma reflexão crítica sobre o gerenciamento das informações nas Instituições de Ensino Superior (IES). Os autores apontam que esse processo se tornou um verdadeiro desafio para os gestores, sobretudo devido à descontinuidade nas estruturas de gestão.

Nas IES, os programas de pós-graduação contam com uma estrutura composta por secretaria administrativa e coordenação. No entanto, a função de coordenação é temporária, o que contribui para a falta de continuidade na gestão. O estudo analisa a relação entre a gestão do conhecimento e o papel desempenhado pela/o secretária/o durante as transições na coordenação dos programas de pós-graduação (Snoeijer; Moreira; Martins, 2019).

Segundo os autores, trata-se de uma contribuição relevante, pois, por meio de uma pesquisa empírica, busca-se refletir sobre uma das competências fundamentais da(o) secretária(o): a gestão do conhecimento.

Além disso, o estudo pretende validar, cientificamente, a importância da atuação de profissionais qualificados na administração dos Programas de Pós-Graduação (PPGs), evidenciando o impacto dessa colaboração na dinâmica institucional (Snoeijs; Moreira; Martins, 2019).

A partir dessa análise, os autores apresentam uma síntese das principais demandas administrativas associadas à gestão do conhecimento no contexto da secretaria de um PPG. Essas demandas incluem:

Atualização e manutenção das informações do PPGEAS no site e na Plataforma Sucupira; Suporte à coordenação e coordenação adjunta; Apoio às comissões do programa; Atendimento presencial e elaboração de documentos em inglês e português para docentes, discentes e público externo; Gerenciamento de informações; Elaboração e arquivamento de documentos; Controle de correspondência; Organização de viagens e diárias de docentes, nacionais e internacionais; Envio de informações para listas de e-mails de discentes e docentes; Assessoramento na gestão de bolsas de estudos; Produção de documentos como atas, portarias, editais e relatórios; Elaboração de processos físicos e digitais; Administração dos espaços físicos do programa; Gestão de dados nas plataformas Sucupira e CAPG (Controle Acadêmico da Pós-Graduação) (Snoeijs; Moreira; Martins, 2019, p. 15).

A partir da competência de gestão do conhecimento, atribuída a(o) secretária(o), os autores elencaram 14 atividades rotineiras realizadas na secretaria do PPGEAS. Essas ações estão diretamente vinculadas à administração das informações do programa, refletindo o conhecimento gerado que, por sua vez, precisa ser gerido de forma eficiente e publicizado, quando for o caso, na Plataforma Sucupira da CAPES que, por sua vez, extrai grande parte de suas informações da Plataforma Lattes. Essa última Plataforma é mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), alimentada por responsabilidade individual de docentes e discentes dos PPG's. Esse complexo sistema informatizado integra as bases de dados acerca dos Grupos de pesquisa, das instituições de pesquisa e da comunidade científica de pesquisadores. Este sistema de informações subsidia as decisões políticas de gestão e fomento financeiro da produção científica e tecnológica do Brasil através do Ministério de Ciência e Tecnologia, do CNPq, de outras agências federais e das fundações estaduais de apoio à ciência e tecnologia, das próprias universidades e institutos de pesquisa. É nesse contexto que se insere o trabalho de secretários e secretárias dos PPG's, sendo, portanto, essencial para o apoio, o planejamento estratégico e a divulgação institucional pelos gestores da pesquisa no âmbito dos programas, das instituições de

ensino e das políticas públicas da área. No contexto dos Programas, a(o) secretária/o não apenas oferece suporte à coordenação, como também exerce o papel de gestor da informação e do conhecimento, facilitando o fluxo informacional e contribui para o desenvolvimento contínuo do Programa de Pós-Graduação (Snoeijer; Moreira; Martins, 2019).

A dissertação intitulada “Perfil e competências de secretárias(os) de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em educação no Brasil”, elaborada por Soares em 2019, tem como foco a gestão dos Programas de Pós-Graduação em Educação, avaliados e reconhecidos pela CAPES. O estudo delimita seu campo empírico ao perfil e às competências das(os) secretárias(os) que atuam nesses programas, evidenciando as demandas da gestão a partir da implantação da Plataforma Sucupira — responsável por divulgar os indicadores utilizados na avaliação quadrienal dos PPGs realizada pela CAPES.

Como parte da metodologia, Soares aplicou um questionário composto por 21 perguntas. A questão de número 12 solicitava aos respondentes que assinalassem as atividades que realizam em seu cotidiano profissional. Com base na experiência da autora, foram listadas 27 atividades desempenhadas pelas(os) secretárias(os) de programas de pós-graduação. A pergunta número 13 do questionário aplicou-se à identificação de atividades não contempladas na relação anterior, solicitando às(os) participantes que descrevessem outras funções exercidas em seu cotidiano profissional. Como resultado, foram listadas mais 35 atividades adicionais realizadas pelas secretárias dos Programas de Pós-Graduação, ampliando significativamente a compreensão sobre o escopo de atuação dessas profissionais (Soares, 2019).

Assim, constatou-se que, além das 27 atividades inicialmente identificadas com base na experiência profissional como secretária de Programa de Pós-Graduação (PPG), outras 35 ações distintas foram acrescentadas por 18 colegas, ampliando significativamente o escopo das atribuições inicialmente listadas. Ao sistematizar essas práticas no contexto dos PPGs em educação, observa-se que as secretárias exercem funções multifacetadas e, diante da complexidade das demandas, necessitam estar constantemente atualizadas e preparadas para contribuir de forma eficaz na gestão do programa. Dessa forma, evidencia-se um conjunto de 62 atividades que revelam a amplitude e a relevância de seu papel na secretaria, as quais relacionamos a seguir (Soares, 2019, p. 104):

Presta atendimento a clientes presencialmente e por telefone, dirimindo dúvidas e informando sobre procedimentos, regras e informações referente à área; Cadastrar currículos, turmas, horários e professores das disciplinas do PPG; Manter documentos e arquivos físicos e eletrônicos ordenados e organizados, com vistas à qualidade do trabalho; Redigir ofícios, Circulares Internas solicitações e outros documentos referentes aos PPG; Manter atualizado o site do Programa; Cadastrar e Manter atualizado os dados referentes aos discentes e docentes dos Programas de Pós-graduação; Cadastrar processo de seleção de discentes, receber documentação dos candidatos, organizar, encaminhar para os avaliadores; Emitir, publicar lista de candidatos aprovados no site; Receber, conferir com os registros acadêmicos e encaminhar solicitações de Exames de Qualificação, Defesa de Dissertação/Tese; Redigir, arquivar atas de Exame de Qualificação e Defesa de Dissertação/Tese; Contatar, confirmar, expedir documentos para realização de bancas de Qualificação e Defesa; Secretariar reuniões do(s) Colegiado(s) do PPG e redigir as atas; Organizar a agenda da área, marcar compromissos com envolvidos, confirmar presenças de participantes; convocar envolvidos para reuniões, informar sobre pauta, providenciar a organização de sala e materiais necessários; Cadastrar avaliações dos candidatos do processo de seleção no sistema, gerar classificação dos candidatos; Fazer matrículas dos candidatos aprovados – regulares; Organizar o Processo de Seleção dos alunos especiais; Fazer matrículas de alunos especiais; Divulgar chamadas de periódicos e eventos científicos, com vistas ao aumento da produção intelectual de docentes e discentes; Cadastrar aproveitamento de disciplinas dos alunos dos PPG; Redigir e revisar textos, minutas, correspondências e documentos em geral; elaborar relatórios e apresentações, organizando e consolidando informações da área, visando subsidiar o processo decisório; Elaborar, preencher relatório anual de dados referente ao PPG Educação para CAPES (Plataforma Sucupira); Organizar eventos referentes ao PPG; Organização de Eventos, desde a elaboração da proposta até a execução das tarefas; Secretariar e subsidiar as reuniões da Comissão Interna de Bolsas CAPES na seleção de bolsistas; Emitir, assinar atestados, históricos, planos de ensino dos PPG; Emitir atas de notas finais das disciplinas dos PPG; Auxiliar no preenchimento do APCN, referente a propostas de novos cursos; (Soares, 2019, p. 103). [...]. Elaborar e organizar documentação de solicitação de diárias e passagens e prestação de contas de convidados para bancas e eventos; Gerenciar o sistema SCDP; Gerenciar o trabalho dos estagiários; Cuidar de toda parte de editais de bolsa, organização da documentação, alterações de inclusão,

exclusão e substituição; Fazer empenhos de manutenção dos equipamentos; Auxiliar com o auditório e suas atividades eventuais; Solicitar e acompanhar compras do Programa; Organizar e acompanhar patrimônio do Programa; Organização do processo de seleção docente interno e externo; Apoio nas alterações de projeto dos cursos; Apoio nas alterações de projeto dos cursos; Elaborar Projetos e relatórios de solicitação de financiamento junto a Agências de Fomento (CAPES, CNPq, Fundação Araucária); Elaborar Projetos e relatórios de solicitação de financiamento junto a Agências de Fomento (CAPES, CNPq, Fundação Araucária); Elaboração de Contratos; Organizar o recebimento e envio dos livros/ficha referentes aos livros que serão avaliados pela Capes no quadriênio; Alimentação de dados acadêmicos no sistema SIGA; Gerenciamento das bolsas no SCBA; Controle e gerenciamento de recursos do PROEX; Ajudo na função administrativa da gestão do recurso do PROAP; Elaborar projetos de extensão junto com alunos; Secretariar os projetos externos do PPGE (Capes, FAPESC, CNPq, Pibid, Residência Pedagógica) e Especializações quando vinculadas ao Programa; Acompanhamento e conclusão do estágio de pesquisadores em Estágio Pós-doutoral com bolsa e sem bolsa; Frequentar reuniões com outras instâncias da IES, tanto no papel de Secretária do PPG, quanto como representante da Coordenação; Estou contribuindo para o processo de criação do Doutorado; Fazer pedido de compras, locação de veículos, pagamento de notas fiscais, reembolso de passagens; Solicitação de diárias (SCDP); Preparar materiais para divulgação dos eventos (cartazes e panfletos); Organização de exame de proficiência em língua estrangeira; Organização do processo eleitoral de membros da CEPG (docentes e discentes) e coordenação; Recepcionar, designar, encaminhar documentos dos alunos estrangeiros de mestrado, doutorado e pós-doutorado; Inserção de dados na Sucupira; Proposição de pesquisas com egressos; Partição em redes de pesquisa; Líder de grupos de pesquisa (Soares, 2019, p. 104-105).

Já a dissertação de Oliveira (2022) intitulada: “Capacidades estatais na pós-graduação: o olhar do secretário do Triângulo Mineiro e região”, investigou como se estruturam as capacidades estatais nas secretarias dos Programas de Pós-Graduação (PPGs), sob a perspectiva de seus secretários. O estudo revelou que, ao ingressarem nas secretarias, esses profissionais geralmente não recebem treinamentos ou orientações documentadas, recorrendo atualmente a redes informais, como grupos de WhatsApp, para compartilhamento de informações e práticas.

Oliveira (2022) realizou o mapeamento das atividades desempenhadas pelas(os) secretárias(os) e associadas às capacidades estatais identificadas. Participaram do estudo 29 profissionais, sendo 28 secretárias(os) e um coordenador que também atuava como secretária(o). Os participantes relataram uma ampla sobrecarga de trabalho e grande diversidade de tarefas, que resultaram na identificação de 23 atividades específicas realizadas no setor de secretaria da pós-graduação, listadas a seguir:

Recepção, análise e resposta ou encaminhamento, conforme o caso, dos e-mails do programa; Elaboração de certificados, atestados, declarações diversas; Auxílio na elaboração do edital de processo seletivo discente; Processo seletivo de discentes; Montagem do horário das disciplinas do período e a oferta de disciplinas no sistema; Matrícula de alunos especiais oriundos de outros programas; Acompanhamento das matrículas dos veteranos com as devidas orientações, esclarecimento de dúvidas e checagem posterior da efetivação das matrículas; Desligamentos; Bancas de qualificação e defesa; No caso de bancas presenciais com membros externos participando de forma remota, suporte técnico e testes anteriores à banca quando necessário; Preparação da pauta do colegiado, convocação, participação na reunião, confecção da ata, encaminhamentos do que foi deliberado na reunião e coleta de assinaturas na ata após a aprovação; Inventário de patrimônio quando há alteração de coordenação; Recebimento de solicitação de auxílios financeiros para a participação em eventos; Solicitação de diárias e passagem para professores do programa ou professores externos convidados; Solicitação aos professores para a atualização do Currículo Lattes; Atualização da Plataforma Sucupira com todas as informações quantitativas; Atualização do site do PPG; Suporte ao docente, cobrança de lançamento de notas quando os docentes não as lançam, reabertura de sistema para lançamento de notas em atraso; Implantação e gestão de bolsas. Alguns secretários participam também na seleção dos bolsistas; Aproveitamento de créditos; Recepção e suporte de discentes de Programas Internacionais, como o Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação, da Organização dos Estados Americanos (PAEC-OEA); Planejamento e participação em eventos, aulas inaugurais e outros; Credenciamento de docentes, auxílio na elaboração do edital, recepção de inscrições, publicação de resultados, entre outros (Oliveira, 2022, p. 107-108).

Oliveira (2022) identificou que as atribuições desempenhadas pelas(os) secretárias(os) são bastante abrangentes, o que pode contribuir para a sobrecarga dos profissionais técnicos. No entanto, a autora ressalta que uma gestão eficaz desses processos, especialmente quando se considera a periodicidade com que ocorrem, pode ser uma estratégia eficiente para atenuar esse acúmulo de demandas.

A dissertação intitulada “Gestão de processos institucionais: manual de práticas e processos de uma secretaria de pós-graduação”, elaborada por Soares em 2023, tem como foco o aprimoramento dos processos internos, a elevação do desempenho institucional e a promoção da transparência nas atividades de uma Secretaria de Programa de Pós-Graduação da UFRN. O estudo busca compreender como os processos se integram no contexto das atividades do setor, analisando sua condução e potencial de sistematização e agrupamento, com vistas à padronização, eficiência e clareza das ações realizadas.

Para alcançar esses objetivos, Soares (2023) realizou o mapeamento dos processos da Secretaria PPG. Inicialmente, conduziu uma análise documental utilizando fontes institucionais e registros do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC). Na sequência, promoveu uma reunião preparatória para a aplicação de uma entrevista semiestruturada, que foi posteriormente realizada.

A partir da análise dos dados obtidos, foram identificadas as principais rotinas administrativas, resultando em uma listagem de 29 processos, organizados conforme descrito por Soares (2023).

Aproveitamento de estudos; Ajuda de custo; Aluno especial; Aprovação de bancas; Auxílio financeiro a estudante; Bancas de qualificação/defesa; Bolsas - cadastro/renovação/cancelamento; Convênio – acordo de cooperação; Credenciamento/recredenciamento de docentes; Descredenciamento de docentes; Desligamento do curso; Diárias; Dispensa de componente curricular; Estágio à docência; Eleição de Coordenadores; Homologação de dissertação/tese; Oferta de disciplina para semestre letivo; Pagamento - anuidade de associações; Pagamento de taxa de inscrição em evento nacional (por empenho); Pagamento de inscrição de trabalho acadêmico em concurso de premiação; Plano Quadrienal; Prorrogação de prazo de curso; Reembolso de pagamento (inscrição em evento internacional ou nacional não recebedor de empenho/tradução/publicação de trabalho científico em periódico); Reunião de Colegiado; Seleção de alunos para mestrado e doutorado; Seleção de bolsista para estágio pós-doutoral; Seleção de trabalhos

acadêmicos para concorrer a prêmios; Validação de Proficiência em Língua Estrangeira (Soares, 2023, p. 89).

A pesquisa de Soares (2023) foi motivada pela ausência de processos e procedimentos definidos na Secretaria do PPEUR, o que dificultava a execução e compreensão das atividades. Após o mapeamento e modelagem dos processos, foi criado um manual que consolida o conhecimento obtido, com potencial de aplicação em setores semelhantes. O material visa apoiar a capacitação de novos servidores e assegurar a continuidade das ações, mesmo em situações de rotatividade ou carência de pessoal.

Conclusão: o CHA das/os secretárias/os

A partir da análise dos trabalhos sobre a profissão de secretária(o) de Pós-graduação *Stricto Sensu* — função estratégica no suporte acadêmico e administrativo de programas de mestrado e doutorado, foi possível estruturar o CHA (Competências, Habilidades e Atitudes) que caracteriza o perfil profissional dessas(es) colaboradoras(es) nos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

Competências	Legislação da CAPES e funcionamento da Plataforma Sucupira e da Plataforma Lattes;
	Normativas internas e regulamentos institucionais;
	Planejamento acadêmico (matrículas, defesas, calendário letivo);
	Processos administrativos: editais, relatórios, solicitações de diárias e passagens;
	Redação oficial e produção documental (atas, ofícios, relatórios, memorandos);
	Gestão de pessoas e relações interpessoais;
	Bases de dados, bibliometria e indicadores avaliativos;
	Sistemas de gestão acadêmica e plataformas de documentação oficial.

Habilidades	Comunicação clara com docentes, discentes e coordenação;
	Organização e gestão de múltiplas atividades simultâneas;
	Mediação de conflitos e atendimento humanizado;
	Planejamento e execução de eventos e reuniões acadêmicas;
	Elaboração e controle de processos administrativos;
	Flexibilidade para lidar com diferentes demandas e públicos;
	Tomada de decisão ágil em contextos complexos ou imprevisíveis;
	Uso eficiente de ferramentas tecnológicas e plataformas digitais;
Atitudes	Proatividade e iniciativa para melhoria de processos;
	Comprometimento com a missão institucional;
	Postura ética e sigilo profissional;
	Resiliência diante de sobrecarga e pressão;
	Empatia e respeito à diversidade;
	Zelo com a imagem institucional e a qualidade dos serviços prestados;
	Flexibilidade diante de mudanças institucionais;
	Comprometimento com a qualidade e excelência no atendimento;
	Abertura à capacitação contínua e à inovação organizacional.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

O levantamento e sistematização do CHA — Competências, Habilidades e Atitudes — das(os) secretárias(os) de Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* evidencia o papel estratégico e multifacetado desses profissionais no contexto da educação superior brasileira.

Longe de se limitarem a funções meramente administrativas, essas(es) colaboradoras(es) se mostram como agentes essenciais na sustentação da qualidade acadêmica, na fluidez dos processos institucionais e na mediação entre diferentes atores da pós-graduação. Ao reunir competências técnicas,

interpessoais e éticas, o perfil profissional delineado contribui para fortalecer as capacidades institucionais e ampliar a efetividade da gestão universitária.

Dessa forma, investir na formação contínua, no reconhecimento e na valorização da atuação das(os) secretárias(os) não é apenas uma demanda organizacional, mas uma estratégia de desenvolvimento institucional que reverbera diretamente na excelência dos programas e na formação de recursos humanos altamente qualificados.

Referências

BARBOSA, Ana Cibele de Oliveira. **Condições de Trabalho e Saúde dos Secretários de Programas de Pós-graduação de uma Universidade Federal**. 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) – Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31730/1/Ana%20Cibele%20Disserta%20c3%a7%20c3%a3o%20FINAL%2004.06.14.pdf>

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **VII Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG - 2025-2029)**. Brasília, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/14072025_PNPG_2025_2029_FINALV3.pdf.

DUTRA, J. S; FLEURY, M. T. L; RUAS, R. **Competências: conceitos, métodos e experiências**. São Paulo: Atlas, 2008.

ESPERAFICO, Vanessa. **O Perfil do Profissional Secretário Frente a Novas Exigências do Mercado de Trabalho: Um Estudo de Caso na Instituição Alfa, Trabalho de Conclusão de Curso em Especialista em Gestão do Comportamento Organizacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS**, São Leopoldo, RS.

FIALHO, Fabiana Barbosa. **Memórias, esquecimentos e dispersão: trajetórias de servidores técnico-administrativos em educação da Universidade Federal de Viçosa (1990-2020)**. 2023. 184 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2023. Disponível em: <https://locus.ufv.br/bitstreams/8426f72e-f6eb-4ec0-b9c1-94ffeeb0349/download>

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o Conceito de Competência Construindo o Conceito de Competência. **RAC**, Edição Especial 2001, p. 183-196. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais.**

Porto Alegre: Artmed, 2003.

MCCLELLAND, D. C. Testing form competence rather than for intelligence. **American Psychologist**, Washington DC, n. 28, p. 1-14, 1973.

MENEGAT, J.; COLOSSI, N. Gestão do capital humano em Instituições de Ensino Superior. **Diálogo**, Canoas, RS, v. 1, n. 15, p. 73-88, 2009. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Diálogo/article/view/133>. Acesso em: 17 jul. 2025.

OLIVEIRA, J. B. S.. **Capacidades estatais na pós-graduação: o olhar do secretário do Triângulo Mineiro e região.** 2022. 132 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36444/3/CapacidadesEstataisPosGraduacao.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SNOEIJER, E.; MOREIRA, K. D.; MARTINS, C. B.. A gestão do conhecimento e a atuação do secretário executivo no processo transitório da coordenação de um programa de pós-graduação. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, SP, Brasil, v. 10, n. 3, p. 1-26 set/dez, 2019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1029/pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SOARES, Daniele Gomes da Silva. **Gestão de processos institucionais: manual de práticas e processos de uma secretaria de pós-graduação.** Orientador: Carlos David Cerqueira Feitor. 2023. 317f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53145>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SOARES; S. A. S. **Perfil e competências de secretárias/os de programas de pósgraduação *Stricto Sensu* em educação no Brasil.** 2019. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade La Salle, Canoas, 2019. Disponível em: <https://svrnet20.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1416/1/sassoares.pdf>

SOARES, S. A. S.; SOUZA, R. V.; GRAEBIN, C. M. G. Gestão de saberes: acervo digital sobre atuação de secretárias/os de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil. In: **Diálogos Entre Memória, Cultura e Identidade.** Graebin, C. M. G.; Testa, J. R.; Souza, M. S.; Soares, S. A. S. (Orgs). Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2024. Disponível

em: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/4146/3/Di%C3%A1logos%20entre%20mem%C3%B3ria%2c%20cultura%20e%20identidade.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência:** por uma nova lógica. Tradução: Maria Helena C. V. Trylinski. 1. ed. – 5º reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

DESAFIOS PRESENTES E FUTUROS DO FÓRUM DE SECRETÁRIAS/OS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Leonardo Caparroz Cangussu¹
Loinir Teresinha Nicolay²

A trajetória do FORSEC, marcada por conquistas importantes, também revela desafios que atravessam cada edição e que ainda carecem de superação. No presente e no horizonte futuro, impõe-se a necessidade de consolidar sua identidade, fortalecer sua legitimidade e ampliar sua contribuição à pós-graduação em Educação no Brasil.

Nesse sentido, um passo simbólico foi a decisão de unificar a nomenclatura. Após intensos debates sobre organização e registro histórico, deliberou-se pela adoção exclusiva da designação Fórum de secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORSEC) em todos os encontros, sejam vinculados à reunião nacional da ANPED ou às reuniões regionais. A partir de 2024, portanto, o Fórum passou a ser identificado de modo único, preservando sua memória e garantindo maior clareza na continuidade de sua trajetória.

A unificação do nome foi motivada, sobretudo, pela participação de secretárias(os) de diferentes regiões do Brasil no FORSEC de 2024, evidenciando que não havia razões para diferenciar a nomenclatura ou a abrangência do Fórum. A distinção anterior podia gerar confusões, inclusive a interpretação de que existiam dois fóruns distintos ou que o FORSEC era restrito à região Sul. Com a adoção de um único nome, garante-se que não haja equívocos quanto à identidade e à participação no Fórum.

Essa unificação representou um movimento de fortalecimento da identidade coletiva, sem apagar o histórico anterior em que coexistiram

-
- 1 Mestre em Ecologia e Conservação da Natureza pela UFPR. Secretário do PPGE do Instituto Federal Catarinense desde 2019. Participa do FORSEC desde 2017.
 - 2 Graduada em Secretariado Executivo Bilíngue – Espanhol. Atuou como secretária do PPGE-UNISINOS de 1996 a 2020. Participou de todos os encontros do Fórum de Secretárias/os, exceto os de 2021.

FORSEC e ENSEC. Além disso, assegurou a continuidade da numeração oficial, reafirmando a linha do tempo e a memória construída ao longo dos anos. Dessa forma, o próximo encontro será o XIII Fórum de secretárias(os) de Programas de Pós-Graduação em Educação, com o tema *Consolidando Saberes e Estratégias Profissionais*, a ser realizado na Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa – PB), de 26 a 30 de outubro de 2025. A decisão da comissão em manter a numeração exclusiva do FORSEC, sem incluir os encontros realizados sob a designação ENSEC, visou preservar a sequência histórica já consolidada.

Alcance a todos os PPGes

Apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a percorrer. Em 2024, existiam 193 programas de pós-graduação em Educação no Brasil (BRASIL, s.d.), mas o número de programas representados no FORSEC permanece distante da totalidade (ver Tabela I). É pouco provável que a ausência de representação se explique pela falta de conhecimento sobre o evento, uma vez que sua divulgação conta com o apoio da ANPED e do FORPRED, por meio de e-mails, redes sociais e páginas oficiais. Também não parece decorrer de desinteresse das secretárias e dos secretários, considerando que o FORSEC é o único espaço voltado especificamente à formação e valorização desses profissionais.

A principal razão, como apontam Soares e Pauly (2018), deve estar relacionada à falta de incentivo e de reconhecimento institucional, um dos maiores problemas enfrentados pelas secretarias de programas de pós-graduação. Nesse contexto, o FORSEC assume um papel político relevante ao reforçar a necessidade de que as instituições apoiem a participação de seus(as) secretários(as). Contudo, a efetiva consolidação desse objetivo depende do engajamento institucional, condição indispensável para ampliar a representação e consolidar o Fórum como espaço de valorização profissional. Superar esse desafio e alcançar a participação da totalidade dos programas configura, portanto, um dos objetivos do FORSEC, reafirmando seu compromisso com o fortalecimento das secretarias de pós-graduação.

Tabela 1 – Histórico das edições do FORSEC/ENSEC, número de representantes de programas de pós-graduação em Educação e número de programas existentes em cada ano (2002–2024)

Ano	Fórum	Local	Número de Participantes presentes no evento	Número de Programas na área de Educação da CAPES existentes no ano de realização do evento
2002	FORSEC	Florianópolis (UFSC)	N/D *	17 (Região Sul)
2004	FORSEC	Curitiba (UFPR)	N/D	18 (Região Sul)
2006	FORSEC	Santa Maria (UFSM)	N/D	19 (Região Sul)
2008	FORSEC	Itajaí (UNIVALI)	18	26 (Região Sul)
2010	FORSEC	Londrina (UEL)	N/D	27 (Região Sul)
2012	FORSEC	Caxias do Sul (UCS)	18	35 (Região Sul)
2014	FORSEC	Florianópolis (UDESC)	18	39 (Região Sul)
2015	ENSEC	Florianópolis (UFSC)	27	164 (Nacional)
2016	FORSEC	Curitiba (UFPR)	N/D	42 (Região Sul)
2017	ENSEC	São Luís (UFMA)	65	176 (Nacional)
2018	FORSEC	Porto Alegre (UFRGS)	21	44 (Região Sul)
2019	ENSEC	Niterói (UFF)	N/D	184 (Nacional)
2021	FORSEC (Online)	Blumenau (FURB)	35	46 (Região Sul)
2021	ENSEC (Online)	Belém (UFPA)	58	191 (Nacional)
2022	FORSEC (Virtual)	Cascavel (Unioeste)	57	46 (Região Sul)
2023	ENSEC	Manaus (UFAM)	48	191 (Nacional)
2024**	FORSEC	São Leopoldo (UNISINOS)	36	47 (Região Sul) 193 (Nacional)

* N/D - Não disponível: a ausência de dados evidencia a falta de um arquivo institucional formal dos respectivos encontros.

** Em 2024, o FORSEC realizou sua última edição como fórum regional sul e passou a se chamar exclusivamente **FORSEC**, com abrangência nacional.

Fonte: GEOCAPES 2025 e arquivos FORSEC.

Regimento interno

O fato de o FORSEC só recentemente ter iniciado a discussão sobre a formalização de um regimento interno, mesmo após mais de duas décadas de existência, revela aspectos centrais de sua maturidade institucional. Embora o tema esteja em debate há alguns anos, a ausência anterior de

normas evidencia a dificuldade de transformar práticas colaborativas e informais em instrumentos formalmente institucionalizados de governança.

O conceito de governança remete à coordenação da pluralidade de inter-relações entre diferentes atores sociais (Reis, 2013, p. 112-113). No contexto do FORSEC, essa governança pode ser compreendida a partir de seus princípios básicos, como transparência, senso de justiça, prestação de contas, cumprimento das normas e leis e a ética (Silva et al., 2023, p. 6126). A institucionalização desses princípios por meio do regimento interno permite formalizar os processos administrativos e estruturar de maneira organizada as práticas colaborativas do Fórum, consolidando sua identidade e fortalecendo sua atuação.

Até o presente momento, o Fórum tem se organizado por meio de acordos informais, sustentados pela dedicação de um grupo de participantes historicamente responsáveis pela condução das ações. Ao longo do tempo, novos integrantes foram sendo incorporados às comissões organizadoras, formadas de maneira voluntária e não eletiva, geralmente compostas por secretárias(os) que acumulavam experiência e conhecimento sobre o funcionamento do espaço.

Esse arranjo, embora tenha assegurado a continuidade das atividades, também evidenciou limites estruturais significativos. A concentração de atribuições em um núcleo reduzido gerou sobrecarga e fragilidades quanto à sustentabilidade organizacional, sobretudo considerando que muitos desses integrantes concluíram ou estão concluindo suas trajetórias profissionais nas secretarias de PPGEs, seja por aposentadoria, seja por deslocamento para outras funções. Tal cenário coloca em risco a própria continuidade do Fórum.

A inexistência de normas formais também impossibilitou a constituição de estruturas administrativas básicas, como a manutenção sistematizada de arquivos, a criação de um e-mail institucional e a padronização de procedimentos. Assim, o FORSEC manteve-se ativo, mas sem dispor de bases institucionais que garantissem sua continuidade e legitimidade, evidenciando vulnerabilidades estruturais decorrentes da ausência de formalização. Por outro lado, esse percurso demonstra a vitalidade de uma organização emergente, sustentada por práticas colaborativas e coletivas.

Nesse sentido, a recente iniciativa de instituir um regimento interno configura-se como um passo estratégico para consolidar a identidade institucional do Fórum, democratizar a distribuição de responsabilidades

e assegurar a sustentabilidade de suas práticas ao longo do tempo. A proposta deve ser apresentada no próximo encontro do FORSEC, e sua aprovação representará a materialização de uma identidade construída a partir de práticas colaborativas e democráticas, voltada ao fortalecimento das secretarias de Programas de Pós-Graduação em Educação. O texto final, para cumprir plenamente esse papel, deverá expressar a pluralidade de vozes e realidades que compõem o Fórum.

Reconhecimento institucional mais amplo

Outro desafio é um reconhecimento institucional mais amplo. Embora o FORSEC já tenha conquistado espaço e legitimidade junto às coordenações de Programas e à própria ANPEd, ainda há um caminho a percorrer para consolidar sua formalização dentro da estrutura da Associação. Esse processo trará ganhos significativos em termos de visibilidade, articulação e capacidade de garantir a participação de um número maior de secretárias(os), mas exigirá também novas formas de organização, maior comprometimento e o desenvolvimento de estratégias que garantam continuidade ao longo dos anos.

Em termos gerais, o FORSEC já é convidado por PPGEs para dar formações sobre temas que fazem parte da pós-graduação, como internacionalização, autoavaliação, acompanhamento de egressos, entre outros, o que demonstra seu papel estratégico para a qualidade dos programas.

A manutenção no sentido de unidade é igualmente um ponto crucial. O coletivo tem se constituído como espaço diverso, reunindo profissionais de diferentes instituições, regiões e contextos. Essa diversidade é fonte de riqueza e aprendizado, mas também exige esforços permanentes de articulação para evitar fragmentações. O desafio está em cultivar o sentimento de pertencimento ao Fórum, estimulando a participação ativa de todos e acolhendo de maneira especial os novos integrantes, que trazem consigo experiências e perspectivas que renovam a caminhada.

Ao mesmo tempo, é preciso fortalecer o caráter de trabalho colaborativo e participativo que marca o Fórum desde sua criação. A continuidade das ações depende do engajamento dos participantes, não apenas na organização de eventos, mas também na produção de registros, na socialização de práticas e na proposição de estratégias que respondam às demandas da área de pós-graduação em Educação. A construção

coletiva exige tempo, energia e disponibilidade, e o desafio está em manter esse compromisso vivo em um contexto de sobrecarga de trabalho e de constantes mudanças no cenário acadêmico e institucional.

Por fim, os desafios futuros estão relacionados à capacidade do Fórum de se manter atual, crítico e propositivo. A pós-graduação brasileira passa por transformações intensas, seja pelas mudanças nos processos de avaliação da CAPES, seja pelas condições políticas e orçamentárias que afetam diretamente os Programas. Nesse contexto, o FORSEC precisa continuar sendo um espaço de resistência e inovação, capaz de articular respostas coletivas e de dar visibilidade às contribuições das secretarias na construção da pós-graduação em Educação no país.

Neste contexto, os desafios presentes e futuros são vistos como possibilidades de fortalecimento. A aprovação do regimento, a formalização junto à ANPED, o cultivo da unidade e a capacidade de se manter relevante diante das mudanças constituem marcos de um caminho que segue em construção. Assumindo esses desafios, o Fórum reafirma sua identidade como espaço de formação, partilha e mobilização coletiva, renovando o compromisso com a valorização das secretárias/os e com a qualificação da pós-graduação em Educação no Brasil.

Continuamos tecendo pontes

A criação do FORSEC e, posteriormente, do ENSEC representaram iniciativas pioneiras no campo da pós-graduação. Diferente de ações impostas por instâncias superiores, esses espaços emergiram de uma necessidade sentida no cotidiano, mobilizando profissionais que reconhecem, uns nos outros, os reflexos de suas próprias trajetórias, desafios e conquistas. Nessa escuta e construção coletiva, consolidou-se uma rede que passou a ser referência e suporte para quem atua nas secretarias. Essa rede é materializada não somente nos encontros presenciais, mas também em um grupo de whatsapp em que secretárias(os) trocam informações, esclarecem dúvidas e propõem encaminhamentos de forma contínua.

Ao longo dos anos, o FORSEC contribuiu para a qualificação do trabalho, para a formulação de soluções conjuntas e para o fortalecimento de uma identidade profissional até então fragmentada. Essa realidade contrasta com o contexto das instituições de ensino superior, no qual, como destacam Tessarini Junior e Saltorato (2021), a cultura organizacional da universidade, por estar permeada por disputas simbólicas de poder e

prestígio, tende a legitimar conflitos e a reforçar a ideia de que as atividades técnico-administrativas são inferiores em relação às docentes. Nesse cenário, o FORSEC se apresenta como um motor transformador, ao promover o reconhecimento do trabalho e destacar o papel fundamental dos técnicos-administrativos para a qualidade dos programas, além de estimular práticas de cooperação e respeito entre secretárias(os), coordenações e docentes da pós-graduação em educação.

Contudo, é preciso reconhecer que esse movimento se dá em meio a tensões estruturais ainda persistentes. O financiamento irregular das universidades, os processos de precarização do trabalho técnico-administrativo, a rotatividade de profissionais e a histórica invisibilidade do trabalho de secretaria nos processos de avaliação da pós-graduação colocam limites concretos para a consolidação dessa identidade profissional. Soma-se a isso a forte marca de gênero nesse campo, em que o trabalho de secretárias(os) continua sendo associado somente a funções de apoio, muitas vezes subvalorizadas, apesar de sua centralidade na engrenagem institucional dos programas.

Esses profissionais devem ser vistos para além de uma atuação estritamente técnica e operacional, superando estereótipos de subserviência e valorizando também aspectos políticos, sociais e participativos de seu trabalho (Carvalho, 2016). É imprescindível reconhecer a pluralidade e diversidade de tarefas e características da secretaria, e contemplar que a(o) secretária(o) necessita de habilidades primordiais para o exercício profissional, tais como iniciativa, sensibilidade, criatividade, maturidade profissional e emocional (Scherer *et al*, 2012).

O FORSEC, nesse sentido, tem cumprido um papel estratégico: propiciar formação continuada, discutir a identidade profissional, criar dispositivos coletivos de resistência e de afirmação, elaborar encaminhamentos institucionais (como o regimento) e consolidar uma memória capaz de sustentar reivindicações futuras. Mas permanece o desafio de ampliar sua incidência política, de intensificar a valorização do trabalho desenvolvido nas secretarias por parte das instituições de Ensino Superior e também das instâncias avaliativas da CAPES.

Assim, a história aqui relatada não é apenas de celebração, mas também de luta. Trata-se de uma construção coletiva que transforma realidades, qualifica a gestão da pós-graduação e humaniza processos tantas vezes atravessados por lógicas impessoais e excessivamente burocráticas.

Ao longo deste livro, como o leitor pôde observar, optou-se por utilizar a forma secretária(o), colocando o gênero feminino à frente. Essa escolha não foi casual, mas intencional, refletindo um simbolismo histórico de resistência às estruturas patriarcais que tradicionalmente privilegiam os homens. A decisão buscou evidenciar o protagonismo e a competência das mulheres na construção e consolidação do FORSEC.

Encerramos esta obra retomando a poesia “*Nós tecemos pontes*”, apresentada no início do livro, que traduz a essência do FORSEC e das secretárias e dos secretários que fazem parte deste coletivo. A metáfora das pontes expressa não só o esforço de mediação, mas também a luta cotidiana por reconhecimento, valorização e melhores condições de trabalho. O FORSEC segue, assim, garantindo que essas pontes continuem a ser tecidas, conectando experiências, saberes e trajetórias, e, sobretudo, abrindo caminhos para enfrentar as contradições estruturais que ainda atravessam a pós-graduação no Brasil.

Referências

- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **GeoCapes**. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 12 set. 2025.
- CARVALHO, Rutineia Oliveira. Sociedade, mulher e profissão. **Revista de Gestão e Secretariado** - GeSec, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 1-26, jan./abr. 2016.
- REIS, Isaura. Governança e regulação da educação: perspectivas e conceitos. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 39, p. 101-118, 2013.
- SILVA, Karina da; OLIVEIRA, Clésia Maria de; TEIXEIRA, Luciana; SOUSA, Dyllmar Alves de. Conceitos de governança aplicados na governança universitária: uma revisão sistemática. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, SP, v. 14, n. 4, p. 6113-6131, 2023.
- SOARES, Silvia Adriana da Silva; PAULY, Evaldo Luis. A atuação dos/as secretários/as na gestão dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* do sul do Brasil. **R.G.Secr., GESEC**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 20-44, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v9i2.666>
- SCHERER, Carolina; REMPEL, Claudete; MARTINS, Silvana Neumann; HAETINGER, Claus. Importância de um secretário executivo no preenchimento do aplicativo Coleta de Dados CAPES.

Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 54-67, jan./jun. 2012.

TESSARINI JUNIOR, Geraldo; SALTORATO, Patrícia. Organização do trabalho dos servidores técnico-administrativos em uma instituição federal de ensino: uma abordagem sobre carreira, tarefas e relações interpessoais. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 19, Edição Especial, p. 811-823, nov. 2021.

GLOSSÁRIO DE SIGLAS DO LIVRO

A seguir, apresentamos a relação de siglas e abreviações que aparecem ao longo do livro, juntamente com seus significados no contexto da Pós-Graduação em Educação:

Sigla	Significado
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
APCN	Avaliação de Proposta de Curso Novo
ASPE	Assessoria Pedagógica
AVAs	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPES PrInt	Programa Institucional de Internacionalização (da CAPES)
CAPG	Controle Acadêmico da Pós-Graduação
CEPG	Conselho de Ensino, Pesquisa e Graduação
CHA	Competências, Habilidades e Atitudes
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMPOS	Comissão de Pós-Graduação
CTC	Conselho Técnico-Científico
DAV/CAPES	Diretoria de Avaliação da CAPES
DINTER	Doutorado Interinstitucional (Modalidade de curso)
DMMDC	Difusão do Conhecimento
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENSEC	Encontro Nacional de secretárias/os de Programas de Pós-Graduação em Educação
EPENN	Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FAPESC	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina
FE	Faculdade de Educação
FORPRED	Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação
FORSEC	Fórum de secretárias/os de Programas de Pós-Graduação em Educação
FURB	Universidade Regional de Blumenau
GESTETC	Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação
HUOP	Hospital Universitário do Oeste do Paraná

IA	Inteligência Artificial
ICES	Instituições Comunitárias de Educação Superior
IFBA	Instituto Federal da Bahia
IFC	Instituto Federal Catarinense
IES	Instituições de Ensino Superior
LBI	Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015)
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais e Outras
LNCC	Laboratório Nacional de Computação Científica
MEC	Ministério da Educação
MINTER	Mestrado Interinstitucional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGEC/UNIJUI	Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
PPGEs/PPG	Programas de Pós-Graduação em Educação / Programas de Pós-Graduação (usado para ambas as formas, a depender do contexto)
PROAP	Programa de Apoio à Pós-Graduação
PROEX	Programa de Extensão
PUC	Pontifícia Universidade Católica
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RBPG	Revista Brasileira de Pós-Graduação
SCBA	Sistema de Concessão de Bolsas e Auxílios
SCDP	Sistema de Concessão de Diárias e Passagens
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia
CIMATEC	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
SIGA	Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
SIPAC	Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
TAE	Servidores Técnico-Administrativos em Educação
TDAAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNB	Universidade de Brasília
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UNESA	Universidade Estácio de Sá
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIJUI	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UNILASALLE	Universidade La Salle
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNIVAS	Universidade do Vale do Sapucaí
UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó

FINANCIADORES

Esta obra contou com o apoio das seguintes pessoas e instituições. Agradecemos, igualmente, às contribuições recebidas de forma anônima.

Financiadores individuais

Andrea Barbosa Gouveia

Ângelo Ricardo de Souza

Carmen Antunes

Daiane Maria Isotton

Edla Eggert

Elisete Santos

Euder Rodrigues de Carvalho

Evaldo Luis Pauly

Eva Teresinha de Oliveira Boff

Gabriela Ibarra da Silva

Hedi Maria Luft

José Moreira de Oliveira

José Pedro Boufleuer

Leonardo Caparroz Cangussu

Lisiane Maria Hubert

Loinir Teresinha Nicolay

Márcia Aparecida Jacomini

Maria Claudia Dal'Igna

Maria Clotilde Bresolin

Maristela Simon

Neide Maria Ferreira Lopes

Raquel Victoria Rodrigues da Silva

Saionara Meireles Brazil

Silvia Adriana da Silva Soares

Zelinda Bedenaroski Corrêa

Financiadores institucionais

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Janus Educare Serviços Ltda

Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto Federal Catarinense

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul¹

Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul¹

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade La Salle¹

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul¹

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade da Região de Joinville

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pampa

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Uberab

1 Recursos provenientes do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

PARECERISTAS AD HOC

Dr. Dilmar Kistemacher
Universidade Federal do Maranhão

Dr. Fabio Castanheira
Instituto Federal Catarinense

Me. Maria de Lourdes Ribeiro
Universidade de Brasília

Dr. Matheus Faleiros Silva
Instituto Federal de Minas Gerais

Dra. Ormezinda Maria Ribeiro
Universidade de Brasília

Dra. Thadyanara Wanessa Martinelli Oliveira
Instituto Federal de Minas Gerais

Este é o primeiro livro do Fórum de Secretárias/os de Pós-Graduação em Educação.

Ao registrar seus 23 anos iniciais, a obra documenta a trajetória do FORSEC e do ENSEC como espaços de formação continuada, articulação profissional e produção coletiva de saberes voltados à atuação nas secretarias dos Programas de Pós-Graduação em Educação.

“Concebo a/o secretária/o como um/a agente de formação, um/a educador/a que, junto com outros/as educadores/as, está engajado/a com a construção, com a elevação da qualificação e com a formação de novos mestres e doutores.”
(Lucídio Bianchetti)

“Aqui elas e eles têm nomes e contam a sua história que, em boa medida, se funde com a história dos próprios programas onde atuam.” (Danilo R. Streck)

Este livro afirma o Fórum como um lugar de formação e reflexão coletiva e reconhece, de forma indissociável, o trabalho cotidiano das secretárias e dos secretários como elemento estruturante da vida administrativa e acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Educação.

